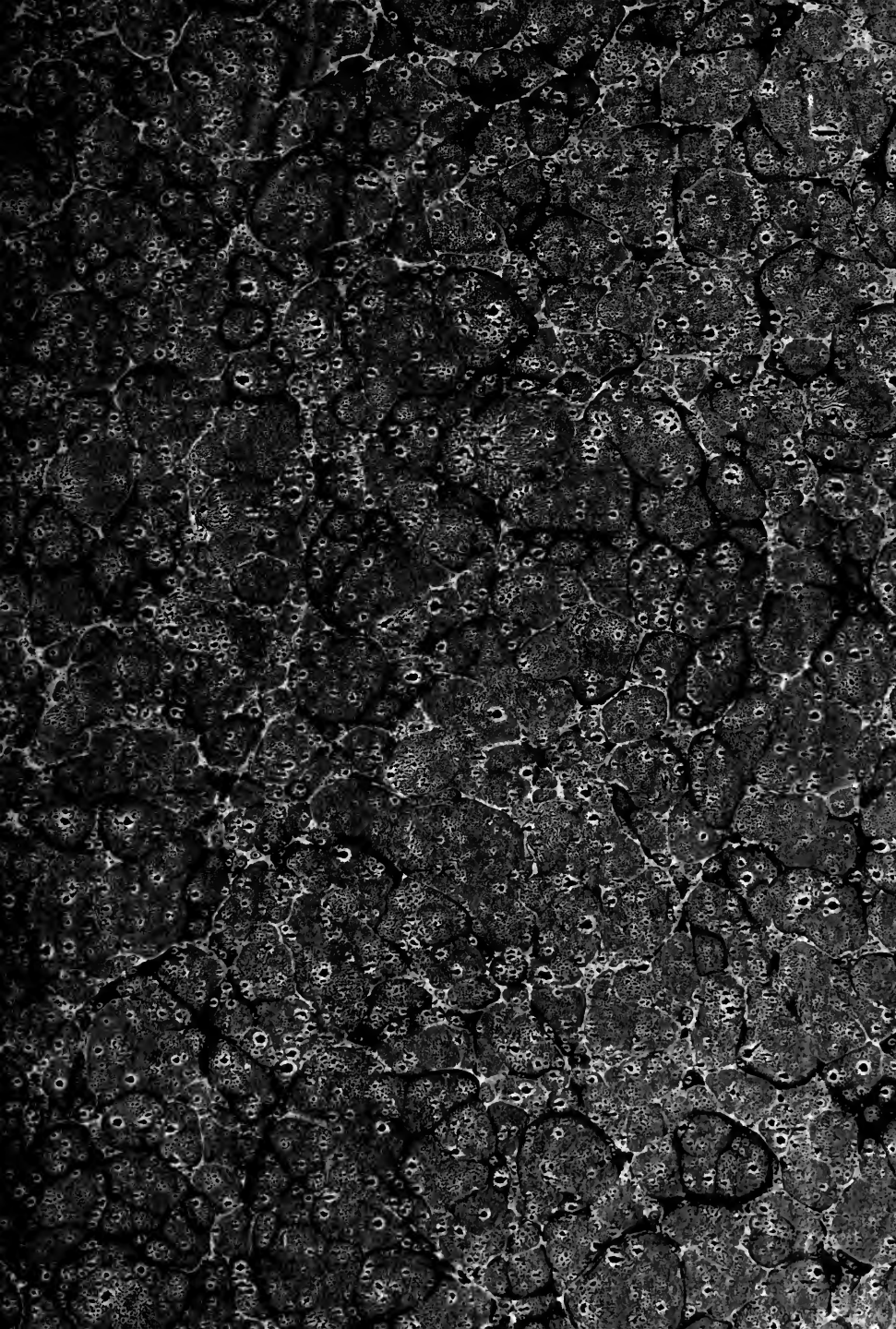






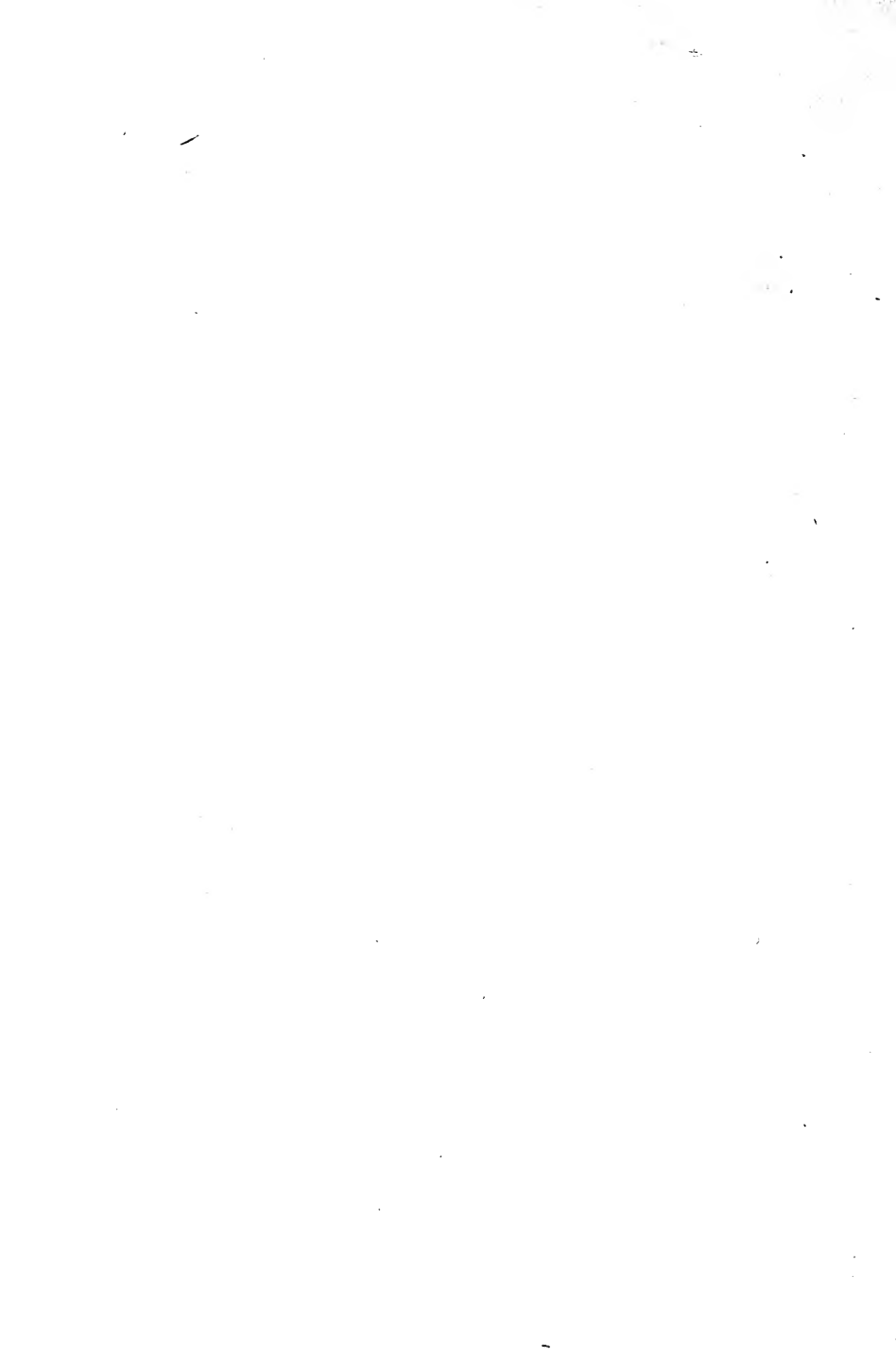
*Presented to the*  
LIBRARY *of the*  
UNIVERSITY OF TORONTO  
*by*  
Professor  
Ralph G. Stanton



3 vol  
+ 12

P





# ALMOCREVE DE PETAS,

O U

MORAL DISFARÇADA,

PARA CORRECÇÃO DAS MIUDEZAS DA VIDA,

P O R

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA,

ENTRE OS PASTORES DO TÊJO,

*70 SINO LEIRIENSE.*

---

De arêa, cal, e pedra os que edificação  
Baixas, mas necessarias miudezas,  
As Torres erguem, que tão altas ficão.

*Ferr. Car. 2. Liv. II.*

---

---

T O M O I.

---

SEGUNDA EDIÇÃO.



L I S B O A:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS:

1819.

*Com licença do Desembargo do Paço.*

*A Aranha da boa flor faz má peçonhá;  
O estomago damnado, em mal converte,  
Qualquer, que nelle bom licor supponha.*

Ferr. Cart. XII. Liv. II.



# PROLOGO.

Como a pirula amargosa  
Se doura ao triste doente,  
Para ser menos tediosa;  
Assim á moral pungente,  
Doura huma frase jocosa:  
E a mocidade imprudente,  
Vendo-a dourada, e vistosa,  
A toma insensivelmente.

Guindados Heróes não sigo,  
Nigromantico não sou,  
Altos vôos não porsigo;  
A's vezes quem mais voou,  
Sobre a terra deo consigo:  
Nestas noticias, que dou,  
Fôfas expressões não digo,  
Só vicios cortando vou.

Baldo estando de dinheiro,  
Hum officio aprender quiz,  
Metti-me a carapuceiro;  
Tinha hum anno de Aprendiz,  
E em talhar fui tão arteiro,  
Que as carapuças, que fiz,  
Vão servindo ao Mundo inteiro,  
E ficão, ... que he hum beliz.

1875

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E I.

**L** Eitor applicado, e curioso, o Homem occupado dos negocios mais sérios se encontra na rua o Urso bailando; não se dispensa de lhe botar os olhos, se he que não pára, dando o seu sorriso: o Homem cheio de afflicções, que vê no Rocio o Pobre tocando viola com os pés, demora-se, gosta, e ás vezes larga os seus cobres; finalmente a Camara-Optica, a Alenterna Magica, tudo isto attrahe o Homem mais sisudo; pois assim como a vista necessita da variedade das côres, e dos differentes objectos, igualmente o Espirito precisa variar de ponderações, e de assumptos, que o molestem; isto mesmo nos dá a entender o sabio Esopo no célebre conto, que traduzido se segue: razão porque me disponho a dar-vos a presente Obra para desafogo das horas vagas, em que ambos teremos o nosso recreio; eu em compôr, e vós em comprar.

### C O N T O.

De Meninos cercado armando jogos  
Vendo hum Attico a Esopo divertido  
Delle se entrou a rir como hum perdido.

Picado com tal moza o sabio velho,  
 Mais capaz de' dizer: que de ouvir graças,  
 Vencello projectou com vivas traças.  
 Põe no meio da estrada hum arco tezo,  
 E diz: Já que és tão sabio, e me escárneces,  
 Quizera que este Emblema desfizesses.

O Povo corre a vêr o exposto Enigma,  
 E dando ao mofador o juizo volta,  
 Mil desconcertos: sem que atine, solta.

Tendo-o vencido, diz-lhe o sabio Esopo,  
 Bem pouco durará este arco atado,  
 Se o conservares sempre repuxado.

Mas seguindo os dictames da prudencia,  
 O teu arco acharás, quando quizeres,  
 Se froxo algumas vezes o tiveres.

Assim a idéa sempre fatigada,  
 De séria applicação, do estudo sério,  
 Quer achar do recreio o refrigerio.

## ALMOCREVE DE PETAS PARTE I.

*Caes do Sodré 11 de Janeiro.*

**C**Hegárão a este Porto tres fragatas, e dois botes pequenos, acoçadas por huma grossa armada, que consta de seis barcos de Abrantes a todo o panno, e cinco bateis bem equipados; conta-se que as refugiadas fragatas chegarão, fugindo com tal impeto, que pertendêrão subir pelas escadas do nosso Caes; mas dois Galegos, que se achavão a dormir naquelles degrãos, impedirão esta desordem: a referida armada vencedora não desiste da empreza, e se avista na altura da Maçaroca á sirga: se houver algum encontro, o que for soará.

*Pampulha 30 de Dezembro.*

Vendo-se, ha dois dias a esta parte, huma grande confusão pelas ruas deste Bairro de homens carregados de moveis, causou huma grande admiração este tumulto a alguns dos nossos habitantes: porém depois souberão felizmente proceder isto das mudanças de casas tão frequentes neste tempo. Aqui se conta, que hontem pelas duas horas da tarde,

indo dois Galegos a páo, e corda com hum magnifico bahú de moscovia, envolvido em huma capa de lona, tiveram a desgraça de se lhe voltar em cima hum carro de lenha, que além de maltratar os conductores, desmantelou o referido bahú; mas ficarão ilesos huns tres côcos em bruto, que hião dentro empalhados, pela grande estimação em que sua dona os tinha. E já se sabe, que fôra a primeira cousa; com que o seu apaixonado a brindára do Brazil; entende-se, que quererá a possuidora obrar a fineza de lhos mostrar logo que chegue.

#### *Bairro alto 5 de Janeiro.*

A semana passada succedeo aqui hum desastre o mais lamentavel dos nossos tempos. Estando certo Cabelleireiro pela huma hora da noute encostado da parte de dentro ás suas meias portas, fallando para huma sua visinha, que estava á janella, em voz submissa, vio que pela rua acima vinhão tres homens de cajado, e como se temesse de o presentirem, se calou, e se unio imovel com a umbreira da porta, parecendo-lhe talvez, que assim o não verião, porém hum dos tres esturdios reparando no vulto pensou ser o meio corpo de páo, que os Cabelleireiros costumão ter á porta, e disse *já que esquecestes de fóra esta noite, não tornarás inteiro para dentro.* E atirando-lhe huma paulada, metteo os testos dentro ao miseravel Mestre, cuja cabeça era menos dura, que a de páo; e todos ficarão sentidissimos, quando souberão que se tinham enganado.

#### *Boqueirão da Moita 10 de Dezembro.*

Consta por avisos repetidos de pessoas de todo o credito, que todo este mez não tem vindo do Alentejo para Lisboa senão sujeitos muito limpos, e asseados; porque os porcos são lá precisos.

#### *Bica do çapato 7 de Março.*

Neste instante chegou aqui hum proprio do Caramujo com a desagradavel noticia de ter o Pontal de Cassilhas mettido por hum pé hum prégo de galiota, criando-lhe a chaga com tanta malignidade, que a pezar das muitas ope-

rações, que lhe tem feito os peritos, e o grande cuidado, com que o visitão, se lhe tirão todos os dias das feridas bichos do tamanho de amejoas.

*Alfama 1 de Abril.*

Aqui houve hontem á noite hum grande fogo em humas agoas furtadas por cima de hum armazem de estopa, procedido de huma candêa accesa, que ficára alumando a huma velha, que pertendia espiar huma roca antes de se deitar; porém não consta que ardesse mais do que a torcida da mesma candêa; pela aptidão com que a dita velha a apagou.

*Arroios 17 de Abril.*

Avisão do Lumiar, que na estrada do Campo Grande da parte do Ferrador, que fica ao Norte, achára hum sujeito de sã consciencia hum papel de poesia, que mostra ser muito antigo, e traducção muito rara pela energia da sua locução, harmonia, e suavidade de seus versos, e o quer restituir a quem o perdesse, logo que mostre com testemunhas ter possuido o original da presente Obra.

A O R I O  
D E  
L E S S A  
C A N Ç Ã O

A D  
L E S S Æ  
F L U V I U M  
C A R M E N.

**O** Rio de Lessa,  
Como corres manso;  
Se eu tiver descanso,  
Em ti se começa.

2.

Sempre soçegados  
Vão teus movimentos:  
Não te turbão ventos,  
Nem tempos mudados,

**P**er prata Lessæ flumen amabi-  
Quam mansuete gurgite laberis!  
A te petetur, si mansbit  
Ulla meum requies laborem.

II.

Semper quieto murmure perstrepens  
Tumultuosum deseris impetum?  
Non te sonorus turbat Au ter;  
Non vario grave tempus anno.

3.

Corres por aréas,  
E bosques sombrios:  
Não te turbão rios,  
Nem fontes alhéas.

*Volvens arenæ pondera vitreæ;  
Umbrosa luci per loca defluit:  
Expers perenni liquoris,  
Non aliâ vitiaris unda.*

4.

Nasces de hum penedo  
Tosco, e descomposto:  
A ti mostra o rosto  
A manhã mais cedo.

*Secto cavatis undique rupibus,  
Ex impolito pumice nasceris:  
Tu luce primâ fulgurantem  
Ceruleo bibis amne Phoebum.*

5.

A Aurora em nascendo,  
Quando estás mais liso,  
Com alegre riso,  
Em ti se está vendo.

*Aurora surgens aurea gurgite  
Intaminato, dum magis enites,  
Fulgure subridens micante  
Ora tuis speculatur undis.*

6.

Quando o mar não sôa,  
E paixão mil vélas,  
Em ti faz capelas  
Com que se corôa.

*Carent boatu cum freta turbido,  
Albentque puppes mille per æquora  
Tuo corollas flore nectit.  
Grande decus capiti futuras.*

7.

De álamos cercados  
De viçosa hera,  
Sempre a Primavera  
Corôa teus prados.

*Vernet Corymbis, ad tua tempora  
Ulmus frequentur, versicoloribus  
Sertis renidens, Ver benigno  
Exhilaret, tua prata vultu.*

8.

Iogrem teus salgueiros  
Mil tempos serenos:  
Nunca serão menos  
Os teus amieiros.

*Salix amoenis frondibus impleat  
Facunda longo tempore tempora:  
Non populos vastent procellæ  
Aut rabies violenta ferri.*

9.

Por ti cantão aves  
Só por te ver quedas,  
Mil cantigas ledas,  
E versos suaves.

*In te quiescens turba volantium:  
Alecta claro lumine gutture  
Versus canoro mille promit,  
Mille trahit sine fine cantus.*

10.

De laços, e redes  
Crião sem receio;  
Seguras no seio  
De teus bosques verdes.

*Oblecta cæcis retia fraudibus,  
Et vincla ludunt per nemus herbidû  
Componit ad claram latentes  
Progeniem bene docta nidos.*

III.

IV.

V.

VI.

VII.

VIII.

IX.

X.

II.

Dem-te as noites somno,  
E com larga mão  
Flores o Verão,  
Fructos o Outono.

12.

Sombra no Estio,  
Sem nenhum resguardo;  
Neves dê ao prado  
O Inverno frio.

13.

Por ti canta Abril,  
Quanto cuida, e sonha,  
Ora com sanfonha,  
Ora com rabil.

14.

Quando se levanta,  
Quando o Sol mais arde,  
Assim canta á tarde,  
A' noite assim canta.

15.

Para que são, Maio;  
Tantas alegrias,  
Pois teus longos dias  
Passão como raio?

16.

Por muito que tardes,  
São tardanças vãs:  
Forão-se as manhãs,  
Ir-se-hão as tardes.

17.

Para que te gabas  
De teus vãos amores?  
Para que são flores,  
Pois tão cedo acabas?

18.

Em espaço breve  
Chega ao mar o Douro:  
Os cabellos de ouro  
Se fazem de neve,

XI.

*Compulsa somno Cynthia pergravet,  
Et flore pingat Veri caput aureum:  
Imponat Autumni benigna  
Dextra novis nova poma ramis.*

XII.

*Nativa ramis umbra comantibus  
Æstiva Solis lumina temperet,  
Prato virenti largiatur  
Bruma nives speciosiores.*

XIII.

*Quidquid quietus somniat ad tuam  
Aprilis oram carmina funditat:  
Nunc barbyto mavis agresti;  
Nunc fidibus, Citbarave Phæbi.*

XIV.

*Cum surgit alto Phoebus, & altior  
Flammis soruscum decoquit æthera:  
Cum mergit in pontum quadrigas,  
Sic cecinit radiante Phoebe.*

XV.

*Quid læta, Mai, construis Orgia?  
Depone plausus, nam tua gloria  
Lucesque currunt, quale fulgur  
Cum trepidâ face findit orbem.*

XVI.

*Quamvis retardet te mora plum-  
Invecta pennis; attamen evolas:  
Effugit Auroræ venustas;  
Effugiet speciosus Hesper.*

XVII.

*Quid vane fictis dives amoribus  
Ex ore fundis verba tumentia?  
Quid sertâ quæris? Si furentes  
Tam rapido vehis axe currus.*

XVIII.

*Brevi sereno Durius alveo (rat;  
Miscetur arvis, quis Thetis impe-  
Fulvo relucentes metallo  
In niveos abeunt capillos,*



19.  
O' rio de Lessa,  
Fructos em Janciro  
Nasceráõ primeiro  
Que de ti me esqueça.

20.

Primeiro em Agosto  
Nevará sem calma,  
Que o tempo desta alma  
Aparte teu rosto.

21.

Algum tempo manso,  
Deos o ordene assi,  
Em que torne a ti  
Com algum descanço.

*O dulce flumen, conspiciet prius  
Arbusta Janus fructibus obruta,  
Quam ripa, conspectus, tuique  
Effugiant animo liquores.*

XX.

*Nix alba montes obruet asperos  
Augustus ardet, cum magis ignibus;  
Si fraudet aspectu celandi  
Ulla meum brevis hora vultum.*

XXI.

*O si secundet tempora gemmea  
Nutu potenti qui regit omnia:  
Ut corde lato tam benigna  
Excipiar peregrinus undá!*

## A V I S O S.

Sahio á luz hum novo Methodo de assar castanhas, segunda impressão, obra muito accrescentada, e correcta.

Quem achasse duzia e meia de palavras, que constavão de promessas de hum pouco de dinheiro; mas algumas com suas falhas, as quaes se perdêrão desde o Terreiro do Paço até ó Passeio Público, e as quizer restituir, falle com Fulano de tal, morador nas casas de frente para a rua, segunda escada da parte esquerda, vindo de cima.

Vende-se por preço muito accommodado a Vióla do Pobre Alegre, arrebetada em tres partes, mas conservando sem damnificação todas as suas vozes, e todo o sebo dos tampos.

## PROTESTAÇÃO DO AUTHOR

*Assegura, e protesta o Escriitor desta Obra, que não he sua intenção remoquear, ou alludir a pessoa alguma em particular com as palavras, e narrações puramente ficticias, e jocosas, de que nella se serve, pois só procura facilitar por este modo a recreação do espirito, e ainda a lição de muitas cousas miudas da vida, pois os casos, que contém, são de mera invenção, sem satyras, ou invectivas aos Leitores, &c.*

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço;*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E II.

*Adiça 26 de Fevereiro.*

**N**este instante se acabão de receber papeis da Côrte de Baccho, onde o Parlamento baixo, composto dos membros eleitos pelos Palinuros das engraxadas, e ronceiras fragatas de aluguer, fez honrar a memoria do seu Compatriota, o incansavel *Valverde*, Presidente perpétuo da Estalagem dos Cachimbos, e mais Baiucas circumvisinhas: este devido obsequio praticado, não pelos do seu tempo, porque estes bem contra sua vontade *bolaverunt galbetas*, mas sim por gente nova, de que ha abundancia, se faz louvavel, e mostrar bem até onde chegão os limites da gratidão: todo o Parlamento tem em vistas huns calções de camurça, que este Heróe sempre trazia aos hombros; todo o Parlamento, inda hoje, se illumina da afumada luz de hum pouco embriado archote, insignia com que o seu Heróe muitas vezes de dia, se fazia alumiar, mostrando nesta acção o desvelo, com que buscava os seus companheiros; porque as cataratas, que sempre conservava nos olhos, raras vezes o deixavão distinguir

o dia da noite: foi para admirar a pompa deste solemne festejo: sahio das pedreiras de Alcantara huma grande comitiva formada a tres de fundo, com a melhor musica do seu naipe, que poderão descobrir, e constava dos seguintes individuos; dous Pretos velhos tocando Zabumba, com hum letreiro de giz nas costas, que dizia *tempus est árreum*: dous Rapazes tocando pepias, com hum distico nos chapeos *pueri ludunt*: dous Galegos membrudos tocando gaita de folle, com a inscripção seguinte, *quando o bebia, sabia-lbe a gaitas*: seguia-se o célebre Preto Mafra, ora tocando bandurra, ora bailando o lundum, fazendo mil cabriolas, e dizendo com voz de ferro estes sublimes versos:

*Debemus potius saltare, Cabritus ut unus  
Festejando Ditas, & celebrando nostras.*

Chiava na retaguarda hum carro puxado por dous Bois, apontando com os esbrugados quadriz para huma pipa, que conduzição enramada de loiro, a qual tinha nos tampos este letreiro:

*Daqui a poucos momentos, Porque estes fazer-me vão,  
Serei vazia outra vez; O que o Valverde me fez.*

Em seguimento deste carro via-se huma grande multidão de bebedos; porque cada Bairro de Lisboa deo dous examinados, para se fazer este acto mais vistoso, e todos vinhão atraz botando bixas, e bombas: foi toda esta obsequiadora canalha dar comsigo em Val Escuro, por ser parte onde se vê menos, a fim de se occultarem á perseguição dos rapazes; e entre os maiores júbilos, e vivas, derão na pá do bucho com tres forçuras de toiro, feitas em xanfana, alguns rabãos, azeitonas, muito pimentão, e senoiras de conserva, queijo corno, e sete centos de laranjas: todo o dinheiro desta despeza foi tirado em seis mezes pelo dito Parlamento, por todas as Tabernas da Cidade. Depois do banquete houverão algumas desconfianças, cópos á cara, laranjada á cabeça, e tudo o mais que se esperava destes Cavalleiros de Banco, e capas rotas, menos cães de fila, e garroxas de fogo: seus donos perdêrão os cópos emprestados, por serem de materia quebradiça; eis que surge do meio de tudo o referido Mafra de cópo na mão, narrando o seguinte elogio:

Memoravel Valverde, que partiste,  
*Tão cedo desta vida descontente,*  
 Nos almudes fiados, que pediste,  
 Empenhada deixaste immensa gente:  
 Nosso zelo, porém, agora insiste,  
 Em pagar tudo de que foi sciente;  
 E em quanto a terra os bebedos não come,  
 De vinha de alhos andarás teu nome.

Com odres, pipas, dornas, investindo,  
 Mil quartilhos, canadas, mil almudes,  
 Ora enchendo, e virando, ora cahindo,  
 Com quentes iscas se farão saudes:  
 Encarniçados olhos mal abrindo  
 Te honrarão; oh Valverde! inda os mais rudes;  
 Qualquer de nós, a teus bons dotes grato,  
*Vera Effiges* será o teu retrato.

Em quanto pelas ruas de Lisboa  
 Ha rabos-levas, pós, e caldeiradas,  
 E ouca bexiga pelas costas sôa  
 Ao som de injuriosas sorriadas;  
 Com xanfana frescal, que nunca enjoa,  
 Murcelas, pimentões, vinho ás carradas,  
 Nós, immortal Valverde, te brindamos,  
 Te que feitos em borra nos vejamos.

Disse cambaliando, e arregalando os olhos avinagrados, pregou hum chupão na pipa, que a deixou sem pinga de sangue; os mais companheiros já roncavão ao som dos seus versos, estirados por terra; onde ficarão toda a noite postos a asserenar: no dia seguinte forão todos de carrada ao Hospital suprimdo a pipa, a gemerem com pleurizes, cólicas, e catarraes; e alguns tão flúidos, que se não podia chegar...  
*para elles.*

*Moiraria 24 de Fevereiro.*

Hontem á noite hia aqui succedendo huma desgraça formidavel; juntarão-se em huma casa varios ranchos de Senho-  
 ras, para fazerem as comadres, havião alguns Margalhudos

apaixonados, destes que campão pelos cabedaes, e não pela sciencia, cujas cabeças são mais tabuletas de modas, que estantes de livros, e tomárão á sua conta a despeza de toda a cêa; mandárão ao Pasteleiro fazer com arroz hum gordo perú, em quanto o Padre Lyeu os ajudava, e lhes apanhava os cavaquinhos, para fazerem filhozes: houverão empadas de pimentão, coscorões de estopa, e outras muitas peças, que a alegria Bacchanal lhes suggerio; chegarão-se as horas da cêa, e mandárão hum galucho, criado de hum Morgado do rancho, buscar a merendolla; eis que dous maganões sem casca (porque erão descascados) atracão o Galego, para lhe tirar o alguidar, que levava o arroz, e o perú; e não obstante os gritos do mesmo Galego, elles mais espertos tiveram léo de lhe tirar o perú, e metter em seu lugar enterrado pelo arroz dentro hum gato morto, que acharão na rua: o Galego não vio esta substituição, e mui lampeiro foi para casa; poz-se a meza, veio sellada, azeitonas, vinhos, &c., e o esperado perú, para que todos tinham a guella aparelhada; foi o Morgado, amo do Galego, o eleito trinchante que entrou a talhar as pernas do gato, que estava encoberto no arroz, e as Senhoras, que comião, pasmavão, dizendo, que inda não tinham visto perús calçados, foi o trinchante brindo a praça no referido alguidar, e ao mesmo tempo, descobrindo o corpo do pasmoso gato, que por estar ainda fresco, não deixava de fazer appetite; porém Senhoras, que quasi todas são de má boca, humas cuspião fóra, outras tapavão o nariz com os lenços, a isto se ouvirão os apaixonados, *chá para a Senhora D. Fulana, licor á Senhora D. Cicrana*, fumaças a humas, ventosas a outras, foi tal o labyrintho, que a bulha dos vomitos, e a bulha que fizerão os que acudirão, transtornou a casa da Assembléa em enfermaria de doidos; porque de ordinario nas afflicções faz mais bulha quem acode, que quem padece: os visinhos de baixo, não sabendo do estratagemma, já se achavão roucos de gritar pelos chuços, porém os filhos da chuxa não quizerão sahir, por se não constiparem; e como em casa onde não ha pão, todos ralhão, ninguem tem razão, brigárão as comadres, descobrirão-se as verdades, e aqui temos nova bulha; porque hum dos meus Senhores da função,

por tolo, cahio em descobrir ser elle hum dos que vendêrão gato por lebre, de que se seguio miarem-lhe todos, e ficar muito bem arranhado de pescoções; e he para acreditar, que não tornará a ser inventor de peças; porque gato escaldado, &c.

*Caes de Santarem 18 de Abril.*

Ha oito dias, que em hum barco de agoa assima, vierão pela agoa abaixo de Abrantes duas Velhas, huma de oitenta annos, e a outra de noventa, as quaes em pequena idade tinhão sido criadas em Lisboa, e chegarão aqui com todos os seus enfeites, destinadas a verem huma grande função; e sôfregas do divertimento, para depois terem que contar, nem quizerão fazer sciente á visinhança, nem aos barqueiros, da festa a que vinhão, temendo que se lhes annexassem familias a acompanhálas; porém agora se soube a origem do festejo, e qual elle era: Aboletárão-se em casa das ditas Velhas dous Soldados, e estes com subtil feição em conversa lhes mettêrão na cabeça, que Domingo de Pascoa se havia em Lisboa ver huma cousa nunca vista em nossos dias, cujo preparo, e máquinas promettia hum recreio dos mais raros; porque naquelle Domingo da tres horas da tarde por diante, vinha por terra em pranchas de bronze a torre de Belém para a Fundição, a fim de se limpar, visto que o mar, e o decurso de tantos annos a tinhão denegrido no ultimo ponto: As pobres veilhas em Lisboa aninhárão-se em huma estalagem deste caés, onde forão muito mettidas a bulha por quem as ouvia, até que conhecêrão o ópio, em que tinhão cahido; a mais velha, já não podendo com a carga dos annos, ficou cá pelas custas; e a outra se acha embargada pelos rapazes, para a serração do anno que vem.

*Castello 17 de Abril.*

Os hatitantes desta Costa tiverão hontem hum grande sobresalto: huma Velha, que para aqui se mudou estes seis mezes, levantando-se pela manhã, e vendo a Cidade toda a fumegar, entrou em altos gritos, pensando que era fogo: foi tal o motim que fez, que acudirão os visinhos assombrados, com ferrugentas, espetos, e trancas, a indagar a causa de tal algazarra; mas quando a soubêrão, rirão muito, e declarárão á Velha, que para os almoços, e jantares daquel-

le dia se matavão carneiros, cabritos, galinhas, patos, coelhos, &c., e que as chaminés sempre tomavão luto, e nojo, por estas mortes; razão porque se cubrião de tanto fumo.

### *Junqueira 2 de Maio.*

Junto da Cordoaria, para a parte do arrocho, achou hum Cabazeiro pelas cinco horas da manhã no chão hum grande calláo criado pela natureza, muito roliço, e ensanguentado, e com tres dentes ao pé, que por limpos mostravão ser de boa boca; anda-se indagando quem foi o Dentista, que se valeo daquelle instrumento, para se lhe remunerar a subtilidade com que fez esta operação.

### *Terreiro do Paço 6 de Maio.*

Domingo passado, que foi dia Santo, houve nas tabernas desta Cidade hum grande labyrintho, pela multidão de gente, que acudia ás iscas de presunto, e bom cascarrão; conseguiu-se porém vêr pelas duas horas da noite toda a Cidade já posta em socego.

### *Andaluz 3 de Maio.*

Neste Bairro se casou huma das filhas de huma bisarra preta, que servio muitos annos de Juiza nas festas da A-talaia; foi excessivo o applauso, que teve dos seus parentes; toda a tarde se vio a visinhança incommodada com a musica, que a obsequiou; constava esta de dous timbales, que escapárão pelo terremoto; hum zabumba, que figurava de carpinteiro a bater hum sobrado; tres marimbas, para que todos marimbavão; duas rebecas do peditorio; huma violá, que por obsequio á dona da casa veio á folia tão doente, que ainda trazia as sarjas nas costas; e dous pandeiros sem soalhas, accrescendo annexar-se a este rancho huma gaita de folle, e duas trompas estrompadas, todas guarnecidas de buracos ás mil maravilhas, por onde as vozes se safavão á surrelfa; mas assim mesino não tinhão mãos a medir os *Alimarrés*, que botavão de si as trompas, e quem as tocava, para quem lhos pedia, e isto prova bem o espirito musical de todos; e por não entrarem em cumprimentos, começárão logo juntos a tocar cada hum o som, que era mais da sua pai-



xão, conseguindo fazer esta musica a mais perfeita dissonancia, pelo que todos os visinhos ficarão descejosos, de que duas Irmãs da noiva, que ainda restão solteiras, lhes não dê na cabeça tomar estado.

*Rua dos Mastro 1 de Maio.*

Mora neste Bairro em humas lojas hum Marujo, humas vezes beni casado, e outras mal com certa vendedeira, o qual, quando se transforma em odre, tem zelos, arma questões, e faz desordens sem pés, nem cabeça: Sabbado já noite fechada, foi tal a algazarra, que fez em casa, que excitou a alguns visinhos curiosos a fazerem o seu officio, que quando mais lhe não renda, sempre os instrue nas vidas alheias: a bulha do referido Marujo, que principiou ás descomposturas, acabou felizmente em musica, querendo a desafogada mulher mostrar pelo cantico á vizinhança, que os ralhos do marido não lhe fazião moça: com todo o descoco se poz á porta a cantar; porém hum Barbeiro curioso de poesia, que morava defronte, lhe glosou humas das cantigas, e lha mandou de presente, de que foi muito bem recompensado com humas garrafa de melação, e meia duzia de arenques: a tal cantiguinha glosada, como foi feita com paixão, sahio chefe de obra, e depois de ter corrido todo este bairro, chegou pelo Almocreve das Petas á imprensa, com tres dias de viagem, e no seguinte estado.

*Tenho feito juramento  
Não amar quem me amofina,  
Mas não posso, que he mais forte  
A paixão que me domina.*

1.

G L O S A.

2.

*Mulh.* Ora cálate, José,  
Não sejas desconfiado,  
Que em quanto andaste embarcado  
Ninguem mais poz aquí pé.

*Mar.* Olha a meca que tal he!  
Tem arfado a meis de hum cento,  
E inda o nega: poupa ao vento,  
Rua, rua, pôr a andar,  
De em casa me não ficar  
*Tenho feito juramento.*

*Mulh.* Ouves, José, não me faças  
Sahir de mim, cal-te já:

*Mar.* Pois saia, que hum homem cá  
He bonito para graças.

*Mulh.* Ora basta de chaulaças,  
Vai dando agora na fina:  
Tola sou eu, que á serdinha,  
Soffto genio tão danado,  
Depois de ter protestado

*Não amar quem me amofina.*

3.

*Mar.* Ora basta de rezinga ,  
 Vossè , Zabel , faz o mal ,  
 Traz-me a reboque , e inda he tal ,  
 Que se me enfado , respinga .  
*Mulh.* Senhor , vá coser a pinga ,  
 Deixe-me , siga outro norte .  
*Mar.* Meu genio de toda a sorte  
 Com o teu anda a imbirrar ;  
 Quero teu genio quebrar ,  
 Mas não posso , que he mais forte .

4.

*Mulh.* Senhor , dá-se mal comigo ?  
 Tenho máo genio ? Sou má ?  
 Pois regala se por cá ,  
 Adeos , por aqui me sigo .  
*Mar.* Zabel , olha o que te digo .  
*Mulh.* Que me quer , sou sarrazina ?  
*Mar.* Anda cá , negra mofina ,  
 Não te vás , a bulha acabe ;  
 Vossê manga porque sabe  
 A paixão que me domina .

## A V I S O S .

Vendem-se á Ribeira Velha huys pós pretos , por preço muito modico , que servem para alimpar dentes ; nova propriedade descuberta por Mr. Sutor ; porque até agora apenas servião para graixa .

Tendo desejado o Almocreve de Petas dar novas suas , já ha mais tempo , o não pôde conseguir pelas chêas , e máos caminhos , que os temporaes tem feito ; mas tem resolvido para o futuro vir por ares e ventos em huma máquina aerostatica , por cujo motivo nas seguintes Partes , de que se compõe esta Obra , não haverá demora ; salvo se os Leitores lhe faltarem com o gás... ☞

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E III.

*Forno do tijolo 8 de Maio de 1797.*

**A** Qui chegou do Porto hum homem cego, por alcunha o Topeira, que se faz notavel pela subtileza do Olfato que tem, parece que a natureza compassiva quer sanear certas faltas de sentidos com a vivacidade de outros; o célebre Mathematico Saunderson, que cegou de hum anno de idade, não foi no seu tacto (pelo qual se fez tão conhecido no Mundo) tão atilado como o nosso Topeira no seu Olfato; porque sendo esta a primeira vez, que veio a Lisboa, nada se lhe difficultou o conhecer pelo cheiro os dois sitios, por onde passou, em que tanto no Porto ouvia fallar, os quaes são o Jardim do Tabaco, e o Caes de Manoel Ribeiro.

*Rua formosa 5 de Maio.*

Aqui se tem sentido huma grande falta de loiça de Oleiros, pensão justamente os Politicos proceder esta das infinitas desordens, que se observarão pelo decurso do anno

de 96 nos chafarizes desta Corte, e calculando-se huns mezes por outros as bítbas, que se tem quebrado só no nosso chafariz, e no do Loreto, passão de seiscentas e vinte: se senão modificar este desordenado comportamento, chegaremos a ponto de não termos em que fregir huns ovos.

*Belém 11 de Janeiro.*

Neste lugar de Belém hum homem casado, e marítimo teve a devoção de festejar o dia vinte e hum de Dezembro com cinco borrachas de vinho, genero muito abundante por este sitio, que não só entorta a gente, mas vem por caminhos tortos; este devoto, que já se sentia muito pezado, estava de tal sorte, que perguntava aos filhos, se tinha bebido chumbo, ou vinho: chamou sua mulher com muito amor, e disse-lhe: *Minha filha, hoje he aquelle dia memoravel em que do Tribunal da Fome sabio aquelle Decreto, que diz, que quem não tiver porco para matar, mate sua mulher; nestes termos sinto da minha parte esta matança, mas não quero ter hum crime ds costas, bem sabes a nossa pobreza, e dispõe-te; em quanto a teus filhos vai descançada, que ficão por minha conta; porém se te apertarem por lá as saudades delles, tambem tos remetterei por pessoa, que dê conta de si.* A pobre entre afflicções lhe respondeo: *Ora pois ainda o dia senão acabou, deixa que eu vá descobrir com que se compre hum porco para se evitar a minha morte, e cumprir com o tal mandado;* pegou na capa, e no lenço, e sahindo pela porta fóra, foi vender hum cordão de ouro, que tinha de pouco pezo, e muito feitio, que ordinariamente todos são desta qualidade, e daqui vem o ditado, *v. m. perdeu-lhe o feitio,* e pelas tres horas da tarde vem a boasinha da mulher com hum porco, que nada tinha de grosseiro, matou-se o pobre animal, os filhos todos de roda pedindo á mãi as orelhas por assadura, e o marido de parte com huma trómba maior, que a do porco, vendo a função por peneiras: até que finalmente acabou-se aquelle tráfego, pegarão no bruto, e puzerão-no á dependura em huma trave já de noite. O marido, que quiz vê-lo por dentro, (a respeito de gordura) pegou na vela, e

metteo-a accessa dentro do porco; era hum gosto ver a casa alumiada, eis o marido a gritar, *ó mulher, temos hum porco de vidro? Isto he porco, ou he lanterna?* Respondeo a pobre mulher: *Eu não tenbo culpa do porco ser transparente, eu pedi ao homem, que me vendesse hum porco dos mais finos, que tivesse, já antevendo o teu genio, que não és para grosserias*: pega o marido em hum remo, que tinha em casa: atira huma paulada á miseravel, mas com a felicidade, que cheio como hum odre cahio com a força que fez no meio do chão, onde ficou até pela manhã, que todos lhe forão dar os bons dias pelas onze horas, que tanto tempo gastou em coser a bebedeira, que talhou na vespera.

### *Chafariz de dentro 15 de Janeiro.*

Aquí succedeo os dias passados huma catastrophe bem lastimosa; hum sùgeito Professor na arte de comer o alheio e guardar o seu, graduado na faculdade de poupar; embarcou-se em hum bote pequeno para ir a Cassilhas comer hum lombo de porco, para que tinha sido convidado, aconteceo porém, que indo já no meio do mar, puchou pelo seu relógio para ver as horas, e como o bote neste tempo dèsse hum grande balanço, e elle estivesse descuidado, cahio-lhe ao mar; o sùgeito como louco pela perda do seu relógio não sabia o que fizesse; deo em si; praguejou o bote, em que hia, e fez mil desatinos: foi para terra, e juntamente fez escritos de *quem achasse hum relógio, &c.* e de noite embarcando-se em outro bote, os foi pôr nas poupas dos Navios circumvisinhos; porém chegando-se a huma embarcação Sueca para o mesmo effeito; hum grande cão, que alli havia, que estava na camara do Capitão, sentio gente, e vindo á janella, que estava aberta, quando o miseravel homem hia pôr o escrito, agarra-lhe na mão com os dentes, e com tal violencia o puchou para dentro que o suspendeo no ar: o rapaz do bote fez-se ao largo com medo do cão, acodio gente aos gritos do lamentavel homem filado, derão no cão, o qual largou a preza, que foi ao fundo, segundo se pensa em busca do seu relógio, visto a occasião ser tão opportuna, e assentão muitos que ainda o não achou; porque até agora inda não tem voltado.

Rua Augusta 6 de Março.

Faz-se digna dos maiores louvores a discreta economia de hum compatriota nosso, o qual querendo fazer hum vestido de saragoça, e desejando tirá-la melhor, e mais em conta, do que nesta rua se vende; convidou hum seu amigo, que tinha amizade com hum mercador de Cassilhas, para lá ir comprar com elle o dito córte, e porque temeo não acertar com a boa qualidade, chamou o seu Alfaiate, a quem pagou o meio dia que perdia, pelo acompanhar, e afretando humna falúa para hida, e vinda, pagou hum rasgado almoço a ambos; porém conseguiu tirar o córte da saragoça mais barato trinta réis em cada covado, por cujo favor inda hoje se confessa muito obrigado ao seu amigo.

*Remulares 30 de Abril.*

He para admirar a robustez, e esperteza, com que neste bairro morreo hum homem, que contava de idade cento e quatorze annos, sabendo-se com toda a certeza, que já mais bebeo outra agoa, que não fosse a da fonte da pipa; tinha este bom velho cousas exquisitas na sua vivenda, elle já mais provou fruto, que nascesse deitado, como abobora, pepino, melão, melancia, &c.... elle conservava todos os seus dentes, poupando-se muito a que lhos tirassem por esmóla; para o que inda na sua mocidade ninguem se lembra de o ver de noite na rua, pois dizia com muita graça, que de noite só andava homeni de capote curto: na ultima hora da sua vida chamou ao pé de si hum neto, que tinha, e depois de alguns dictames de razão, com que o instruiu de palavra, lhe entregou hum papel de maximas, que escrevêra nos sérrões, a fim de que seu neto se soubesse livrar das minharias deste mundo, cujas maximas aqui se copiarão fielmente, e se dividem pelas partes seguintes desta Obra.

*Maximas do Velho de Remulares.*

Meu neto, nunca te esqueças de ti, porque os outros de ti se não lembrem.

- Nunca te sevandiges, para que te não sevandigem.
- Nunca sejas tolo para ti; e de juizo para os outros.
- Foge de mulheres, se queres ser homem por mais tempo.
- Veste do melhor panno, porque te dure o vestido.
- Come do melhor, porque o Medico te não visite a miudo.
- Não durmas sempre, porque tudo te não durma.
- Come pouco, se queres comer por mais vezes.
- Não logres na reção a besta, em que andares; porque te logras a ti, se te deixa no caminho.
- Não corras em sége de aluguel, que te pódes ver na rua medindo os Astros.
- Corteja a todos, para seres cortejado.
- Joeira o Amigo, como joeiras o trigo.
- Nunca te entregues todo a quem se te não entrega.
- Não sejas casamenteiro, porque quem casou mal, diz, que má fim tenha quem lhe fez o casamento, e quem casou bem, não to agradece.
- No teu modo de vida não elejas ser fabricante de cartas de jogar; porque quem perde no jogo diz, que leve o demmo as cartas, e quem as fez.
- Nunca jogues, para não perderes cinco coisas, tempo, brio, amigo, dinheiro e paciencia.
- Mas se jogares, não contes com o que ganhares, sem calcular o que tens perdido.
- Não apalpes em casa de Ferreiro, nem peças em botica bom mercado.
- Argumenta só contigo, e deixa as questões alheias.
- A's bodas do teu amigo vai rogado; porém aos seus contratempos vai voluntario.
- Nunca pertendas endireitar por artificio, quem nasceo torto por natureza.
- Morto que fosse o bom do Velho, veio seu neto passar huma exacta revista a huma papeleira, com muito escaninho de segredo, pensando talvez o rapaz, que achasse seus vintens, de que desse cabo com desastrado fim, como succede a muita gente boa; porém o que encontrou, foi hum grande maço de versos de boa escolha, e como se achasse enganado, já chovem as pragas sobre a pequena herança, e os papeis vão tendo o seu fim em huma ten-

da vizinha para embrulhar manteiga, pimenta, &c. mas o Tendeiro que tem mais juizo que elle, vai offerecendo para a presente Obra os versos, que lhe vão á mão, onde se achão os seguintes sonetos; hum aos **Estudiosos Profeticos**, e outro de enigma, que sobre a sua intelligencia tem havido suas apostas, e não ha muito tempo se ganhárão meia duzia de presuntos &c.

## S O N E T O.

### *Aos Estudiosos Profeticos.*

Profetas vagabundos d'alma exótica,  
 Que só profetizais por arithmetica;  
 Se os Astros observais, vossa dialetica,  
 Quando filosofais, he mais que gotica.

Mathematicos vãos, sem saber Othica  
 Vedes tudo por huma sombra asserica,  
 Nos Povos embutis força magnetica  
 Por idéa fantastica, e estrambotica.

Profetas falsos dalma paralitica,  
 Que com medonha voz frase esquipatica,  
 Quereis fazer de susto a gente estitica.

A vossa profecia não he prática;  
 Porque não se descobre a hora critica  
 Dos segredos de Deos por Mathematica.



( 7 )

**S O N E T O**

*De Enigma.*

Qual he no Mundo a cousa tão amada;  
Que todos em geral aborrecemos,  
Todo o bem, que nos dá por mal o temos,  
Todo o mal, que nos dá, redunda em nada.

Do grande, e do pequeno desejada  
Navegação com véla; mas sem remos.  
C'os olhos corporaes já mais a vemos,  
Não foi por ninguem vista, nem achada.

Não he pedra, nem páo, agoa, nem vento;  
Não he cousa creada, nem nascida;  
Não he memoria, voz, ó pensamento.

Em cada qual de nós anda escondida,  
De sorte que sem ella hum só momento  
Não pôde conservar-se a propria vida.

Canse-se o Leitor em discorrer, assim como o Author  
se cansou em o compôr, e por compaixão na V. Parte desta  
Obra se lhe dirá o que he.

---

**A V I S O S .**

Ha sua falta nesta terra de ovos molles; quem tiver  
gallinhas, que ponhão, e as quizer alugar, dar-se-lheão as  
rapaduras do tacho.

Estabeleceo-se em Vallada huma fabrica de vélas de sebo sem pavio, que d'urão dobrado que as outras.

De 12 do mez que vem por diante se ha de proceder á arrematação de hum pouco de Nordeste suprefino na esquina da travessa do Moinho de vento, quem quizer lançar, vá ao referido sitio das 5 horas da tarde por diante.

Quem perdesse o feitio de humas fivelas de prata, dirija-se á feira da Ladra, onde dando as legitimas provas de que he o Dono, se lhe entregará.

Erigio-se huma Fabrica de Esguichos de cana sem inveja aos de fóra; junto ao Chafariz do Loreto; quem quizer jogar o Entrudo para o anno, acha alli sortimento por preço cómodo.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E I V .

*Cotovia 3 de Abril.*

**A** Variedade dos tempos, que por toda a parte se tem experimentado, se tem feito mais sensivel nos nossos limites; pois que tendo sido assaz este sitio abundante de rapazes, se não acha na presente conjunção hum só para atirar huma pedrada; e se esta falta continuar, receia-se, que fique abolido o Officio de vidraceiro.

*Quintinha 7 de Abril.*

Por cartas de pessoas fidedignas, que se recebêrão da Rua suja, se divulgou a triste noticia de estar o nosso *D. Falperra* espichando, e isto por ter comido guelras de Arraia mexidas com ovos de Cação, tendo depois o des-acordo de lhe beber em sima hum pucaro de agoa do poço do Borratem.

*Ribeira velha 9 de Abril.*

Como os Cafés desta Cidade dão infelizmente em botarem agoa no leite, a titulo talvez de lhe deminuir a fortidão, arruinando em certo modo o credito, que nos nosos tempos tem merecido o bom leite da Outra banda : sem dilação pedem aos mesmos cafés, Almada, e Cassilhas huma decisiva resposta ; e prompta satisfação a certos capitulos, que a este respeito se formááo : não sabemos o molho, que dará de si esta traficancia : continuar-se-ha na V. Parte.

*Belém 16 de Abril.*

Hontem se recolhêáo no nosso Bairro quatro amigos, que mostráo ser de muito boa feição, e vieráo de huma caçada, que foráo fazer no mar ; hum trouxe huma caixa de prata de menos, porque lá lhe cahio ; outro veio com hum olhos vasado ; e o terceiro com hum braço partido ; procedendo isto de huma espingarda, que arreventou : o quarto porém trazia dependuradas duas Gaiotas, confessando todos uniformemente, que levááo hum dia divertidissimo, e desde já se convidááo para segunda, logo que se restabeleção.

*Rocio 28 de Abril.*

Pelas ultimas cartas recebidas da Beira alta consta huma grande cura, que hum Barbeiro praticante de cirurgia fez, não tendo mais do que tres mezes de estudo : foi este chamado para curar huma grande surdez, e dôr de ouvidos d'hum Alfaiate seu primo, que o tinha por hum grande homem ; morava o pobre enfermo no segundo andar de humas casas, tendo no primeiro de assistencia hum Mestre de meninos, e no terceiro hum Mulato Esgrimidor de espada preta, que ensinava todo o dia : á filhargá assistia hum rapaz, que ensinava trompa, e rebeca ; e nas lojas hum Ferreiro, ficando-lhe defronte das janellas hum Ferrador : de sorte que quando todos exercião as suas profissões, parecia hum Inferno a casa do pobre Alfaiate : o novo Esculapio

tomando o pulso ao enfermo, vendo-lhe a lingua, e fazendo-lhe as perguntas do costume, logo suspeitou ser aquella surdez procedida do grande motim, que de continuo escutava, e disse que certamente lhe tinha morrido o bicho do ouvido, e que era preciso fazer-lhe a operaçao de se lhe tirar o morto, e pôr-se-lhe outro vivo; e cogitando onde acharia hum bicho analogo, que tivesse a propriedade de ouvir, assentou de tira-lo da cabeça de hum carneiro: o novo Anatomico não tendo ainda estojo, se valeo de hum saca-rolhas, com o qual subtilmente chegando á orelha do enfermo lhe tirou o bichinho morto, e com a mesma agilidadade levando o bichinho vivo pegado á ponta de hum fuso, lho introduzio com a maior pericia em hum momento; conhecendo logo o enfermo huma repentina melhora.

*Praça da Alegria 10 de Maio.*

Aqui houve hontem á tarde hum grande serrabulho, procedido de huma casaca de jardo, que hum saloio comprou na feira para o seu recebimento; esta era de hum velho tão poupado, que nunca accendeo lume em casa; por que mesmo á noite quando se deitava, se servia da claridade de huma lanterna, que alumiaava hum nicho fronteiro da sua janella: Este miseravel homem morreo de huma barrigada de grãos cotios, feitos com grellos de nabos; presente, que lhe fizerão quatro Sobrinhos, que tinha, seus unicos Herdeiros: vierão a casa, buscárão tudo, por vêr se lhe achavão algum dinheiro, e como o não achassem, se forão embora, não lhe emportando nem o enterro; porém hum seu visinho homem desinteressado, do desinteresse da moda, quiz fazer a obra de caridade de o mandar enterrar, tomando por pagamento desta despeza o pouco facto, que o defunto possuia, em cujo espolio vinha a referida casaca de jardo, a qual comprou hum moço de servir, que logo a tornou a passar com ganho a hum Adelo, que a vendeo na feira ao mencionado saloio; e porque esta qualidade de gente não póde ser enganada, este usou da sua costumada astucia, e desconfiando, que a casaca tivesse sido virada, puxou da sua navalha, e entrou a descose-la

pelas prégas, e logo ao primeiro golpe lhe sahio huma meia dobra, deo segundo golpe, sahio outra, e continuando, tirou das prégas da dita casaca dezeseis peças de seis e quatro; acodio logo o Adelo a querer desmanchar a venda, dizendo, que estava nulla, pois que não sabia o que vendia, o Moço, segundo possuidor, que tinha vindo á feira com o dinheiro da casaca comprar huns çapatos usados; porque os seus já fazião agoa por tres rombos, observando a apparição, entrou a gritar, que aquella casaca era sua, que elle era hum lorpa, e o Adelo o tinha enganado, e assim que já não a queria vender; o Visinho, que tinha enterrado o velho, por acaso hia passando por alli, e vendo que na casaca se tinha achado o dinheiro, entrou a dizer, que lhe pertencia; porque elle tinha feito a despeza de enterrar o dono, e que ainda não estava satisfeito da sua importancia. Os Herdeiros, a quem isto sôou, vierão com embargos, dizendo, que elles erão os legitimos Herdeiros, e podião revendicar os bens de seu Tio na mão em que estivessem; e daqui entrárão todos a gritar, cada hum alegando o seu jus, de sorte que se deshouverão, e desatarão a tapona velha com socos que ferverão; porém acudindo a Justiça, os levou a todos trancafiados para a cadeia, onde se diz que ainda de noite, e de dia disputão a herança.

### *Lisboa 12 de Maio.*

A casa do Editor do Almocreve das petas chegou hontem pela meia noite hum rapaz de vestia azul, colete amarello, cabello ruivo, olho perdo, pata grande, e definado de fome, que disse ser moço de hum Poeta, de quem vinha summamente queixoso, por lhe faltar com o sustento, e com a soldada; havendo tres dias, que não vinha a casa, e naquella noite, quando veio sem cuidar em cêa nem em cousa alguma, partio para hum oiteiro. O dito moço trazia hum *Idyllio* para vender, dizendo, que seu amo lho tinha dado em desconto da soldada do mez passado; mas como o Editor receasse pelo preço ser furtado, o expõe ao público, para que no caso que se saiba ser furto, desabrir mão delle, e não o comprar.

## I. D. Y. L. L. I. O.

Serra da Estrella adeos, perdido o tino,  
Sem esperança de tornar a ver-te,  
De ti me aparta o meu cruel destino.

Quanto me custa, e peza hoje perder-te,  
Deixando em ti desta alma a melhor parte:  
Oh! quem nunca chegára a conhecer-te!

Mas se por lei forçosa hei de deixar-te,  
Aquella ingrata, por quem morro, e vivo;  
Quero, por despedida, encommendar-te.

Ainda que ella causou meu mal activo,  
Usa ternura com Dorinda impia,  
Tenha embora a cruel hum genio esquivo.

Saudosos cédros, vossa sombra fria;  
Ah! nunca lhe negueis, criai para ella  
Viçosos montes, quanto a terra cria.

Assim como entre todas he mais bella;  
Seja tambem de vós mais attendida;  
Pois que o Ceo sobre o seu destino zela.

E quando aqui vier a desabrida  
Contai-lhe, ó clara fonte, os ais magoados,  
Que Josino exhalou na despedida.

Pondo os olhos no Ceo d'agoa arrasados,  
E sobre o debil peito as mãos cruzando  
Desta sorte soltou afflictos brados.

Adeos Dorinda, adeos meu bem, té quando  
Josino for feliz, cuja ventura  
Só poderá chegar pelo teu mando.

Nunca mais te verei ; mas a fé pura ,  
 Que sempre te jurei , será constante ,  
 Se he possível , na mesma sepultura .

O Ceo te dê Esposo , que abundante  
 Seja mais do que eu sou ( quanto o invejo )  
 Mas não será por certo mais amante .

No centro da desgraça , em que me vejo  
 Peregrino infeliz , serei ditoso ,  
 Vivendo tu feliz como desejo .

E se algum dia o tempo rigoroso  
 Noticias te trouxer do meu estado ,  
 Tem dó de quem perdeu por estremo .

Adeos Dorinda , adeos , meu bem amado  
 Parto a morrer... não ames a Lerone...  
 Favor , que por fim pede hum desgraçado .

Isto contai-lhe , ó fonte , eu vos ordeno ,  
 E se vires que chora não de amor ,  
 Mas por ella ser causa do que peno .

Mudai-lhe então de assumpto , que eu valor  
 Não tenho de pensar , que a minha fera  
 O mais leve sinal sente de dor .

Ah ! Dorinda , Dorinda , quem pudera  
 Viver unido a ti os bens gozando ,  
 Que em dois peitos unidos amor gera .

Adeos meus Cordeirinhos , vos brincando ,  
 Não conheceis , coitados , o perigo ,  
 Que por instantes vos está chegando .

Já não tereis em mim Pastor amigo ,  
 Que vos defenda de algum monstro horrendo ,  
 Sem culpa sentireis o meu castigo .



Quanto ditosos sois, não conhecendo  
 O verdugo de amor, o vivo lume,  
 Que na minha alma terna sinto ardendo.

Se vós soubesseis o que he ter ciume  
 Talvez me acompanhasseis no meu pranto,  
 Vosso queixume unindo ao meu queixume.

Nunca mais saltareis ao som do canto  
 Do vosso Guardador, Dorinda ingrata  
 Não quer, que vós tenhais allivio tanto.

Vem cá, Milezo, companhia grata,  
 Deste infausto Pastor, fiel rafeiro  
 Em quanto o quiz a fera, que me mata.

Aqui te entrego o meu rebanho inteiro,  
 Sé leal, guarda-o bem, se he que puderes;  
 Dos assaltos do Lobo carniceiro.

E se alguma fineza fazer queres  
 A quem tanto te amou, a quem só tinha  
 Na tua lealdade alguns prazeres;

Aquella branca, e candida ovelhinha  
 Tributada a Dorinda, vigilante,  
 Defende por ser della, não por minha.

Não a deixes sem guia hum só instante,  
 Assim tu punca sintas desamparo  
 Doutro grato Senhor de ti amante.

E tu, ó Liria minha, allivio raro  
 Das minhas afflicções, quando cantava  
 O doce nome desta vida amparo;

Quando eu alegre a pôs teu som levava  
 Penhas, e fêras, pela margem fria  
 Do arvo Zêze que estes montes lava;

Pendurada nesta arvore sombria,  
 O ludibrio serás dos sóltos ventos,  
 Desde que a noite venha, e torne o dia.

Teus sonoros harmonicos accentos,  
 Por brandas auras, só sendo agitados,  
 Não farão companhia a meus lamentos.

Nas tuas costas deixo em fim gravados  
 Os successos fataes dos meus amores,  
 Que forão bem nascidos, mal logrados.

Josino amou Dorinda, os seus amores  
 O fizerão deixar esta montanha,  
 Fugio da Companhia dos pastores,  
 Hoje vive infeliz em terra estranha.

---

## A V I S O S .

Sahio á luz em quarto grande Formalidades de conservar sempre faltas de dinheiro.

Precisa-se hum moço habil, e bem morigerado para a fabrica do quebra garrafas, a fim de ser empregado em moer vidro com os cotovelos; quem se achar disposto a isto, falle com os assentos do Cais da pedra, donde verá se lhe faz conta.

Quem quizer comprar por junto, ou por miudo, pedreiras, pó de tijolo, mexas, isca de sola, e jiz de alfaiate, vá a porto Brandão.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E V.

*Lisboa 12 de Março.*

**A** Maior parte dos Sabios desta Capital lamentão quasi sem remedio a grande perdição, a que chegou a Senhora D. Lingua-Portugueza; esta nobre Senhora, que já não tem nada de menina, enviuvou de hum Cavalheiro chamado Sal Attico, desconhecido de muitos, e presado por poucos; esta boa Viuva por morte de seu Marido ficou totalmente desamparada, pois tudo quanto tinha de melhor, andava por mãos alheias, e tão pouco seguras, que a tudo lhe dêrão fim; passado algum tempo, varios Cavalheiros modernos, que a tomarão á sua conta, concorrendo-lhe com tudo, vestirão-na toda de escuro, como pedia o seu miseravel estado; fizeram-lhe hum vestido de *Nigri mestos, e pelentifes crepes*; dêrão-lhe huns brincos de *trimitumes espelbantes chapas*; não lhe faltando fumos para ornato da cabeça, cujos enfeites, ainda que fúnebres, a tem feito á primeira vista muito formosa, e Mr. Gallecismo tem com ella despendido grandes sommas; além deste beneficio, alguns Estrangeiros mais lhe

tem consignado duzias, e duzias de palavras para a sua sustentação; caridade esta, que a vai arruinando de todo; porque mais não cuidará em resarcir o perdido, fiada no que lhe tem consignado; porém a pezar de tantos soccorros, todos a estranhão pela melancolia em que se acha, quando inda ha bem poucos annos se fazia célebre, pelos seus bons ditos, graça, e descrição.

*Cunhal das Bolas 25 de Fevereiro.*

Certo morador deste Bairro, tendo passado pelo desgosto de lhe furtarem hum bilhete da Loteria da Misericordia, comprou segundo; e para o acautelar de outro igual desastre, o pegou com massa na cabeceira do Leito, sem huma só verruga: teve este homem a felicidade de lhe sahirem 3000000 réis, e querendo apromptar o bilhete para a cobrança, achou por mais facil chamar hum Galego, que á cabeça lhe conduzisse a taboa do Leito; porém no caminho vindo pela travessa da Queimada, succedeo, que ao mesmo tempo, que o Galego passava, de huma janella huma bruta criada botava fóra em bacias a agoa de hum banho, e de mão tão certa, que alagou o Galego, e a taboa, que levava o bilhete; inda isto não causou tanto prejuizo, como a descompostura, que o dito Galego fez para a janella, que com a força dos ralhos lhe cahio a taboa nã lama, ficando o bilhete tão enxuvalhado, que mal se lia: o pobre Dono querendo com a ponta do capote aperfeçoallo, conseguiu materialmente deixar a taboa limpa, tanto de lama, como de bilhete. Não sabemos ainda a resolução, que tomou este infeliz.

*Paraizo 23 de Março.*

Hontem aconteeo neste Bairro hum caso galantissimo a hum Letrado, ao seu Escrevente, e a dous visinhos seus Amigos: havia quinze dias, que o dito Doutor tinha tomado por moço hum Galego muito boçal, por estar escaldado dos gatasios, que lhe tinhão pregado alguns tratantes desta Cidade, que se havião assoldadado em sua casa; e porque era dotado de hum genio galhofeiro, lembrando-se das grandes lo-

grações, que em Coimbra pregára ainda aos mais espertos, tentou tomar huma barrigada de riso com os seus amigos, á custa do miseravel Galego, e por espaço de oito dias o entrou a dispôr para a logrativa função de ir ver serrar a Velha; todas as noutes era chamado o Caloiro, para o exercitarem em apanhar as dadivas da Velhinha, que elle Galego não desgostava, por ser o ensaio feito com passas de fig's: chegada a noute da função, votou o Dono da casa, e mais menzarios, em que o Galego para cómodo de todos, levasse comsigo a banca do Escritorio, para de sima della verem os cinco melhor a função: o Galego com seu custô ficou reduzido a tomar a carga, e pelas onze horas da noute foi hum prazer para toda a visinhança, ver sahir o Galego com a banca do Escritorio ás costas, a qual era de páo santo torneado, com summo pêzo, não obstante tirarem-se-lhe seis gavetas que tinha; e acompanhado de seu amo, do Escrevente, e dos ditos dous visinhos, hum dos quaes por victor feição levava o archote, indo os outros munidos de alguns instrumentos de sacudir poeira, caminharão com o projecto de chegarem á Praça da alegria, sitio marcado para o festejo; porem o Galego, inda que Caloiro, naquella occasião mais Estudante do que elles, que no caminho conheceo a trama, que se lhe preparava, fingio á porta do Passeio público huma dor, e largando a banca com pressa, desapareceo, e foi-se metter em casa: os quatro companheiros inda agora sósinhos naquelle largo estão á espera do Galucho; deo meia noute, deo huma hora, e o Doutor em consultas do meio mais favoravel, para não ficar sem a sua banca, a qual já fazia versos de pé quebrado, e temendo que amanhecesse, e figurassem ainda de mais bestas, do que aquellas, que em dia de feira alli se estafão, com toda a conformidade, e resignação pizerão os capotinhos ás costas, e em ar de tumba a tornarão a levar com muito custo, em quanto o Galego, por ver se lhe passava a dor, dormia em casa a sonno solto: a resulta deste successo fica para o tempo das uvas.

### *Romulares 13 de Maio.*

Por muita felicidade nos continuão a vir á mão as ma-

ximas do Velho de Romulares, que por sua morte deixou a seu Neto, como já fica annunciado na 3.<sup>a</sup> Parte desta Obra; e inda que o rapaz dellas faz pouco caso, não deixarão de utilisar a outros, que comprarem, e lerem este papel, se não forem, com perdão de VV. mm., tão descuidosos como elle; e são as seguintes, que em Portuguez he o mesmo que dizer, que são as que se seguem.

» Esperar, e aprender seja sempre até morrer. »

» Abafa-te com calma, e abafa-te com frio,  
Senão verás a vida por hum fio. »

» De semear com grandeza,  
Recolherás a pobreza. »

» Pede com a mão direita,  
Mas leva a esquerda refeita. »

A candêa agonizando,  
Se lhe acodem, luz vai dando.

Todo o genio altivo, e máo,  
Anda sempre em tanto risco  
Como no mar anda a náó.

Se queres que de ti alguem se affaste,  
Empresta-lhe logo hum traste.

Rompantes, cortesias muito agrado,  
Pasteis de pouco miolo, e muito folhado.

Se tudo gastares hoje,  
Tudo á manhã de ti foge.

Todos hião á vinha,  
Em quanto caxos tinha,  
Depois que caxos não tem;  
Não vai-lá ninguem.

*Escolas Geraes 2 de Março.*

A mudança de vida, que teve hum sujeito deste Bairro, faz-se digna de toda a attenção; este acautelado homem vivia na diéta mais rigorosa, arbitrio que tomára por temer arruinar a saude, de sorte que erão poucas as cousas que comia, porque as sardinhas erão más, por serem reimosas; o savel era perigoso, porque tinha muita espinha, e podia engasgar-se; o leite era ruim, porque fazia flatos; o chá era quente; a manteiga oleosa; o café entendia com os nervos; o chocolate era muito cáldido; os ovos chocavão no estomago; os legumes erão pezados; a carne de porco defluccionaria; a de vaca indigesta por forte; e finalmente apenas exepuava caldo de gallinha, e algumas hervas, porém com todas estas prevenções nunca se recolhia antes da meia noute, quando não ameijoava na casa do jo-go, onde se nutria só com agoa, e algum bolo, temendo outro sustento por nocivo: huma noute destas, vindo pela huma hora sósinho das janellas verdes, topou dous moradores de entulho, homens tão attenciosos, que sem conhecerem as pessoas, a humas tirão os chapéos, a outras ca-tão-lhe o fato, os quaes lhe derão duas facadas em troca do relógio, vestido, e dinheiro, que lhe levárão, ficando o pobre homem em camiza por causa dos calores com a mão direita nas feridas, e a esquerda na boca, a fim de não apañhar alguma constipação; e em entrando em casa se curou com todo o animo com o Licenciado mais visinho; e depois da extensa cura, já nos consta, que voltou de pernas para o ar o systema da sua vida, de sorte que agora come de tudo, e tudo lhe he pouco, recolhe-se com as gallinhas, em cuja casa se não abre hum só postigo, apenas se accende luz, por medo que tomou aos morcêgos.

*Rua da Atalaya 10 de Maio.*

Hontem pela meia noute sentio o Editor desta *Obra trus trus trus* á sua porta, e como já estava na cama, com a pressa calçou o seu chambre, vestio as chinellas, e abrin-

do o postigo, perguntou, *quem he?* responderão-lhe debaixo, *he o Almocreve das peias*, Senhor meu Amo: fechou logo o postigo, abriu a porta, desceo a escada, levantou o fecho, deo volta á chave, e disse, *entrem*, ao que logo obedeceo o cavallo, e o Almocreve, tirou-se a mala, e mesmo na loja foi o Editor entregue de huma carta de hum Cavalheiro instruido, que entrou na presumpção de advinhar o Enigma, que vem na terceira parte desta Obra, e principia: *Qual he no Mundo a cousa tão amada.... &c.* Cuja carta continha o seguinte.

*Amigo, e Senhor.*

*Raras cousas no Reino da natureza escapão aos olhos indagadores de hum Filosofo, elle explora os arcanos occultos no centro do rotundo Globo, como lhe chama Camões, e até indaga, por meio dos seus prismas, a materia aeriforme, de que se gera o Arco da Velha: Eu que entro na classe dos grandes logicos, que volto Genuense do avesso, espatifo Condilhac, e ponho de pernas para sima Baile, e o mesmo Newton, não me podia ser difficil advinhar o seu Enigma; confesso que algumas semanas gastei em pensar o que seria, até que felizmente conheci, que era o Burro de Sancho-Bança albardado de novo.*

*Participo-lhe a minha descoberta, para que V. m. não deixe de conhecer, que ainda ha-homens no mundo, que pensão; desejarei merecer-lhe o louvor do meu acerto, visto encontrar-se com a verdadeira intelligencia do seu Enigma, e que me liberalize mil occasiões de mostrar-lhe que sou*

*Seu attento Servo*

*Parvus Minor Minimus.*

Lendo o Editor esta carta em voz alta, não só ficou perdido de riso, e o Almocreve, mas até o mesmo cavallo rinchou tanto, batendo a pata, que custou as estopinhas a acomodar; porém como não he justo, que todos entrem na dúvida da decisão do dito Enigma, e o Editor prometteo



explicallo, porque seria injustiça ter cada hum em sua casa quatorze regras, sem saber o que tem, ultimamente se lhe declara, que he *hum Soneto*.

*Chiado 20 de Maio.*

Serião onze horas, quando hontem se acabou de vestir, e desgrenhar huma Senhora, que desejava infallivelmente hir ás luminarias, talvez mais para ser vista, do que para ver, (ella era, benza-a Deos) de marca grande, de sorte que parecia impossivel ser inteiriça; levava hum vestido branco com fofos, atado logo por baixo do pescoço, com tres varas de cauda; o cabello vinha solto pela cara, e na cabeça trazia por toucado hum espanador de pennas brancas: servia de Satélite a este Cometa huma vélhinha muito baixa, de fumo na cabeça, toda vestida de preto, arrumada ao seu páosinhõ: as luminarias áquella hora já estavam fazendo despedidas, que he o mesmo que dizer, *a Deos luzes*, humas por falta de torcida, outras d'azeite; sahio finalmente a grande Madama á luz, quando já poucas pessoas se encontravão, mas estas mesmas sobresaltando-se da altura, e do traje, que vião, as menos animosas fugião pelos becos, as mais resolutas lhe requerião, que dissesse quem era, e a que vinha cá ao mundo: as crianças pensando que era a Maria da Manta, com que lhes mettião medo, soltavão altos berreiros; e finalmente alguns trazendo á memoria o célebre fantasma fantastico, que de pernas postigas de páo atemorizou na Praça dos Touros tanta gente, entrárão a vozear, e a assobiar atirando a sua pedradinha de quando em quando; a Senhora estropeada, cheia de lama, de vestido rasgado, com medo do temporal, colheo as vélas, e tomou o rumo de casa; porém como vinha acosada por huma frota de Chavecos balroantes, que não a deixavão, apenas entrou na escada, entrou a descompôr todos, com voz de trovão, de sorte que a visinhança alvoroçada veio toda á janella:

*E as Mães que o som terrível escutárão,  
Aos peitos os filbinhos apertárão.*

Supposto se prometteo para esta V. Parte a continuação da desordem entre os cafés desta Cidade, Almada, e Cassilhas, por não caber, a deixamos para a VI. Parte.

## A V I S O S.

Quem achasse hum olho preto com dous raios de sangue, e huma belida, que certo sujeito perdeo em huma pendencia, que teve os dias passados, e o quizer restituir, procure-o em sua Casa do meio dia por diante, que se combinar com o que lhe ficou, lhe dará suas alviçaras.

Como os vãos da imaginação do homem nem sempre podem elevar-se, como se eleva o desejo, succede, que todas as producções da sua applicação nem sempre possam ser igualmente boas, nem igualmente más; motivo, por que o Editor desta Obra roga aos sabios Leitores, que se encontrarem entre estas petas algumas mais frias, immediatamente lhes mettão os pés em agoa quente, e lhes ministrem ao recolher hum cópo de Filippina, que he bebida da moda, e aquece muito.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Cbiado defronte da rua de S. Francisco: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: E em Belém na de Capella de José Tiburcio. Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E VI.

*Arroyos 3 de Maio.*

**P**Or huma Carta bem circumstanciada, e de todo o credito, soubemos, que nas visinhanças de Loures se casou huma Peralta, que contava a viuvez de quatro Maridos; e como o ultimo, que morreo, foi o quarto, temos toda a certeza, que este, com quem casou, era o quinto; pessoa de toda aquella, Morgado de nenhures, e muito Senhor do seu nariz: no dia do noivado veio o fato á rua, e com elle a casaca, que com esta tem servido só duas vezes, sendo a primeira no enterro de seu Avô; pois he casaca de infinito, que serve para todos os tempos. Estava a casa armada com o asseio possivel, para o qual concorrêrão todos os rapazes do Bairro, pois ao apanhar da grangêa, que os apaixonados botarão aos Noivos, sendo difficuloso aos mesmos rapazes apanhar esta qualidade de doce por miudo, e não desejando estes, que se esperdiçasse nada, se botarão de brucos na casa, e com as linguas forão aproveitando a grangêa, e deixando o sobrado tão esfregado, que se via a gen-

te nelle: todas as paredes estavam cheias de vélas de sebo fino, prezas em escapulas de açougue abertas ao buril, o côpo grande estava neste dia sem sarro algum em cima da arca chapeada, cobria o estrado hum tapete, que nada estranhou o servir nesta occasião, pois em outras tem tapado muita cousa: entre a visinhança convidada, veio a filha de huma visinha, que canta modinhas sem segunda, e principiou a muitos rogos, em louvor dos Noivos, a cantar a moda, *Só Arminda, e mais ninguem*, trinando com a voz não por arte, mas sim por natureza, e abrindo ao mesmo tempo cada venta, que por cada huma lhe cabia huma laranja; porém com graça, e mimo: houverão alguns instrumentos, porque o Padrinho, que era Tabellião, levou todos os que tinha, a Noiva deitou neste dia hum Josésinho de crescer; toda a comitiva veio a pé por causa dos calos; para o banquete não houverão no açougue, e naquelles contornos lingoás, miólos, e frangos, que não comparecessem, mas o que fez mais dó foi a morte de hum baçorinho, que a Noiva creava em casa, que já de gordo estava na figura de poder servir de agulha Ingleza; porém conseguiu-se fazer com estas cousas hum pucaro d'agoa acceadissimo; porque ainda que na vespera tiverão alguns presentes de cácaracá, no dia sempre recebêrão alguns do cóquerocó: julga-se que estes Noivos viviráo em paz; e se a Noiva teimar a viver, não obstante estar em quinto Marido, espera-se que chegue ao sexto.

### *Seixal 12 de Maio.*

Aqui sonhou huma noute destas hum Lavrador com huma horrorosa trovoadá, e que o apanhára em vestia no meio das suas terras, que estava vendo lavrar, e que se achava todo ensopado da chuva; porém este bom homem acordando, e temendo para o futuro outro igual sonho de trovoadá, tem-se prevenido, não se deitando já mais na cama sem pôr na cabeça hum grande chapéo, que tem, e nos hombros o seu gabão de oleado, e assim dorme, pensando resistir por este modo ás trovoadas do Inverno sonhado.

*Mocambo 28 de Maio.*

Os dias passados houve neste Bairro huma grande, e rasgada função a huns annos, ainda que houve o desgosto de se divertirem pouco os circumstantes; porque hum Poeta, e huma Senhora, que cantava, e tocava, de quem se esperava o divertimento daquella noute, cada hum por seu principio concorreo para a sensaboria da função: o Poeta, apenas lhe derão hum Mote; enthusiasnado, arregalando os olhos, bracejando, e interissando os pés, em ar de endemoninhado, não se quiz calar mais; huma Velha surda, que entrou no meio disto, não o ouvindo, mas vendo os descompostos genios do Trovador, entrou a esconjurallo, e a gritar *antuerpia, antuerpia, vai-te satanaz*, os circumstantes pensando que a Velha tinha endoudecido, perdidos de riso, lhe perguntarão, que era aquillo de antuerpia, ao que respondeo a Velha, *d' Senhores, não fação zombaria, que esta palavra li eu n'um livro de Latim, por onde benzem lá em casa a minha Neta D. Anastasia, e tenbo toda a certeza, que se aquillo he demonio, que só com esta palavra o rapaz ha de ficar bom*, pozerão-se todos em pé alvoraçados, e ainda assim no meio daquelle motim o mofino do rimador se não queria calar, mas vendo que todos lhe voltavão às costas, achou por melhor o retirar-se; depois do tumulto acabado, pedirão á Senhora, que cantasse, e tocasse, porém esta apaixonada, por ter quebrado hum leque, que estimava muito, ao descer da sége, não quiz de sorte alguma fazer o que lhe pedião, até que já no fim appareceo hum primo muito da sua paixão, a quem contou o successo, e lhe pediu lhe mandasse concertar o leque, e pôr-lhe hum panno novo, com a pintura de alguma fabula da Historia Romana, porque gostava muito de Poesia.

*Mouraria 29 de Maio.*

Morreo aqui hum homem os dias passados favorecido dos bens da fortuna, mas tão poupaço, que para não accender o lume muitas vezes na semana, cozia ao Domingo hu-

ma outava de feijão frade, outra de farinha de Páo, e com isto passava até ao outro Domingo, e por não gastar luz, se recolhia sempre muito tarde, trazendo consigo hum fuzil, e huma pederneira, para ir petiscando, quando entrava em casa, até achar a cama: hum visinho de unhas grifanhas, que sabia que elle tinha chelpa, subtilmente huma nóte entrou atrás d'elle, e lhe roubou tudo de casa, e até o mesmo fato, que o triste tinha despido, o qual apenas amanheceo, e vio o roubo, ergueo-se nú a gritar como doudo, de que apanhou huma constipação, e, ou fosse della, ou de pena de se ver roubado, espichou.

*Continuação das maximas do Velho de Remulares, principiadas na 3.ª Parte desta Obra.*

Tudo guardar se deve,  
E só botarás fóra,  
O que em dez annos prestimo não teve.

Seis mezes de Verão; e seis de Inverno;  
Só bem os passará quem tem governo.

Do faminto avarento o Mundo ri,  
Que nada, do que ajunta, he para si.

O filho no thesouro do pai morto:  
He novo cavalinho em praça solto.

Não confies a teia  
De casa alheia.

O armario aberto  
Faz o Gato esperto.

Da preguiça  
Se nutre a cobiça.

Se fores valente,  
Vencerás muita gente.

Se fores presumido valentão ,  
Qualquer te passará o coração.

Não te fies no tolo ,  
Que chama ao pão bolo.

*Belém 18 de Maio.*

A huma Senhora de fóra da terra mandarão-lhe seis garrafas de serveja, cousa que não tinha visto, e no mesmo dia de tarde entrando-lhe visitas pela porta dentro, e querendo a pobre Senhora obsequiallas, gritou pela criada, dizendo, *ó Felicia, vai pôr serveja ó lume para as minhas amigas,* o que a criada logo executou, e derão com tres bules de serveja assucarada no buxo, donde lhes resultou hum desconcerto de natureza formidavel, que andarão a tres tornos.

*Ribeira velha 4 de Maio.*

Os cafés desta Côte resentindo-se da petulante resolução, que tomárão Cassilhas, e Almada, em obrigarem aos referidos cafés, a que dem o motivo de botarem agoa no leite, como se refere na quarta Parte desta Obra, tratão os ditos de se desonerarem da culpa, em que são increpados nas seguintes

## D E C I M A S.

Senhora Almada, e Cassilhas,  
Com a devida attenção,  
Nessa sua accusação,  
Mostrão que tem graças ás pilhas:  
Fazem grandes maravilhas,  
Em nos mandar do seu leite,  
Venha em hora que aproveite,  
Mas he sem necessidade,  
Porque a fallar-lhes verdade,  
Antes couves sem azeite.

Dizerem, que nós botamos  
Agoa no leite de lá;  
Quando elle vem para cá,  
Agoado de mais o achamos:  
Nós cá bem adivinhamos  
As tramoias, que lá vão;  
Tirão-lhe a nata, e nos dão  
O soro sem mais enfeite;  
Que não sendo agoa, nem leite,  
Faz hum jus á indigestão.

Se tem de vidro o telhado,  
 Não nos venhão inquietar;  
 Que se formos a fallar,  
 Descozemos-lhes o fiado:  
 De lá he que vem agoado,  
 Não mintão sem tom, nem som;  
 Que o leite até vem com  
 Hum sabor, que nos caemos;  
 Se teimarem, mostraremos,  
 Que nada de lá vem bom.

Diremos, que de lá vem  
 Os figos, que achão peores,  
 Que lá gramando os melhores,  
 Mandão quantos podres tem,  
 Que a Côrte conhece bem,  
 Qual he o figo ruim,  
 Que vem azedos, e em fim  
 Indignos de se comerem;  
 Que até para tudo terem,  
 Tem bicho tamanho assim.

Os cafés desta Cidade:  
 Desta sorte se despicião,  
 E amulando espetos ficão  
 Para qualquer novidade:  
 Moderem a actividade,  
 Que nos seus buxos se encerra,  
 Que se nos fizerem guerra  
 Com disparates, e asneiras,  
 Havemos-lhe ir ás barreiras,  
 E pôr-lhas todas por terra.

Que os porcos que de lá mandão;  
 São da mais péssima laia,  
 Que fossando pela praia,  
 A' sardinha todos andão:  
 Que dos lombos, que trezandão,  
 Por maldade, ou por cobiça,  
 Fazem paios, linguixa,  
 Que a maior parte da gente  
 Neste tempo anda doente,  
 Por esta carne sédica.

Que até ao mesmo bastardo  
 Fazem tratos de polé,  
 Que lhe retorcem o pé,  
 Porque seja menos tardo;  
 Agro, verde, roxo, pardo;  
 Nelle a póda principia;  
 Que se esta gente vadia  
 Fosse cá do nosso lote,  
 Por lhes pregar o calote,  
 Nem hum bago lhes comia;



Esperão todos com o maior alvoroço; que Cassilhas se metta nas conchas, que lhe não faltão podres, e Almada, inda que joga de alto, espera-se que ao som d'agoa se não metta pela terra dentro, pois se nos seus projectos tem formado Castellos no ar, se não tiver emenda; talvez, que lhe não deixem pedra sobre pedra.

### *Olarias 21 de Maio.*

Hontem segunda noute de luminarias houve neste Bairro hum curioso, que com grande gosto se empenhava em apresentar ao público humas luminarias mui brilhantes. Constavão da figura da Fama, que teria tres palmos, toda alumada de oito tegelinhas, e de cada lado dous bonecos de gesso com duas vélas; porém hum rapaz invejoso desta idéa, (que nunca faltão máos visinhos) com huma cana furada, de outra janella lhe apagava este chuveiro de luzes: o pobre homem attribuindo ao vento o vê-las apagadas, desmanchou tudo, e foi armar isto mesmo em huma janella que tinha para hum saguão, julgando dalli o vento mais favoravel; e porque tinha pena de que todo o Povo deixasse de concorrer a tão boa invenção, se poz á porta da rua, esperando quem passava, e dizendo-lhe, *subão, Senhores, se querem ver humas luminarias de gosto, que tenho lá em cima na janella do meu saguão.*

## A V I S O S.

Quem quizer vender dous dentes queixaes arrancados de fresco, com todas as suas raizes, para se dispõem na boca de Sacavem, que está sem elles, falle, com a brevidade possivel, com a legoa da Povia, com a qual praticará o seu ajuste.

Quem achasse hum cravo de martello, que cahio do pé esquerdo a hum macho de huma sege de aluguer em hum pequeno galope que deo, desde o Salitre até á rua

das pretas, falle com seu dono, de quem receberá pesadas alviçaras.

Quem perdesse hum anel perfumado em ambar de estrada, com huma grande pedra lipes no centro, circulado todo de pedrinhas de ribeiro, dando estes mesmos signaes, lhe será restituído.

No Terreiro do Paço por detrás das caixas d'assucar, que sahem d'Alfandega, se estabeleceo huma Aula de toda a qualidade de jogo para moços de servir: alli se aprende perfeitamente, e em muito breve a jogar a chapa, e á lasca, e se fazem conferencias repetidas de idéas subtis, para o meio mais facil de tudo sahir mais caro aos donos das casas: alli se põe em prática a invenção de chupar assucar sem abrir as referidas caixas: todo o Pai de familia, que quizer ver a habilidade, e destreza do seu moço, dirija-se a este sitio pelas nove horas de manhã, e pelas seis de tarde, em quanto for Verão.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E VII.

*Rua dos Alamos 23 de Maio.*

**A** Visão da Merceana, que hum Cavalheiro, que ha muitos tempos habita na sua quinta, na companhia de huma preta já adiantada em annos, que o serve, andava bastante enfermo do estomago, não se lhe conservando o que comia; e estando em sua casa huma hospeda, que fôra a tomar ares com seu irmão, lhe aconselhou, que fizesse uso de café para a boa digestão; o referido Cavalheiro, que toda a sua vida levava em beneficiar a sua quinta, lhe respondeo, que sim ouvia fallar em café, porém que nunca o víra; porque só duas vezes viera a Lisboa, e com muita pressa; razão porque ignorava a virtude daquelle remédio: disse-lhe a Senhora, que descansasse, que apenas chegasse á Côrte, lhe remetteria café do melhor, o que a mesma hospeda cumprio dahi a quinze dias, mandando-lhe dez arrateis de café inteiro: a preta do dito Cavalheiro apenas o recebeu, foi muito contente pôr ao lume huma porção d'elle em huma pucara nova com cebola, pimenta, cravo, &c. em

tom de feijões; quanto mais fervia, mais duro ficava, e pondo a meza a seu Senhor para jantar, lhe apresentou por primeiro prato o tal guizado, que no mastigar fez cahir dous dentes ao pobre velho de seis, que unicamente conservava. Hum visinho, que entrou a procurallo naquella hora, e a quem o Cavalheiro se queixou da dureza do café, que lhe parecia pedras, rio-se muito, porque sabia, que o café para se usar d'elle, era torrado, e moido, porém não sabia mais nada; porque tambem nunca o tomára; e querendo-se fazer hum grande entendedor de café, reprehendeo a preta, e se offereceo para levar hum pouco, e que o mandaria já feito, promessa, a que não faltou, porque foi para casa, torrou-o, e pisou-o n'um Almofariz pouco, e pouco por falta de moinho, e cuidando que acertava dalli para diante, poz manteiga com agoa ao lume n'uma tigella nova, e quando ferveo, botou-lhe o café moido, mexendo-o muito, para se não pegar, e já pela tarde conseguiu levar ao seu amigo hum grande prato de papas de café, dizendo-lhe, tinha a presumpção, de que poucas pessoas fazião café como elle. Não sabemos a que tempo se emendou a ignorancia dos dous, porém julga-se, que seria depois do infeliz velho comer alguns tres arrateis de café em papas.

*Boa Vista 1.º de Junho.*

O auge da firmeza, a que pôde chegar hum coração amoroso se fez aqui patente pelo seguinte caso. Certa Senhora, embarcando-se-lhe o seu amante para Macáo, deo-lhe na despedida hum annel de ouro, aonde se lia este letreiro:

Descança, que será firme  
 Em te amar meu peito amante,  
 Primeiro a vida me falte,  
 Que eu deixe de ser constante.

Porém succedeo, que o annel lhe ficasse muito largo no dedo, e ao sahir da Barra, andando este bom amante a passear no navio, em hum movimento que fez, o referido annel lhe cahio no mar; huma pescada do alto, que

andava de boca aberta, a engulir vesugos, por acerto engulio o anel, que hia perfundando pela agoa abaixo: passados dous dias, cahio a pescada na rede dos pescadores, e veio á Ribeira a vender, porém o acaso fez, que indo o comprador da casa da Menina apaixonada comprar peixe, acertasse logo com a tal pescada: a moça da casa achou-lhe o anel no buxo, e pasmada deste achado, mostrou-o a todos; a Menina amante conhecendo a prenda, que tinha dado ao seu esposo futuro, e julgando, que elle teria morrido entre as ondas, fez desatinos não pensados, cortou a marrafe, fez em retalhos todos os seus vestidos, quebrou o espelho, como despedindo-se das vaidades do mundo, e ficou em huma continua choradeira; porém quem tal dissera! passados dous mezes lhe appareceo outro sujeito, que a pedio para casar, e sem maior violencia deo logo o sim a este, pela alma do outro; visto que tinha morrido, como se suppunha. Houverão seus intervallos, porque o Noivo queria pôr a sua casa de trastes, arrematados em leilões, por lhe sahirem mais em conta, o que conseguiu, e nas antevesperas do noivado veio huma carta de Macáo, escrita pelo punho de seu amante, com os maiores protestos de firmeza, que podia ser. Ella toda sentida do caso, respondeo-lhe, contando todo o successo do anel, e concluindo, que já estava para se receber com hum rapaz, que a tinha pedido, o que já não podia deixar de ser, por se não perder o gasto, que se tinha feito nos pregões, no enxoval, e no banquete, porém que ella lhe protestava, para que elle soubesse a que ponto chegava o seu amor, de lhe fazer a fineza de nunca mais na sua vida comer pescada, visto ser ella a motora de tão grande desarranjo.

*Rocio 22 de Maio.*

Hum sujeito de character honrado, que assiste neste Bairro, tendo precisão de vintens, quiz rifar em dez moedas hum relógio de parede excellente, que tinha; convidou vinte amigos para esta rifa, os quaes todos lhe promettêrão entrar, e que se faltassem no dia aprazado, que deitassem por elles o ponto: chegou-se o dia, apparecêrão só

dous, corrêrão-se os dados, e sahio o relógio a hum dos que estavam presentes, e só dos dous recebeu as entradas; porque todos os outros o caloteárão, vindo a ficar em peor estado, por que ficou sem traste, e sem dinheiro.

*Alicantara 16 de Maio.*

Não causou pequeno espectáculo a algumas pessoas ignorantes hum fenómeno, que aconteceu neste sitio. Andava hum Gata prenhe, e sua dona já tinha promettido os filhos a huma Afilhada; chegou-se o tempo, derão dores á Gata, e poz hum ovo em lugar de parir gatinhos: este successo não admira aos sabios, depois de saberem que já huma Gallinha pario hum Macaquinho; e parece que isto das Gatas pôem não he novo, antes ha motivos para pensar, que ellas antigamente punhão, por aquelle ditado dos nossos antigos: *Oh Diogo, vé a Gata se tem ovo.*

*Remulares 28 de Maio.*

O bom do Tendeiro, a quem o rapaz, neto do Velho, que morreo neste Bairro, vai vendendo para embrulhar adubos todos os versos, que achárão na papelera do Avô; fez escolha da seguinte Obra; porque nada tem de tolo, e a remetteo ao Editor pelo Almocreve das petas: não parece desacertado fazer com que todos a veção, e ahi vai tal, e qual ás ordens de VV. mm.

*Guerra de Jonia, e Amor.*

### CANÇONETA.

Toca-se ás armas, Em tres columnas  
Na Italia terra, Fôrma os Frexeiros;  
Cupido a Jonia, Que ao som das caixas  
Declara guerra. Marchão ligeiros.

A's frescas margens  
Do Tejo undoso  
Chega, e faz alto  
Amor vaidoso.

Logo ás fileiras  
Passa revista,  
Ordens expede  
Guardas alista.

Põe sentinellas,  
Póstos augmenta,  
Novas siladas  
Subtil inventa:

Mais que impacientes  
Os vãos amores  
Já dispararão  
Mil passadores.

Todos sedentos  
De fama, e gloria  
Querem a palma  
Desta victoria.

Turmas desfilão  
Das vastas cohortes,  
Em fértil monte  
Se fazem fortes.

Fóssos escavão,  
Põe revelins,  
Erguem trincheiras,  
Muros, fortins:

Tração reductos,  
Dobles, tenalhas,  
Farpas enristão  
Sobre as muralhas.

Postado o resto  
A tres de fundo  
Terror espalha  
Por todo o mundo.

D'hórrida tuba  
O alto clamor  
Dá-lhes a hum tempo  
Susto, e furor.

Eis d'uma brenha  
Vasta, e sombria,  
*A' lerta, á lerta*  
Brada huma espia.

Era que ao longe  
Tudo encantando,  
Jonia engraçada  
Vinha assomando

Rufa incessante  
Caixa guerreira,  
Ao ar se arvora  
Rubra bandeira.

Logo o soberbo  
Chefe Cupido,  
Sahindo á frente,  
Brada, *sentido*.

E apenas fórma  
 Todos em ala,  
 O braço erguendo,  
 Assim lhes falla:

*Não vos assombre  
 Tão alta empresa,  
 Que de triunfarmos  
 Tenbo a certeza.*

*Elenas, Didos,  
 Circes, Medéas,  
 Não arrastarão  
 Nossas cadéas?*

*Ah! por acaso  
 Jonia mimosa,  
 Tem mais encantos?  
 He mais formosa?*

*E ainda que o seja,  
 Que eu não duvido,  
 Melhor, mais fama  
 Deixa a Cupido.*

*Vede os immensos  
 Lucros á gloria,  
 Que nos resultão  
 Desta victoria.*

*Pois se enlaçados  
 Seus pulsos vemos,  
 Ao mundo todo  
 Preço teremos.*

Disse: e no instante  
 Que hum ferro acésta  
 Das vastas cohortes,  
 Marcha na testa.

Já frente a frente,  
 Jonia chegava,  
 Mas nos Frexeiros  
 Não reparava.

Logo dos arcos,  
 Entre clamores,  
 Todos soltarão,  
 Mil passadores.

Mas por desgraça  
 Nada alcançarão,  
 De quantos ferros  
 Lhe dispararão.

Que huns pela preça  
 Vão desvairados,  
 E os que se acertão,  
 Cahem despontados.

Eis Jonia altiva,  
 A' fera escolta,  
 Dando hum sorriso,  
 Seus olhos volta.

No mesmo instante,  
 Sem outra guerra,  
 Armas, e donos  
 Deixa por terra.



Vem de refresco  
Mil emboscadas,  
Mas igualmente  
Ficão prostradas.

Todos confessão  
Entre alaridos,  
Que de seus olhos  
Fazem vencidos.

Jonia aos vendados  
Quebra os farpões,  
Faz-se tyranna  
Dos corações.

Não com hervados-  
Ferroes voadores,  
Só com seus olhos  
Mata de amores.

Tão triste caso,  
Mortaes choremos  
Porque em tal perda,  
Todos perdemos.

Das aureas settas,  
Que amor vibrava,  
Sempre no mundo,  
Alguem zombava.

Mas contra os olhos  
Desta inimiga  
Ninguem resiste,  
Minha alma o diga.

## A V I S O S .

Vende-se huma fazenda em Val de Chimeras com casas nobres de telhavã , muito abundante d'agoa, quando lhe chove, com hum grande poço de molestias, e huma nora já viuva; confina com hum grande pomar de queijadas de Sintra, e entre este pomar, e a fazenda passa o rio de Janeiro, he foreira á casa dos arates, e tem além do foro a pensão de tres gargalhadas de riso. Quem a quizer comprar, deixe o seu nome nos caxopos.

Monsieur Pirrok, que chegou o mez passado a esta Côrte, declara a bem da humanidade o novo methodo de ensinar a bailar Ursos com a maior facilidade, e vem a ser, quem tiver o seu Urso, para que lhe baile, metta-o em

huma casa de ladrilhos bem quentes, e toque-lhe Sanfona da parte de fóra; porque o animal com o instincto de não querer escaldar as mãos, se põe em pé, e por não querer escaldar os pés, dá pulos, e he muito natural que não espere o compasso do som; que se lhe toca, visto que a harmonia he innata inda nos mesmos animaes.

Melchides da Fonseca desejando que todos se aproveitem de huma experienciã, que fez, para se ver livre de dôr de dentes, annuncia ao Público, que toda a pessoa, que padecer este mal, tome logo huma bochecha de agoa do pote na boca, e sentando-se em hum fogareiro de brazas, se conserve nelle até sentir ferver a agoa; guardando depois huma diéta rigorosa, conseguirá muitos allivios.

Sahio á luz hum novo methodo de cortar rabos a Lobos, vende-se em casa de Marco Salgado, e defronte na de seu Compadre.

Faz-se saber ao Público, que já se conseguiu fazer a louça da Panasqueira toda de barro, e o author desta descoberta está na experienciã de fazer palitões de páo.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E VIII.

*Oeiras 10 de Maio.*

COM o engodo do ganho hum Genovez, que vendia Alfeloa, e Jerzelim, sahio de Lisboa para adoçar a boca aos Cascarejos, topou no caminho outro amigo, que ganhava a sua vida com hum macaco, que fazia muita bujiaria, e momicas, e tinha a habilidade de entreter o miudo povo de Lisboa horas, e horas, e ainda que para isso não he preciso muito: forão ambos beber o seu *quódore*, que botou, segundo o calculo mais prudente, a sete garrafas, e depois forão fazer bailar o Nico, gastando nestas farafuncias quasi o dia todo, sem que o pobre Alfeloeiro vendesse nem cinco réis de Jerzelim: com a vinda da noute se apartarão cada hum para o seu pólo, e o pobre Genovez, por entrar a chover, e estar ainda muito longe do destino, que levava, se vio na precisão de pedir agasalho na primeira casa, que topou; era a dona desta huma velha, hum tanto remediada, que com cincò netos pequenos vivia livre das más linguas do mundo, que em tudo põe pexa. A velha deo-lhe agasalho na casa de

fôra, querendo comprar primeiro cinco réis de Alfeloa para repartir pelos rapazes, a que o Estrangeiro usou da sua generosidade, não querendo acceitar dinheiro; porém os pequenos, que crão o demonio de gulosos, e travessos, erguerão-se de noute, e forão ao tableiro do Genovez, e o despejãrão, dando-lhe no bandulho com quanto levava. Pela manhã cada hum delles amanheceo com hum feverão desabalado, o Estrangeiro a gritar que o roubárão, e que lhe pagassem o importe da sua fazenda; a velha vendo a febre dos netos, a clamar em altos berros contra o Estrangeiro, que lhe tinha morto os rapazes; e foi tal a gritaria, os pequenos a chorarem, a velha amaldiçoar o Genovez; este com mil descomposturas, que a visinhança pensou que era fogo, e vierão com bilhas d'agoa huns pela chaminé, outros pela janella, outros pela porta do quintal; até que lha arronibárão, mas quando virão o Estrangeiro com a velha, assentárão que era ladrão, e foi corrido a caxeira, até que tomou por seu barato dar ás trancas; a pobre velhinha, vendo o telhado quebrado, as portas arrombadas, e os netos doentes, que erão as meninas dos seus olhos, deo-lhe o seu flato esterico, que estevê hida, porém agora vai melhor com mésinhas de agoa fria, e xarope de flores cordiaes.

*Poço Novo 29 de Maio.*

A's vezes as infelicidades são preludeio de infortunios! Neste Bairro hum aprendiz de çapateiro ajuntou das suas molhaduras doze vintens, e indo ha tres dias levar huns çapatos a hum Freguez, achou na loja deste huns lacaios entredidos com o joguinho da lasca; metteo-se de gorra, parou o seu vintem, ganhou; e como o coçar, comer, e jogar, está em principiar, parou muito affouto dous vintens, ganhou-os, e pegou logo nas cartas, sendo tão bem succedido, que deo tres geraes, em que lucrou meia moeda, foi para casa tão contente, que não cabia na pelle, entrando a idear, em que gastaria tanto dinheiro: lembrou-se o quanto era bom huma trazeira de sege, e quanto melhor seria ir dentro della, por outra parte desejava hum dia dar huma fartadella á barriga, mas deitando conta ao dinheiro, combinou

ambas as cousas, e no Domingo seguinte pediu licença ao Mestre para ir ver o Pai, e subrepticamente alugou huma sege por hum quartinho, metteo-se dentro, e com o resto, que lhe ficava, entrou n'huma casa de pasto em Belém mais o Arrieiro: veio carne, veio vinho, não houve parente pobre, tornou a vir carne, e a vir vinho, de sorte que sahirão dalli tão bebedos, que não davão tino de si. O Juiz da festa com muito custo se metteo na capoeira, que pelo estreito, parecia hum estojo de navalhas de barba tinha cortinas por toda a parte, feitas pelo tempo ás mil maravilhas, as bestas de vez em quando olhãvão para quem hia dentro, como pedindo-lhe que desse o aluguel por acabado, o Arrieiro fazendo passos de dança primeiro que montasse; a libré por todos os lados cosida com linhas, por se não ter achado retroz, que acertasse já com a côr, e finalmente em menos de cinco minutos; ambas as náos derão fundo, lançando ferro no somno: os tísicos animaes, que puxavão a máquina, forão andando á descripção, ou á brutalidade, sem guia, e erão duas horas da noute, quando chegarão a Oeiras, e por encalhe de hum carro, que trazia pedra para Paço d'Arcos, pégou nas rodas, tombou a sege, e foi então que acordarão os dous viajantes: o rapaz a chorar, o Arrieiro a rogar pragas, o Carreiro a espicaçar os bois, vergalhada do Arrieiro, pedrada do rapaz, paulada do Carreiro, era huma batalha viva. Safou-se por fim o carro, e o dono, e eis-aqui o Bolieiro de cabeça aberta pedindo ao rapaz que lhe pagasse o outro meio dia, porque ouvia dar tres horas no fim desta guerra: elle rapaz porque já não tinha boia, botou a correr, e chegou a casa do Mestre pela dez horas do dia estropiado, maçado, e rouco da vinhaça, dando por desculpa, que seu Pai o não tinha deixado vir mais cedo. O Mestre, que já sabia, que tal Pai não vio tal filho, mandou-o descansar, e para a socega preparou-lhe hum compendioso, e farto almoço de tirapé, com huma larga sobremeza de encospias, seu rexeio de orelhões, e alguns coecos intermeados; donde resultou, que ainda que as segas, ou as suas trazearas sejam tantas como praga, não haja medo que elle se chegue a nenhuma.

*Alfama 20 de Maio.*

Hum Mestre Barbeiro, homem assiduo, que trabalhando manhãs inteiras em casa, de reposteiro verde á porta, nunca tinha obra feita, por mais que se cançasse: todas as noites ou por curiosidade, ou por divertir cuidados, embuçando-se no traquete, sahia a dar volta á costella, assim que dava meia noute, dizem que por affectar que hia fallar á moça: elle era hum moço perfeito, alto como hum anão, os olhos erão tão formosos como duas lentilhas, as pernas tão direitas, como são os arroxos, em fim era hum Adonis de monturo. Huma noute destas veio de Guarda-Costa a este Bairro, e sentindo abrir huma adufa muito devagarinho, parou, e ouviu huma voz, que disse: *E's tu*: elle com voz de falsete, respondeo: *sou*; disserão-lhe outra vez: *Então toma lá, e torna logo, que agora ainda estão levantados*; elle aparou o capote, e botárão-lhe hum naco de toucinho, que teria mcio arratel, ametade de hum paio, dous chouriços, e hum pão de vintem; o Mestre aparou tudo, e não cabendo na pelle foi para casa ver o presente, aparelhando-se para tornar, porém quando veio, já a sopeira sabia do engano: e desejosa de vingar-se, lhe tornou a dizer: *Toma lá mais*, o parvo do Mestre tirando o chapéo, e levantando o capote, se poz á espera: a rascoa, que lhe tinha feito hum guizado, que consistia em huma tigella da casa preiamar pelas ervas, empregou-a tão bem, que não se perdeu pinga. O Rafião da moça sordio ao mesmo tempo a sacudir a poeira ao pobre ensopado, que a toda a pressa se metteo em casa, jurando que se ella fosse homem, e fosse fazer a barba á sua loja, lhe cortava as goelas.

*Fanellas Verdes 4 de Junho.*

Houve aqui hum casamento os dias passados, função de gosto tanto pelo asseio, com que se fez, como pela brilhante companhia, de que se compoz esta Assembléa. Serião sette horas, accendêrão-se as luzes, houve huma redonda ordem de minuetes, seguirão-se alguns cotilhões, levou o demo duas plumas, que se julga terem sido da Ave Feniz; porque não descançarão, sem se fazerem em cinza na véla de

humã placa, cuja cabeça, que as levava, ainda hoje padece suas faltas de cabello, de que foi causa aquella ruina; mas consola-se com dizer, *aqui foi Troia*; e ultimamente, ponxe, serveja, e varios licores fizeram tornar a falla á Menina. Esta foi humã prima-da Noiva, que tinha sua inclinação a hum rapaz, que alli se achava entusiasmado de que era Poeta, porque tinha sonhado a noute antecedente, que estava fazendo versos em hum outeiro. Havião varios curiosos de Poesia, derão-se alguns motes, e a Menina apaixonada depois de alguns elogios aos Noivos, deu o seguinte verso, engasgando-se tres vezes com a força do argumento.

*No mesmo tempo meu Amor domina.*

O novo Poeta, que julgava que morria, se não mostrava a nova prenda, os desejos de fazer ver, que não era inutil no congresso, a paixão, que tinha pela Senhora do Mote, tudo concorreu para o presente soneto tal, e qual, mas feito em prosa.

*No mesmo tempo meu Amor domina.*

### G L O S A.

A' sombra desta fonte tão branda, e sonora;  
Sem que tenha de descanso hum só momento,  
Como os passarinhos anda o meu pensamento  
Sem socego, e sem parar humã só hora:

Já não posso supportar tanta demora,  
Que parece ser em vós esquecimento,  
Se he porque não sabeis o meu intento,  
Inda virá tempo que o diga a voz, Senhora:

Não receeis, minha Nise, o contratempo  
Meu coração para vós he que se destina  
Que eu terras lavro, e as minhas vides cempo:

A ser firme o tempo he quem me ensina,  
Meu Amor he Amor para muito tempo,  
*No mesmo tempo meu amor domina.*

Depois de algumas risadas, que houve sujeito que se lhe descoseo o pantalão de justo que era com a força do riso, deitou a Avó da Noiva, lembrada do seu tempo, este Mote:

*A minha negra saudade  
Não me deixa respirar.*

Ao qual se fez a seguinte Decima, producção de hum genio mais jovial, que se achava na companhia.

### G L O S A.

Trago somno em quantidade,  
Que os olhos mal posso abrir,  
Pois me não deixa dormir  
*A minha negra saudade:*

Dês que Manoel da Piedade  
A casa não vem ficar,  
Os dias levo a chorar,  
Sem abraçallo, sem vêllo,  
Mal me deito, hum pesadêllo  
*Não me deixa respirar.*

A isto seguio-se hum Menina de pouca idade querer entrar em restea, e ou assoprado, ou de propensão Poetica, sahio á luz com este motesinho.

*Eu vi Venus a lavar  
Os cueiros de Cupido.*

E por não se espediçar tempo, outro curioso desempenhou a Glosa deste modo.

### G L O S A.

N'uma praia com luar  
Posta em mangas de camisa;  
Junto de hum pedra lisa  
*Eu vi Venus a lavar:*



( 7 )

De bater, e de esfregar  
Já tinha o corpo moido,  
Porém naquelle batido  
As agoas turvas ficavão,  
Que tão porquinhos estavam!  
*Os cueiros de Cupido!*

Muito viva, muito bravo, palminhas, e mais palminhas; rendimento já muito antigo da Poesia, eis-que se ouve huma voz de outra Senhora de vestido fransido pela garganta, que fazia lembrar a companhia de Guiné mettida em sacos na Praça dos Touros, e com voz assucarada disse:

*Os obsequios repartidos  
Não devem ser premiados.*

Hum partidario embarcadisso, mas Poeta de bom gosto, tratou logo de lhe corresponder com esta

*Glosa de Marujo.*

Fallo em meus cinco sentidos,  
Josefa, que eu sou má poutro,  
Eu cá não quero com outro  
*Os obsequios repartidos:*  
Sómentes são bons maridos  
Homens no mar labotados;  
Se me arfar, ossos quebrados  
Ha de ver, e polla á morte;  
Gualdiperios de outra sorte  
*Não devem ser premiados.*

No fim desta Glosa, houve o pequeno desgosto de cahir com huma convulsão a Menina, que deo o Mote heroico, resentida do applauso apparente, que teve o seu amante no Soneto, acudirão ventosas, fumaças, vidrinhos de espirito, e porque já era huma hora depois da meia noute, mandou-se chegar as seges, a tempo que os Bolheiros se achavão de escabeche nas Tabernas do Bairro, porém conseguiu-se chegar cada hum a sua casa sem a menor infelicidade.

---



---

 A V I S O S .

Quem achasse hum ôcolo de ver ao longe, que mostra tudo em sombras nas ultimas noutes de quarto mingoante, falle com quem bem lhe parecer, que receberá o seu premio.

Madama Catinga que chegou ha pouco da Zona tór-rida, vende em sua casa toda a qualidade de doces, especiarias tanto naturaes, como artificiaes: os naturaes, como alfarrobas, passas de uva, e ameixas passadas, vem-lhe da China, e de outras Provincias do Norte: os artificiaes como alfeloá, alcomonia, negrinhos, terrá santa, e bolas de as-sucar mascavado, são manufactura sua. Advertê que tambem vende muito em conta fava rica nas manhãs de Inverno.

Na loja de Monsieur Raque se vende presentemente cabello crespo, e liso para cabelleiras, e chinós, que lhe chegou de fóra, cujo cabello he das tranças de Semirames, natural de Babylonia. Na mesma loja se achão palitos para esgravatar os olhos.

Erigio-se na travessa do Restolho hum armazem de ta-ções de çapatos de mulher de toda a especie, e alli mesmo se fazem dentes a garfos, pontas a facas, bicos a agulhas, e maúças a fusos, tudo por preço muito cómodo.

---



---

 LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E IX.

*Rua Augusta 16 de Junho.*

**H**A huns acasos, que custão a acreditar por taes; quem dissera que no quarto dia de luminarias se havião de perder quatro pessoas nos passeios que dêrão; nem mais, nem menos que quatro criadas de servir de diversas casas; sahirão estas com suas Amas muito contentes, e elevadas nas illuminações que vião; porém na rua Augusta, entre a confusão de todo o Povo, largarão os seus ranchos, e forão por engano seguindo outros alheios, e até succedeo, que huma se trocou com outra, que veio supprir o seu lugar, e depois de hum grande espaço, e de desaparecerem os Ainos proprios de cada huma, he que conhecêrão o seu desarranjo. Humas rião, outras choravão, porém os donos destas familias he que pagarão as favas, porque andarão toda a noite pelas ruas de Lisboa procurando as meninas perdidas: tres apparecêrão logo no outro dia, e huma dahi a oito, mas com a felicidade, que este engano se praticou entre familias muito de bem, e de todo o bom comportamento: devendo-se tirar deste

successo a lição, que toda a Senhora, que sahir fóra de noite com as suas criadas, trate primeiro de as apontoar em casa, como roupa, que vai para a lavadeira.

*Rua da Rosa 12 de Junho.*

Morão neste Bairro dous visinhos, que sempre estão, *dize tu, direi eu*, são immensos os ralhos de parte a parte, diariamente alli se faz hum fiel inventario da geração de hum, e de outro, alli se botão no rosto os beneficios, e as ingratições; não ha praga no mundo, que alli se não profira; alli se ouvem nomes, e cognomes exquisitos, e finalmente huma descompostura eterna domina nos dous individuos. He hum destes defeituoso por natureza, que lhe arrojou para as costas huma pasmosa carcunda, e mora em hum primeiro andar; assiste na loja destas casas o seu competidor, que foi embarcação, e ainda que velho, mostra ser de boa tempera. Estas casas são muito lavadas do ar, pela abundancia de buracos, que tem o sobrado, e daqui procede toda a implicancia dos dous, pois como a dita loja não tem chaminé, accende-se o fogareiro no meio da casa, suffoca-se o pobre corcovado com o fumo da carqueija, ou aparas; tem sido o inquilino da loja huma, e muitas vezes admoestado pelo de cima, para que accenda o lume á porta da rua, mas nada se consegue, e hontem por crescer a desesperação no Carcunda, pegou muito calado no pote d'agoa, e vasou-o no meio da casa, de que ficou a loja feita huma lagóa. Ora razão puxa razão, as palavras são como as cerejas, e a agoa corria em baixo, como as descomposturas corrião para cima, e foi tal o debate, que o embarcação pegou em hum caxado, veio á rua, e disse: *Senhor Visinho, se me incitar muito, hei de bir lá cima endireitar-lhe esse corpo, e abai-xar-lhe a carcunda*; a isto respondeo-lhe o Corcovado: *Se V. m. me fizer esse favor, que eu fique boni de tudo, não só lhe perdão as offensas que recebi, mas até lhe darei quanto tenbo de meu*: de tal sorte louvou toda a visinhança o acerto, e paxorra desta resposta, que tudo entrou ás gargalhadas que tanto póde a prudencia em casos taes.

*S. Christovão 31 de Maio.*

Hum raro espelho de economia, se observa em huma mulher deste Bairro, casada com hum mestre Alfaiate; em todo o trafego da sua vida, faz hum particular estudo em poupar, de modo que até ou ao jantar, ou á cêa está na meza escolhendo no arroz a pimenta, e o cravo, para lhe servir outras vezes, pois ha naquella casa pedaço de cravo, e grão de pimenta, que servem desde o dia do Noivado, e contão de temperar comer alguns dezeseis annos, igualmente o molho da selada se guarda, e ha molho, que serve duas, e tres vezes. Adoeceo o pobre marido, a quem o Cirurgião receitou hum vomitorio, a mulher com toda a promptidão o mandou buscar, e no dia, em que havia de ser tomado pelo enfermo, entrou o Licenciado, e como o visse já livre de febre não consentio que se vomitasse. Ficou a mulher para não viver bastante agoniada de ter feito aquella despeza, para não servir, e apenas se foi o Cirurgião, disse: *Não he justo que tanto dinheiro se bote na rua, estes bomens recebem como quem lhe não dóe*; e voltando para a cosinha, alli mesmo sem tom, nem som deo com o vomitorio nas tripas, por não se perder a despeza, que fizera; de cuja economia ficou ás portas da morte, mas consolada de se não ter perdido o seu remedio.

*Alcantara 13 de Junho.*

Foi triste o successo, que hum dia destes succedeo neste Bairro: fez huma Senhora os seus annos, para os quaes convidou varias Senhoras do seu conhecimento, e alguns Tafues, para lhos obsequiarem, e porque pertendia dar o seu chá aceado, pedio hum aparelho finissimo a huma sua vizinha, que promptamente lhe emprestou com huma preciosa bandêja da China. Depois que a noite da função se foi passando naquelles divertimentos agradaveis, e proprios de hum dia tal, chegarão-se as horas de dar o ópio do costume aos convidados na bebida de chá. Veio a Senhora dos annos temperar as chavenas; (oh cortezias funestas!) neste tempo entrou hum Cavalheiro, que andava aprendendo a dançar, e tinha a vaidade de desempenhar bem as attenciosas cortezias; chegou-se ao pé da Senhora, comprimentando-a, e ao fazer-

lhe a rasgada venia, bateo com a cabeça na bandêja com tal força, que bandêja, aparelho, e castiças tudo veio á terra, e indo-se a retirar, a tempo que vinha a criada com o bule cheio d'agoa fervendo, tropeça na miseravel, e fez-lho cahir das mãos, de sorte que a pobre moça escaldou hum braço, e elle pellou huma perna. Eis se levanta huma algarra em casa, a dona a lamentar o aparelho quebrado, a criada a chorar com as dores do braço, e o cortez Taful com a perna no ar; a maldizer a hora, em que tinha entrado em semelhante casa, e deste modo se despedirão todos muito desconsolados, porém isto servio de exemplo, porque desde aquella função já se não fazem cortezias tão compridas.

*Annunciada 14 de Junho.*

Como chegasse de fóra, segundo o estilo de todos os annos, hum grande concurso de Andorinhas, forão-se accommodando pelos telhados desta Cidade, e succedendo ficarem algumas neste Bairro, os rapazes d'elle, que todas as tardes tomão por seu divertimento atirarem pedradas ás accommodações, que ellas fazem, perfilarão-se hontem defronte de humas casas, aonde ellas vivião, atirando-lhes immensas pedradas; e huma dellas ao mesmo tempo que errou o alvo, deo na parede com bastante força, e tornou no mesmo ímpeto a vir dar na orelha de huma Senhora, que vinha pela rua em corpo franzido, quebrou-lhe a cabeça de hum brinco, desgosto que lhe não passará tão cedo, não só pela perda, mas por vêr que impensadamente entrou na classe das Andorinhas, e a miseravel mãe, que via a orelha da filha escorrendo sangue, não cessava de lhe dizer: *Nunca tu sabisses fóra, negras modas, negras modas, se as raparigas de hoje trajassem, como algum dia eu trajava, e as do meu tempo, não te succederia este desastre; déstes cabo do manto, para comprares esses tufos franzidos, ahí tens o fructo que tiraste, nunca mais deide sahir contigo dessa sorte, ou seja moda, ou não seja, sem manto não has de pôr mais os pés na rua.* A filha agoniada de ouvir a mãe, que lhe hia com este zum zum aos ouvidos, chegou a casa muito afflicta, e consta que vive tão encerrada, que a séria mãe só lhe

consente que saia á Missa das Almas de capa, e lenço. A cabeça do brinco era escarlata, atirando para avermelhado, com riscas encarnadas, e ás escondidas da mãe, já huma Adela tem a incumbencia de vêr, se descobre outra igual.

*Chafariz d'Andaluz 20 de Junho.*

Por aqui se tem visto todos os dias, desde as 4 horas da manhã até ás 8, manadas accadissimas de Burros, e se dirigem huns á Praça da Figueira, outros á Ribeira Nova a pé; não se sabe a que fim dão estas caminhadas, mas he certo que seus donos vem atrás delles, tomando muito scntido, e vendo se elles fallão com alguém.

Aquelle bom Tendeiro já mencionado desde a 3.<sup>a</sup> parte desta Obra, vendo ha quatro dias passar pela porta o Almoreve de Petas, e achando na collecção dos papeis do Velho de Romulares a seguinte Decima, que tanto tem dado que fazer a sua intelligencia, a remetteo para a presente Obra. Ella que chega.

D E C I M A.

Não tem pennas, não tem christa,  
 He mais pardo, que amarelo,  
 Todo coberto de pêlo  
 Foge ao gato, quando o avista:  
 A roer faz a conquista  
 No pão, no fato, ou madeira,  
 Não dorme huma noite inteira,  
 Abre porta em toda a parte,  
 E sem precisar muita arte,  
 Cahe em qualquer ratoeira.

Tem-se consultado os genios mais applicados, para vêr se acertão o que isto será, porém os mais espertos julgão que ha de ser hum *Rato*.

*Lisboa 17 de Junho.*

A casa do Editor voltou hontem o rapaz, moço do

Poeta, que já fica exposto na 4.<sup>a</sup> parte desta Obra, e como quem não traz nada, trazia huma Cantiguinha glosada, para vêr se o Editor a compra, e pede caro por ella, razão porque parece não ser furto: ouviremos o valor, que os Leitores lhe dão para assim se entrar em ajuste:

*Vi Amor armando bum laço,  
Para prender não sei quem,  
Eu disfarcei, foi passando,  
Desmanchei-o, não fiz bem,*

## G L O S A.

## I.

*Pastor.* Ah bella Nise, onde vás?

Se de Amor foges á ira,  
Deste lugar te retira,  
Volta outra vez para trás.

*Nise.* Deixa-me ir, Pastor, em paz,  
Não me ponhas embaraço:

*Pastor.* Suspende, te digo, o passo,  
Não mais, não mais te adiantes,  
Olha que ha poucos instantes,  
*Vi Amor armando bum laço.*

## II.

*Nise.* Que dizes? (P...) He o que digo;  
Se dás mais hum passo, entende,  
Que certamente te prende  
Aquelle astuto inimigo.

*Nise.* Estás zombando comigo?

*Pastor.* Fallo de veras, meu Bem:

*Nise.* Onde he que elle armado o tem?

*Pastor.* Nessas matas donde vim.

*Nise.* E sabes para que fim?

*Pastor.* *Para prender não sei quem.*



## III.

- Nise.* Quem te disse a ti que estava  
Amor entre esses abrolhos,  
*Pastor.* Eu mesmo o vi com meus olhos,  
Quando o seu laço formava :  
Casualmente então passava  
Por esta montanha, quando  
Amor me persente, e usando  
Ambos de igual cortezia,  
Elle fez que me não via,  
*Eu disfarcei, fui passando.*

## IV.

E que te parece agora,  
Nise, que em tal caso obremos?  
Que sem bulir lho deixemos,  
E que nos vamos embora?

*Nise.* Que nos vamos? (*P...*) Sim Pastora,  
He o que mais nos convém:

*Nise.* E se cahir nelle alguem?  
Ah não o remedio he este....

*Pastor.* Bella Nise, que fizeste?

*Nise.* *Desmanchei-o, não fiz bem?*

## A V I S O S.

Chegou a esta Côrte Theobaldo Cafillo, hum homem das maiores forças, que se tem conhecido, he de estatura mediana, hirsuto, e ruivo, elle mostra a sua habilidade a todas as pessoas, que o procurarem; presentemente elle se propõe levantar em dous minutos com a boca, sem lhe pôr as mãos, dezoito, ou vinte testemunhos, além de partir hum ôvo, por mais duro que seja, nos côpos da espada que traz; elle sem mais soccorro que o de hum martello, parte

pinhões, nozes, e amendoas, he este forçoso homem natural do Porto, para onde intenta recolher-se em breve.

Entrou no Porto de Lisboa hum navio carregado de unhos de Ratos Indiaricos, para coçar os ouvidos, e desempedillos de mentiras, este genero vende-se por pezo, por conta, ou por medida, como ao comprador fizer mais conta; e tambem se vende por arrobas, por alqueires, ou por duzias.

Na Botica que novamente se estabeleceo na rua de sima, se faz hum excellente Elixir, para toda a qualidade de canelladas, e hum singular unguento para tosses seccas, e igualmente se vendem optimos expeturantes para unheiros, frieiras, e hemorroidas, por mais inveteradas que sejam.

Quem achasse liuns brincos de junco pegados ás orelhas de quem os perdeo, e os quizer restituir, falle na Travessa da queimada, no Beco que sahe pela parte de sima á mesma Travessa, nas casas que forão della, no segundo andar, por sima do primeiro.

Quem perdesse o seu tempo a passear no Cães da Pedra, não torne lá outra vez.

*Assegura, e protestu o Editor, que nesta Obra não he sua intenção remoquear, ou alludir a pessoa alguma em particular com as palavras, e narrações puramente ficticias, e jocosas, de que nella se serve, e faz lembrar que na vastidão de casos jocosos, necessariamente se ha de encontrar nelles alguma desigualdade de graça, pois que todo o homem ou fallando, ou escrevendo, não he possivel que aturadamente se conserve, sem perder muitas vezes o equilibrio, mas com a maior diligencia só procura o Editor facilitar por este modo a recreação do espirito sem satyras, ou invectivas aos curiosos Leitores.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E X.

*Rua dos Alamos 26 de Junho.*

**P**Elas ultimas cartas recebidas de Peniche, cujas datas chegam até 22 do presente, se sabe de huma terrivel batalha maritima, que se observára daquelle sitio. Hum valente Espremacete, por motivos que ainda se ignorão, deshove-se com a maior celeridade com hum Tubarão, dizem huns que pelo jogo, outros que por ciumes, e não se sabe cousa certa, ainda que hum buzio, que assiste naquella praia, assenta que foi pinga, porque havia dous dias que tinha dado á costa naquella altura hum Hiate carregado de pepinos, que hia para Mourama; o que com certeza se sabe, he que o Espremacete déra hum grande bofetão no Tubarão, e lhe quizera arrancar as orelhas, sem lhe dar tempo a puxar por hum tremendissimo peixe espada que trazia á cinta. O Tubarão afrontado desta injúria, veio fazer huma espera ao Espremacete, acompanhado de muitos milhares de Sardinhas, Chocos, e Tubarões parentes, entre os quaes tambem vinha a Tubaroa, mãi do Tubarão offendido. Foi hum gosto vêr co-

mo o Espremacete espatifou toda a sem-sal de posta, e ainda que os Chocos estavam na tinta para elle; com tudo juntos com a Tubarinhada, que o accommettia, forão destrogados, e postos na figura de mais se não ajuntarem; a Tubarroa fez vispere com huma guelra de menos, chamando contra aquella insolencia, em quanto o Espremacete, depois de já ter dado conta dos inimigos, lhe matou o filho, e o foi comer junto ás Berlengas; a Sardinha nesse dia esteve a 30 réis o milheiro no Cães do Tojo, ponte de Alcantara, Junqueira, e Chafariz de dentro; não houve Almocreve de canastra, nem Cabazeiro desencaminhador, que se não vissem por estas praias armados de recoveiras, para irem em sua defenza, porém como nada fica sem castigo, não tardou muito que não fosse castigado o Espremacete, porque veio o Espremaoito, que era maior hum ponto, acompanhado de varios Robalos, e quatro Bacalhãos disfarçados, seus fiéis amigos, que ainda que se deixão albardar, levados por bem, por terem hum genio pacifico, com tudo nas occasiões incitados, mettem-se em todo o molho, ainda que lá os fação em postas, e ás primeiras barbatanadas ficou o miseravel Espremacete com os miólos fóra, cujos fragmentos se tem achado naquella praia, e muitos Gandaeiros tem feito grosso cabedal nelles, porque os tem vendido para vélas, ao mesmo passo que alguns obreiros são tão peritos, que tem feito muita cêra só com a vista desta miolada.

### *Bairro de Santa Catharina 21 de Junho.*

Neste paiz se desquitou de seu marido a mulher de hum Barbeiro, e dizem os prudentes que com toda a razão, por ser hum homem não só cheio de vicios, mas muito falto de juizo: as ultimas razões, com que a pobresinha se impacientou, tiverão origem em hum passeio, que ambos forão dar os dias passados; em hum Domingo, serião duas horas da tarde, fechou o Mestre a loja, e ataviado com os trastes do dia do noivado, foi a passeio com a sua esposa pelo braço, igualmente bem adereçada, e com o destino de pagarem algumas visitas. A rapariga era muito prendada, porque nem a mais pintada cantava como ella, *a bella vida militar, e o*

minuete afandangado; no loundum poucas a excedião, tinha graça natural em repetir a relação *de Ernesto, e Eritréa*, e finalmente era hum monstro de habilidades, em todas as partes acende hia se demorava muito; porque a muitos rogos entretinha as suas amigas com estas mesmas prendas; e por isto seria meia noite, quando os dois voltárão para sua casa. Huma cosinheira preguiçosa, que tinha guardado huma tigela da casa cheia de lambujes humanas, com hum cheiro que tombava, foi fazer a limpeza, e botar as agoas çujas fóra, sem dizer agoa vai, no mesmo instante, em que estas duas miseraveis figuras hião passando, e ou fosse com o pezo, ou com o desmazelo, escapou á cosinheira a tigela da mão com direcção tão infeliz, que bateo na cabeça da desgraçadinha mulher do Barbeiro, e alagou o Mestre, que ficou como hum pinto. A mulher ferida entrou a gritar, e a dizer ao marido que lhe acudisse, porém elle com o desgosto de ver a sua casaca perdida, que toda tinha sido feita com os vintens das barbas, não dava assenso a nada, poz-se a bater á porta da outra gente, persuadido que de lá lhe tinhão feito a caridade, gritando que o limpassem; a pobre lavada em sangue agarrada a elle, para que lhe atasse hum lenço na ferida; elle a dizer á mulher, que lhe limpasse o vestido primeiro, antes que secasse, e fizesse nódoa, a mulher a dar-lhe o lenço, para lho atar na cabeça, e elle com o mesmo lenço a raspar a casaca, dizia: *Desta feita se vai a minha rica casaca, quem nunca tivera sabido fóra contigo, as tuas negras prendas he que tem a culpa de virmos tão tarde, ou cantasse o Zabumba, ou não cantasse, apenas me eu puz em pé, despedisse-se; quem nunca casasse com semelhante mulher, não ficaria agora sem a sua casaca;* a mulher, que a sua balda maior era deixar de cantar o *Zabumba*, poz-se a andar, e a descompollo de tal sorte, que lhe fugio para casa da mãe, e de lá Procurador para alli, Fiel de feitos para acolá, acha-se presentemente o pobre Mestre sem mulher, e sem casaca.

*Rua da Atalaya 20 de Junho.*

Tarde, e a más horas recorre de Elvas hum amigo ao

Editor desta Obra, a fim de o livrar de huma entalação; em que se vê, dando-lhe parte de que fizera huma aposta com dous sujeitos, sobre a intelligencia do Enigma, que vem na 3.<sup>a</sup> Parte destes folhetos; apostou com hum perder oito galinhas, ou ganhar dous cortiços de azeitonas, apostou com outro perder meia pipa de vinho, ou ganhar hum porco de quatro arrobas. Teima o primeiro que he a *Alma*, sem se lembrar do decimo verso do mesmo Enigma, *não he cousa creada, nem nascida*. Teima o segundo, que he o *nome*, que se põe em tudo, sem combinar o segundo verso, *que todos em geral aborrecemos*. E teima o referido amigo contra os dous, que he o *somno*, mais se chega á razão este discurso, senão fossem dous versos, que dizem:

*De sorte que sem ella hum só momento  
Não pôde conservar-se a propria vida.*

O Editor se vê na necessidade de desenganar, e satisfazer ao seu amigo, e supposto já explicou para os de Lisboa as taes 14 regras; como para os de fóra da terra se precisa de mais clareza, para o correio que vem, se lhe ha de mandar dizer, que todos se enganarão; porque só acerta quem disser, que he a *Idade*.

#### *Alto do Varejão 4 de Junho.*

São innumeraveis os mysterios, que se encobrem no interior da terra! Por isso os Egypcios a representavão de baixo da figura de huma mulher, a quem chamavão *Vesta*, coberta com hum véo, com huma inscripção, que dizia: *Ninguem levantará o meu véo, nem indagará os meus arcanos*. Certo homem rico mandou os dias passados abrir no seu quintal hum poço, para tirar agoa sufficiente, com que regasse hum craveiro, em que tinha hum pé de cravinas dobradas, cousa maravilhosa. Hum Védor lhe tinha agoirado agoa ás 29 braças de profundidade, porém quando tinhão os obreiros profundado 20, dérão com telhas, forão destapando, e virão dentro huma formosa casa, descêrão abaixo, e admirarão hum formoso Palacio adornado de vistosas alfaias, e preciosa mobilia; a hum lado lhe fica hum grande

portão, que dá serventia ao mais bello jardim, que se tem visto, tem hum lago de 30 pés de largo, hum de comprimento, e 15 de profundidade, sobre o qual se banha hum bando de patos marrecos, tamanhos de vitellas; via-se para a parte esquerda do dito jardim huma casa, mata onde está hum touro de metal, que se assenta, que he o que Perillo fizera, em cujo ventre se achárão sete galinhas no chôco. Ha huma Deosa Venus de marmore de Paro, que tem nos olhos dous ninhos de pavões: em fim achárão-se cousas maravilhosas, porém como não ha formosa sem senão, este Palacio tem o defeito de não ter porta para a rua, o que fica compensado com a área, e bella vista de passaro, que tem. Se os homens ainda tivessem têas de aranha nos miólos, dirião que este Palacio era de alguma Moura encantada: mas na Italia, onde estes successos são frequentes, não causa isto admiração: o dono quer allugallo, para o que já poz escritos no bocal do Poço, por ser a unica porta, que tem para o mundo.

*Rua da Gloria 7 de Junho.*

Hum Mestre çapateiro deste sitio mandou o seu aprendiz, que era bastantemente lorpa, a fim de que fosse comprar a algum Barbeiro hum bocado de rebolo quebrado, para amolar as facas do officio. He certo que os Barbeiros amoladores costumão fazer esta venda, para aproveitarem as ditas pedras arruinadas, e tambem he certo que o referido aprendiz soffreo de seu Mestre huma grande explicação das qualidades, que a pedra deve ter, para amolar bem, a que hum dos Officiaes da loja; por brincadeira, não confiando tanto na materialidade do rapaz, acudio, dizendo-lhe, que a experimentasse nos dentes do mesmo Barbeiro, que a ficarem-lhe bem amolados, era a pedra muito boa. Não quiz o rapaz mais ouvir, procurou loja de amolador, apreçou huma pequena pedra, que lhe apresentárão, e duvidando sempre da sua bondade, e apanhando o Barbeiro descuidado, bateo-lhe com a pedra nos dentes, roçando-lhos, de que se seguio no mesmo impeto o Barbeiro agarrallo, e dar-lhe huma boa tunda; recolheo-se a casa o

miseravel rapaz com os ossos amolados, e já consta que para estas, e outras compras vai o mesmo Mestre, por se livrar de trabalhos.

O Moço do Poeta vai-se achando tão bem com a venda, que me faz dos versos de seu amo, que já me consta, que antes quer que o amo lhe dê papeis de versos, do que o dinheiro da soldada. Aqui chega com outra Cantiguinha glosada, que me pareceo muito bem; porém como o voto do Editor não deve só valer, quando se trata de satisfazer tantas pessoas, quantas lêem esta Obra, ahi vai á presença de VV. mm., e dirão os seus sentimentos, os quaes conhecerei no gasto, que tiver este folheto.

*Não sei que quer a desgraça!  
Que atrás de mim corre tanto  
Hei de parar, e mostrar-lhe  
Que de vèlla não me espanto.*

## G L O S A.

### I.

Não sei que outro mal profundo  
Inda a desgraça me guarda!  
Se me tirou em Anarda,  
O que tem de bom o Mundo!  
Foi este golpe tão fundo,  
Que outro não tem que me faça;  
Se em levar-me o gesto, e a graça  
De huns olhos, por quem vivia,  
Me fez quanto mal queria.  
*Não sei que quer a desgraça!*

### II.

De balde outros gostos pintas,  
Amor, para captivar-me,  
Já não tornas a enganar-me,  
Por mais, e mais que me mintas:



Inda tens as settas tintas,  
 Inda enxugo o inutil pranto;  
 Ao teu venenoso encanto  
 Novas victimas procura,  
 E dá-lhe dessa ventura,  
*Que atrás de mim corre tanto.*

## III.

Fizeste, oh desgraça! hum erro  
 Em vires de amor valer-te;  
 Como ha de elle soccorrer-te,  
 Se eu já conheço o seu erro:  
 O ouvido á sua voz serro,  
 Custou-me sangue o escapar-lhe;  
 E para melhor provar-lhe  
 Que eu já sou dos seus cortados,  
 Sinaes, inda mal fechados,  
*Hei de parar, e mostrar-lhe.*

## IV.

Tu só me déste hum desgosto,  
 Outro já não podes dar-me,  
 Já agora sempre has de achar-me,  
 A mesma Alma, o mesmo rosto:  
 Se em ferros por ti for posto,  
 Verás que ao som delles canto;  
 Se além de martyrio tanto,  
 For tua vingança á vante,  
 Notarás no meu semblante,  
*Que de vello não me espanto.*

## A V I S O S .

Terça Feira pelas tres horas da noute, no beco da  
 Barbadella em humas casas da parte esquerda, que tem a

porta da rua hum cão preto deitado, se ha de fazer hum concerto de pipias com seus berimbáos obrigados, onde o Preto Mafra cantará hum trio a solo, acompanhado de fagotes de Pastor, composição de Monsieur Falperra, donde se espera, que todos os curiosos, que honrarem este divertimento, fiquem satisfeitos, dando o tempo por bem empregado.

Chegou a esta Cidade hum homem muito vivo, e de bons costumes, que ensina toda a qualidade de pessoa a comer todos os dias de semana jantares alheios, com a maior perfeição, fazendo que chegue só para duas pessoas o que está para quatro, ou cinco, quem tiver o seu jantar, para que se lhe coma perfeitamente, passe-lhe aviso, e verá o asseio, e delicadeza com que come, e ensina a comer o alheio.

Chegou de Braga hum Ferreiro, que fabrica toda a qualidade de espetos de páo, e faz ferraduras para lojas de Bebidas, que durão muito mais, que as que lá se vendem, pois por mais tempo que estejam, não crião bolor.

Quem achasse duas noutes escuras, que se perdêrão a namorar hum vaso de huma janella por engano, desde o Rato até á rua do Sol, falle com Pantalão da moda, de quem terá boas alviças.

Quem achasse duas crianças, huma assim, e outra asado, que se perdêrão á sahida da Opera, falle com seus Pais, de quem receberá o competente premio.

Quem achasse hum relógio do Sol, com suas cadêas abrilhantadas, onde andava pendente huma chave de Armazem, cujo traste perdeu certo taful na primeira noute de luminarias, e o quizer restituir, será bem remunerado.

Faz-se saber ao Público, que se estabeleceo nesta terra hum Esteireiro, que faz toda a qualidade de esteiras de tabúa, tanto para homens, como para Senhoras.

LISEOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E X I.

*Passeio público 6 de Julho.*

**T** Erça feira, dia memoravel, neste sitio se observárão os maiores desastres. Papirio do Arco, Mestre carapuceiro, que sempre naquella feira fazia o seu sortimento de retalhos para as carapuças, que talhava; chegou neste dia com o seu moço, e hum sacco aos lugares chamados vulgarmente da ladra, abundantes de remendos, e accrescimos de vestidos, pois he rara a fazenda, que em qualquer córte de vestido sobeja para seu dono, e apreçando este bom homem a cada hum dos Adelos, e Adelas a sua porção de retalhos, hum lhe pedio seis tostões, outro lhe pedia hum cruzado novo, outro doze vintens, e até houve quem por maior porção lhe pedio hum quartinho. O tal Mestre carapuceiro, que era surdo, confundindo-se com os preços, e parecendo-lhe que comprava tudo em conta, foi mettendo para o sacco toda aquella retalhada de huns, e de outros, e indo a pagar a cada pessoa a sua porção, pelo que tinha percebido, infelizmente não era a mesma quantia, que os Adelos pedirão: o homem ve-

xado pela repugnancia delles, pensando que se retractavão; aceleradamente despejou-lhes o sacco, e sumio-se com a maior pressa. Eis-aqui os remendos confundidos, *este he meu, aquelle he o teu, não he este, ha de ser o outro*, pescção de huma banda, paulada da outra, o povo em cardume, quebrarão-se dois braços, e abrirão-se tres cabeças, não fallando em alguns golpesinhos á flor do rosto. Não tem faltado querélas, e libellos de injúria; isto vai dando, e tem dado que fazer a muita gente.

### Fundição 19 de Junho.

Aconteceo n'outro dia neste Bairro hum caso digno de toda a attenção. Mora aqui hum homem, que dizem tem bastante disto a que chamamos caroço, porém he por suspeitas, porque ninguem ainda vio dinheiro da sua mão; não sahia fóra, ou sahia muito poucas vezes, temendo que lhe fossem a casa, e passava os dias á porta da rua conversando com quem hia, e com quem vinha; costumava passar por aquelle sitio hum mendigo, que todas as vezes que o via, lhe pedia esmola, mas era o mesmo que *vox clamantis in deserto*, porque Moiros, Moiros, nada de novo: vinha hum *perdoe* que tombava. Succedeo que hum dia lhe nasceo n'um braço huma pedra preciosa, chamada carbunculo, com a qual ficou parecendo-lhe que morria, e por ser nascida de pouco tempo, derão-lhe papa, ainda que depois que nasceo, he que fez padecer dores a quem a trazia. O triste como se vio doente, já estava muito devoto, que ha muita gente deste lote; na afflicção muita devoção, na prosperidade só prazer, e vaidade: estando á porta, conforme o seu costume, porque a doença não era de cama, vio passar o mendigo, a quem nunca fez fechar a mão, e puxando por dez réis da algibeira, lhos deo, dizendo-lhe, que pedisse nas suas orações ao Ceo, que lhe dêsse melhoras; mas o pobre, que era laberco, lhe respondeo: *antes pelo contrario eu lhe pedirei que lhe nasça outra nascida, ou que essa nunca se cure, para eu ter esse proveito*. Foi tal a raiva, que este dito excitou no devoto enfermo, que atirou hum pontapé ao respondão, mas com tal felicidade, que lhe saltou o çapato ao meio da rua, o po-

bresinho pegou nelle, e foi-se safando, dizendo: *lá acbará essa esmola*, e reduzio a fivella de prata, que acompanhava o çapato, a moeda corrente, por cujo motivo oito dias não foi ao caldo.

*Fontainhas 17 de Junho.*

Aqui deo a casca hum dia destes hum homem o mais bem feito dos nossos tempos, era corcovado, coxo de huma perna, e cégo de hum olho, porém com todos estes desastres, desfrutava hum humor muito alegre. Huma Irmã, que tinha em sua companhia, vendo que a doença de seu Irmão, se avisinhava á morte, mandou chamar hum Medico seu compadre. Veio este vêllo, e lembrado da sua jovialidade, lhe disse: *Amice, quomodo vales?* O enfermo muito alegre lhe respondeo: *Ab Senhor compadre, eu não tenbo cómodo, nem vales, apenas possuo esta pequena choupana aonde mal caibo:* Rio o Medico com a allusão do latim, e disse-lhe depois: *Deixe-me vêr o seu pulso,* virou o enfermo para a Irmã, e disse: *Vai abrir aquella janella, que a casa está muito escura, e o Senhor Doutor quer-me vêr o pulso.* Respondeo-lhe o Doutor: *Amigo, muito me alegre de vos vêr o espirito tão desafogado, porém todos somos mortaes, e he preciso cuidar na jornada:* Respondeo o enfermo: *Não tem que me recommendar, Senhor compadre, que eu ha hum par d'annos que ajuntei o fato, e ando com a trouxa ás costas, sei muito bem que morro, e muito consolado, que supposto isto dá a todos huma grande fadiga, eu em a morte chegando, não tenbo mais que hum olho para fechar, e huma perna para estender.* Fizerão-se alguns remedios, que a Medicina applicou, e não lhe aproveitando, morreo.

*Jardim do Tabaco 23 de Junho.*

Por hum Barco, que chegou d'Aldegalega em meños de vinte dias de viagem, se soube que o Castello de Alnada está n'hum grande odio com o de Palmela, e visto que a intriga, que domina em ambos, não teve o seu principio a tempo de pôrem escritos, com tudo, o Arraes do referido Barco assegura, que para o Natal se mudão. Procede esta inimizade

de hum rapaz marítimo, natural d'Almada, querer casar com huma rapariga de Palmela: aqui ha suas cousas, como siumes, falta de cartas na correspondencia, porque o Amante, como não sabe ler, nem escrever, apenas tem hum baralho, com que se diverte aos serões, e finalmente não sabemos com individuação, se virá ao lume d'agoa este casamento; o certo he, que a Mãe da rapariga tem cortado roupa infinita para enxoval, de quatro teias que tinha no tecto aos cantos da casa.

*Belém 6 de Julho.*

Hontem succedeo neste Bairro hum divertido encontro. Hum Senhora muito vaidosa da sua formosura, mas a quem a natureza dotou de huns pés muito grandes em extremo, necessitando de huns çapatos, mandou chamar hum Mestre çapateiro; o qual tinha hum nariz da maior grandeza que se tem visto; appareceo este bom homem, ainda que grosseiro nas suas expressões, para lhe tomar medida. Fez a Senhora a sua exposição de como queria a obra, ajoelhou o Mestre com a craveira na mão para lhe tomar a medida; porém apenas a fregueza lhe apresentou o pé, elle com a maior sinceridade disse: *Arre, como a Senbara tem o pé comprido!* A dita Senhora injuriada não tanto do toco termo, que usou o Mestre, como de lhe fazer patente o defeito, muito séria lhe respondeo: *Não se cance, Mestre, em me tomar medida, no seu nariz leva a fôrma do meu çapada.* He de acreditar que viria outro fazer a obra.

*Continuação das maximas do Velho de Remulares, acabadas na sua papelreira, como fica exposto nos folhetos antecedentes.*

Se servistes seis annos hum villão

Porque hum dia o não serves,

E's hum monstro o maior d'ingratidão.

Não pares em ranchinho mais de dois,

Porque quando te apartas, a casaca

Fica em tiras depois.

A vizinha, que cria gallinhas,  
 E louvã as graças de teu filho,  
 Quer que lhe dês milho.

O já vamos de Barqueiro,  
 O não falto de Alfaiate,  
 Esporada de Arrieiro,  
 Bom vinho na taboleta,  
 Peta.

Roedura de bota,  
 Roedura de sogra,  
 Roedura de visinho,  
 Inquieta o ninho.

Quando para funções  
 Te fizerem convite alguns Senhores,  
 Tu traça o risco, elles que mettão cores.

Cão que ladra,  
 Amigo que ameaça,  
 E mulher que dá muito á taramella,  
 Bagatella.

Quando alguém te levar a casa alheia  
 Dispensa-te da cêa,  
 Olha que se aceites  
 Darás por essa cêa seis jantares.

Mulher que a tudo diz não se me dá,  
 Homem que não lhe importa o que dirão,  
 Para nada são.

Mulher que o armario não fecha,  
 Que pontos não toma,  
 Nem conta as rodilhas,  
 Que espera das filhas?

*Continuar-se-hão.*

Na mesma papeleira appareceo o Soneto seguinte, feito a huns annos, infere-se que he do tempo da mocidade do referido velho.

### S O N E T O.

Huma Avó Deos me deo, não Avó torta,  
 Porque, benza-ma Deos, he mui direita,  
 Mui airosa, mui bella, mui perfeita,  
 E tem dinheiro, que he que mais importa.

Ella borda, acolxôa, ella recorta,  
 Ella se veste bem, ella se enfeita,  
 Ella se entorta, ella se indireita.  
 Dança bem cotilhões, canta a comporta.

Ella he muito esportinha, he mui galante,  
 Ella em sciencia he pasmo dos humanos,  
 Ella he firme, extremosa, ella he constante.

Ella mesuras faz, dá desenganos;  
 Tudo isto, e tudo mais faz num instante,  
 E por tudo fazer, até faz annos.

O moço do Poeta, que he huma perseguição eterna do Editor, aqui chega a dizer, que varrendo a casa de seu Amo, achára hum papel de tabaco atrás da janella, e desembrulhando-o, vio que o papel era hum quarto, que tinha a seguinte cantiga glosada, e como sabe que aquelle tabaco he donde seu Amo toma a sua pitada, quando está á banca na companhia das Musas, mudou o tabaco de papel, e veio trazer para o presente folheto a tal Glosa, que não deixa de ter seu geito.

*Façamos aposta, Amor,  
 Qual de nós guarda mais fé,  
 Eu aposto a propria vida,  
 E que perderá você?*



## G L O S A.

## I.

*Ella.* Eu juro, que sou leal,  
 Você que ama firmemente;  
 Eu digo que você mente,  
 Você diz que juro mal:  
 Hum de nós mente, mas qual,  
 Ninguém o póde suppor;  
 Ficar assim he peor,  
 Para mais persuadir-me  
 Sobre ser, ou não ser firme,  
*Façamos aposta, Amor.*

## II.

*Elle.* Eaçamos, que he gosto meu,  
 Só a fim de acreditar-me,  
 Se julga que ha de ganhar-me?  
 Dessa agora rio-me eu.

*Ella.* Ser meu Amor mais que o seu  
 Em mil extremos se vê;

*Elle.* Que extremos me faz você?  
 Jurar que me ama: apostemos,  
 Que então melhor saberemos  
*Qual de nós guarda mais fé.*

## III.

*Ella.* De traições não sou capaz,  
 Pois sou honesta Senhora,  
 Você anda lá por fóra,  
 Não sei o que por lá faz:

*Elle.* Lisboa não tem rapaz,  
 De tanta honra sabida:

*Ella.* Nem tem Moça recolhida  
 De mais honroso viver,  
 E pelo meu proceder  
*Eu aposto a propria vida.*

- Elle.* Com essas affirmativas  
 Me pertende hir illudindo?  
 Agora he que me vou rindo  
 De expressões tão excessivas:
- Ella.* Estas expressões são vivas,  
 E filhas da minha fé,  
 Aposto. (*Elle.*) A perda qual he?
- Ella.* Esta vida. (*Elle.*) Tanto não;
- Ella.* Aposto meio tostão,  
 E que perderá você?

## A V I S O S.

Sahio á luz huma grande collecção de abortos infelices do entendimento humano, traduzida ao pé da letra por huma cabeça de pedra, e cal; vende-se nas escadinhas da Pampulha, no Baluarte de Alcantara, no Caes da Ribeira Nova, e na mesma Officina.

Quem quizer riqueza por pouco dinheiro, espere para o tempo dos figos, que está a chegar.

Quem perdesse a memoria de alguma cousa, e hum Alvará de esquecimento, tirado em pública fórma, tudo mettido em huma lata de quarta redonda, falle, por não morrer d'abafo.

Quem se quizer metter em restea, fazendo-se alho, fallará dentro de 15 dias.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XII.

*Corpo Santo 4 de Julho.*

**H**Um sujeito morador neste sitio, de boa digestão, avisa que de Évora ha tres mezes hum seu correspondente casado de fresco, em fineza á sua Senhora, lhe mandára encommendar hum quadro grande com as condições abaixo mencionadas, e que fosse desempenhado por hum bom Pintor, que, á vista das mesmas condições, fosse tudo pintado o mais exquisito, e menos usual, que podesse ser, porque fazia summo gosto na raridade da pintura. Quiz que este quadro mostrasse, que o dia do seu casamento fôra nublado, e ventoso, e estava para chover. Que a hum lado se pintasse hum sala grande, e rica com hum grande meza, em que se visse hum Senhora bem adereçada, vestida de Madrinha, e ao seu lado hum sujeito ricamente vestido, com algum signal de que fôra Padrinho, muitas Senhoras, e sujeitos convidados para o banquete: hum grande confusão de guizados, conduzidos para a mesma meza, hum criado da escada assima, e tres de escada abaixo, e elles Noivos, donos da ca-

sa, o mais proprio que se podesse imitar, para o que lhe mandava dois retratos pequenos, hum d'elle, e outro da estimavel Noiva. A' vista destas condições, tratou logo este amigo de Lisboa de chamar hum Pintor, e de lhe fazer a encomenda, custasse o que custasse, com tanto que o seu correspondente fosse servido. O Pintor, a quem o interesse fazia deliberar nas maiores difficuldades, tomou entrega da obra, e satisfez pelo modo seguinte. Trouxe no fim de hum mez hum grande quadro, em que se via a huma parte todo o ar nublado, e huma nuvem muito escura, com hum letreiro por baixo que dizia: *Está para chover*; e ao canto do mesmo quadro tres Meninos, cada hum com o seu fole na mão, para fazerem muito vento: do outro lado huma vistosa sala, e huma grande meza com bastante companhia de convidados, e na cabeceira huma Matrona bem composta, e por toda a parte do seu vestido pequenos letreiros, que dizem: *fui madrinha, fui madrinha, fui madrinha*. Ao seu lado hum sujeito de vestido abrilhantado, tendo aos pés hum Preto de casaca, com hum joelho em terra, e huma trompa na boca, dando-lhe a gaitada, que sempre se costuma dar aos Padrinhos, pois era o melhor modo de o fazer conhecer por tal. Os Noivos com a mais familia ordinaria da casa de pratos na mão cobertos, conduzindo-os para a referida meza; reparo, que fez o que encomendou o quadro; porém a isso respondeo o Pintor, *que aquillo mesmo fazia mais grandeza ao banquete, porque como os guizados serão muitos, alli se mostrava que os criados não tinham mãos a medir, e que por consequencia até os mesmos Noivos era preciso ajudallos, pois não bavião de dar esta commissão aos Convidados*. Nos dois cantos da sala, em cada hum se via huma escada de mão, na da direita o criado de escada assima, vestido em corpo, subindo por ella, e na da esquerda tres criados em vestia nos ultimos degrãos da escada, de pernas para sima, para cahirem por ella abaixo. O sujeito encomendante, combinando a carta da encomenda com as razões do Pintor, e com o que via, deo-se por desempenhado á custa do seu amigo, e remetteo-lhe o quadro, deixando esta narração para a eternizar no Almocreve das pe-  
tas.

*Ribeira velha 1. de Julho.*

Neste sitio hum Confeiteiro muito esturdio, capaz de pregar ópios na cabeça de hum tinhoso, vio ha dias vir hum Saloyo com huma lebre na mão, e por ter bispado na testa do tal camponio hum T, que a natureza lhe tinha esculpido, e por ser muito amigo de levantar lebres, disse a huns visinhos fronteiros: *Vá de furia, vamos mamar aquella lebre ao torpa que a traz; sexem-se, que lhe armarei a trama.* E quando vio o Saloyo de mais perto, gritou-lhe, *ó Saloyo, vendes-me a pelle desse gato para huma borracha?* Diz-lhe o Saloyo: *isto não he gato, he lebre,* tornou-lhe o Confeiteiro: *ob maroto, queres-nos encampar gato por lebre.* O Saloyo já agoniado tornou a responder-lhe: *Senhor, isto he huma lebre.* Disse-lhe o Confeiteiro: *quem te impingio esse ópio? eu perco o valor de huma lebre, e tu perdes o gato, se alguém disser que isso he lebre: tomemos por Juizes algumas pessoas, vamos perguntar áquelles Senhores, que morão alli defronte, e veremos o que dizem.* O desconfiado basbaque annuo á proposta, e os visinhos não deixarão de certificar, que era hum formoso gato; e por consequencia clamou o Confeiteiro: *inda bem que me ficou a pelle para a minha borracha de graça,* e o Saloyo com as mãos vasia tornou para casa.

*Aldeia do Pai Pires 7 de Julho.*

A mulher do Saloyo, que soffreo do marido huma grande descompostura, porque disse lhe tinha dado hum gato em lugar de lebre, entrou ás razões, dá daqui, dá dalli, fervia o soco, *acode a vizinhança ao desatino,* e desatão todos a rir do motivo da bulha; porém a mulher espertinha disse ao marido, *eu despicarei este caso,* procurou huma bilha, encheo-a quasi até á boca de lódo, e botou-lhe huma mão travessa de mel, e disse-lhe: *vai, bolonio, vai vender este mel á Cidade ao Confeiteiro, que te furtou a lebre:* ficou o homem contentissimo da esperteza, e chegando ao dito Confeiteiro, este não teve dúvida em lhe comprar a referida bilha, que ajustou muito barata; e apenas o Saloyo virou

costas, foi celebrar com os seus vizinhos a segunda logração, que pregára ao Saloyo; mas que tal ficou o pobre Confeiteiro, quando já sem remedio se achou com hum bilha de lôdo, em lugar de mel! Não se pôde explicar a vaia que levou dos vizinhos, e as gargalhadas, que houverão por todô aquelle sitio.

*Rua Nova 27 de Junho.*

Havia neste Bairro hum homem jovial, e atrevido, que com tudo, e com todos entendia; succedeo este ir passear ao Caes do Sodré, a tempo que hum pobre velho levava hum jumento a tomar banhos na praia, talvez para lhe remediar hum formidavel fraqueza de nervos, que padecia. Hum dia destes que sahio da agoa a tremer o pobre arenque, virou para o dono este homem engraçado, e perguntou-lhe: *De que treme o teu burro, he de lazeira?* Respondeo o miseravel velho: *Se V. m. se visse com ferros nos pés, e hum corda ao pescoço, talvez que tremesse mais do que elle:* encordoou de tal feitio o amigo das graças, que em breve tempo mudou de lugar.

*Continuação das maximas do Velho de Remulares, acabadas na sua papeleira, como fica exposto nos folhetos antecedentes.*

Nem dê's corda em relógio alheio,  
Nem dobres folha de espada, que não for tua.

Se fallares de todos, e de tudo,  
Pódem fallar de ti pelo miudo.

Quem vive sem sistema de viver,  
Com creditos de tolo ha de morrer.

Aprende a governar a casa tua,  
Depois governa na rua.

Sê perfeito na classe a que propendes;  
E não te mettas no que não entendes.

Se és bom Pintor, não sejas marceneiro,  
Para servir em tudo  
Basta o môlho, que faz o Pasteleiro.

Se hum segredo ao teu moço tens contado,  
Elle fica teu amo, e tu criado.

Compadre, que de brinde traz hum ôvo,  
Por elle espera ter vestido novo.

Todo o homem, que sem pensar se casa  
Com mulher mui formosa, e sem juizo,  
Leva hum movel de ornato para a casa.

Mulher discreta com marido tolo  
Farinha não terá nem para hum bolo.

Ramo de pascoa de lavadeira,  
Merendeiro de padeira,  
E riso de engomadeira  
Tira a bolsa da algibeira.

Casal de peruns pela festa,  
Mandado por pobre a casa de rico,  
Não molha o bico,  
Anda de mão em mão,  
Sem provar grão.

Quando na praça  
Te derem cheiros de graça;  
Tudo que ajustaste,  
Em dobro pagaste.

*Continuar-se-hão:*

O moço do Poeta hontem á noite pedio a seu Amo hum papel para sigarro, e o Amo, que estava compondo hum Soneto, para louvar huns annos d'uma Prima do seu Barbeiro, e que se queria vêr livre do moço, pois estava atenuado por falta de hum consoante, atirou-lhe com hum

quarto de papel á cara, o moço muito caladinho veio para a cosinha, vio letras no papel, ora lhe parecia prosa, ora lhe parecia verso; e partio a toda a pressa a casa do Editor, a vêr se aquillo tinha alguma serventia para as peras do Almocreve: com effeito era huma cantiga glosada, que se lhe comprou em conta, por não parecer feia, bom he que todos a vejão.

*Sentir, gemer, e chorar;  
São pensões do bem querer,  
Quem se dispozer a amar,  
Disponha-se a padecer.*

### G L O S A.

#### I.

Fui Amante, e quem diria;  
Que em paga de huma ternura,  
Quando esperava ventura,  
Só penas desfrutaria!  
Com sorrisos d'alegria  
Me quiz amor enganar;  
Eu deixando-me levar  
De hum fantastico interesse,  
Cuidei que nunca soubesse  
*Sentir, gemer, e chorar.*

#### II.

De nada me aproveitou  
A lisonja de seu trato,  
Pois em fúnebre aparato  
Sua gloria se trocou:  
Logo a máscara tirou  
Do riso, e deo-me a entender  
Que tem muito que soffrer,  
Quem se fia em taes enganos,  
Pois só tormentos, e damnos  
*São pensões do bem querer.*



## III.

Conseguiu o seu intento,  
 Satisfez sua paixão,  
 Em deixar meu coração  
 Em perpétuo sentimento:  
 Hum leve contentamento  
 Nem por sombras me quiz dar;  
 A' vista de hum exemplar,  
 Onde a verdade se apura,  
 Não espere o ter ventura  
*Quem se dispozer a amar.*

## IV.

Supposto sejam notorias  
 As suas adorações,  
 Sómente de ingratições  
 Sabem conservar memorias:  
 Nunca as verá meritorias  
 De hum instantaneo prazer;  
 E inda quando queira ter  
 Allivio no seu penar,  
 Escusa de se cançar,  
*Disponha-se a padecer.*

## A V I S O S.

Sahio á luz de huma bruxa huma borboleta de traça, em pequeno volume, vende-se aqui, alli, e acolá.

Chegou a esta terra hum Dentista Ragusano, natural da Beira Alta, que traz huns pós excellentes para limpar a vista de todo; quem tiver falta della, procure-o, que por meio deste remedio nunca mais precisará de luncta.

Toda a pessoa, que quizer lançar em huma grande sementeira de chinelos, que se ha de fazer para o anno nas

terras de Campo d'Ourique, falle com os catraeiros da Pampulha, que neste sitio se ha de fazer a arrematação a quem mais der.

Quem quizer boas novas muito em conta, compre hum salamim de Azeitona ás mulheres, que as vendem pela rua.

Madama Arachne estabeleceo nos casarões, que ficão na esquina da calçada, que vai dar aos mesmos casarões, os quaes estiverão dois annos por alugar, huma Fábrica de fazenda branca finissima, que excede muito na finura á cambraia mais delicada, e ao melhor tífne, ainda que não tem tanta duração. Adverte-se que na mesma Fábrica se pintão de laivos todas as qualidades de meias tanto de seda, como de algodão, e ainda de linha, com tanto que sejam brancas, para cuja pintura não he necessario que os Freguezes as descalcem.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chialdo defronte da rua de S. Francisco: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XIII.

*Rua da Cruz 24 de Junho.*

**H**ontem á noite nesta rua succedeo a huma criada de servir hum fenomeno já mais visto. Maria da Tulha, criada de huma casa, ha dous annos, e natural de Alhos Vedros, costumada aos brincos usuaes da noite de S. João, pedio ás Amas á conta da sua soldada, que lhe comprassem tres alcachofras para botar por hum Primo seu, de quem queria ser esposa, e duvidava dos seus amantes affectos; não he nada, pillou as alcachofras á unha, tosquiou-as, e pelas onze horas da referida noite fez no ladrilho da chaminé huma fogueira de carqueija, e chamuscou-as; porém como estava tonta de somno, não se precavendo em se desviar da candêa, que estava pendurada junto della, chamuscou igualmente toda a cabeça: a pezar deste desastre, como despertasse, foi á janella da cosinha pôr de fóra as alcachofras, e deixou-se ficar na mesma janella a vêr as fogueiras da Cidade: esteve até á madrugada; e como pillou o sereno da noite, amanheceo-lhe a cabeça, e alcachofras, tudo grelado; ti-

rando deste successo hum grande desengano , para se persuadir do seu amante , apezar de não ter sido a cabeça chamuscada por essa tenção.

*Colleginho 9 de Junho.*

Domina a curiosidade em todo o genero de pessoa , porém parece que no sexo fefininino he muito mais efficaz. Deste sitio huma Mulher , que tem o Marido embarcado , sahio na quarta noite de luminarias pelas ruas de Lisboa , na formalidade seguinte : tinha esta boa , e curiosa Mulher huma creança de peito , outra já desmamada , e tres filhos mais , que já andavão , onde entrava hum rapaz , que era o mais velho , e tinha sete annos ; disse a Mãi a este , que fosse atraz della segurando-lhe na capa , para se não perder de vista , e disse ás duas filhas , que cada huma fosse a seu lado tambem agarrados para a seguirem sem perigo ; e pegou nos dous , que restavão ó cóllo cada hum em seu braço , e deste modo fechou a sua porta , e partio a todo o panno pela rua fóra : os dous mais pequenos em altos berreiros , e na rua dos ourives do oiro , que já senão poderão soste , empestarão a pobre Mãi , pondo-a ambos em miseravel estado ; todo o povo fugia della , por não poderem parar , e isto mesmo foi felicidade ; porque se livrava de encontrões ; as pequenas em grandes brados , dizião que já não podião andar mais ; porém a Mulhersinha teve arte de vêr tudo , e fazer caminhar as creanças á força de orelhões : o rapaz perdeo-se , que só no fim de dous dias lho trouxêrão a casa ; e inda hoje apezar destes desastres , não se farta de contar ás visinhas o bom gosto do risco das luminarias do Terreiro , e da Cordoaria , que forão a sua elevação : esta mesma mulher já nos consta , que he a primeira , posta em campo para as festas , e para os actos fúnebres , pois até hum dia no Cães do tojó , logo que chegou o Padeccente , ficou a miseravel naquelle concurso , sem hum çapato , e huma fivela de prata.

*Praça da feira 25 de Junho.*

Hontem pelas sete horas da manhã na rua das Pretas ,

estavão dous Tafúes, segurando huma esquina com as costas, vendo os ranchos que hião, e vinhão do Passeio público, como he costume em dia de S. João: erão Tafúes cheffes da moda, destes que de rua em rua...

*Andão todos topetudos,  
Ora em moleiras rapadas,  
Já em pernas descarnadas,  
Já feitos galos calçados.*

E a tempo que elles estavão na sua maior elevação, escrevendo com os bambus na terra; eis-que passa hum Saloyo montado em asnal cavalgadura, a qual chegando junto dos ditos Tafúes parou, e entrou a zurrar; elles querendo motejar o cavalleiro, e ao mesmo tempo mostrarem-se discretos, disserão para o Saloyo: *Porque não ensinas tu melhor o teu jumento, que zurra tão fôra de tempo?* responde-lhes o Saloyo: *O meu jumento he muito esperto, e bem ensinado; porque não sómente faz tudo o que se lhe manda, mas todas as vezes que encontra algum de seus irmãos, em sinal do seu contentamento solseja, e trina, como Vv. mm. acabão de ouvir.* O Saloyo seguiu o seu caminho, e os dous Tafúes ficárão com mais de hum palmo de beigo cahido.

### *Ribeira Velha 18 de Junho.*

Parece que a natureza escacêa aos humanos os seus fecundos thesouros por muitos seculos, para no fim delles lhes dar hum Platão, hum Newton, hum Esculapio. Avião do Minho, que ha immensos annos, que aquellas terras não produzem hum talento como o de José Pásinha: este célebre monstro de sabedoria apenas conta de idade 19 annos, e já he hum Corifeo de cirurgia: dizem ser filho de hum camponez muito poupado, e possuidor de hum pobre tegurio, onde habita no meio dos montes: quando tinha quatro annos, já o rapaz sabia o nome aos bois, e já cantava a Muliana; o que enchia de assombro ao camponez seu Pai, por cuja razão o mandou para casa de seu Padrinho Doutor, a fim de lhe cultivar os talentos, de que era dotado, onde esteve alguns annos; e vindo depois para a companhia de seu Pai, succedeo que o pobre Velho adocesse gravemente; e como para chamar Medico exigia huma

grande paga, pela distancia em que ficava, determinou mandar as ourinas em huma garrafa pelo filho á mostra a hum pachorrento Cirurgião, que morava no lugar mais visinho. O rapaz com a garrafa debaixo do braço entrou por casa do Cirurgião, e feitas as devidas contumelias lhe pediu, que visse aquellas ourinas de seu Pai, e que dissesse o que lhes achava, para elle decorar, e dar parte do seu voto; o Cirurgião examinando-as bem, disse: *V. m. vê estes filamentos subtlis, que aqui se observão? pois isto mostra, que seu Pai está cheio de fleuma. Isso he certo, Senhor Licenciado?* diz o rapaz: *Então tomarei eu huma fartadella de queijos: Porque?* lhe tornou o Cirurgião: volta o rapaz muito alegre: *Pois V. m. não diz que meu Pai ourina flamengos? Eu digo,* respondeo o Licenciado: *Filamentos, e não flamengos, os quaes indicão que está cheio de fleuma; e finalmente seu Pai he hydropico, e senão cuidar em si, virá a cabir em huma tísica.* O grande José Pasinha muito desconsolado se despedio, e chegando a casa, disse: *Meu Pai, diz o Cirurgião, que V. m. vive cheio de flamulas, que já está Hypocrita, e que senão cuidar em si, depressa virá a cabir n'uma critica: e saiba, meu Pai, que eu desejava ter aquelle officio, porque me parece muito bom: o Pai vendo a inclinação do rapaz, o mandou logo, que procurasse o Licenciado, e lhe expozesse os seus sentimentos; o que o rapaz fez com toda a brevidade: porém o Cirurgião, que era muito vivo, e assentou ter no rapaz hum criado, que o servisse de graça, catequizou-o muito, e disse-lhe: Não ha officio mais facil que o nosso, e quasi sempre a reputação he que nos faz ter que fazer, o qual se adquire com pouco trabalho; porque ordinariamente a natureza pródvida, he quem faz os milagres aos enfermos;* respondeo-lhe o rapaz: *Então de que servem as boticas com tantos remedios?* tornou o Licenciado: *Eu lhe digo de que: se o doente deve morrer, morre mais depressa; e se ha de melhorar, melhora mais tarde:* ficou o rapaz muito satisfeito da nova occupação, para que tanto propendia, e com pouco tempo de prática já cura seus golpes, faz arrebentar a sua nascida, préga a sua lancetada, e por fim vai sendo hum grande destruidor do corpo humano, dando grandes esperanças.

*Carnide 10 de Julho.*

Aqui deo á casca a semana passada hum Velho, que conheceo ainda criança o Lagarto da Penha, jogava o truque, e o pilha com todo o acerto, só experimentava alguma falta de vista; o que elle tinha suprido, trazendo sempre escarranchados no nariz huns óculos de páo de sabugueiro furado, com vidros na extremidade: foi o ultimo marido de Maria barbuda, que morreo vexada de frieiras, e callos: este bom velho, com quem a morte andava divorciada, e que tinha de idade perto de seis vintens de annos, soffreo no decurso da sua cançada vida, quasi toda a qualidade de molestia; só de torsolhos padeceo mil e trezentos, vinte e dous tenesmos, cento e vinte espinhas carnaes; oitenta e dous unheiros, noventa e nove impigens; e arrebeitava-lhe a cabeça quatro vezes no anno; veio a morrer de hum garrotinho, unica doença que nunca tivera; o sustento deste homem era logo pela manhã comer duas cabeças de alhos, e beber-lhe em sima meia canada de vinho; á noite repetia a mesma doze de huma, e outra cousa, e só passava deste alimento ao jantar: não se admirão os que discorrem sábiamente desta teima de durar, visto a dieta, em que vivia; que se nunca se lhe impedisse a garganta, seria eterno, por estar todos os dias de vinha de alhos: levava todo o seu tempo dos noventa por diante a contar aos seus amigos o grande juizo de sua ultima mulher, e repetia de cór huma *decima*, que ella fez huma noite ao serão tratando-se de advinhações, e he a seguinte:

*Sirvo gente em quantidade,  
 Mas dão-me vida de preto,  
 Todos me trazem inquieto,  
 Ou na Aldêa, ou na Cidade:  
 A todos mostro amizade,  
 E contra mim se conspirão,  
 Cortão-me muitos, e aspirão  
 A que eu seja escravo seu,  
 E quanto tenbo de meu  
 A toda a bora me tirão.*

O curioso que advinhar o que he, o annuncie na loja da Gazeta, dentro de oito dias, contados desde aquelle, em que sahir este papel, porque terá o pequeno premio de possuir de graça esta obra toda, desde a I. parte até á ultima que sahir, no caso que acerte, e que seja o primeiro, que na dita loja o diga, ficando certo em que na XV. parte se ha de declarar o que he.

*Lisboa 20 de Junho.*

O moço do Poeta por desconfianças, que seu Amo teve, que elle lhe mexia em alguns papeis, para delles tirar algumas obras, e vir vendellas ao Editor, o referido Poeta o quiz despedir; o Editor porém o aconselhou, que fizesse por se conservar, e que não mexesse nos papeis de seu Amo, a que o moço respondeo que assim o havia fazer; e que como tinha grande propensão para fazer versos, que se havia de valer da sua habilidade, glosando alguns motes bonitos para ornar estes folhetos; o Editor rio-se muito da resolução do rapaz, mas não duvidou desta affoiteza, pois tem visto nesta prenda fenomenos grandes em pessoas bem inferiores; e para o experimentar, lhe deo os seguintes motes, os quaes se vierem bem desempenhados, serão postos na decima quarta parte desta Obra.

*Motes que se derão ao moço do Poeta.*

*Fazia conta comigo,  
E sabio-me a conta errada.*

*Tremêrão ambos os Pólos  
Ao triste som dos meus ais.*

## A V I S O S.

Por bem do público, hum anonymo expõe hum famoso remedio para curar todas as qualidades de tósses,



convulsas, estéricas, ou seccas, por mais pertinazes que sejam; o qual pela sua simplicidade todos podem fazer sem muito custo: consiste este aprovadissimo remedio, em comprar já feita huma carapuça de panno, de seda, ou de baeta; porque a qualidade da materia, de que for feita, não he da essencia; e depois que o enfermo a metter na cabeça, diga-lhe que tussa, que tem carapuça.

Quem achasse huma cadellinha, chamada Pechinella, de duas orelhas, e hum só focinho, com huma malha nas tripas côr de pinhão, picada de bexigas nas alvas dos olhos, procure seu dono, que se der com ella, não lhe ha de hir mal com o cheiro dos nabos.

Francisco Tradino perdeo da algibeira, entre alguns papeis insignificantes, quatro letras com acceite, importantes; porque são as do principio do seu nome, e lhe fazem grande falta, pois fica sem ellas reduzido á ultima miseria; adverte que destas, huma he vogal, e tres são consoantes, e seu dono não tem dúvida alguma em premiar quem as achasse, dando-lhe de alviçaras o importe das que lhe ficãrão.

Quem não quizer pagar as favas, não as compre.

Não obstante a acceitação, e benevolencia, que esta obra tem achado no público; com tudo como ha paladares tão finos, que quasi tudo lhes enpece, e enjôa, não faltará quem della desdenhe, e mofe, julgando talvez ser capaz de lhe dar mais brillantismo, e graça no entrexo dos casos ficticios, de que se compõe; porém se o quizesse pôr em prática, veria a difficuldade, porque fazer hum até dous papeis, a muitos seria facil, mas continuar, conservando o mesmo equilibrio, he quasi hum impossivel.

Esta obra he huma imitação dos folhetos, que em 1731 sahião todas as semanas, e não obstante o seu Author disfrutar hum espirito mais desafogado, nem por isso seguiu outro trilho; a sua elocução he baixa, e jocosa; porque hum papel de petas não he susceptivel de huma frase grandiloquã, e guindada: Esopo não escreveu no es-

tilo de Pindaro, e nem por isso se faz delle menos apreço; por cujo motivo não se deve esperar de huma tal obra os traços de hum Poema, a Unidade de huma Tragedia, ou os Vôos de huma Ode: os estilos devem-se proporcionar aos assumptos, fazer o contrario he commetter hum crime pelas Leis do critico Romano. (\*)

E porque o Editor se impoz á obrigação de entreter, e divertir as horas vagas dos genios menos embuídos na misantropia, parece que a justiça deve o Público descontar alguma sensaboria, que vir, pois que em hum papel successivo, achão os protegidos, e amantes das Musas obras Métricas, com que se entenhão; os genios juvenaes assumptos jocosos, com que se divertão; os prudentes a moralidade no amago das ficções brulescas, que se transcrevem; e os que não sabem lêr achão a vinheta do Almocreve levando o Cavallinho pela arriata; vindo a colligir-se, que tanta coisa por trinta réis, he o mesmo que hum ôvo por hum real.

---

(\*) *Descriptas servare vices, operumque colores.*

Horacio in Arte Poet. V. 86.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XIV.

*Caes de Santarem 23 de Julho.*

**P**Or carta, que chegou pelo Correio da carreira de Coi-na, escrita no Portinho da Serra da Arrabida, se sabem as seguintes particularidades, e aqui se transcreve a mesma carta.

*Senhor Bento Baptista Batata.*

Ha dias que estamos bem consternados neste sitio; nelle se vê o mais lamentavel caso, que imaginar se póde! a maior parte das creaturas, que povoão esta Serra, tem sido assassinadas ás mãos crueis de hum sem número de homens, que tem vindo dessa Corte a degollarem os habitantes deste Paiz; elles á falsa fé com instrumentos cortantes tirão a preciosa vida a estes infelices, já não encontrão mais, que tristes fragmentos da fatal scena, por todas estas brenhas; huns com os braços decepados, outros degollados, ou cortadas as pernas; chora a triste Mãe por lhe arrancarem do seio o filho precioso, estimavel fructo das suas entranhas, a quem

tinha dado o ser ; e até os mais altos habitantes andão como espavoridos, vendo por terra, e desfeitos os mimosos alvergues, aonde se regozijavão: destes infelices os que mais tem padecido, são da familia do Cedro, que a maior parte lamenta a sua desventura, o mesmo succede aos Medronheiros, Zambugeiros, e a outros seus parentes, que além de se verem feridos, e estrangulados, elles, e seus filhos são amarrados aos feixes, e conduzidos a essa Corte, para se reduzirem a captiveiro perpétuo, postos primeiro á vergonha junto do Arsenal, e por todas as feiras, aonde até são vendidos por insignificantes preços, para servirem de moletas nas mãos dos Tafues, que se abordoão com elles, figurando de aleijados por moda, pondo-lhes o nome de bambus, com maior pezo, que o de nove trancas: só admiramos a facilidade, com que de extremo a extremo a gente de Lisboa varêa nas módas, passarão as Senhoras de penteados com vara de alto a marrafinhas, que deixão vêr o casco da cabeça; de saltos tísicos nas chinellas a cunhas razas; de corpinhos airosos a corpos sem feitio; passarão os homens de chapéos de frigideira, a cabanas de Praça; de calções como bragas a Pantalonas, que parecem pegadas com massa á pelle; de fivella de palmo a hum o... do Abcdario pequeno, e finalmente de huns juncos nas mãos a estacas do jogo da bóla; e este ultimo uso á nossa custa, e por nossa desgraça; queira o Ceo que de huma vez tragão todos á lembrança os nossos antigos Portuguezes, espelkos da modestia, e da moderação, para beneficio de hum, e outro sexo.

( Assignado ) *Minhoto Antiquario da Costa.*

*Buenos Ayres 7 de Julho.*

Avisão do Porto, que a casa de hum Poeta daquella Cidade mandára huma Senhora pedir por muito favor ao mesmo Poeta, lhe quizesse fazer o obsequio de lhe compôr huma Comedia, para se representar no dia seguinte em louvor de huma prima sua, chamada D. Isabel, que se casava com Felis, de tal, e que a dita Comedia não tivesse mais de cinco pessoas; que o portador levava ordem de esperar por ella, porque o tempo era já muito pouco, para se ensaiarem as figuras. O Poeta desejava servir, a pezar de fazer hum impossivel, compoz a seguinte :

COMEDIA NOVA,  
 INTITULADA:  
 MATRIMONIO VENTUROSO.

P E S S O A S.

FELICIO, *Amante de Isbella.*

ISBELLA, *Destinada para esposa de Felicio.*

A DEOSA FLORA.

CUPIDO.

HYMENEO.

} *Pessoas que presidem.*  
 }

SCENA I., E ULTIMA.

*Campo: a hum lado Templo de Amor; Felicio, e Isbella coroados de flores, seguidos de Flora, e Cupido; Hymeneo á porta do Templo, e os mais dirigindo-se-lhe.*

*Felic.* Hoje és minha. (*Isb.*) Quem diria!

*Cup.* Minha foi a eleição bella:

*Hym.* He Felicio, e a linda Isbella,  
 Causa da nossa alegria:

*Flor.* O campo, que as flores cria,  
 Hoje se vê mais vistoso:

*Hym.* Vem Felicio, a mão de esposo  
 Dá a Isbella, que elegeste,

*Todos.* E todos cantemos este  
 Matrimonio venturoso.

O Poeta apenas acabou de compôr esta Comedia, respondeo á carta da Senhora, pedindo-lhe mil perdões, senão ficasse á sua vontade; bem que tinha feito toda a diligencia por satisfazer a todos os requisitos do assumpto, e fechan-do tudo, despedio o criado em menos de huma hora: hum amigo, que se achava em casa do Poeta, lhe pedio esta cópia, a qual remetteo para Lisboa, pelo Almocreve das Petas; ententando que esta peça nas noites de verão se re-

presente nos Theatros desta Corte , para vêr o encontro que faz.

Belém 21 de Julho.

Domingo passado , tres homens casados , moradores neste sitio , tendo recebido o jornal da semana antecedente , quizerão fazer hum bangalé , para o que sahirão de madrugada de suas casas , e sem deixarem nada a suas mulheres , forão dar fundo a Bemfica ; entrárão n'hum taberna :

*Venha vinho , e mais vinho , vinho , vinho ,*

*Chova das nuvens , sem cessar , dez annos :*

Alli gastárão todo o dinheiro , e a maior parte do dia : depois que sahirão , lembrárão-se de ir para suas casas , e entrárão a considerar como apaziguarião as raivosas Mulheres , a quem tinham deixado sem comer , e erão de má condição : *Eu por mim* , disse hum delles , *quando voltar para casa , vou resoluta a soffrer tudo , que ella me disser , sem lhe responder palavra . Eu* , disse o outro , *obedecerei a tudo , que ella quizer que eu faça , sem réplica , nem tréplica* : disse o terceiro , *pois eu farei o mesmo* : e para isto assentárão de ir todos juntos a casa huns dos outros , e ajustárão de fazer tudo que suas mulheres lhe mandassem , sobpena de que aquelle , que não obedecesse pontualmente , perderia tres mil e duzentos : feitos os ajustes , forão estas tres alminhas a casa da mulher do primeiro , a qual apenas o vio com a companhia , descompollo de bebado , de maroto , e entrou a queixar-se dos dois , que descaminhavão o seu homem , o que elles ouvirão com toda a paciencia , e a pobre mulher pensando , que a mettião a bulha naquelle silencio , hia a descarregar hum formidavel pescoção no marido , quando elle a recuar tropeçou n'hum pote velho , que estava atrás dos seus pés , e o quebrou : a mulher então mais irada lhe disse , *anda bebado ; quebra tudo , faze tudo em cácos* , ao que elle lembrando-se da aposta obedeceu , pois com hum bordão , que trazia , não escapou loiça , nem vidro , que não quebrasse : a mulher vendo aquelle terremoto , foi buscar a tranca da porta para o zorzir , o que elle não esperou ; porque deo ás gambias , e com os compã-

nheiros forão a casa do segundo, do qual a mulher lhe entrou a cantar a vida, acompanhando a orquesta com immensidade de nomes, e injúrias, e o pobre marido moita; e dando-lhe vontade de tossir, por querer reprimir a tósse, engasgou-se: a mulher julgando que era estomago embrulhado pelo vinho, que tinha bebido, lhe disse: *Alija a carga, vomita a vinhaça, que bebeste*: o pobre segundo a aposta, por não perder, metteo os dedos na boca, e entrou a vomitar pela casa, e a mulher tomando isto por desfeita pegou n'hum páo, a tempo que já não achou em quem dar: safarão-se os tres, e altercando-se na rua qual dos dois tinha já melhor cumprido, houve voto de que o segundo em parte faltára; porque tossira, pois devia obedecer, sem togar, nem mugir. Forão a casa do terceiro, cuja mulher o esperava no patamal da escada, e lhe disse: *Anda velbaco, bebado inimigo da tua casa*, e o bom homem de orelha cahida indo a entrar fez hum bordo, talvez por medo, de sorte que tropeçou, ao que ella acodio, dizendo-lhe: *Anda mariola, quebra as pernas, quebra a cabeça, deita-te da escada a baixo*, aqui os dois perdidos de riso, esperavão ver o que o companheiro fazia; porém elle agoniado lhe respondeo: *Ha demonio, que me fizeste perder a aposta, lá se não tres mil e duzentos com a fortuna*; e como lhe fosse mais suave perder no ajuste, que obedecer á mulher, foi forçoso sahir, antes que o páo viesse ao lombo, e de novo se forão atestar com o dinheiro da aposta, e inda se não sabe como depois forão recebidas estas tres esponjas com pernas.

### Lisboa 26 de Julho.

Como he certo, que o Soldado faz-se, e o Poeta nasce, chegou com effeito o rapaz annunciado no folheto antecedente, e trouxe a encommenda, dando muito boa conta de si, e apresentando ao Editor tres Décimas aos motes, que levou, como ninguem pensaria; daqui se collige, que só pela apparencia da cara; e de gestos, ninguem deve decidir de hum homem, e se prova com as glosas seguintes, que parecem de mestre.

## M O T E.

*Fazia conta contigo,  
E sabio-me a conta errada.*

## G L O S A.

Hontem no verde passigo,  
Não te vi do ervoso monte,  
Nem quando á noite na fonte  
*Fazia conta contigo:*  
Temendo algum perigo,  
A força da dôr pezada  
Poz-me a idéa tão turbada,  
Qu' á noite as lanosas rezes,  
Contei mais de trinta vezes,  
*E sabio-me a conta errada.*

## M O T E.

*Tremêrão ambos os Pólos  
Ao triste som dos meus ais.*

## G L O S A.

Depois que o Ulysses com dólos  
De A'cis o rival ferio,  
Aos ais, que o triste expedio,  
*Tremêrão ambos os Pólos,*  
De susto erguêrão os côlos  
D'agoa os íncolas brutaes,  
Mas Inalia, inda eu fiz mais,  
Quando me ferio Amor,  
Que abrandei o teu rigor  
*Ao triste som de meus ais.*



*Ao mesmo, Glosa.*

Com vinhaça, e bolinhólos,  
 Fez Cupido a gerupiga,  
 E estoirando-lhe a barriga,  
*Tremêrão ambos os Pólos*  
 Fez-se todo em torcicólos,  
 Rangeo os dentes queixaes;  
 Tinha de morte sinaes,  
 Pelo seu abatimento;  
 Mas o cão tomou alento  
*Ao triste som de meus ais.*

*Rua da Atalaya 16 de Junho.*

Nesta rua se estabeleceo presentemente hum homem natural da Vermelha, Termo do Cadaval, bastante applicado em fazer experiencias economicas, para tirar dellas os conhecimentos claros, a fim de instruir nas mesmas o público: elle de proximo fez a descoberta de se conhecer sem se partir, quando hum ovo está, ou não perdido, e se conhece pela formalidade seguinte. Pega-se em hum ovo, naturalmente com as mãos, e leva-se á boca, e pondo-se-lhe a lingua na parte mais aguda do ovo, se ha de achar fria, e fazendo-se o mesmo da outra parte, se ha de achar morna, e he quando o ovo está perfeito; porque a achar-se frio de ambas as bandas, necessariamente está chôco: esta experiencia, que deve desempenhar o nome de peta, não deixa de ser verdadeira.

*Continuar-se-ha.*

## A V I S O S.

Fugio desta Cidade hum moço de servir de casa de huma Padeira, com alguns roubos, e a mesma se queixa que no dia dá fuga pela manhã, botando para o quintal

hum rebanho de patos , que tinha , o mesmo moço vira abaixar huma pata , e pôr , ao que se seguiu não só furtar-lhe o ôvo , mas a pata que o poz ; além de doze galinhas , e humas peças de ouro , e prata ; quem der noticias delle , terá muito boas alviças.

Por detraz das casas , que ficão da parte da Praia , de frente de huma tenda , que tem batatas á porta , no segundo andar á esquerda , se estabeleceo huma Aula de fallar perfeitamente a Lingua de Preto , de Algarve , e de Galego , com explicações da Lingua Portugueza , aonde se faz vêr , com a maior facilidade , a origem de algumas frases , como por exemplo : *disse das bogas : barbas te deo Maio : tem dente de coelho : aqui torce a porca o rabo , &c.* As pessoas , que lá não quizerem hir , o poderão fazer.

O filho da Granja , nos Arcos das Agoas Livres , por baixo da muralha , dá todos os dias de tarde jogo de bilhar-da , e conca , de que só recebe b̄arato aos dias de semana , ficando os Domingos , e dias Santos livres desta contribuição ; as pessoas mais asseadas , e recolhidas , que não poderem hir de dia , se pôdem dirigir á quelle sitio de noite , havendo luar.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E X V .

*Rua dos Algibeas 1. de Agosto.*

**A**Ntonio Chapado Calumba, que vive de sua argencia, rapaz bastante tafúl, e morador nesta rua, teve a semana passada o dia mais infortunado, que se póde considerar: serião sete horas da noite, quando acabando os seus negocios, buscou o recreio de espirito em huma bella companhia, que costumava frequentar n'huma casa na rua de S. Bento; ao entrar na porta da rua, pegárão-se-lhe as guarnições do terçado no feixo da mesma porta, de sorte que se espedaçarão; afflicto subio para cima, e na escada do segundo andar reparando, se vio sem huma fivella, que como era de móla, com toda a facilidade lhe saltou fóra do pé; virou a querer procuralla, e na volta que deo, infelizmente veio contando com a cabeça os degráos da escada: acodio a gente da casa ao motim, e todos sentidissimos trouxerão-no para cima; as Senhoras mais compadecidas, huma lhe ministrava agua fria, outra espirito da vida, que nunca andava sem aquelle soccorro por humas afflicções, que padecia no coração; sahia dal-

li outra com hum grande cópo de cerveja ; sahia daqui a dona da casa com vinagre destemperado ; todas consolando-o muito , e dizendo-lhe , que bebesse , que se cada hum daquelles remedios era bom para quédas , todos juntos o havião livrar de maior ruina , e o pobre rapaz por politica com aquella miscellanea no bucho , a vomitar as tripas sem maior necessidade de taes misturadas , que mais o arruinavão , do que a quéda : o velho da casa foi buscar ao seu quarto alvaiade , mascarou-o por conta de humas pizaduras , que fez na cara , e socegando o tumulto sentárão-se á partida do jogo ; por ultimo remedio recebeo o pobre tafúl a charopada da perca de vinte e duas moedas , unico dinheiro , que levava : posto em desesperação , rasgou huma sóra , que foi a sua ultima ruina , e atirando com ella por desaforo á casa , deo no castiçal , e pingou de cêra huma rica vestia , que levava : ao retirar-se pelas onze horas , foi hum moço acompanhallo de archote ; e como fazia muito vento , as fagulhas lhe abríão no vestido mais de dez buracos : para evitar maior damno , disse ao moço , que viesse atrás , e chegando este infeliz tafúl á sua porta , mandou o moço embora : ao sobir tropeçou em hum grande cão , que estava no patamaç , e como o pizasse , defendeo-se o bruto com os dentes , mordeo-lhe huma perna , que o poz no ultimo estrago : ha dez dias que não sahe fóra , nem de casa quer ver a rua , pois teme que até de chegar á janella se lhe siga algum desastrado phenomeno , não faltão amigos , que o consolem : para o livrar de algum ramo de hypicondria , que o enlouqueça .

*Portas do Mar 3 de Agosto .*

Mora em huns casarões velhos huma mulher de setenta annos , em companhia de hum sobrinho Marujo , a qual sustenta tres jumentos , que aluga , e adoecendo-lhe gravemente o sobrinho , do peito , chamou-lhe o Cirurgião , que sem perda de tempo veio ; e examinando a molestia vio , que estava o enfermo em grande fraqueza : virou para a tia , dizendo-lhe , que o primeiro remedio era usar de peitoraes , para se restabelecer , e que no outro dia tornaria a ver o juiz , que havia formar da molestia : ficou a pobre tia em hum grande desgosto , porém não perdendo da lembrança o reme-

dio applicado, foi á vizinhança a huma loja, aonde se alugavão seges, pedir emprestados, por pouco tempo, hums peitoraes, que não achou, e toda consumida foi-se ás cilhas dos seus jumentos, e ligou com ellas muito bem o sobrinho, que o poz n'huma imprensa: vindo no outro dia o Licenciado, ella muito cuidadosa na dúvida se tinha supprido bem, ou não, lhe disse: *Muito me consumi, meu Senhor, por peitoraes, mas de gente pobre ninguem quer fiar nada; cá fiz o que pude, abi tem o rapaz ligado com as cilhas dos meus jumentinhos, que supponho fez o mesmo; não he assim, Senhor Licenciado? Elle não se queria deixar arrochar, coitadinho! fugia do remedio, como bruto não sabe o que lhe he bom,* o Cirurgião afflicto, e ao mesmo tempo perdido de riso, desligou o rapaz, e primeiro que receitasse, mandou, que chamassem alguém para cuidar no doente, temendo outra brutalidade.

*Lisboa 29 de Julho.*

Visto que o moço do Poeta inclinado ás Musas, fez saber ao público a propensão, que tem para a Poesia; o Editor para lhe cultivar mais esta prenda, lhe deo os seguintes motes, acompanhados de huma Quadra, e veremos pela segunda vez que tal o faz.

*Motes que se derão ao moço do Poeta.*

I.

*O fazer-me venturoso,  
Depende da tua mão.*

II.

*Na fatal urna da morte  
Metteo a desgraça a mão.*

Q U A D R A.

*Pergunta certa Senhora,  
Que pena deve escolher,  
Se vér morto o bem amado?  
Se vêllo em outro poder?*

Esperamos que o rapaz róa as unhas com vontade, com o sentido nos interesses, que o Editor lhe faz, e em

voltando com as glosas, que se julga será breve, sahirão á luz no folheto seguinte.

*Continuação das maximas do Velho de Romulares, principiadas na III. parte desta Obra.*

Quem quizer conseguir o que pertende,  
Conheça que depende.

Homem de casa abundante,  
Que do tempo á discrição  
Os filhos sem creação  
Deixa,  
De que se queixa?

Quem na força de cuidados  
Se engolfa sómente em festa,  
T.... na testa.

A mulher que diz, não tem  
Em que cuidar n'hum casa,  
E se põe a fazer vasa,  
Co'a visinha,  
Pobresinha!

O que deixa para o fim  
Tudo, o que tem que fazer,  
Nunca hum tostão ha de ter.

Homem que bebe, e que joga,  
Não ganha jantar, nem ceia;  
Empenha a propria camisa,  
Mais a alheia.

O pobre Tafúl do tempo,  
Que por ser homem de bem  
Officio não quer; e tem  
Os trastes, que a moda obriga,  
Que quer que se diga?

A visinlia, que ralha na rua,  
 Porque esta amizade foi minha, e he tua;  
 Aos mais moradores vai dar a saber,  
 O que ambas tem feito, e o que hão de fazer.

*Continuar-se-hão.*

Como se prometteo na XIII. parte desta obra declarar-se a advinhação, que principia: *Sirvo gente em quantidade*, não se deve faltar ao promettido; bem que já houve maganão de bom gosto, que mereceo o premio, e com effeito devem-se satisfazer as mais pessoas, dizendo-se-lhes, que he hum *chapéo*.

*Rua da Atalaya 13 de Julho.*

O nosso homem, que se occupa nas descobertas economicas, novamente além da experiencia do ovo manifesta na XIV. parte desta obra, pôde descobrir hum meio facillimo de evitar ás cosinheiras os frenesins, que todas tem de inverno ao accender do lume, não lhes fazendo brazido, já pela lenha estar verde, já pelo carvão estar humido, e como he certo que ellas não tem com que remediar esta consumição, mais que á força de carqueija, ou de panno da cosinha, em que seus Amos ficão bastantemente prejudicados, pois naquelle lance nada pára com ellas: igualmente por bem do público o nosso estudioso lhe declara, que toda a pessoa, que comer laranjas, guarde as cascas, como guarda o dinheiro, e faça dellas provimento para o inverno; porque estas em seccando, ministradas pouco e pouco ou á fornalha, ou ao fogareiro, fazem que se consiga ver o lume ateado, descansada a pobre cosinheira, e postos em algum socego os vintens de seus Amos. Esta experiencia tem duas faces, quem a tomar por peta, rirá muito, quem a acreditar por certa, achar-lhe-ha o proveito.

*Continuar-se-ha.*

Vendo-se o Editor sem obra alguma Poetica capaz de pôr na presença de VV. mm., resolveo-se a botar humã cá fóra, e projectou glosar a seguinte Quadra.

*Se eu brigar c'os meus Amores ,  
 Não se intrometta ninguem ;  
 Que acabados os arrufos ,  
 Ou eu vou , ou ella vem.*

**GLOSA DE MARUJO.**

*Manoel, e Vicente.*

**I.**

*Vic.* Honte o Neto da Parrilha,  
 Manel dixê lá no Caes,  
 Que créla de ti o Arraes,  
 Porque lhe déstes na filha:

*Man.* Pois Vicente, se elle pilha  
 Hum home nos seus furores,  
 Ha de vêr casos peores:  
 Sei o que faço, e o que digo,  
 Que tem cá o Arraes comigo,  
*Se eu bergar c'os meus Amores.*

**II.**

*Vic.* Diz que tu, que tens dinheiro,  
 Que és guapo, mas tens marés,  
 Que imhora na filha dês,  
 Porém que cases primeiro:

*Man.* O velho he peixe matreiro,  
 A filha he sonça tambem,  
 Mas se co'a prôa que tem  
 Só dando-lhe a vejo em calma,  
 Deixem socar-lhe a mesma alma,  
*Não se intormetta ninguem.*



## III.

- Vic.* Para a embarcação verar  
He preciso geito ao leme :
- Man.* Cá quem não deve, não teme,  
Eu não me deixo albardar :
- Vic.* Tu póde-la castigar,  
Em lhe passando os entufos ;
- Man.* Se lhe falto c'os meus rufos  
Quando embirra, pára a nora ;  
He melhor moe-la agora,  
*Que acabados os arrufos.*

## IV.

- Vic.* Pois olha, qués hum conselho?  
Arma a véla, e põe-te ao vento,  
Cuida no arrecebimento,  
E faz a vontade ao velho :
- Man.* Trata-se desse apparelho,  
Que eu sempre lhe quero bem,  
Vou já preparar o trem,  
Que como Amor he lambuge,  
Em nos passando a rabuge,  
*Ou eu vou, ou ella vem.*

## A V I S O S.

Mr. Carrafol, famigerado dentista, que na Africa, America, e Asia, tem desdentado muita gente do bigode, e que ao Grão-Cão tirou setenta e oito dentes, e lhe poz duas ordens delles postiços, com os quaes sem o menor embaraço comia, e muito á sua vontade, como se fossem naturaes; que ao Hydalcão poz o queixo de cima todo de novo, e lhe tirou a pedra de todos os outros, o que tudo mostra por certidões authenticas, passadas nas diferentes

terras, onde operára; faz saber ao público, que chegou novamente a esta Côrte, onde estabelece a sua Fabrica de tirar dentes n'humas casas defronte do mar, com a porta para a travessa, que fica da esquerda, entrando na rua direita: a sua agilidade consiste em tirar toda a qualidade de prezas queixaes, dentes podres, dentes sãos, sem outro instrumento mais do que hum pequeno martelo de duas orelhas, pelo módico preço de tres dentes hum vintem.

Quem achasse hum moinho de vento, com tres moios de farinha dentro, e nove sacos de trigo, o qual se perdeu de vista a semana passada; feixe-se, e não o diga; porque quem o perdeu, não dá nada a quem lhe der noticias d'elle.

Quinta feira pela huma hora da noite, nas casas de sua residencia, se hão de arrematar a quem mais der, todas as rendas de humas tápas feiãs, e crós de humas Senhoras, a quem outras modas já tem dispensado o uso destes trastes.

Quem quizer comprar hum Carrinho de quatro rodas da ultima moda, todo doirado, e forrado de côres agradaveis, e tambem dois urcos malhados com igualdade, para o serviço do mesmo Carrinho, com arreios de marroquim encarnado, martinetes de plumas crespas, e todos os mais pertences; falle nas lojas de vidros dos Alemães, onde o poderá ajustar por preço cômodo, por ser fabricado de papelão, e a parrelha de páo com clinas, e caudas de estopa fina: os vendedores darão igualmente noticia, onde se ha de achar algum galante Jacaré, para andar no referido Carrinho.

---

NOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

em licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XVI.

*Ribeira Velha 5 de Agosto.*

**T**UDO tem sua desforra, e hum gaiato sempre achou outro gaiato: serião onze horas da manhã, mais quarto, menos quarto, quando os dias passados saltou em terra do barco da carreira de Aldegalega hum sujeito Alentejão, nariz grande, olho pequeno, mas muito vivo, estatura mediana, cabello cortado, com casaca de saragoça, colete encarnado, calção de tripe azul, de botas, e esporas; porém com certo ar de sincero pelo traço: Por aqui que ha mirones tão labercos, que he consciencia chamar-lhes por tu, capazes de pregar gatasios na cabeça de hum tinhoso, apenas o pobre homem poz os pés no Cães, entrou a olhar espantado, porque não sabia para onde havia tomar a sua direcção, quando se chega a elle hum dos tolineiros, e lhe exclama: *Oh meu grande amigo, que he isto, V. m. por cá? como he possível, que eu tenha o gosto de o tornar a ver! que he feito do Senhor seu Pai, que era hum santo homem? devi-lhe muita obrigação; estive em sua casa muitos tempos; lembra-se V. m.,*

mas não se ha de lembrar, que era muito creança, na verdade era seu Pai o homem mais divertido, que eu tenho encontrado; que funções! que brincadeiras! ainda choro aquelle bello tempo; ora diga-me, sua Avò ainda he viva? boa mulher! boa mulher! que o trouxe a esta Córte? o pobre Alentejão perplexo de ouvir tanta amizade junta, muito sincero lhe entrou a dar parte de toda a sua vida, e do motivo a que vinha a Lisboa; ora pois, meu grande amigo, lhe diz o laberco Lisbonense, *V. m. ha de vir para minha casa, que não he justo, que hum filho de hum tão grande amigo meu vá gastar quanto tem para huma Estalagem.* O Alentejão depois de alguma cerimonia, reduzio-se a acceitar; respondeo-lhe o tolineiro, *isto he tarde, eu moro longe, vamos jantar aqui a alguma casa de pasto,* e foi levando o hospede para a tasca mais assejada, e mais perto, que via; mandou vir tudo o melhor, que na dita houvesse, e depois de cheia a pança, perguntou quanto devia, metteo a mão na algibeira, fingio-se assustado, e disse: *Não está má esta, ficou-me a bolsa em cima do balcão daquelle Confeiteiro, aonde ainda agora estive comprando assucar para casa, deixem-me lá ir depressa, não ma bifassem, faça o favor, meu rico amigo, de esperar, que eu já venho;* e dito isto, fez vispore; ou em Portuguez, desapareceo; o Alentejão esperou, esperou, nada de novo; a dona da casa veio ter com elle, e disse-lhe meia desconfiada, *o seu amigo já cá não virá hoje? oh essa he boa,* lhe respondeo elle, *o meu amigo he homem de todo o porte,* e foi-se mettendo de gorra com mais preambulos, dizendo á mulher donde era, e a fallar dos usos, e costumes da sua terra, onde vierão á bailha varios jogos, que lá se jogavão nas noites de inverno, poz-se a ensinar hum jogo chamado do Estalajadeiro, que se jogava de chapéo na cabeça, para o que poz o seu; e depois disto disse, *mas de todos os jogos, que lá se jogão, o mais bonito he este, dê-me cá duas maçarocas,* foi a filha da dona da casa buscallas, então elle deo a ponta do fio á filha, e a da outra maçaroca á mãe, e disse-lhes, *reparem bem,* foi recuando; e desembrolhando as maçarocas, até que chegou á porta da rua, e assim que se pilhou de fóra, metteo pernas, que parecia huma

corça, foi para o Cáes, onde desembarcou, e encontrou o amigo laberco, o qual desculpando-se-lhe, disse: *agora bia eu para lá, achei a bolsa por milagre, e bia satisfazer: o que o Alentejão atalhou, respondendo, não precisa ter esse incommodo, tudo está pago, por sinal eu não tinha trôco, nem a mulher, e lá lhe deixei huma peça, que por lá hei de ir logo buscar o resto:* o bom esperto Lisbonense logo fez muito por se despedir d'elle, e foi á Estalagem, aonde tinhão comido, dizendo, que o seu companheiro mandava pedir a demasia daquella peça, que lá tinha deixado: a pobre mulher, que entendeo a móca, disse-lhe, que sim, que entrasse; e apenas o pillhou de dentro, chamou o marido, que já tinha vindo de fóra, e com alguns visinhos, agarrarão nelle, para que pagasse o jantar caloteado: o miseravel, que não levava real, não teve mais remedio, que deixar as fivellas de prata dos çapatos, succedendo-lhe o mesmo, que succedeo ao Amado, que foi buscar-lá, e veio tosqueado.

*Rua dos Remedios 15 de Julho.*

Martha Sofia, mulher de setenta annos, foi ter com huma sua visinha, a fim de que esta lhe respondesse a huma Carta, que lhe tinha escrito hum Neto do Brazil, trabalho de que a visinha se não pôde escusar; porque tinha levado rasca no presente, que acompanhou a Carta recebida, e serião sete horas da noite, quando á luz de huma candêa, a pobre velha de óculos no nariz, e roca na sinta, babando-se de saudades, se poz a notar, e a visinha a escrever a seguinte Carta:

C A R T A.

*Meu Neto, cá arrecebi as tuas perniciosas letras, que muito sinto por saber, que tens passado alguns incomios, indas que antances me inebirão de grólia as tuas impressões: cá me contou Gerolmo Fagulba, filho da Agachada, que tinha embarcado no Trintão, que tu já tinhas chegado ao Posto de Grumbete, e que já estavas nisto des-*

ne as oitavas do S. João passado, do que eu logo dixei, em nome de benta hora, por muitos annos e bons, figas para os mãos olhos: Anda vai andando no teu labuto, que has de ser a deshonra da nossa geração; tu em pequeno já davas esperanças, que havias de ser hum azebixe de esperto; inda malembra, que cando tinhas seis annos, sabias o A. X. como hum Paçagaio; cantavas o dá-lhe, dá-lhe, que se vai, que era hum pasmo; ora pois porta-te com aquelle perperamento, que eu espero de ti; bem sabes, que não tens ninguem cá, e eu estou para cada hora, com os pés para a cova, estou huma trave podre, desne que te alzentastes, tenho sido huma maré magra de queixas, arre-bentárão-me duas Parrochias no pescoco, e andei chocando, chocando sem lbe fazer nada, de sorte que cando veio o Alveitar, já tinhão Ercoles, que foi preciso retalballas; logo tambem me nasceo hum Lourenço aqui n'hum quadril, que me bia tomando a água toda, salvo seja: estive dez dias a caldos, e eu que tinba a natureza muito fraca; cando me ergui, parecia a estatula da morte, agora estou com pataratas nos olhos de fôrma, que he preciso ólicos para enxergar: cando arrecebi a outra tua Carta, estava com hum pedro-luiz n'hum ilbarga, que apanhei em Janeiro nas Encospias do Castello de sorte, que todos dizião, Martha morre, Martha morre, não me querião dar de comer, mas erguime, e fui ao almario, e dixei, morra Martha, morra farta, e dei na pá do bucho com meio arratli de as-sucari mesmo crú, que pilbei; mas inda aqui estou, e só tenho de novidade, o ter hum pé como hum trambolbo, de gota serena, que me faz humas dores, que as de parir são hum ranho á vista dellas: Cá me pediu a Comadre Gel-trudes, que tagradecesse da sua banda o melaço, e o Macaquinho, que as tuas davitas sempre se parecerão contigo, eu tambem te agradeço os coucos, e a farinha, e em arrecompensa tenho cá para te mandar huma quarta de pinhões, e duas duzias de xoiriços, de hum porquinho que matei ha dois annos, que se me atraveçava na goella, salmentes na lembrança, que não provavas delle: a Comadre tambem te acabou dois pares de meias, e coitada, até te foi comprar quatro varas de linbaga para huma camisa,

*de alguma cousa te servirá ; na primeira incazião que tiveres , manda cá o Capitão do Navio , para tudo te ir por mão propria , a respeito desta terra , a novidade mais fresca he , que a filha da Xixra casou com o Primo do Bulaio , e ao fazer desta achei furtadas todas as gallinbas que creava : a Deos meu rico Neto , abençoado sejas , e livre de perseguições , adiante vás como te deseja :*

Tua Avó

Martha Sofia.

O Moço do Poeta, que tem puchado por si, aqui nos apresenta a encomenda com todos os FF. e RR., de que se collige, que ou o dinheiro, ou a paixão amante, qualquer das duas causas são muito capazes de fazerem Poetas os genios mais grosseiros, e menos cultivados; este que não discorre por paixão, ligado ao interesse, que se lhe faz, põe em pratos limpos as seguintes Decimas.

*O fazer-me venturoso  
Depende da tua mão.*

### G L O S A.

Amor com o fado airoso  
Insiste em me dar favor,  
Porém não consegue Amor,  
O fazer-me venturoso,  
O fado, Nume teimoso,  
Quer a minha perdição,  
Amor insiste, que não;  
Ah! Lilia objecto perfeito!  
Que a decisão deste pleito  
Depende da tua mão.

*Na fatal urna da morte  
Metteo a desgraça a mão.*

G L O S A.

Tirce, he meu amor tão forte,  
Que, se he crível, ha de arder,  
Quando meu corpo jazer  
*Na fatal urna da morte.*

Não temas, que a infausta sorte  
Finde tão viva paixão;  
Bem viste, que sempre em vão  
Nesta alma, onde sei guardar-te,  
Mil vezes por arrancar-te,  
*Metteo a desgraça a mão.*

*Pergunta certa Senhora,  
Que pena deve escolber;  
Se vér morto o bem amado;  
Se vello em outro poder.*

I.

Minha alma terna adorou  
A Marcia, meiga, e formosa,  
Mas a Parca rigorosa  
De meus braços a levou:  
Tambem fé pura jurou  
A Josina, que traidora  
Me deixou por outro; agora  
Nestes dois casos fataes,  
Qual dos lances senti mais;  
*Pergunta certa Senhora.*



## II.

Quando Marcia, oh Ceos! morreo,  
 Cheio de pezar profundo  
 Julguei não haver no mundo  
 Hum tormento igual ao meu:

Quando Josina me deo  
 Seu prejuizo a conhecer,  
 De mágoa me vi morrer:  
 Se hum caso, e outro horrorisa,  
 Fica minha alma indecisa,  
*Que pena deve escolher.*

## III.

Mas se consulto a razão,  
 E hum amor puro, e perfeito,  
 Involuntaria do peito  
 Sahe a justa decisão:

Viva o meu bem, seja, ou não  
 N'outras cadêas ligado:  
 Hum peito desinteressado  
 Diga, qual he mais penoso,  
 Se vêr quem ama ditoso,  
*Se vêr morto o bem amado.*

## IV.

Huma alma constante, e pura,  
 Que atroz ambição não tem,  
 Mais ama o bem do seu Bem,  
 Que a sua propria ventura:

He mal féro a morte dura,  
 E hei de ao meu Bem mal querer!  
 Logo bem se deixa vêr,  
 Qual he tormento mais forte,  
 Se vêr do meu Bem a morte,  
*Se vello em outro poder.*

---



---

 A V I S O S .

Sahirão á luz Viagens dos espirros, e arrotos, com suas notas, onde se lê todas as qualidades de flatos, com huma breve dissertação dos descuidos, que ha nesta qualidade de molestia, tudo em hum só volume.

Na rua larga de S. Roque se tirou o chapéo a huma pessoa á hora do dia, mas apesar de se terem avisado os sombreireiros, para que hindo-lhe a vender o retenhão, com tudo, visto que foi tirado em cortezia, seu dono segura não fazer mal algum a quem o tiver, e debaixo desta promessa, lho poderáõ restituir.

Vende-se por preço muito módico huma rebeca, que foi de hum curioso de musica, que morreo os dias passados neste sitio, a qual inda que tem alguns buracos, e a palha hum tanto podre, quem lhe puzer hum panno são, e a encher de novo, ficará bem servido: a pessoa, que a quizer comprar, falle no beco do Mal te venha, com Sabujo da Rocha, saberá o seu preço.

Antonio Patacuada da Arribana, homem muito curioso, pôde alcançar huma qualidade de gatos exquisitos, e de merecimento, de que tem abundancia, e a maior parte delles brancos, e finos, como o Arminho: as suas pelles podem servir para forrar vestidos, e inda para enfeites de Senhoras; vendem-se por preço muito accomodado; mas adverte-se, que quem houver de fazer compras neste genero, as faça de dia; porque á noite todos os gatos são pardos.

---



---

 LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XVII.

*Mocambo 14 de Agosto.*

**P**Or cartas de pessoas fidedignas deste Bairro, cujas datas chegam até 9 do corrente, se soube, que hum mal afortunado Tafúl de modas, projectou ir dia de S. Tiago visitar, e passar o dia com humas Senhoras muito da sua paixão, que estavam em huma quinta adiante de Chélas: (e que tempo não gastou este Mr. em se apromptar para esta jornada!) comprou hum riquissimo lenço de seda para o pescoço, muito exquisito; escolheu no Rocio o chapéo redondo o mais affectado, que pôde achar; as calças mais justas lhe chegaram do Alfaiate; o Çapateiro poupando cabedal lhe trouxe as chinellas mais delicadas, só com dois dedos de pala, com talão de igual acanhamento, e bico de lanceta: finalmente tiradinho do pó, todo elle era huma pintura: alugou o burro do seu aguadeiro, que lhe chegou logo na vespera, pois queria partir de madrugada, e o pobre aguadeiro estava doente, e não podia perder a sua noite: (Oh que desgraçada scena! foi não ter o bom Tafúl onde mettesse o burrinho, para se

livrar de que lho furtassem) porém como huma noite por onde quer se passa, não teve o Peralta mais remedio que recolher o burro em casa, e fazendo-o subir com muito custo pela pequena escada que tinha, o recolheu na sala, prezo a huma meza; e porque a cêa para hum hospede daquelle qualidade dá mais incommodo, que se se mandasse ao Pastelheiro, e em casa não havia grão, com sopas de vinho, e palha de huma velha enxerga, se accommodou o triste animal, deixando a casa o mais bem guarnecida que pôde ser de fructas novas: Serião tres horas da noite, quando o Menino se poz a pé; e como vivia só, elle mesmo aparelhou o hospedado, e prompto que fosse tudo, inda que os hospedes aos tres dias he que enfadão, este nesta mesma madrugada foi posto na rua; e montado o Mr. partio por vales, e oiteiros, contrafazendo o bruto a galopes, assentando que hia em huma faca mestra: quem tem más manhas, tarde, ou nunca as perde, e succedeo que passada a estrada de Chélas, o animal se desesperasse ou porque lhe não condizia a attenção, com que tinha sido tratado em casa, com as arroxadas que levava na rua; ou porque se não entendesse hum ao outro; o certo he, que em huma subida teimou o jumentinho em não andar, e fazendo por sacudir a carga, ambos cahirão abraçados, onde o burro quebrou huma perna, e o Tafúl a cabeça, que era a parte mais leve dos dois: a este tempo já ambos com dó hum do outro, o Tafúl desejava dar huma perna ao burro, e o burro desejava dar-lhe a cabeça; tem daqui, tem dalli, muita cerimonia de parte a parte, sem nenhum fazer acceitação, não houve outro remedio, como o Peralta se vio só, mais que ir levando o burro quasi ao colo até ao sitio para onde se destinava, e isto de lenço amarrado na ferida da cabeça, onde até o rico lenço do pescoço tomou nova pintura vermelha; e despedindo-se da bella sociedade, ao anoitecer se resolveo a mandar alugar hum carro, em que ambos vierão, e tão emburrados, e tristes da sua vida, que em todo o caminho não dêrão huma só palavra; e pensando o grande Tafúl gastar naquelle divertimento apenas hum quartinho, já se sabe por cálculo, que lhe tem feito os cordatos, que lhe chega a despeza a doze mil réis; pois que o aguadeiro a respeito do seu maltreatado burro, não quer dispensar perdas, e danos.

*Terreiro do Paço 25 de Julho.*

Foi notavel huma resposta de hum doido, que anda todos os dias neste sitio pedindo a sua esmola: huns maganões, que se achavão á porta de huma loja de bebidas, vendo passar este doido, soccorrêrão-no, e armárão-lhe sua conversã: hum dos taes admirando-se de o vêr sempre por alli, perguntou-lhe: *Não me dirás onde moras, onde ficas de noite?* a que o doido respondeo: *Olhe V. m., a minha casa he lá para o Bairro alto, não tem nada que saber, he no Adro de S. Roque na quinta laje, da parte esquerda; das oito por diante alli sou certo, que eu recolho-me sedo:* rirão todos muito daquella explicação; e continuão a conversallo, para se divertirem, e a soccorrem-no: virtude muito louvavel!

*Rua da Atalaya 2 de Agosto.*

O nosso experiente economico offerece a bem do público a presente dissertação, util para toda a qualidade de pessoa, valendo-se do Almocreve de petás, para a sua publicação.

Os flagellos continuos dos viventes são os insectos reproduzidos; e são raros aquelles, que não empecem os humanos. Em todas as familias, ou generos de insectos, que seguindo a Mr. Geoffroi, não excedem de seis, ha entidades nocivas; na primeira classe dos insectos de estojo, ou dos Coleópteros, ha o Escravelho, cujas maçans tanto infestão. Na segunda ha os Hemipteros, ou de meio estojo, como os percevejos do mato, que mordem como damnados. Na terceira ha os Tetrapteros, ou insectos de quatro azas enfarinhadas, como as borboletas que põem a lagarta, que nos destróe os vejetaes. Na quarta se comprehendem os insectos de quatro azas nuas, como a vespera, e o mosquito, cujas ferroadas crião baba como treneço. Na quinta entrão os Apteros, ou insectos sem azas, como os piolhos, e aranhas, cujo mal he bem conhecido. Na sexta familia ha os Dipteros, ou insectos de duas azas,

como os tabões, e as moscas; e destas a extinção tem sido o objecto das minhas reflexões, por me vêr tão atacado por estes inimigos do corpo, que hum só momento me não deixão descansar: tenho topado mosca de tão máo genio, que só para eu não comer, não se lhe dá de morrer escaldada, vindo-me cahir no meu prato; porque inda até aqui não foi para meu prato, comer sem mosca: varios annos passei em inventar methodos para as extinguir: ora lhes arnava costelas, ora lhes ponha varinhas com visco, e até quando não tinha que fazer, abria a boca, e apanhava-as; mas não correspondia o trabalho ao effeito: hoje porém felizmente consegui a descoberta de hum genuino remedio, para acabar este flagello, pelo qual a humanidade me ficará agradecida: consiste sómente em botar hum pouco de mel no chão, e em ellas se ajuntando dar-lhes com hum vassoira em sima; porque continuando-se nesta idéa, no fim de bem pouco tempo, se ha de vêr a sua extinção.

*Continuação das maximas do Velho de Romulares, annunciadas nos folhetos antecedentes.*

De quatro qualidades de genios se deve o homem livrar:  
 Do que promette muito, e não faz nada:  
 Do que conta milagres seus, e corta o proceder dos outros:  
 Do que se faz rico para o futuro, sendo hum perdido no presente;  
 E do que íntima ser sabio em toda a materia, em que se falla.

A mulher que come, e ralha,  
 Mas nunca trabalha,  
 Falsa talha.

Enfermeira diligente,  
 Que tira o comer, que tem:  
 O enfermo á sua vista,  
 Dizendo que não convem  
 Sustento, a que não resista,  
 E só remedios consente,  
 Trata melhor de si, que do doente.

Faze a tempo o beneficio,  
 Que se possa agradecer,  
 Com excesso, e com ternura:  
 Porém livra-te do vicio  
 De fazer a todos vêr,  
 A affligida creatura,  
 Que de ti se vai valer.

Nunca digas *se eu soubera!*  
 Nem tão pouco *não cuidei!*  
 No que fazes considera,  
 Que he máo trovar de repente;  
 Acertarás felizmente,  
 Dizendo a tudo *verei.*

O tempo corre veloz,  
 E mais, e mais se adianta;  
 O caranguejo se atraza,  
 Que sobre os pés se levanta;  
 O homem com leve passo,  
 Nos annos, e no desejo,  
 Caminha, como caminhão  
 O tempo, e o caranguejo.

Rapaz, que segura esquinas,  
 Posto a namorar por fé  
 A Madama, que o não vê,  
 Perdendo o seu tempo ás cegas,  
 Piegas.

Homem que vive insensato,  
 E sem lêr, sem estudar,  
 He como o medroso rato  
 Facillimo de apanhar  
 Por qualquer esperto gato.

Homem, que manchando as gentes,  
 Põe mil defeitos patentes,  
 E com genio desabrido

Conversa em certa Sênhora,  
Com fallas mansas, a medo,  
Trazendo o gato escondido  
Com o rabinho de fóra,  
Pedindo a todos segredo;  
Inda que faça de Monge,  
De longe.

*Continuar-se-hão.*

O bom rapaz do Poeta, que tem tomado a prenda da Poesia com gosto, vai-se cançando em lêr; e vintem que pilla á unha, he logo depositado nos alfarrabios da Arcada, para a compra de alguns livrinhos em conta, de que tem tirado não pequena instrucção. Chegou esta manhã com a glosa da seguinte quadra, feita por novo invento, e vá em hora, que aproveite.

*Inda que de ti distante,  
Em longa separação,  
Acharás teu nome escrito  
Dentro no meu coração.*

G L O S A.

I.

Não penses, que o teu retrato  
Perdeo a côr animante;  
Sempre contigo me vejo,  
*Inda que de ti distante.*  
Inda que o tempo  
Tudo desfaz,  
Dentro em meu peito  
Tu vivirás.



II.

Como Amor une as vontades,  
E se nutre da união,  
Amo-te, como presente,  
*Em longa separação.*  
Amar á vista,  
Devido Amor;  
Amar na ausencia,  
Tem mais valor.

III.

Lembrando-me do meu bem,  
Teu nome sempre repito;  
No coração palpitante,  
*Achará teu nome escrito.*  
Tinta o meu pranto,  
Pena o Farpão;  
Papel meu peito,  
Eu o Escrivão.

IV.

Qual precioso thesouro  
Da minha maior paixão;  
Eterna vives, ó Jônia!  
*Dentro do meu coração.*  
Cofre seguro  
Meu peito he,  
De aurea chave  
Lhe serve a fé.

## A V I S O S.

Vende-se huma duzia de foguetes do ar, em segunda mão, porém quasi em folha, porque só servirão huma vez nas festas do Barreiro, a pessoa, que os quizer, falle com o Fagulha apagada, que os vende por preço módico.

Em casa do Espicha se vendem sardinhas do tempo sem espinha, e muito açafroadas; os apaixonados da pinga as poderão comprar muito em conta, para fazer boca: na mesma casa se vende ás canaças conserva para azeitonas.

No primeiro andar vindo das nuvens, em humas casas, que ficão á ilharga de humas, que se fizerão de novo, á parte esquerda, se estabeleceo hum Mestre barbeiro, que chegou de Marrocos os dias passados, o qual têm hum famoso engenho de fazer barbas, com que corta o cabello, e escanhôa a vinte pessoas, estando todas assentadas por ordem; porém he necessario que tragão a barba ensoboadá de casa. Adverte-se que alli mesmo se vendem bixas, e rodinhas de fogo.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XVIII.

*Andalúz 24 de Agosto.*

**S**empre ha Tolineiros de bem boa laia! amezendou-se em casa de hum sugeito deste Bairro por hospede hum amigo, e isto por se terem topado, havia annos, na outra banda em huma função de máscaras: o pobre dono da casa já não sabia o modo, porque o havia impôr: huma noite depois de cêa, pôz-se encostado á meza fingindo que sonhava alto, e dizia: *Forte encómmodo me está dando este hospede! he a pagina maior, que tenbo tido na minha vida!* O amigo, que percebeo a móca, chegando-se a elle, abanando-o muito, lhe disse: *Que he isto, Senhor, com pesadêlos! não creia em sonhos, acorde, divirta essa idéa:* o dono da casa, que lhe faltava o animo para o despedir cara a cara, armou-se de valor, e no outro dia ao jantar poz-se a meza, sentárão-se todos, porém sem vir nada de comer: o hospede, que reparou na demora, sempre disse: *Então porque se espera?* respondeo o dono da casa; *porque V. m. se vá embora, a isto tornou o hospede, isso não meu querido amigo, eu não*

*tenho animo de o deixar comer só, porque só se veja quem só se deseja:* a rafa apertava, veio o jantar, porém á noite traçou o dono da casa com a familia, que no outro dia de manhã ninguem acordasse o hospede, nem se abrisse a janela em casa; porque como o quarto do hospedado não tinha por onde visse, se era dia, mais que pela porta, elle o fechava por fóra, e o havia de persuadir ao menos dois dias, que ainda era noite, e não tinha amanhecido; assim se fez; e o pobre hospede dentro desesperado com fome, porém como o sobrado era rôto, e vio por baixo cousa de dispensa, foi arrancando a sua taboinha, e na melhor fórma de direito, metteo a mão, e trouxe á luz huns alentados tres paios, e com a mesma taboa, que arrancou, accendeo o lume, e foi vendo se os assava; e porque o fumo era immenso, gritarão todos, que tinham fogo em casa, acodirão chuços, e agoadeiros, abrio-se a porta ao encarcerado, e foi então quando o dono da casa, em altos clamores, persuadio a todos, que aquelle hospede estava doido, pois que até lhe queria pegar fogo ás casas, e logo os assistentes cheios de compaixão, agarrarão nelle, e o levárão para o Hospital; traça esta, que hia custando cara ao dono da casa, mas conseguiu vêr-se livre da sanguechuga parasita, que tanto tem propagado, salva tal lugar, e o Ceo livre as nossas pousadas desta praga, que he maior que a de gafanhotos.

### *Rocio 6 de Junho.*

Pelas ultimas cartas vindas de Coimbra, consta de hum grande Feira, que se fizera na Ponte Domingo passado, a qual se compunha toda de Batinas novas: quasi todos os Estudantes enfeirão pelo modico preço porque se vendião: Houve novato que á sua parte, fez sortimento de meia-duzia dellas, e a todos causou admiração o diluvio de Batinas, que pejava as guardas da ponte; porém como sempre ha más lingoas que badalem, soube-se, que toda esta Batinada era o despojo de hum Estudante veterano, que comprava as Batinas velhas por quasi nada, aos que acabavão os estudos; e em vendo novato de Batina nova mettia-lhe na cabeça, que para se livrar das investidas, e parecer veterano, trouxesse

sempre Batina velha, e taes lérias lhe encaixava, que chupando-lhe a nova, lhe impingia huma velha, recebendo tornas ainda em sima.

*Cardaes 19 de Agosto.*

A força da apprehensão he tão forte em alguns individuos, que lhes representa os objectos tão vivamente, como se os olhos os estivessem vendo. Sonhou hum Galego agoadeiro, que hum seu camarada lhe tinha dado hum bofetão, levantou-se pensando no sonho, erão tres horas da noite; foi ao chafariz, encheo o barril, e maquinalmente carregou com elle, a pensar na injúria, que tinha recebido, e tanto se elevou nesta idéa, e pintou tanto ao vivo na imaginação esta affronta, que se avançou a dar couces, e murros no ar, de sorte que tropeçou n'um cão, que vinha andando, cahio, e deo com o barril n'uma canella, que bastante a maltratou, ficando juntamente quebrado o barril: levantou-se dalli praguejando o seu contendor sonhado, e foi querelar delle, mas o Escrivão, que se informou do caso, mandou-o para o Hospital, onde se está curando da perna, e tambem da cabeça, em que se lhe julga algum desmancho.

*Rua da Atalaya 13 de Agosto.*

O nosso célebre homem assiduo nas experiencias economicas, vendo que o mais commum, e mais importuno de todos os insectos he a pulga, pois que não só a todos os momentos infesta, e atormenta os viventes, mas até nas horas em que lasso, e transido o corpo dos trabalhos do dia, procura o descanso nos braços do repouso, he que mais inquietta, e persegue; vendo por outro lado, que muitos grandes homens tem pensado na sua extinção, elle projectou, e conseguiu fazer a este respeito a mais subtil descoberta; e annuncia ao público o verdadeiro methodo de extinguir este insecto, não arrancando-lhe os olhos, como alguns authores mandão, dizendo, que a pulga, logo que não veja, não saberá buscar o corpo para o morder; e por consequencia morrerá de fome; porém estes grandes homens não advertirão, que o Licranço não tem olhos, e com tudo vive, e come,

e que a pulga, logo que se apaga a luz, he que ella fáz mais impiamente o seu enprego. Tambem não segue a *Mr. Carranga*, no seu tratado de extinguir insectos, que manda, que se lhe quebrem as pernas; porque não podendo andar, nem saltar, morrerá de fome no mesmo lugar, em que as deixarem, porém as cobras, e outros reptis não tem pernas, e com tudo vivem, comem, e mordem: *Garcia Langarani*, no seu tratado das babas diz, que se lhe quebrem os dentes; porque não podendo comer, morrerá de fome, mas o *Senhor Langarani* não advertio, que ellas se podião sustentar chupando nos cantos dos olhos, e da boca, e por este modo inquietar a pessoa, que repousa: O que mais se chega á razão he o *Lord Wolk*, que manda, que logo que a pulga venha á mão, se lhe cõza o orificio posterior; porque não podendo desencanar as substancias transmudadas inchará, e morrerá; porém esta operação, além de ser difficil de executar, a pulga em quanto não incha, incommoda, e afflige; o methodo do nosso estudioso he pois o mais correcto, universal, e infallivel; consiste este em apanhar com todo o cuidado a pulga, e depois de bem estortegada entre os dedos, deitalla sobre a unha do pollegar da mão esquerda, e com a do pollegar da direita carregar-lhe até que se sinta hum pequeno estalo, que este he o sinal mais certo, de que morreo; e continuando-se com esta operação, consegue-se no fim de alguns tempos, o vêr-se inteiramente extincto este insecto.

*Continuação das maximas do Velho de Romulares, annunciadas nos folbetos antecedentes.*

Acode á necessidade,  
 E segue a virtude ao fim;  
 Não te importe a qualidade:  
 Má, ou boa, de quem pede,  
 Que Deos os bens te conceda,  
 Talvez, sendo tu ruim!

Visinha, que pouco a pouco  
 Se introduz na casa alheia,  
 Que hoje janta, á manhã ceia,

Por ir tirando, e sabendo,  
De que se vive, e se come,  
Tem mais sagacidade, do que fome.

Ralhos na casa,  
Fallas á porta,  
Conversa á janella,  
Cautela.

Velha, que de si presume  
Formosura, e discrição,  
Que anda em continuo perfume,  
De função para função,  
Dará tudo quanto tem,  
Só porque lhe queirão bem.

Casa que teve criados,  
E soberbo tratamento,  
Se este mesmo luzimento  
A sorte lhe desconforta,  
Malva á porta.

Cacho da vinha,  
Que não he minha,  
Parece bocado dôce;  
Porém guardar do vinheiro;  
Se seguido do rafeiro  
Pela balça se encaminha,  
Para me tirar da posse.

Afilhado com Padrinho,  
Donde espera beneficio,  
E não faz por ter officio  
Nessa fé;  
Assentou-se em cadeira sem hum pé.

Rema terra terra,  
Receia a tormenta,  
Que o seres affeito,  
O perigo te augmenta.

A casa de hospedes cheia  
 Por feição, e palanfrorio,  
 Obrigada a cama, e ceia,  
 Sem ninguem lhe fazer vasa;  
 O dono, que for da casa,  
 Andará ao peditorio,  
 E sem ter por si amigo,  
 Aonde dará comsigo?

O ponto nunca tomado,  
 A casa nunca varrida,  
 A cosinha denegrída,  
 Onde o prato, não lavado,  
 Serve para o outro dia,  
 Pobreza nunca foi, he porcaria.

*Continuar-se-bão.*

O moço do Poeta com a costumada inclinação ao interesse, e á Poesia, aqui chega confessando, que hontem á noite, antes de pegar no somno, se poz a conversar com os seus botões, de cuja conversa sahio a glosa da seguinte quadra, feita pela nova invenção, que elle attribuiu á desordem do mesmo somno, com que estava; ao mesmo tempo que não deixa de ter sua graça esta nova fórma de glosar quadras, e os sábios leitores darão o seu voto.

*Se eu brigar c'os meus amores  
 Não se entrometta ninguem,  
 Que acabados os arrufos,  
 Ou eu vou, ou ella vem.*

## G L O S A.

### I.

*Almeno.* Sombrias selvas tristonhas,  
 Julgai dos meus dissabores,  
 Dizei-me, que fazer devo,  
*Se eu brigar c'os meus amores?*



*Resposta.* Por muito tempo,  
 Ir despresando  
 De Amor as provas,  
 Que te for dando.

## II.

*Almeno.* Aos ciumes, que ella fórma,  
 Tal castigo lhe convém;  
 O ponto está, que entre nós,  
*Não se entrometta ninguem.*

*Resposta.* Diante de todos  
 Chama-lhe bella,  
 Mas vendo-a só,  
 Vingá-te della.

## III.

*Almeno.* Não temo, que ella me deixe,  
 Nos seus soberbos entufos,  
 Antes nunca se ama tanto,  
*Que acabados os arrufos.*

*Resposta.* Pois se tu sabes,  
 Que te não deixa,  
 Abranda o odio,  
 Modera a queixa.

## IV.

*Almeno.* Entre os debates de Amor,  
 Em que parte os zelos tem,  
 Hum de nós, sempre cedendo,  
*Ou eu vou, ou ella vem.*

*Resposta.* Pois soffre o damno  
 Que te amofina,  
 Que o tempo he mestre,  
 Todos ensina.

## A V I S O S.

Francisca do Amparo, mulher preta, nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro, ensina a toda a pessoa, que quiser utilizar-se do seu prestimo, alimpar, e abrir mexilhões, e toda a qualidade de marisco; e poderão procuralla no caes da Ribeira nova, onde se acha das cinco da tarde por diante.

Quem precisar de hum moço muito habil, e fiel, que já tem hido á India tres vezes, sempre pelo mesmo testemunho, e agora sahio das Galés os dias passados; deixe o seu nome nos entulhos desta Côrte, onde presentemente faz serão todas as noites, até amanhecer.

Arroz de casca, casca de alhos, e alhos chôxos tudo espremido não bota sumo, isto foi descoberta do Almeirão fresquinho, achada nos seus manuscriptos, e dada ao público para utilidade dos gaiatos.

Vende-se huma Quinta muito fructifera, e abundante de agoa, a qual foi da semana passada, e presentemente he de huma Senhora chamada D. Folhinha de porta: Quem a quiser comprar, não emprega mal o seu dinheiro.

Quem perdesse hum banco de ferrador com bigornas, e tudo, mettido dentro de huma barraquinha de páo, vá ao lugar onde o perdeo, porque ainda lá está.

Na horta da Ameicha se hão de vender de Janeiro por diante, nabos de toda a qualidade, os compradores das casas, que quizerem enfeitar, não levem para os trazer senão cestos, ou alcofas, porque o dono não quer vender nabos em sacco.

Quem quiser comprar trigo para creações muito barato, tanto a salamins, como aos alqueires; dirija-se ao armazem de Amet-Cafu sito em Salé.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X I X .

*Bucellas 29 de Julho.*

**A** Visão de Bucellas tres pessoas de todo o credito , as quaes além dos avisos , que fizeram por letra , pessoalmente os attestarão , pois chegarão a esta Côrte a semana passada , mandados á Praça da figueira , com treze cabazes de fruta , e algumas aboboras , que fazendo-se alli hum grande feira , hum Sarralheiro se ajustára com outros , para irem vender na mesma feira as suas ferragens , e que havião de caminhar de madrugada ; hum delles acordou pelas duas horas da noite , e tonto do sono cuidou , que o luar era dia ; vestio-se á pressa , e sahio a correr , a vêr se encontrava os companheiros ; e como pelo caminho se lhe frustrasse o encontro , desengannado de que inda era muito cedo , tirou , como lá dizem , a boca de lacaio com hum posta de sarda , e hum quartilho de agua ardente , para matar o bicho , prevenção que levava para a boa sociedade ; porém como lhe ficasse pezando mais a cabeça , do que o corpo , tomou o expediente de se deitar coberto com o seu capote debaixo de hum oliyeira , onde

ferrou no sono, não tardando muito, que não passasse por aquelle sitio hum grande rancho de Senhoras em burrinhos, acompanhadas de dois Inglezes feitos a toda a pressa, naturaes de Lisboa, e vinhão a ser sete Senhoras muito bem pensadas, com vestidos de aleijão, além da séria, e prudente Mãi, que não se calava todo o caminho, dizendo: *Esperem, meninas, que todos lá havemos chegar*; gritava D. Sufina, *lá me cahio o meu leque*, dizia D. Espartilha; *o meu burro parece que leva o demo no corpo, não quer parar*; D. Gacheta com D. Palerma por não perderem o tempo, entoavão de primeira, e segunda voz a modinha seguinte:

*Finezas, que eu lbe fazia,  
Nunca mais de mim terá,  
Vá-se, não quero, nem vélo,  
Porém não, não... venha cá.*

Os marmanjos fazendo mil felestrias, já montando as véssas, como quem tinha que dizer á cauda do burro; já dando saltos mortaes; já repetindo varios Sonetos dos O'pios, por vêr se achavão éco naquelle sitio; já mettendo a bulha a Senhora, que ficava atrás; já dando vivas á que se adiantava; e finalmente era tudo hum composto de boa harmonia, porém com huma pequena dóze de desgosto, qual foi o passarem pela oliveira, aonde se achava o pobre Sarraheiro deitado; porque os burros intimidados do vulto, e todos pensando que era homem morto, as Senhoras gritavão, botando-se a baixo, com medo do defunto, outras corrião fóra do caminho, os dois tafúes forão-se a elle, e puzerão-no em pé para mais persuadirem a viveza do homem: a Mãi, que o vio em pé, entrou a exconjurá-lo a avijão; e não he nada depois de muita quéda, não foi possível tornar aquelle congresso á sua primeira ordem; porque huma das meninas foi cahir em hum lago de agua, com que se rega naquella terra hum meloal, outra fugio para huns silvados, e foi cahir toda arranhada, onde estava huma amoreira, na qual tomou huma grande fartadela daquella fruta, e ficou escusando botica, para se preparar para banhos; tendo de si para si que sempre funções tem amoras; porém

não foi nada para o que podia ser, a pezar de se acharem tres do rancho sangradas, e a Mãi com o estérico, que se lhe exaltou de sorte, que anda com cara de quem tem lombrigas, e julga-se que ha de ser a enchada da sua cova; o certo he, que por estas, e por outras, se vai levantando cada vez mais o preço ás sejes de aluguer.

### *Rato 25 de Agosto.*

Passou o outro dia por esta rua hum Saloio no maior asseio; porém tão carregado de luto, que todos se admiravão, porque até o collarinho da camisa era preto, além de hum grande fumo dependurado no chapéo: vinha montado, com perdão de VV. mm., em hum burrinho novo todo bem ajaezado, e com albardinha encarnada, a muita gente fazia expectação aquelle expectaculo, até que hum sujeito seu conhecido se chegou a elle, e lhe perguntou, quem lhe tinha morrido? elle respondeo que sua Mãi, e que hia tão carregado de luto porque lhe tinha muito amor. O sujeito lhe replicou, *reparo que V. m. não traz luto no seu jumento*, ao que elle logo acodio todo colerico: *Oi! V. m. diz-me graças, pois o burro tambem era filho de minha Mãi, para botar luto? quando lhe morrer a sua, então o botará*, e apeiando-se, quiz tomar o despique, porém com a apparição dos chuços desfez-se a trovoada, que hia botando molho vermelho, salva tal lugar, e deste modo ficou tudo temperado com molho pardo; porque tudo se metteo no escuro, e forão assignar os tratados de paz no primeiro armazem de vinho, que lhe ficou á mão de semear.

### *Lapa 1.º de Agosto.*

Como o Officio de carvoeiro está dado em droga, hum tismado official deste Officio, morador neste Bairro, pelo muito amor que tinha tomado ás farruscas, ou mascarras, que he tudo a mesma cousa, metteo-se a alimpador de chaminés; hum estrangeiro daqui pouco distante, muito medroso de fogo, ouvindo-lhe o pregão *de quem quizesse chaminés limpas*, mandou-o chamar pelo seu cozinheiro; elle foi, e feito o ajuste, vestio a sua camisola; atou

na cabeça o seu panno; e porque a chaminé era destas redondas, ( que até nisso ha moda ) prendeo huma corda assima, e quando estava para marinhar, achou em hum boraço dois paios escondidos, que o cozinheiro tinha abafado; pegou nelles, e mette-os no seio: o cozinheiro, que sentio o roubo, não se querendo queixar, assentou de lhe pregar o ópio, e quando o vio içado no meio da chaminé, entrou debaixo a accender palha de sorte, que foi tal a fumaça, que o triste hia morrendo suffocado, senão se dilibéra a subir pela corda, e safar-se pelo telhado; mas depois querendo sahir, andou aqui, e alli a buscar chaminé da móda, por onde coubesse, até que achou huma, e botando a corda desceo, mas com a desgraça de escorregar, e cahir; ainda que a quéda não o offendeo: ao baque estremeceo a casa, a qual era de huma Senhora, que estava de cama doente, que naquelle dia tinha mandado baptisar huma creança, e se achava só com huma criada, e esta vindo vêr o que era, achou o enfarruscado homem, e pensou ser cousa má; foi para dentro em altos gritos, e elle temeroso cuidou em vêr se achava por onde sahisse para a rua; e como não atinasse, entrou em hum quarto, onde estava huma grande bandeja de doces, para a merenda, lançou-se a elles, e ensacou de sorte, que a despejou; e buscando a porta outra vez, a muito custo deo com ella, e fez a ida, que faz o fumo: veio depois a comitiva, achão a criada em convulsões, a Anna em hum desmaio, as portas abertas, tudo em desordem, e o doce de menos; entrárão a indagar a causa, que ellas mal contavão, e com pouco tino de susto; o certo he, que os convidados de guélas promptas para o doce forão com ellas azedas, e a parteira he que interessou no furto, porque em lugar do seu papeliço, levou a esmola mais accrescentada.

*Rua da Atalaya 24 de Agosto.*

O nosso estudioso incançavel nas experiencias, que tem feito, e vai fazendo em utilidade pública, expõe a seguinte desertação, por meio da qual ensina a remediar o damno, que se experimenta em hum tempo cáldo, em que a cabeça, parte tão essencial do corpo humano, padece muito mais, que na estação frígida.

Se a Natureza pr6vida, assim como cria inertes, n6o produzisse, ainda que com m6os escassas, genios creadores, e laboriosos, nem as sciencias passari6o do berço, nem as descobertas humanas sahiri6o do ambri6o da mesma natureza, que as occulta: parece que o primeiro alvo, a que o s6bio deve dirigir as suas meditaç6es, he ao bem fysico do homem: huma vida espezenhada por inc6mmodos flagelantes n6o he vida, cont6o-se os dias pelos prazeres, e n6o pelo seu n6mero; quanto n6o afflige a humanidade, nas trevas do calmoso estio, isto he, quando o Sol vai espalhar os seus raios quasi a prumo sobre os nossos antipodas, quanto n6o afflige o calor, que se extragna n6o cr6neo, e passa ao c6rebro, onde faz sentir a nossa alma sensaç6es ingratas, e inc6mmodas! E at6 obstando, que o corpo goze do repouso, que os flagelos de huma vida laboriosa precis6o: no fim de immensas tentativas, e experiencias, que tenho frustrado, achei o optimo, o proprio, o adequado antidoto deste pernicioso mal, o qual consiste em se voltar de quarto em quarto de hora, o travesseiro de baixo para cima; porque deste modo se obter6 conservar toda a noite a cabeça fresca como huma alface.

*Continuaç6o das maximas do Velho de Romulares.*

A m6 companhia,  
E a m6 criaç6o,  
Inimigos s6o  
Da mocidade.

A moda he laço subtil,  
Que a bolsa exgotar te faz;  
E j6 por quarenta d6s,  
O que te importou em mil:  
Na venda do traste antigo,  
V6s a feira enriquecendo,  
Andas com todos perdendo,  
Todos ganhando contigo.

*Não tem dúvida* de barqueiro ,  
*Cálção bem* de çapateiro ,  
*Já venho* de caloteiro ,  
 No fim  
 Ai de mim.

Quem se assenta em falso ,  
 Cahir não estranha ;  
 Não faças dos outros  
 Soberba pianha.

Quem contas fará  
 Com o cofre seu ?  
 Se a sorte hoje tira ,  
 O que hontem lhe deo ?

Velho empoado , e sagáz ,  
 Para os vícios , que sustenta ,  
 Julgando que está rapaz ;  
 Inda que já conte oitenta ,  
 Na Morte nunca discorre ;  
 No engano , em que viveo , no mesmo morre.

Cavalheiro enfatuado ,  
 Gastador , e presumido ,  
 Mas tratando o desgraçado  
 Com desprezo conhecido ;  
 Sem remedio poder dar ,  
 Talvez se veja estalar ,  
 Qual castanha no brazido.

Subtil cozinheira , que prova a panella  
 Minguando o presunto , que está dentro della ,  
 Que vai de hora a hora , com o olho na olha ,  
 De sôpa no garfo , que seis vezes molha ,  
 Doce , queijo , e fruta , ou pão por mais duro ,  
 Com tal ratasana nada está seguro.

*Continuar-se-ha.*



Ante-hontem á noite indo o moço do Poeta ao Cães da pedra ajustar hum bote, para seu amo, que quer principiar a tomar os seus banhos, demorou-se o moço até ás onze horas, a tempo que a maior parte da gente, que alli se diverte em passear, se hia retirando: o moço porém, que tambem passeou o seu bocado, vio naquelle lagedo hum embrulho, e pegando-lhe, vio que era hum papel, que tinha o seguinte soneto, no qual embrullarão huma figa de pão do ar, e o retrato de huma Dama, em huma medalha da moda; julga-se ser isto de algum desesperado amante, que veio desafogar com o Cães os fanequitos do coração, pelo conceito do Soneto.

### S. O. N. E. T. O.

Graças aos Ceos, que estou de amor liberto,  
 Graças aos Ceos, que já mudei de sorte,  
 Quebrei dos pulsos meus o grilhão forte,  
 Já roxo sangue dos vergões não verto:

Da paz o rosto vejo descoberto,  
 Por Amor já não ando exposto á morte,  
 Procurei da razão seguro norte,  
 Graças aos Ceos, que estou de Amor liberto:

No lugar em que ardia ateadado lume,  
 Sinto montões de neve congelados,  
 Custa a mudar, mas vence-se o costume:

Não perco noites, como bons bocados,  
 Livrei-me da galé do vil ciume,  
 Onde os Tafúes são miseros forçados.

## A V I S O S.

No bairro do Limoeiro, hum rapaz de nove annos, bastantemente esperto, filho de pais incógnitos, que serve huma Palmilhadeira, na noite da segunda para a terça, serião nove horas, foi mandado á tenda a comprar hum quartilho de azeite, e com o maior desacordo, na volta perdeu a rolha da garrafa, que pelo cheiro se conhece ter servido em garrafa de vinho; a pessoa, por quem fosse achada, querendo restituilla, será muito bem recompensada.

Quem quizer gurgulho para trigo, muito em conta, de boa qualidade, vá ao seleiro da Mouraria, onde tambem achará chaires de pelle de morcego, e excellentes re-trancas.

Fazem saber ao público as pretas desta Cidade, que ellas se deixárão do negoció da maçoroca assada, tejelinhas de arroz doce, pera cosida, burrié, e tramoço, e agora tem adoptado o debique da favá torrada. Toda a pessoa, que quizer ir a ella, procure as referidas contratadoras nos sitios da sua habitação.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XX.

*Val escuro 29 de Junho.*

**H**ontem em hum Quintal deste sitio illuminado, se accendo huma pasmosa fogueira, e convivêrão varios ranchos muito luzidos, houve cêa depois da meia noite, onde se titárão os ventres de miseria, e não obstante alguns dos arranchados terem mandado seus perús, pombos, e frangos, appareceo na meza hum formidavel pato á custa do dono do Quintal, que he esta a ave, que sempre costumão pagar bem, os que fazem funções em sua casa; cantou-se muita modinha, houverão duas rebecas, e huma guitarra, seguindo-se em tudo a mais decente ordem. Achava-se nesta companhia hum sujeito muito feio, quasi anão; muito asseado, e presumido, o qual foi tirado para dançar por huma Senhora muito formosa, e esta eleição o deixou a elle na maior vaidade, e tanto que dizendo-lhe suas finezas de namorado, não se pôde ter, que lhe não perguntasse, que motivo a obrigou a elegello para seu par, estando alli tantas pessoas de muito merecimento; ao que com o maior desembaraço lhe respon-

deo a Senhora: *A razão, que me obrigou, foi dizer-me meu marido, o qual he alguma coisa cioso, que não elegesse para meu par, senão pessoa que lhe tirasse toda a suspeita; e como a mais feia, e informe figura, que aqui se acha, he V. m., não quiz deixar de fazer a vontade ao meu homem, absteve-se o sujeito da confiança, que hia tomando, e continuou a brincar, por não motivar dissabor, ficando muito certo em nunca mais dizer graças, a quem não conhecer.* Neste mesmo ajuntamento tratando-se de idades em conversa, se perguntou a huma Senhora, que idade tinha, ao que respondeo múita vermelha, *que trinta annos; então outro sujeito da companhia, botando conta ao tempo, lhe disse: Que assim devia ser, porque havia dezeseite annos que ella lhe tinha dito, que tinha trinta e quatro.*

*Rua dos Algibebes 17 de Julho.*

O officio de ratunciro está muito apurado nos nossos tempos, e por isso diz o ditado, usa serás mestre: hontem vinha por esta rua assima hum Saloio com duas bestas pela arriata, que tinha trazido carregadas de aboboras, que vendeo por alto preço: hum tratante, que lhe tinha ouvido o nome na praça da figueira, chegou-se a elle, e fallando-lhe pelo seu appellido, lhe disse: que era da sua terra, e que o acompanharia para sima, porém que tinha primeiro que fazer huma compra de huma vestia, para o Juiz da ventena, e logo entrou em huma loja de Algibebe, pedindo vestias á mostra, e dizendo muito enfadado: *Ora aqui está o que me arde, mandão-me comprar huma vestia sem medidas, e então para hum homem tão niquento, como elle he, que em as cousas lhe não ficando muito justas, e bem feitas, já vai tudo pelo pó do gato;* depois voltando-se para o Saloio, disse: *V. m. he pela sua estatura tal, e qual, se quizesse fazer o favor de a vestir, muito o estimaria; porque ella a ficar-lhe boa a V. m., tambem ficará a elle:* o pobre Saloio por obsequiar o Juiz, despio a sua vestia, e vestio á outra por sima do colete, em cuja algibeira tinha o saquinho com o dinheiro. O tratante abotoando-lha, respondeo: *Está pintada, só aqui he que faz hum papo;* apontando

para o bolço do colete, que tinha o dinheiro, e disse o Saloio, *isto he o dinheiro, que trago aqui no bolço, e por isto não ajusta tão bem*; replicou-lhe o ratoneiro: *pois faça o favor de tirar para nos desenganar-mos*; o pobre Saloio tirou o saquinho, e o ratoneiro abotoando-lhe a vestia toda, disse: *Está optima, dispa meu rico amigo*, o simples Saloio pôz o dinheiro em cima do balcão para despir a vestia; e foi quando o larapio lançando-lhe a unha, deo ás gambias com o saquinho na mão: o Saloio sem se acabar de despir, entrou a correr atrás d'elle, o Algibebe, que vio lhe levavão a vestia, correo atrás do Saloio, dizendo em altos gritos, que lhe furtava a sua vestia; porém no entanto, o bifa dinheiro safou-se, e o parvo do Saloio ficou com a boca aberta a olhar para os ares, porque em quanto correo atrás d'elle: outro ladrão da companhia lhe tinha furtado as bestas; porém aproveitou a lição; porque desde esta obra, já o Saloio quando vem á Cidade não falla a ninguem, nem entra em parte alguma, ainda que tenha fome, ou sede, e quando se retira mette o dinheiro pelas botas, que lhe tem feito calos monstruosos, porém soffre estes, para se curar dos outros.

*Chamusca 13 de Agosto.*

Ha tres dias que se recebêrão cartas desta Villa, as quaes contão alguns successos, que huns fazem estalar com riso, e outros mirrar de pena; porém como sempre he melhor rir, que chorar; fallemos em cousas alegres, e não menos que hum casamento de hum trabalhador de enxada, que já mais lhe escapou palmo de terra; e resolvendo-se a casar, igualmente se resolveo em querer humna barba para o dia do Noivado, feita com todos os efes, e erres, custasse o que custasse. Entrou na loja de hum Mestre Barbeiro, fez-lhe a encomenda, e por mais que o Mestre lhe certificasse, que elle só bastava para a empreza, o bom do homemsinho duvidava, dizendo que, *humna barba tal, e com a perfeição que elle queria, não podia ser feita por hum homem só*; ultimamente convencionárão-se em que o Mestre, dois Officiaes, que tinha, e outro Barbeiro, que se foi chamar fóra, darião conta da barba do Noivo, e de

repente saltarão nelle todos quatro a trabalhar cada hum por seu lado, cuja barba por fim tomou a côr de escarlata, mas ficou sem hum só espinho: foi barba muito bem remunerada, em que se julga que aquelle freguez fica com a barba feita para seis mezes, e elles Mestres nesse dia com a esportula, jantarão, e cearão á custa da barba longa.

*Praia de Xabregas 24 de Junho.*

Quatro amigos de boa feição tentarão vir a este sitio hontem á noite, para se lavarem no mar, vierão muito contentes; despirão-se, e hum delles pôz o seu fato na arêa da praia junto, com toda a cautêla entre humas pedras, e entrando na agua todos quatro, rirão muito, e lavarão-se muito bem; mas como se demorassem algum tempo, e a maré enchesse, a agua cobrio as pedras, e o fato do pobre tafúl, que querendo-se vestir, não achou com que, porque tudo o que tinha estava alagado, e mal coberto com hum capote dos outros, veio descalço em ar de promessa, que cumpria, desde á praia, até ao alto do Varejão confessando, que ainda não tinha visto em seus dias noite de verão mais fresca.

*Continuação das maximas do Velho de Romulares, que principiárão na terceira parte destes folhetos.*

O meu caminho seguia,  
Mas como a curiosidade  
Para ir vêr, me perseguia,  
Cheguei,  
Levei,

*Quem me acode ah! que delRei!*  
No damno, que isto me fez,  
Fiquei bem ensinado desta vez.

Nos cortejos de quem vende,  
Que por seu freguez te quer,  
Faze sempre algum reparo;  
*Pagará quando poder!*  
Calcula a offerta, e entende,  
Que tudo te sahe mais caro.

Homem, que he tido por bom,  
 Que na pública Assembléa  
 Despejou a bolsa cheia;  
 E no seu particular  
 Nem hum tostão ha de dar,  
 Valendo á necessidade!  
 Onde he que está a bondade?

Mulher com capa de boa,  
 Que diz não quer murmurar;  
 Porém pondo-se a fallar,  
 Tendo isto por bagatella,  
 Diz da viuva, e donzella,  
 O que sôa, e o que não sôa,  
 Não me tôa!

Homem que aborrece a casa,  
 E a sua propria mulher,  
 Que as alheias vai manter,  
 Causando na sua inferno,  
 Mão espelho, mão homem, mão governo.

Homem, que alta fama traz,  
 De ser a Deos mui temente,  
 E nas usuras, que faz  
 Com o alheio, e com o seu;  
 Se paga restrictamente,  
 De alguma esmola que deo,  
 Chamando a isto valer,  
 Assim o fará qualquer!

Moleiro, que traz farinha,  
 E pede alguma coisinha  
 Para beber,  
 Já nella tirou que comer.

Homem que préga missõo,  
 E pensa, que tudo entende,  
 Cahindo no que reprehende,  
 Como succede comigo,

Que provera a Deos que não!  
 Traz o veneno comsigo,  
 E porque anda desfargado,  
 Cuidado.

Arreiro, que historias conta,  
 Que pede hum quartilhinho quando monta,  
 Que louva da estalage os bons quarteis;  
 Tem o pobre passageiro,  
 A' custa do seu dinheiro,  
 Jornada de tres dias, feita em seis.

O moço do Poeta querendo livrar da traça o seu fato domingueiro, deo volta á sua arca, e depois de pôr o fato ao ar, achou no fundo della o seguinte Soneto, que confessa que fôra feito pelo primeiro Amo que teve, já ha hum par d'annos; cujo Soneto conservava, sem se lembrar que o tinha; e porque quem guarda sempre acha, aqui o trouxe muito contente, para se fazer público áquellas pessoas, que delle não tem noticia.

### S O N E T O.

#### *Pintando a cadeia.*

Mette-se a chave, corre-se o ferrolho,  
 Faz a primeira grade estrondo horrendo,  
 Vai o mesmo nas outras succedendo,  
 Levando os guardas sobre o hombro o olho:

Hum deitado sem cama, sobre o solho  
 Outro posto a jogar, outro gemendo,  
 Aquelle a passear, e este escrevendo,  
 Aqui se mata a fome, alli o piolho:

Hum pedindo papel, outro tinteiro,  
 Aquelle divirtido na Assembléa,  
 Este chorando a falta de dinheiro:

Lutão os crimes seus na vaga idéa;  
 Esta a tragedia he do limoeiro,  
 Representada em scena de cadêa.



---



---

 A V I S O S .

Sahio á luz o novo methodo de quebrar cópos, e loiça fina, por mais preciosa que seja, obra muito util para as criadas de servir, e para as lojas destes generos: vende-se em papel branco, pela taxa, e encadernado por mais hum vintem.

Quem quizer furtar huma gallinha muito gorda, venha ao meu bairro paredes meias, que alli a achará na capoeira de huma moradora deste sitio, sem gosma alguma, e melhor que nenhuma das que eu crio; porque a gallinha da minha vizinha sempre he mais gorda, do que a minha.

No beco do Temtem está presentemente de assistencia hum Pintor excellentre retratista, que retrata por informaçãõ, e para pessoas de sua amizade o faz por preço muito cómodo; pondo por baixo da pintura, para se livrar de dúvidas, o nome de tudo quanto pinta; porque quanto mais amigos, mais clareza.

Quem não quizer viver assombrado, ponha-se ao sol, que são as unicas restias, que no tempo presente se achão baratas.

Como a impericia de alguns Artistas, e Operarios tem introduzido tantos abusos, alguns prejudiciaes á rassa humana, como o de tirar hum dente, quando se sentem dores nos queixos; como se o dente fosse o que doesse desfeando, e arruinando por este modo a compostura da boca; avisão ao público *Vermingandi Silidó*, e *Luxumbur Pimentan*, dentistas approvados na Laponia, que elles fazem a grande operação de *Malafirunt*, a qual consiste em tirar o queixo que doe, e deixar o dente, porque este, logo que se lhe tira a gengive inherente, nunca mais causa sensibilidade dolorosa; e elles igualmente curão escrobutos com huns pós, que trazem manobrados das meninas dos olhos das Toupeiras, elles se offerecem a toda a pessoa, que os

quizer communicar, para pôem em pratica o seu prestimo até de graça, ás pessoas de menos possibilidades.

Vende-se hum ninho de andorinhas, com duas inda implumes, porém já chião muito, quem o quizer comprar, falle com o filho do hortelão da quinta do estrume, que se ha de accommodar no preço.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: E em Belém na de Capella de José Tiburcio. Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXI.

*Rua das pretas 7 de Setembro:*

**Q**uem vive para ser victima da desgraça, em vão tenta fugir-lhe, porque esta o acompanha por toda a parte; qual a flecha cravada nas entranhas da cerva, que por mais que fuja, leva consigo o algoz da sua vida. Havia dois dias, que tinha sido solto do limoeiro hum indevido, que mostrava não amarelado da sua côr as contínuas desgraças, que tinha soffrido; quando estando posto por acaso sobre o balcão de huma loja de bebidas nesta rua, (quem diria, que semelhante impiedade se praticava no mundo!) Hum caixeiro, homem desalmado, ou por impeto da sua má condição, ou pelo atrevimento de vêr o tal individuo posto de alto, talvez estorvando-o do seu tráfego, pegou em huma faca, e de repente lha cravou; inda aqui não párao os excessos da tyrannia do impio caixeiro; pois pegando em hum cópo, se poz a aparar-lhe o sangue, do qual fez huma limonada, que vendeo a hum marujo; o que mais fez admirar foi estáo a lo-

ja cheia de gente naquelle acto, e ninguem dizer ai, nem ui: o desgraçado chamava-se limão.

*Estrada de Campiide 20 de Agosto.*

Huma desconfiança, que ouve entre a amizade de hum Lavrador, e hum seu Amigo, hia produzindo nesta estrada hum grande sarrabulho, chegando quasi ao ponto de haver pancadaria. Hum visinho, e amigo deste Lavrador, hum destes dias tendo que fazer huma romaria, e não tendo calvaladura, se foi valer pela segunda vez do dito Lavrador, e á sua porta lhe pedio que lhe emprestasse o seu jumento: o dono ou porque desconfiasse do seu amigo, ou porque tivesse o jumentinho doente, lho negou com a maior attenção, dizendo-lhe: *Meu querido amigo, sinto quanto pôde considerar o não lhe poder ser bom, porque ainda hontem o emprestei a hum sujeito, que foi a Canessas, e não vem cá estes quatro dias; creá que se o tivesse em casa o servia de muito boa vontade.* Estas boas palavras acabadas de dizer, eis que o jumento largou hum grande zurro no tilheiro do quintal, em que se accomodava: o amigo, que ouvio zurrar o bruto, não se pôde ter, que não dissesse: *V. m. mente, e o certo he que a verdade até nos animaes parece bem:* respondeu-lhe o Lavrador: *V. m. he muito atrevido em dar mais credito ao meu jumento, do que a mim, deixe fallar quem falla, eu que lhe digo que está fóra, não minto:* e como se vio colhido na negação, que fizera, por ultimas razões lhe tornou: *Se V. m. entende, aquelle zurro quer dizer que está em casa, engana-se; o que elle diz he, que o não empreste; porque ainda se lembra do misero estado, em que V. m. o fôz, a ultima vez que foi nelle:* O amigo que o queria por força, salta no Lavrador, acodio a visinhança, e sempre se embaraçou alguma desgraça; mas o dono do jumento dahi a tres dias o foi vender, dizendo, que não queria em sua casa burro, que fallasse mais do que elle.

*Rua do Vigario 10 de Setembro.*  
Morava nesta rua hum Letrado, que vivia muito reco-

lhido, e triste; e tinha defronte das suas janellas hum Medico por visinho, homem muito pacifico, que além da sua costumada prudencia, também não deixava de passar as noites em semsaboria: nove annos vivêrão defronte hum do outro, dando apenas os bons dias por falta de confiança; até que o Letrado rompendo aquelle silencio, hum dia de manhã lhe fallou por este modo: *Tenha muito bons dias, Senhor Doutor; he possivel que ha nove annos eu o tenha por visinho sem nos communicar-mos! ao menos para entretermos as noites!* a que o Medico respondeo: *Eu, Senhor Doutor, não me tem faltado desejos de o communicar, pois bem vê, que vivo aqui sem sociedade: V. m. sabe jogar o gamão?* disse o Letrado: *tenho tido bastante exercicio desse joguinho, e se o não jogo muito bem, ao menos, tenho hum bonito taboleiro, com todos os seus pertences, aonde posso muito bem tomar lições suas: para o que principiaremos d noite, sendo isto do seu gosto.* Approvou o Medico a receita contra a melancolia, e quando erão sete horas da noite compareceo com toda a amisade: derão-se bem, e continuárão; e no fim de tres dias queixou-se o Medico, desabafando com o Letrado, a escandola, que tinha *de Fulano de tal*, que fazendo-lhe huma grande cura, lhe não pagou: acodio logo o Letrado aconselhando-o; que o mandasse citar, e que elle seria o Advogado da causa com o maior zelo: conveio o Medico nisso, e no outro dia pela manhã visitando o Medico o Letrado, para lhe dar confrontações, lhe perguntou como hia de saude: o Letrado, que lhe pareceo muito mal, ter hum Medico sem lhe dar que fazer, queixou-se-lhe logo, de que o comer lhe fazia pouco cozimento, que sempre tinha os pés frios, e que sentia suas fraquezas na mão direita. O amigo Medico, zeloso da saude do seu Letrado, pegou na penna, e acodio-lhe logo com hum *Recipe* de meia botica. Passados huns dias, houve outro encontro, perguntou o Medico pela sua causa, disse-lhe o Letrado, que descansasse, que supposto já hia em duas demandas véspera de tres, porque a parte viera allegando com huns papeis de contas antigas; com tudo havião sahir bem das ditas causas. Eis o Medico fazendo os seus deveres, perguntando também pelos effeitos da receita, a respeito da sau-

de do Letrado; ao que este respondeo: *Melhor me achô do estomago, porém ao pegar no somno, sinto de noite huns pezadellos tão fortes, que me inquietão o corpo todo; e ao vestir-me, aqui pelos joelhos sinto humas dôres tão finas, que não posso parar*: o Medico consolando-o, pegou na penna, pregou-lhe outro *Recipe* da marca grande; e por encurtar razões, ainda não era hum mez acabado, achava-se o Medico cravado de demandas, e o Letrado feito hum pôço de molestias, que tanto pôde esta boa sociedade!

*Rua da Atalaia 12 de Setembro.*

O nosso descobridor de cousas miudas, em experiencias economicas, remette para o presente folheto a seguinte falla, muito proveitosa, e fructo da sua continua applicação.

O empolado das crespas ondas, os hórridos tufões dos impetuosos Notos, o terrivel estrondo dos coruscantes raios, já mais podem abafar, ou atemorisar o coração do justo; igualmente os duplicados impetos dos improperios, os procelosos embates da inveja, o estrepito horroroso das vozes dos Zoylos, não podem acabrunhar o espirito do sábio: embora o estúpido, e o inerte com invectivas affrontosas, me queira macular, que os mesmos baldões que fulmina, recahem sobre a sua malevolencia: eu me não desanimo nas minhas descobertas, com as imposturas dos invejosos, mal dizentes: eu me tenho cançado nas indagações mais vivas das cousas, ainda que pequenas, úteis; e presentemente fiz a descoberta do modo mais facil de tomar hum banho de agoa fria, sem que nelle se padeça a grande anciadade, que accommette a todas as pessoas, apenas se mettem na agoa. A pessoa seja de hum, ou de outro sexo, que entrar para o seu banho, apenas se metter de repente na agoa, acuda com as mãos á boca do estomago, carregando-lhe com quanta força tiver; porque em quanto o comprimir deste modo, não sentirá ancia alguma. He certo, que o titulo desta Obra, aparta da luz da verdade tudo quanto nella se contém, porém custa pouco experimentar, se he efficaz esta descoberta.

*Maximas do Velho de Romulares, continuadas na maior parte destes folhetos.*

Rapaz que foge da escola,  
Com mimos da Mãe chorosa;  
Que diz ao rapaz, *coitado*,  
*Levas vida trabalhosa*;  
Sem o menor embaraço,  
He mais hum bruto madraço.

Estudante a quem a Mãe  
Occulta as baldas de prigo,  
Só porque o pai o não saiba,  
Para o livrar do castigo:  
Que as liberdades consente,  
Onde o vício se derrama,  
No fim chorallo na cama,  
Porque he a parte mais quente.

Homem que com mil tregeitos  
Quer animar o que diz,  
E Senhor do seu nariz  
Com risinhos amarelos,  
Falla pelos cotovelos  
Campando por bem fallante,  
Tratante.

Menina, que á meza posta,  
(Arrebtando com fome,)  
Do que os mais comem, não come,  
Porque do que vê, não gosta;  
Por Avó, por Mãe, ou Tias,  
Trezena, e jejum tres dias.

Moço de casa engraçado,  
Que faz rir muito as meninas,  
Ligeiro em cada recado;  
Haja com elle cuidado,

( 6 . )

Que se se descuida a gente,  
Pregou-a infallivelmente.

Criada que fica em pé,  
Depois das amas deitadas,  
E que as janellas fechadas  
Abre, para vêr quem he  
Que lhe falla, escarra, ou toce,  
E diz depois á Senhora,  
*Que foi botar aguas fóra;*  
Se nisto mais continúa,  
Rua.

*Continuar-se-hão.*

O moço do Poeta aqui chega com huma fornada, que não parece pouco feliz; trazendo para a presente obra os seguintes versos.

### M O T E.

*Não deve chamar-se crime,  
Crime, que nasce de Amor.*

### G L O S A.

Se amor as paixões exprime,  
Se alimenta o coração,  
A decente inclinação,  
*Não deve chamar-se crime;*  
Ninguem de adorar se exime,  
Ama o Rei, ama o Pastor,  
Ama o tronco, a pedra, a flor,  
E se amar he culpa grave,  
Ha muitos réos do suave  
*Crime, que nasce de Amor,*



## QUADRA.

*Faz não vêr a falsidade*  
*A paixão, com que te adoro,*  
*Quando me lembra deixar-te,*  
*Da mesma lembrança choro.*

## G L O S A.

I.

A minha ardente amizade  
 Tanto me illude, oh cruel!  
 Que do teu peito infiel  
*Faz não vêr a falsidade.*  
 Sem gosto, sem liberdade,  
 Se estou morto, ou vivo, ignoro;  
 Mas não chorára, qual choro,  
 Tua infame tyrannia,  
 Se conhecesses hum dia  
*A paixão, com que te adoro.*

## II.

Ceos! e sempre hei de adorar-te!  
 Sim; que he tal a minha paixão,  
 Que estremece o coração,  
*Quando me lembra deixar-te,*  
 No vivo incendio de amar-te  
 A mim proprio me devoro,  
 Porque tão firme te adoro,  
 Que se offendido, e zeloso  
 Me lembra ser-te aleivoso,  
*Da mesma lembrança choro.*

## A VISÃO.

Reimprimirão-se pela segunda vez as Obras seguintes: *Guia de caloteiros* em folio 12 T. T. e continua. *Muscas abigere* do célebre Palcacate em 4.º

*Laudes artis vinum se immergendi* de Moleró Cocayo, com estampas, e destampações tiradas dos melhores Authores; vende-se ás portas do Mar, na rua da Madragoa, e por detraz da rua dos Cavalleiros.

Quem achasse huma grande porção de carne de porco, que se perdeu por mal salgada; querendo restituilla, receberá huma boa isca da mesma, por alviçarás.

Hum sugeito de boa conducta, ensina a tocar os Instrumentos dos vidros aos piparotes; e dá lições por Casas da Lingua Latina disfarçada em Arabico, para se fazer mais perceptivel, por preço módico. As pessoas que o necessitarem, fallem com elle mesmo.

*Muley Ismain* compra nas lojas da Ribeira Velha cintas de lã, barretes, e chinellas, e tem a habilidade de as tornar a vender, como se fossem propriamente do seu Reino, por cuja razão devem ser pagos estes generos, como vindos de fóra, que tem outro merecimento.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXII.

*Rua dos Capellistas 16 de Setembro.*

**H**ontem serião quatro horas da tarde, quando entrou para huma loja de capella huma Senhora muito formosa, de trinta e tantos annos, bastantemente séria, acompanhada da sua criada; e quando se achava ao balcão escolhendo algumas fitas, coifas, meias, rendas, e outras cousas desta natureza, entrou na mesma loja hum Tafúl de Madamas, muito peralta, que no accio bem mostrava ser Mógado rico; e vendo a Senhora, não se pôde ter, que lhe não dissesse suas finezas, importunando-a no ultimo ponto, e taes erão as graças, que lhe dizia, taes os rodeios, que buscava, com offertas repetidas de tudo que a loja tinha, que a Senhora não teve outro rémedio mais, que fazer acceitação do que se lhe offercia; ao mesmo tempo que lá comsigo protestava pregar-lhe hum ópio, para o ensinar a não ser tolo: enfeizou a Senhora; e elle Tafúl promptamente puxou da bolça cheia de peças, pagando por ella todo aquelle emprego; sahirão pela rua fóra, a criada com a trôxa, e muito contente, porque elle

tambem a brindou com quatro varas de fita : o Tafúl aos pulinhos ora de hum lado, ora de outro lado, todo elle huma figura de cantochão, já procurando aonde morava, já expressando todos os seus affectos ; até que a Senhora lhe foi embutindo o ópio de que era casada, porém que tinha o seu marido na Bahia ; e tanto que chegou á rua da Rosa, pois sabia aonde era a escada, em que morava hum homem já velho, que fazia fundas para quebrados, parou á porta, e disse ao Tafúl : *Eu moro nesta escada no segundo andar, e para Vossa mercê me fazer mercê, e continuar na minha amizade, he preciso, que eu disponha hum Tio meu já velho, a quem vou dizer, que encontrei hum Capitão de Navios, que veio da Babia, e me traz huma encommenda de meu Marido; e á manhã pelas nove horas, venha V. m. sem falta; e como o velho he quem lhe ha de abrir a porta, apenas o vir, diga V. m. que he o sujeito da encommenda, e não diga mais nada, até eu apparecer;* despedio-se o Tafúl muito contente parecendo-lhe, que tinha vencido a fortaleza, que bloqueára, e ella sobio para sima, bateo á porta do velho das fundas, dizendo-lhe : *Guarde Deos a V. m., venho aqui bastante consumida pelo martyrio que passo com hum Irmão meu, quebrado de ambos os lados, de tal sorte que o vejo ás vezes a morrer, elle he muito scismatico, e apalvado, supposto tem suas horas, em que falla com acerto; e como esta manhã o vi na ultima consternação da sua molestia, e soube que V. m. faz fundas de subtil invenção, logo protestei vir-lhe encommendar huma, cousa de que elle foge; porque diz que he hum cilicio trazer funda; porém como eu o persuadi muito, da subtilidade com que V. m. as faz, conveio nisso, e á manhã pelas nove horas aqui o tem: em elle dizendo, que he o sujeito da encommenda, leve-o com muito geito, para conseguirmos o ver-mo-lo livre daquelle flagello:* Deo-lhe oito tostões para tabaco, de que o velho ficou saltando; ella retirou-se para a praça das Flores, aonde morava, e chegando o dia aprazado, chegou tambem o Tafúl ás nove em ponto a bater á porta do velho: abriu-se-lhe a porta, e disse elle na fórma ajustada, que era o sujeito da encommenda, a que o velho respondeo : *Sim, Senhor, já sei, póde entrar, sente-se, ha de ter padecido muito;* disse o Tafúl, *agora as carreiras do*

*Brazil não são tão trabalhosas, sem embargo de que tivemos huma tormenta formidavel, em que para nos salvarmos, foi preciso trabalharmos todos, respondeo o velho; de forças violentas procedem muitas vezes achaques para a velhice formidaveis; ora nós todos somos homens, desabotee-se para tomar medida; o Tafúl muito vermelho, e anciado, disse: que historia he esta? tornou o velho: não fuja a isto, porque as fundas, que eu faço, são elasticas, e de molla muito subtil, que em nada o hão de molestar: o Tafúl, que vio o caso mal parado, resolveo-se a perguntar-lhe, se a sua Sobrinha estava em casa; a que o velho lhesahio, dizendo; pois que qualidade de funda procura V. m. em minha casa, e isto já com algum acceleração: o Tafúl, que percebeo tramoia, e que se vio fundido, abriu depressa a porta, citado para besta; porém com huma lição para todos os dias da sua vida.*

*Continuação da catastrophe da Serra da Arrabida, mencionada na 14.<sup>a</sup> parte destes folhetos, e vingança que tem projectado os habitantes della. Noticia que chega até 12 de Agosto.*

Esta desordem tem causado aqui a maior alteração por toda a especie de animaes, que habitão esta serra, e seus contornos, e tratando de castigar aos aggressores da sua contraria especie, tocárão a rebate, indo as Galhas em circulo dos montes gritando *grá, grá, grá*: a isto se ajuntárão os Chefes principaes destas familias, como o Lobo, o Raposo mór, seguidos do Grilo, Moscardo, Sardão, &c., e no sitio chamado Confeitaria, e mata coberta se ajuntou o congresso de Volateis, Reptis, e quadrupedes, a fim de se declarar de commum acordo na providencia mais efficaz, para se evitar a dessolação daquelle paiz, e serem punidos os malfeitos crucis assassinos, sendo o Lobo, e o Raposo quem mettia a sua colherada muito a tempo, e decidia nos projectos. Estes membros Parlamentarios com longas medidas, tentárão vingar-se do inventor dos bambús, e seus sequazes, maquinando o ajuntamento de poderosos exercitos, para reprimirem a furia dos inimigos, e serem estes procurados na Cidade de Lisboa, aonde se achão intrincheirados, e alli nas

suas casas, ruas, ou lugares, aonde pousassem, serem atacados, amofinados, flagellados, e tudo o mais que acaba em ados: para melhor dirigirem as suas manobras, na divisão dos exercitos, determinou o raivoso congresso se desse a cada hum dos Chefes hum mappa de instrucção do modo dos seus ataques, cujos regulamentos se reduzem aos capitulos, que ficão para o folheto seguinte, pois não cabem aqui por trinta réis.

*Rua da Atalaia 12 de Setembro.*

As experiencias economicas do nosso estudioso vão chegando ao auge mais perfeito; e lembrando-se de huma ave a mais necessaria para a conservação da vida, de que muitas vezes ha pouca abundancia, providencia a sua falta na seguinte desertação.

A natureza enfraquece, e degenera; a saude damnifica-se com os alimentos nutritivos; são quasi sempre origem destes desastres pestilentes imundices, que estrumão a terra, e se communicão aos vegetaes, e estes mesmos impecem; mas nem só o homem recebe damno pelo alimento: ha cousas intrinsecas, que o empregnãõ de ruinas: a constipação mascarada em mil enfermidades atropella muito o vivente; logo que o corpo enfêrma, precisa dieta, que esta he a base do curativo, e esta dieta consiste na abstinencia da boca, a qual só isenta a gallinha, por ser o animal mais simples. Deverião os homens pôr todo o disvelo na propagação deste ente animado: ha Nações, que tem fornos, onde pelo calor fazem chocar os ovos, outros mettem-nos em estêrco, mas nada disto póde fazer abundante a terra deste genero tão preciso para a conservação da vida. Cancei-me pois na nova descoberta, mais para bem da humanidade, do que para adquirir nome na República das letras: consiste o facil modo de propagar as gallinhas em trazer cada pessoa hum ôvo no sovaco do braço, porque o calor do corpo faz desenvolver o seu embrião; e no fim de tres semanas ha infallivelmente pintos; e porque todos podem fazer esta operação, e só no nosso Reino ha mais de quatro milhões de pessoas, segue-se por cálculo algebrico que em mez e meio a dois ôvos cada pessoa, haveria oito milhões de pintos certos; porque o que excede de pessoas,

fica para desconto dos que golão. Parece que a natureza favorece este projecto, porque deo debaixo do braço de cada individuo hum vacuo á feição de hum ôvo, talvez que para este effeito.

*Maximas do Velbo de Romulares, continuadas nos folhetas antecedentes.*

Não publiques a ventura,  
Em quanto a não tens segura.  
O segredo he o chavão,  
Se este falta, póde a mina  
Tornar-se toda em carvão.

Homem que se burne muito,  
Perfumado as mais das horas,  
O tempo todo lhe he pouco  
Para visitar Senhoras;  
E nelle negocio serio,  
Cemiterio.

O que alugou camarote,  
Para a comedia, a que fôra,  
E se pôz em ar de pote,  
Debruçado para fóra,  
Só para que o póvo o visse,  
Parvoice.

O que foi levar aos toiros  
Vestido novo da peça,  
E que não teme a poeira,  
Ou hum prégo da trincheira,  
Que pegou, e fez buraco,  
Pouco cáco.

O que por moda, e feição,  
Mal que acaba de jantar

Quarenta e tantos guizados,  
 Se vai de neve fartar,  
 Sem lhe importar cosimento,  
 E morre dahi a pouco;  
 Foi-se hum louco.

Os que comprão livraria:  
 Muito rara, em alto preço,  
 Como muitos, que eu conheço,  
 Para depois de morrerem,  
 Os herdeiros os venderem,  
 Bons, e máos, tudo a tostão,  
 Logração.

O que empresta o seu dinheiro,  
 E depois com humildade,  
 Anda atrás do caloteiro,  
 Até que quebra a amizade,  
 Sem vêr vintem, sempre mal,  
 Quebrar-se a amizade antes,  
 Não emprestando real.

Homem, que mata, e que fere,  
 Descendente de alta laia,  
 Inda que o Avô; materno  
 Vendeo pucaros da maia;  
 Que fazendo espalhafatos,  
 Se mette em toda a farofia,  
 Espremida esta basofia,  
 Tudo nada entre dous pratos.

*Continuar-se-hão.*



Aqui chegou o moço do Poeta pedindo ao Editor lhe dêsse alguns Motes para se entreter, e lhe forão dados os seguintes :

*Culpas, que nascem de Amor,  
São faceis de perdoar.*

*Todo o tempo passado está presente.*

Justamente se deve pensar, o desempenho destas Glosas, pois que o rapaz vai sendo a honra das Musas, e logo que cheguem, se exporão ao Público no folheto seguinte.

Annuncia-se, que havendo alguns curiosos sem o pensamento de quererem o pequeno premio promettido, a quem dêsse a verdadeira intelligenciã á Decima, que principia: *Sirvo gente em quantidade*, que se lê na 13.<sup>a</sup> Parte destes folhetos, mas sim com o espirito de jovialidade; entre os mais, appareceo hum heróe, que mandou pelo Correio huma Carta, que se julga vir da Villa do Disfarçe, dando o seu parecer a respeito da mesma advinhação, cuja Carta, pelo desfastio, com que foi feita, merece que se transcreva no folheto 24.<sup>o</sup> Assim se promette, e assim se ha de cumprir.

## A V I S O S.

Quem perdesse, o que eu achei, dê-me alviçaras, que eu darei.

Raimundo Varella, Anão, natural de Galliza, chegou a esta Cidade ha tempos, e foi huns mezes mudo por arte, a quem huma fomentação de cana da India bastantemente grossa, no Rocio lhe fez tornar a falla ao corpo. Este engenhoso homem, que veio a pé desde Galliza até esta Capital, faz Aviso ao Público, que toca todos os instrumentos de boca, com huma grande desafinação. As pessoas pobres, que quizerem fazer funcões em casa, e não tiverem meios, para pagar a huma Orquesta, se podem utilizar do seu prestimo. Adverte que para intervallo da noite, zorra como burro, can-

ta como gallo, e ladra como cão; e recebe a paga em toda a qualidade de troco. Acha-se por todas as lojas de bebidas desta Côrte, e por algumas casas de Pasto.

Mr. Carracholla vende em sua casa facas, e garfos de cabo verde, vindas por terra, e por isso muito em conta.

Arremata-se o Carrinho do Pobre Alegre já defunto, com parelha, e tudo: quem quizer ficar com elle, dirija-se a casa dos herdeiros, no Bairro de S. Christovão.

No Campo Grande se estabeleceo hum Cirurgião, que cura toda a molestia de olhos, e a semana passada em Palma de cima tirou perfeitamente huma belida a hum olho de couve, que ficou sem defeito. As pessoas, que o precisarem, para o que elle prestar, não haja medo.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chão do defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXIII.

*Travessa de Santo Amaro 28 de Setembro.*

**H**Um sujeito casado, e embarcado deste Bairro, tinha hum gigantesco Macaco, que dizião as más lingoas ser Tio de hum, que estava adiante da Horta da passagem; ora este Nico era tão macaqueiro, que quanto via, quanto imitava: hum Domingo que os donos sahirão para fóra, como andavão pintores nas casas pintando-lhes as paredes, o bom do Macaquete soltou-se como pôde, e quiz tambem metter-se em restea, e indo aonde estavam as tintas, pegou nos pinceis, e entrou a pintar monos, para tudo se parecer com seu dono: pintou portas, sobrados, paredes, leito, e quanto achou, com tão boa escolha, que era hum pasmo: vierão de fóra mulher, e marido, virão a desordem, o dono rio-se muito, a mulher, que lhe tinha odio, arrenegou-se bastante, a criada rogou muita praga, porque lhe deo tarefa para tirar nodos para hum pouco de tempo; porém passados hums dias, indo todos á Missa, torna-se a soltar o Macaco, e porque o dono fazia a barba em casa, quiz o Nico tambem ser Barbeiro;

saltou n'um Gato branco, e porque lhe retilou, atou-o aos pés de huma cadeira, e não achando agoa, pegou n'uma garrafa de tinta, vasou n'um prato, que servio de bacia, fez sabonete do relógio do dono, que lhe tinha ficado em cima da banca, e com a faca da cosinha lhe fez a barba tão escanhoada, que lhe levou couro, e cabello: feita esta obra, tentou amaçar, porque o tinha visto fazer á criada, foi-se aos sacos da farinha, despejou-os n'um alguidar, tirou azeite da talha, e pôz-se a amaçar; e porque quiz logo tender, foi para cima de huma banca de panno verde, que deixou perdida, e quando estaria em termos de se chamar o Forneiro, não he nada chegão os donos da casa, enirão-se a esconjurar, e com firme resolução de o venderem: dahi a três dias com effeito foi ajustado por hum Capitão Inglez, que o quiz levar para a sua terra; foi o Macaco para o navio, e lá tomando muito sentido em tudo o que se fazia, porque era muito applicado a observações, vio descarregar huma peça, e nesse mesmo dia quando a gente do navio não pensava em tal habilitade, pega o Macaquinho em huma acha acceza, e arrastando-se com o cepo chegou á outra peça com o lume, soltou-se a fumaça, e porque lhe tardou o berro, pôz-se com o ouvido a escutar na boca da peça, cuja cabeça foi feita em pó, e a bala dizem que fôra a que entrou pelo Caes do Sodré. Consta que o primeiro dono de sentimento de se vêr obrigado a vender o Macaco, ficára contra a mulher tão niquento, e cheio de tantas nicas, que a pobre já queria antes soffrer o Macaco, que o substituto.

*Chamusca 21 de Setembro.*

Hum homem abastado, morador nesta Villa, matou hum porco, que tinha creado, e foi fóra de tempo, por lhe vêr principios de papeira; porém como nesta Villa he usó que todas as pessoas, que matão porcos, mandão aos seus vizinhos presentes da carne do padecente, este homem, que era bastante avaro, tinha recebido de todos os seus vizinhos, e amigos a assadura dos porcos, que cada hum matou, e por esta razão custava-lhe a fazer o mesmo, que lhe tinhão feito; e cogitando do modo, porque se livraria deste incom-

modo, lhe entrou pela porta dentro hum seu Compadre, homem tido por esperto em toda a terra, ao qual contou o aperto, em que se via, dizendo que hum porco só não lhe chegaria para os presentes, que tinha que fazer. *Se fosse eu que matasse o Porco*, disse o Compadre, *punha-o esta noite pendurado a tomar ar na janella baixa do quintal, a fim de que todos o vissem, e de ser muito facil capacitellos de que os ladrões o levárão, e pela manhã escondia-o, e botava fama que mo tinhão furtado; e ficava livre de presentear ninguem.* O Compadre dono do porquinho approvando com muita risada o conselho, sem mais reflexão foi pendurar o porco no lugar mencionado: á noite o Compadre esperto, por ser homem de huma vida muito ajustada, e não querer que o seu Compadre mentisse, foi fazer a operação de lho furtar: eis o pobre dono pela manhã quando vio a falta do porco bramava, e jurava, que se soubesse do ladrão, lhe daria cabo da pelle: sahio para fóra, e encontrando o laberco do Compadre, lhe disse: *Sabes que mais, furtárão-me o meu porco. Bom, bom,* lhe diz o Compadre: *Assim he que debes dizer.* Teimava o miseravel dono: *Não, Compadre, furtárão-mo deveras:* Replacava o esperto: *Vai bem, vai bem, dize sempre assim a todos:* Torna o pobre homem: *Como queres que to diga, não he peta, he realidade:* Respondeo o outro *sempre assim, Compadre, sempre assim, sustenta isso mesmo, e deixa o mais por minha conta, não descubras a ninguem a tramoia:* quando no mesmo tempo, em que questionavão, passa huma pobre mulher visinha, a quem o laberco tinha mandado de esmola huma parte da cabeça do porquinho, e bota-se-lhe aos pés confessando-lhe a grande obrigação, em que a deixava, e agradecendo-lhe muito a sua assadura. O verdadeiro dono, que estava presente, ficou para não viver, e com hum bastão, que trazia, sem lhe pedir licença, quiz vêr se tirava d'elle tambem huma assadura: ferveo a paolada, e ambos estão prezos, com bastante vagar para fazerem a salmoura aos toucinhos do porco.

### *Aciprestes 23 de Setembro.*

Não causou pequena inquietação os dias passados a toda a gente deste sitio, o que no mesmo se observou; appareceo pelas nove horas da manhã hum animal solto, corren-

do todo aquelle Bairro, que pelas orelhas, focinho, pés, e cauda inteiramente se assimilhava a hum cão, e não dos pequenos; fizeram-se suas montarias, e ainda os mesmos rapazes, a pezar do susto que concebêrão, ajudavão o concurso; porém conseguindo-se apanhar este bruto, virão claramente que não era cão, como figurava, massim que era huma cadela, e com esta certeza pôz-se tudo em socego sem maior incommodo.

*Capitulos de formalidades para a intentada batalha dada pelos habitantes da Serra da Arrabida aos Tufões de Lisboa.*

I. Destinar-se-hão quatro individuos para estarem promptos ás ordens dos Chefes, que terão o nome de Ajudantes: para de dia o cão, com prohibição de não levantar alguma lebre, que seja prejudicial ao exercito; e a Cigarra pela sua intimativa, mas com o preceito de se calar, quando a mandarem. Para expedições nocturnas, a coruja, que para este fim bebe azeite, e o Morcego, com tanto que não dê ás azas, por qualquer cousa.

II. Que á primeira voz deverá marchar pelos ares hum numeroso exercito de Mosquitos, levando hum Mosquito de quatro azas por chefe; e logo que chegue ao Caes da Pedra, ou esteja a maré vazia, ou cheia, dividir-se-ha em quatro columnas, marchando huma para o Occidente, e a outra para o Oriente, e as duas para o Meridional, e Septentrional.

III. Dividir-se-hão depois em diversos plutões, e estes em patrulhas com os seus Cabos sem principio, e cada hum soldado de per si poderá offender o inimigo quando, e como lhe parecer.

IV. Que o assalto será subrepticamente, e de noite, procurando introduzir-se nos quartos, aonde dormem os inimigos, e atacando-os, logo que o somno principiar a tomar conta delles, dará mil voltas o valeroso Mosquito á roda da sua cama, dando-lhe a gaitada do costume, bem junto aos ouvidos; e de quando em quando lhe dará huma estocada na testa, por ser a parte que o inimigo tem mais forte, e aonde não entra nada.

V. Que como a defesa do mesmo inimigo neste modo

de peleja será andar ás bofetadas consigo, para que mais se castige, terá o soldado Mosquito a advertencia de fugir, logo que sinta levantar a manopla, a vêr se consegue vêr-lhe esmurrar as ventas com palmadas.

*Continuar-se-ha.*

*Maximas do Veibo de Romulares, que se tem continuado na maior parte destes folhetos.*

Menina, que mui sesuda  
 Pede licença ás visitas,  
 E vai na casa de dentro  
 Atar duas, ou três fitas,  
 Para da janella abaixo  
 Botar escrito de nó;  
 Cautéla, se a deixão só,  
 Que por sonça, sem mais bulha,  
 Ha de enfiar Pai, e Mãi,  
 Pelo fundo de huma agulha.

Homem de mil appetites,  
 Que quanto vê quer comprar,  
 Não lhe dou meia moeda  
 Por tudo, que ha de ajuntar:  
 A comprar cacos da moda,  
 Anda mettido no engodo,  
 Com a bolça na algibeira,  
 Sempre tisica de todo.

O que quer empregos sérios,  
 Boa fama lhe convém,  
 E para ser homem são  
 Aparte os vicios, que tem,  
 Como no trigo da eira  
 Se aparta a palha do grão.

Fuja sempre o protector.  
 De homem, que o busca com arte,  
 Que ha de ser adulator;  
 Veja o veneno, que encerra,

Na presença muíto amor,  
 E n'ausencia em toda a parte  
 Lhe põe a fama por terra.

Ideistas mentirosos,  
 Individuos desgraçados,  
 Trazem tudo em confusão,  
 Julgando-se affortunados,  
 Vivendo da logração;  
 Porém descosida a teia,  
 Ou vida fóra, ou cadeia,

Quem gasta mais do que tem,  
 He como a hera no muro,  
 Que se o subir lhe convém,  
 Não deixa nada seguro;  
 Destróe tudo a quanto chega,  
 Ella mesma se arruina  
 A si, e aonde se apegá.

Em casa sem rendas; funções repetidas,  
 Nas modas do tempo, as filhas mettidas,  
 Sem pão, sem governo, sem pejo, sem guia,  
 Velando de noite, dormindo de dia,  
 Sem tranho, ou amanhã, sem trato decente,  
 Máo termo, má vida, má casa, má gente.

*Continuar-se-bão.*

O moço do Poeta, que mettido em brios, satisfaz como qualquer homem de bem, trouxe os dois Motes glosados, de que se fez menção no folheto antecedente.

1.º

*Culpas que nascem de Amor,  
 São faceis de perdóar.*



## G L O S A.

No Tribunal superior ,  
 Aonde impéra a razão ,  
 Já mais castigadas são  
*Culpas , que nascem de Amor ,*  
 As que nascem do rigor ,  
 Logo se vão authoar ;  
 Porém ao sentenciar ,  
 Sahem mil a defendellas ,  
 Como todos cahem nellas ,  
*São faceis de perdôar .*

## II.

*Todo o tempo passado está presente.*

## S O N E T O .

De tempo em tempo , tudo vai andando ,  
 O tempo , sem pôr tempo , vai correndo ;  
 Sem tempo não se vão as cousas vendo ,  
 Por tempo o tempo vai profetizando :

Do tempo o tempo só póde ir fallando ;  
 Que o tempo mostra o tempo , que vai sendo ;  
 C'o o tempo , vão-se os tempos entendendo ,  
 Que o tempo varios tempos vai mostrando :

Nunca o tempo perdido he mais cobrado ,  
 Que se o tempo nos tira o que consente ,  
 Mal póde dar o tempo , o que he passado ;

O tempo gaste bem todo o prudente ,  
 Que se o tempo , que leva , he bem gastado ,  
*Todo o tempo passado está presente .*

## A V I S O S.

Sahio á luz a nova, e importante obra, já com letras, intitulada: *Methodo facil de fazer calar as creanças, quando chórão*; dois volumes, com varias Notas, e Dissertações a respeito do meio, que antigamente se seguia, como por exemplo: *Lá vem o Papão, Maria da Manta, o Coko do Pote &c.* Vende-se por cima do Arco grande das Agoas Livres, e na mesma Officina.

Quem achasse huma axa de páo de pinho, que se perdeu hontem á noite, vindo da tenda para casa, falle com quem a perdeu.

O Toiro, que fugio no segundo Domingo da manada, que vinha para a Praça do Salitre, fez sua ruina, pois chegando até á Ribeira Velha, sem que houvesse alguém que lhe rebatesse a braveza, infelizmente em huma cabana das mulheres de venda botou as tripas fóra a huma abobora carneira, que faz bem falta á sua dona; e já debaixo d'Arcada tinha encontrado hum miseravel homem cego, a quem quebrou o braço da viola, em que tocava.

Quem quizer comprar miólos de vacca, dobrada, e forçuras, dirija-se ao principio da rua da Inveja, vindo debaixo, e alli mesmo á parte direita, dentro de hum grande pateo, perguntando, saberá o nome aos bois.

Quem achasse huma porção de carne de cabra guisada, que por engano se deo a hum sujeito, em lugar de carneiro, em huma taberna desta Côte, e a quizer restituir, appareça, para se lhe verem os bigodes.

Faz-se saber ao Público, que *Laranjas da China Queijadas de Cintra, e o ricamente vestido do Edital dos Toiros*, são tres petas, que vierão ao canto da malla do Almocreve; que pela brevidade, com que partio, não pôde trazer mais.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXIV.

*Bairro da Ribeira 1. de Outubro.*

**M**Ora neste sitio hum homem chamado Filho Filho por ser prole do Pai Pai, o qual desempenhando a fama dos seus antepassados, he homem, que de huma assentada desengaçã huma arroba de uvas, depois de ter mettido na borjaca hum abundantissimo jantar do nosso Isidro. Este sujeito passando sexta feira pela porta de hum Pasteleiro da Cidade nova, tão bem lhe cheirarão huns pasteis, que sahião do forno, que se não pôde conter; porém não levava dinheiro, e como a necessidade he mestra, entrou dentro, e perguntou ao Patrão quanto lhe levava, por lhe deixar encher a barriga de pasteis de nata: o Mestre pediu-lhe dois mil réis, e elle prometteo-lhe dezeseis tostões, e então o Pasteleiro calculando, que de huma assentada ninguem era capaz de comer seis duzias de pasteis, acceitou o contrato, justamente se estava tirando a primeira fornada delles, e lhos foi apresentando, antes de hum quarto se sepultarão os taes pasteizinhos: sahio segunda fornada, e o dono da casa já bastantemente desgostoso.

toso do ajuste; repetio o amigo com igual desenxualho o trabalho dos dentes, até que o Pasteleiro sitado para besta lhe disse: *Não me admira que V. m. coma tanto, admirame não beber agoa*; ao que o homem respondeo: *Quando eu tiver comido metade do que a minha barriga leva, então beberei, que he o meu costume*: o Pasteleiro, que tal ouvio, tirou-lhe logo o prato de diante, e disse-lhe, já fóra de si: *meu amigo comer tojo, arre, arre, arre! arre com o alarve, ponha-me já os quatro quartos na rua, que nesta casa não ha manjedoura*; o sonço levantou-se muito enxuto; e como o Pasteleiro não tinha cumprido o ajuste, de fartallo, sahio á surrelfa com banquete de gratis.

*Continuação dos Capitulos, que dizem respeito á imaginada guerra da Serra da Arrabida.*

VI. Que successivamente se vão apromptando tropas de toda a qualidade de animal, seguindo-se primeito hum grande exercito de Vespas, cuja multidão, de bayoneta calada, entre as roscas dos lenços do pescoço dos Tafúcs lhes encha de bolhas o mesmo pescoço, occultando-se ao inimigo, quando, e como melhor lhe convier.

VII. Que as formigas, Baratas, Ratos, e outros perseguidores do sustento dos povos, se lhes introduzão ao mesmo tempo nos armarios, e copas de cada hum, a fim de lhes diminuirem os mantimentos, pondo-os em sitio por falta de generos, para a sustentação da vida.

Estes Capitulos decretados pelo brutal Congresso, se hião a pôr em execução, para o que já marchavão bem concertadas fileiras da turba Mosquital; porém de repente se suspendêrão as ordens, por terem faltado aos votos alguns membros principaes, sendo hum delles o *Cagado Mór* da familia *Cagadal*, e Chefe dos *Cagadozinhas*, pue sahindo das roturas cavernosas, se apresentou no meio do Congresso, e estirando como pôde a sua curta cabeça, fez a seguinte falla. = Senhores Parlamentarios, bem conhecido tendes a minha prudencia; esquecido daquelle justo recentimento, que deveria conservar, vendo que vos ajuntasteis, proposesteis, e decedisteis, ficando eu no vosso esquecimento, e sendo assás eu

hum daquelles individuos, que mettido nas conxas nunca se lhes dá que o mar ronque, com tudo em huma causa pública como esta, que tanto tem affligido, constrangido, abatido, destruido, e tudo o mais que para o futuro pôde acabar em ido, fazendo tanta impressão neste nosso paiz, em que se vê huma fatal derrota, só porque os Tafúes de Lisboa tenham bambuns, com que affectem, e assemelhem ás maças dos nossos antigos Portuguezes, inda que estes então valerosos, e aquelles hoje huns manicacas, isto he, na ordem da peraltada, que por fraqueza de nervos, molestia derramada pela maior parte delles, já estão fazendo juntas, já se põe de galinha, já tomão banhos de mar, e ao sobir de qualquer calçada, abrem dos peitos como Cavallo velho, a quem seu dono já despensa meia razão: Vistas pois as qualidades tão irrisorias, de que se fazem acompanhar os nossos inimigos, nestas mesmas ridiculas qualidades, he que elles devem achar huma guerra viva, e nós hum despique proporcionado á nossa razão, idéa subtil que projectei, para se castigarem os vadios, e os affectados nas módas, e que politicamente vem a ficar exemptos no nosso despique áquelles Portuguezes sábios, comedidos, prudentes, e veteranos, que Lisboa ainda conserva, e pelos quaes a mesma Cidade merece os maiores elogios. Seja-me licito, Senhores Parlamentarios, lembrar-vos, que deveis obrar com mais acordo nas vossas determinações, exemptando-vos, o mais que poder ser, de guerra offensiva, degeneremos hum dia da nossa condição brutal, e mostremos aos racionais que entre os brutos tambem domina a ternura, e o amor, e que muitas vezes nós outros animaes temos sido os mestres, ainda dos bomens de maior razão; proponhamos algumas condições ao inimigo pezadas, e a nós honorificas, e assignem-se os tratados de paz, logo que sejam acceitos, para que deixando-nos socegados nestas serras, conhezão a nossa generosidade; e se me dais licença, eu farei o plano das mesmas condições, que devem servir de base para a reconciliação, e subsistencia futura. = Este foi o prudente, e sagadal pensamento, em que quasi todos assentáão, e alguns que desgostosos dizião por mófa: *Cagado para que queres botas, se tens as pernas tortas*, e logo com grande desafogo de espirito, foi o referido *Cagado Már* notando,

e hum seu filho *Cdgadozinho* escrevendo as condições, que ficão para se transcreverem no folheto seguinte, pois que neste já está a medida cheia.

*Cópia da Carta, que foi remettida pelo Correio ao Editor sobre a advinhação da Decima: Sirvo gente em quantidade, cuja Carta se annunciou na parte 22.<sup>a</sup> destes folhetos, e se recebo em 29 de Julho.*

Senhor Editor: a paixão, que domina o curioso temperamento do meu genio a respeito de advinhações, me provocou a agarrar nesta com unhas, e dentes para a pôr na minha bibliotheca; ha quem diga que a sua Authora não fóra a que V. m. annuncia na 13.<sup>a</sup> parte dos seus folhetos, mas sim a Avó daquella decantada Matrona de Aljubarrota tão conhecida nos annaes da historia Portuense, a qual se mantinha de celebrados ditos, fazendo-se sociavel entre a sua roda de amigas; com muitas advinhações, quando para isto era convocada, como affirma o bom velho, que tratava dos cães de Carnide: apenas acabei de tolerar a bateria de flatos, que continuamente me atacão, fui procurar os Collegas do Sarabal Saloio, e Jardineiro de Misão os quaes continuão na observação da Atmosféra, a quem como homens, que pensão delicado, pedi quizessem passar pelo incommodo de lêr a Decima advinhatoria; o que elles fizerão sem perda de tempo, e depois de lida passarão logo ao espasso aereo, entrando a enroscar, e a desenroscar o pensamento, e se detiverão nesta manobra pouco mais ou menos sete minutos, dois segundos, e huma sesma, e olhando hum para o outro, disse o primeiro: *eu penso que he hum chapéo, inventado para o reparo das cabeças, e uso da policia, cujo traste depois he maltratado, cortado, e espezinhado, e acaba miseravelmente em abanar fogareiros, e perdendo a fórma horizontal, perde o seu valor; e quanto tem de seu: o mesma me parece*, disse o segundo: Despedi-me delles com pouco regosijo; porque me não quadrou o pensamento, e fui a casa do Doutor Ginja, a quem achei a caximbar verrumas, e passados os rompantes de parte a parte, li a advinhação, pedindo-lhe o seu voto, o qual elle deo nesta resposta: *Amigo, o enigma he di. culto-*

*sissimo, porém buscando-lhe a sua propriedade, penso que será aquella muito alta, e appetecida chapinba, com que se comprão os melões: apartei-me logo dalli, porque a resposta me deo no gôto, segundo a sua verosimilhança, e assentei que o Doutor Ginja se faz digno de todo o louvor, por cuja razão lho participo não para V. m. pensar, que o fazelo sciente, he porque me mova o interesse, que V. m. promette, porque esse producto, quando seja acertada a descoberta, eu o applico para a cevada do Cavallinho do Almorecreve; porque eu não sou Pinto, que me abaixe a migalhas; e fique certo do meu desinteresse: V. m. bem sabe, que já quando foi do enigma do Soneto, o andar pesquisando votos, me custou muitas limonadas, cafés, e outras bugiarias, que paguei, tudo para lhe mandar os pensamentos dos taes meus Senhores, que V. m. não quiz annunciar alguns delles, talvez por não serem coherentes. Pessoa respeitosa me pede diga a V. m. que não deixe esta Carta no tinteiro, que a ponha no folheto aonde melhor couber, ainda que seja por sinaléfa, que para o bom entendedor... &c. quanto mais nós, que estamos, de alcatea pois não sabe o quanto perde, se o não fizer: bem conhecemos, que esta Carta por grande occupará immenso espasso da sua folha, porém eu lhe asseguro, que se se prolongar a nossa correspondencia, serei mais abbreviado. = Conheça que sou, e serei sempre seu =*

(Assignado) Eu.

O moço do Poeta aqui chegou muito contente da sua vida, porque acompanhando seu Amo a semana passada de noite a hum outeiro, e ouvindo glosar por muitos curiosos hum mote, que dizia. = *Huma cousa que eu ca sei* = sacou de hum lapis da algibeira, metteo-se em huma tasca vizinha, e pescou cinco Decimas ao mesmo mote, que por se não perderem, as pôz de conserva, e mas trouxe ainda es-  
correndo a salmoura.

M O T E.

*Huma cousa , que eu ca sei.*

G L O S A.

I.

Do raio , que desce ardendo  
Da rota nuvem enrolada,  
He tão medonha a pancada,  
Que tudo deixa tremendo:  
Do trovão o éco horrendo  
Turba o Vassallo, e o Reí:  
Tudo afflige mas direi  
Entre sustos tão iguaes,  
Que inda afflige muito mais  
*Huma cousa , que eu ca sei.*

II.

Aquelle, que crusa o mar,  
Por engrossar a fazenda,  
Que em arriscada contenda,  
A Mourama vai parar;  
Que os grilhões chega a arrastar,  
Por fugir á infame Lei,  
Sendo Escravo de Muley,  
Que he hum tyranno Senhor,  
Será máo ! mas he peor  
*Huma cousa , que eu ca sei.*



## III.

Sahir n'uma noite escura,  
 Encontrar dura quadrilha,  
 E tudo o que peza, ou brilha,  
 Passar a alheia figura :  
 Vêr ao peito isto que fura  
 De que por brando escapei ;  
 Não digo, que gostarei,  
 Mas menos hei de gostar,  
 Se na minha casa entrar  
*Huma cousa, que eu ca sei.*

## IV.

Andar em gyro apressado,  
 Mendigando alheios lares,  
 Soffrendo o rigor dos ares,  
 E dos ventos açoutado :  
 Vêr-me de fêras cercado,  
 Que temores não terei ?  
 Mas com tudo, jurarei,  
 Que inda ha tormento maior,  
 Sendo a todos superior,  
*Huma cousa, que eu ca sei.*

## V.

Vêr a casa precisada  
 De tudo, porém em vão  
 Os filhos a pedir pão,  
 A mulher mal amanhada :  
 A Tendeira esbravejada,  
 Da Dívida impondo a lei ;  
 Isto he que eu sempre pensei  
 Por hum flagello mortal ;  
 Porque he viver sem real  
*Huma cousa, que eu ca sei.*

## A V I S O S.

Sahio á luz o livro intitulado *Sarapatel de ciumes*, illustrado com suas notas: Obra muito inutil, e procurada; vende-se muito em conta, por dois caracões em papel.

Mr. Smirne chegou a esta Cidade com huma grande applicação, e experiencia de medicina, em todos os Reinos por onde viajou, tem feito curas admiraveis, e de proximo em huma terra nossa chamada Monte Mor curou para cima de nove duzias de queijos; além de ter curado por caridade vinte e duas meadas a huma velha bastantemente pobre.

Quem perdesse huns botões de camisa, engastados em grude, procure-os, a vêr se os acha.

Nos fornos da cal em Alcantara se abriu huma Escola para a mocidade, sendo o Mestre hum homem muito habil em Arithmetica, pois ensina com muita facilidade *quantos fazem sete*, e sabe todas as regras, *de tres e dois são cinco*. Todo o pai que quizer estruir seu filho, o poderá fazer com este soccorro.

Tem entrado por todo este mez no Caes de Santarem cinco barcos de palha, dez de fruta, quatorze botes pequenos em lastro, e vinte e sete tingalheiros, que andão por bordo dos Navios trocando vinho por furtos.

Quem quizer melões de poucas fallas vá das dez para as onze horas do dia ao boqueirão da guarda dos azeites, onde se acharão peias mãos dos rapazes curiosos, que os vão tirar aos barcos; todos os que alli se vendem são muito calados.

Toda a pessoa, que se quizer divertir commodamente com hum instrumento portátil, que até pôde ir mettido na algibeira, sendo meramente o seu preço de hum vintem, e mais dez réis, vá, ou mande á loja da Gazeta: chama-se o instrumento o *Almocreve de Petas*, que por ser em huma folha de papel, qualquer creança o pôde levar.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXV.

*Rocio 8 de Outubro.*

**D**izem que não ha criados de vergonha, e bem mandados; porém a cada passo se desmente este dizer. Hum sujeito neste Bairro muito civilisado metteo o Officio de Lacaio no corpo de hum caloiro Beirão, que o servia; este bom comportado moço andava atrás de seu Amo, com toda a vigilancia, estudando politica, para a usar com todos os Senhores vestidos em corpo: hum dia que o Amo hia entre hum rancho de Cavalheiros, chegarão á porta de hum delles, e entrárão a fazer os cumprimentos do costume, sobre quem entraria primeiro; depois de muitas questões, cedeo o Amo do tal Beirão, e entrou primeiro; o moço, que vio entrar o Amo, parte por entre todos a seguillo: ficou justamente o Amo injuriado desta basbaquice; e quando foi para casa, chamou-o, para o reprehender, dizendo-lhe: *Fiquei muito envergonhado, com o que fizeste hoje: hum homem deve ser experto, e comprehender, o que se lhe diz; quando chegarmos a algumas portas, debes ficar com o chapéo na mão, esperan-*

do que os mais entrem; e toma sentido, para que eu me não veja em outro lance: O rapaz decorou tudo; e no dia seguinte, que foi acompanhando o Amo, o qual hia caminhando para as portas de Santo Antão, no principio da rua tirou o rapaz o chapéo, e pôz-se a esperar, que o Povo todo passasse: o Amo, que já hia á Annunciada, e que olhando, não vio o moço, virou para trás, e veio dar com o basbaque feito marco de esquina de rua, com a maior attenção, parecendo-lhe que assim cumpria com o que lhe mandára seu Amo.

*Condições propostas pelo Cágado Mór, contra os Tafúes de Lisboa, em despique de todo o bicho vivente habitador da Serra d'Arrabida.*

I. Em castigo do decote, que nas nossas pousadas se fez, para se tirarem dellas bambús esgallados, e para nestes os Tafúes de Lisboa mandarem esculpir, por gastão, carantonhas, e outros feitiços de bocas abertas, &c. Achamos justo, que os mesmos Tafúes sejam tidos igualmente por bonecos; trazendo na cabeça huns chapéos redondos do tamanho de telhadores de pótes, com huma caneca por cópa, e ao redor desta os atacadores, que servirão nos espartilhos de suas mulheres, com duas borlas de resposteiros.

II. Que sendo justo andarem iguaes de pés á cabeça, para que a cabeça diga com os pés, tosquearão o cabello, como rapaz de escola, que tem bustellas, deixando na frente cahidas algumas guedelhas, quantas bastem para lhes cobrirem o rosto, mostrando neste uso, que não tem cara para apparecerem diante dos homens serios, e pegado á nuca se divisará huma castanha do tamanho de hum sabonete.

III. Que em lugar de pescocinho, tragão hum guardanapo de cercadura, com o colchão, em que dorrenem, por baixo, para lhes encobrir alporcas, carossos, e outros flagellos, a que a humanidade anda sujeita, fazendo igualmente vêr neste uso, que estão promptos para toda, e qualquer jornada repentina, pois levão a cama comsigo.

IV. Que tragão hum colete curto á imitação Batava, de fórma que lhes não passe do embigo; e a casaca até á barriga da perna, como sobretudo do uso Lacaial.

V. Andaráo sempre em calças pardas, a que poráó o nome de *pantalonas*, para trazerem á memoria os Arlequins; e estas principiaráó desde a boca do estomago, até aos calcanhares; e para que pareção pegadas á carne, usaráó de duas silhas cruzadas, a que chamaráó *alsas*, e estas viráó a ser o suspensorio da máquina monocial.

*Continuar-se-ba.*

*Poiaes de S. Bento 29 de Setembro.*

Serião dez horas da manhã, quando hontem passou por este sitio hum cavalheiro senhor de immensas dividas, e de immensas demandas, e jámais calçou, vestio, ou comeo cousa, que pagasse; porém sempre muito aceado, e mettido em huma sege sua; este homem, que nunca pôde mostrar máo modo a pessoa alguma; pois tudo eráó faltas de dinheiro, e abundancias de agrados. Na mesma hora, em que hia passando, se chegou á sege hum Mestre Çapateiro, de sua casaca, desfeito em cortezias, pedindo muitos perdões do atrevimento, que tomava; porém ao mesmo tempo lembrando-lhe a quantia de dezoito mil réis, que lhe devia de obra nova, e concertos. O Cavalheiro macio, como hum veludo, lhe respondia: *Oh! coitado! Eu nunca me escandalizei de cada hum pedir o seu suor! Não he agora a occasião mais opportuna, porém hum destes dias eu me lembrarei.* Tornou-lhe o Çapateiro. *Senhor, que me vejo com huma casa de filhos, e officiaes, a quem pagar, e tudo caro:* Respondeo-lhe o Cavalheiro, *pois os mais freguezes não lhe pagão?* Disse-lhe o Çapateiro: *elles não me pagão, o que V. m. calça:* o Cavalheiro matando-se em satisfações, rematou, dizendo: *O' Mestre, se vai para casa, não devo consentir com este Sol, que apanhe alguma maligna; metta-se aqui na sege comigo:* O Mestre por não perder tudo, acceitou; porém ao Rato deo com elle o Alfaiate, e chegando-se ao pé da sege, fez igual súpplia, pela divida de cinco moedas; que o Cavalheiro atalhou, dizendo: *Bem sei, homem, bem sei, deixe estar, que brevemente; o que eu posso fazer, he ir pôllo em casa, para o livrar deste Sol:* E virando para o Çapateiro, consolando-o muito, disse: *O' Mestre, tenha a bondade de sabir, que quero tambem fazer o mesmo beneficio a este homem:*

Sahio o Capateiro ; metteo-se o Alfaiate na sege ; e o mesmo foi fazendo a mais cinco crédores , que encontrou nesta manhã , sendo o ultimo o Corrieiro , que apenas vio que lhe não pagava , e que o queria metter na sege comsigo ; muito humilde lhe respondeo : *Agradeço-lhe muito a mercê ; mas quem me vir em hum sege , julgará que he mimba , e com justa razão dirá : tem dinheiro para andar em sege , e não tem para me pagar ? Hei de enxovalhallo. Eu , que tambem tenho meus crédores , por culpa de V. m. , não desejava me ensinassem , o que eu devo fazer á sua pessoa.* O Boleeiro , que era novo , e já tinha suas desconfianças á vista daquelle espelho , apeou-se , e sumio-se : succedendo , pela mesma razão , o mesmo com o criado da taboa , ficando a sege na rua , sem ter quem a levasse. O vexame do Cavalheiro fica para a intelligencia dos pios Leitores , os quaes accrescentarão a este caso as ratices , que quizerem ; porque o Almocreve trazia a malla cheia , e não pôde a este respeito trazer mais noticias.

O célebre Tendeiro , que tem herdado todos os papeis curiosos achados ao defunto velho de Romulares , casualmente encontrou entre elles a seguinte obra , que não deixa de ter merecimento.

### *Cupido Pastor.*

Nas margens do fulvo Téjo,  
 Por onde passava hum dia,  
 A' sombra d'uma alta faia  
 Hum rapaz sentado via.

Dos mimosos pés descalço,  
 D'alvas pelles mal vestido,  
 Louro o cabello annelado,  
 Pelos hombros esparsido.

Parece nas bellas faces  
 Rubro sangue lhe transpira,  
 Os olhos sempre inquietos,  
 De cõn da rija safira.

De amarantho se entretinha  
Compridos festões tecendo,  
E em pouca distancia o gado  
A molle relva pascendo.

De pequenos cordeirinhos  
Se compunha o seu rebanho,  
Erão huns da côr da neve,  
Outros côr d'ouro, e castanho.

Quem será este pastor !  
Eu comigo então dizia :  
Nunca o vi, se bem me lembra,  
Em toda esta serrania.

Por entre a ramada côrto,  
E pé ante pé insisto,  
No desejo só de o vêr,  
Sem que d'elle seja visto.

Nos troncos verdes brincavão  
Os yentos a meu favor,  
Pois com o rugir das folhas  
Não se ouvia o meu rumor.

Contente por entre os ramos,  
Vendo o bello moço estava ;  
Eis risonho os seus cordeiros  
Chamando assim lhes fallava :

Eia Amorinhos,  
Nesta silada  
Jonía engraçada  
Ha de ficar.

Toda esta margem,  
Mal que a avistemos  
Logo lhe havemos  
Livre deixar.

Do manso Téjo  
Na branca espuma  
Ella costuma  
Ir-se banhar,

Jámais liberto  
Seu peito ingrato,  
Do amante trato  
Ha de zombar.

Mal que ella assome	Pouco já agora
Formosa, e bella,	Para seu damno
Correndo a ella	O astuto engano
Vou-a saudar.	Ha de durar.

Dispersos logo	Esta grinalda
Com passo brando,	D'alta Virtude,
Como relvando	Qual pastor rude
Vinde-a cercar.	Lhe hei de offertar.

Do espesso bosque	Mal que eu lhá lance
Sem embaraços	Sobre as mãos puras
Seus livres passos	Em prizaões duras
Quero notar.	Se ha de trocar.

Porque assim possa,	Então a hum tempo
Soltando as tranças,	Armas tomando,
Nas aguas mansas	Ide atirando
Sem pejo entrar.	Sem descancar.

Quando o refresco	Vêr-vos espero
Busque nas aguas,	Surdos ás queixas,
Ardentes fraguas	Mil aureas flechas
Ha de encontrar.	Sem dó vibrar.

Que amante lume	Que se a seu pranto
Na fria neve,	Dermos ouvidos,
De hum sopro leve	Todos vencidos
Sei atear.	Ha de deixar.

Mas quando fique	Fujão de pôr-lhe
Do damno izenta,	No rosto a vista,
Nova tormenta	Pois na conquista
Ha de encontrar.	Hão de afracar.

Este, que visto,	Pódem seus olhos,
Pellico pobre,	Mais que os meus ferros,
Meu ser encobre,	Marmoreos cerros
Por me vingar.	Brandos tornar.



O que mais habil  
Ao tiro affeito  
O ingrato peito  
Lhe for passar;

Com venturoso  
Louro vivente,  
A clara frente  
Lhe hei de adornar.

Assim Amor, ( que então soube  
Que era Amor, ó disfarçado )  
Mais dizer inda queria  
Ao seu caviloso gado.

Porém vinha entre huns ulmeiros  
A linda Jonia assomando,  
E o fingido Pastorinho  
Foi-se ao bosque retirando.

Eu, vendo a bella Pastora,  
Que á tanto mal se avisinha,  
Por compaixão vou contar-lhe  
Quanto alli ouvido tinha.

Eis lhe fallo, Amor nos prende  
Com subtil, e astuto engano;  
E desde tão vil traição  
Ficou tido por tyranno.

*Maximas do Velbo de Romulares, repartidas por estes fo-*  
*netos.*

Se o homem mesmo em si não tem segredo,  
Não se deve admirar  
De outro lho não guardar.

Se com livros viver sabe  
O homem; que vive só,  
Ninguem delle tenha dó;  
Vive mais acompanhado  
Que o que vive n'Assembléa,  
Onde o prigo se recéa.

Todo aquelle, a quem se lembra  
O melhor, que lhe convém,  
E o ser reprehendido tam  
Por hum d'anno muito máo,

*Récipe de páo.*

Amigo sagaz, que quer caixa alheia,  
Tomando pitadas na casa, e na rua,  
Os dedos mettendo manhoso de idéa  
Nas caixas dos outros sem puxar da sua,  
Nariz deste lote; mandallo á tabua.

*Continuar-se-hão.*

## A V I S O S.

Sahirão á luz as Obras seguintes: *Valor da Moeda Portuguesa*, em que se deixa claramente ver, e com muita facilidade, que meio Tostão são cinco moedas de dez reis; hum Cruzado novo vinte e quatro vintens, e hum quartinho doze Tostões, &c. 13 Tomos em folio, para mais commodamente qualquer Menino poder levar para a sua Escola.

*Tratado de botar aguas fóra sem molhar quem passa:* Obra muito util para as criadas de servir desatentadas, hum folheto em broxura; vende-se por pouco mais de nada.

*Modo facil para os Vinagheiros, que vendem pela rua, fazerem de tres almudes, quatro, e cinco, com o soccorro da bica da Samaritana em Xabregas:* Hum volume em 8.º

Annuncia-se ao Público, que fazendo-se exactissimas diligencias por se saber, quem foi o assassino de huma morte perpetrada em Coimbra, fallada ha tantos annos; por vigilancia, actividade, e zelo de hum genio solícito, e indagador, que quiz livrar algumas Pessoas deste crime; que se lhes imputava, felizmente, não só por indícios, mas por testemunhas de vista, se soube, que quem matou o cão, foi o Baêta.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXVI.

*Boa Vista 15 de Outubro.*

**M**uito contente da sua vida, a dar com as pernas, montado em hum burrinho, passou por aqui hum Saloio muito vivo á primeira vista, e apeando-se á porta de huma loja de Merceria, pensando achar alli mércia, disse, que queria comprar huns queijos flamengos, trouxerão-lhos; e supposto elles viessem sem abrir boca, com tudo o Saloio por cautéla sempre os mandou calar, provou-os mais de huma vez, e prova de Saloio, que não he ahí qualquer cousa em semelhantes casos; perguntou o preço, disserão-lho; prometteo hum disparate: pedio manteiga, provou-a, e pondo-se a regatear, não a ajustou: quiz vêr o assucar, tirou huma pedra delle formidavel, e metteo-a na boca; e entre tanto o burrinho, sem ninguem reparar, hia seu molle molle desengaçando, e perdendo o fastio em humas alcofas de favas, que estavam á porta da tenda, ora provando humas, ora provando outras, e fazendo o mesmo, que o dono fazia lá no balcão: foi o Saloio pedindo mais coisas para provar, até que o Patrão já

tendo por ópio tanta provadura, assentou que tudo estava muito bem provado, e não quiz tirar mais testemunhas, apenas se lembrou de lhe dizer: *Quer V. m. ver huma manteiga nova de hum barril, que ainda não ensetei? Ora eu lha vou buscar.* E não fez nada; vai dentro, pega em hum bucadinho de azebre, envolve-o na manteiga na ponta da colhér, e trouxe-lha á amostra, o Saloio de huma lambedella levou tudo para baixo; e eis o pobre homem ás caretas, e em vomitos frequentes; e porque o Tendeiro deo tarde, e a más horas pela prova das favas, quiz que o burro provasse tambem da tranca da porta; gritos de huma parte, justiça da outra, veio o Saloio a ficar Réo da causa, quando se tinha por Author, e com medo dos Officiaes, que já hião puxando por anneis, traste, que o Saloio nunca vio nos dedos, não teve outro remedio, senão pagar as favas, que o asno comeo.

*Continuação das condições propostas pelo Cágado Mór aos Tafúes de Lisboa.*

VI. Que andarão estes Tafúes de Lisboa com humas sendalhas, ou chinélas nos pés, do feitio de colher de pedreiro, com hum grande bico de piteira, a que acompanhará huma fivela no nome; pois apenas será huma argolinha de xapa de gaveta de papeleira, e esta de móla, posta sobre as unhas dos pés.

VII. Que tragão dois fios de contas de aço, com duas alcaxofras a baterem-lhes nos joelhos, fingindo dois relógios; de fórma tal, que se alguma Saloia lhes perguntar, *O' Senhor, quantas horas são?* respondão muito a tempo, *não sei, porque os meus relógios andao tão desconcertados como a minha cabeça.*

VIII. Que em lugar de espada appareça hum palito de ferro na cintura, ou de extremo a extremo, huma horrorosa catana, que por pesada elles figurem de Macáco com sepo.

IX. Que estes mutores do nosso incómodo, e inventores de bambuns, andem pelas ruas públicas com arremedos estrangeirados, mas de tal sorte, que todos duvidem da Nação, em que se enxertarão.

X. Que parte delles, em castigo da sua desenvoltura, andem sempre sem mais real na algibeira, do que trinta réis, que se lhes concedem, para irem beber algum cópo de ponxe, ou xicra de café.

*Continuar-se-hão.*

*Travessa do Pombal 12 de Outubro.*

Padecendo os habitantes deste Bairro grande urgencia de agua, haverá tres dias que tem tido tanta abundancia della, que já não tem onde a recolhão. Só huma velha, além de encher o seu pote, hum tacho, dois alguidares, e huma garrafa, que servio de vinagre, tem ensaboado a roupa a toda a visinhança; procedeo esta abundancia do seguinte successo. Mora nesta rua hum Gallego aguadeiro, que tem juntado seus vintens embrulhados em muitos papeis, e mettidos em huma caixinha de faia, a qual guardava em hum caixãozinho junto á cabeceira, e com alguns tres cadeados: huma noite, bastante tarde, andou hum moço por aquella rua vendo aonde morava huma Comadre para sua Ama: bateo com bastante estrepido em todas as portas, a cujo motim os cães fazião segunda, ainda que desentoados: o Gallego aguadeiro, pensando que erão ladrões, que lhe arrombavão a porta, atou huma corda no caixãozinho do dinheiro, e deitou-o com toda a segurança em huma cisterna, que tinha no quintal; porém por infelicidade vio o dito Gallego, ao amanhecer, a corda quebrada, que por velha não pôde com o pezo, e o caixão sumido n'agua; e como não podesse tirar o seu dinheiro, sem esgotar de noite, e de dia a tal cisterna, por não ir deitar a agua longe, anda rogando á visinhança por favor, que lha acceitem: a empreza he grande, e já se queixa de dôr de peito; pensão os Bairristas, que primeiro esgotará os alentos, do que a cisterna, porque lhe achão pouca propriedade para alcatruz.

*Calvario 7 de Outubro.*

Quinta feira se vio por esta rua hum homem em hum cavallo, que por magro servia de desengano a todos os da sua

qualidade; o qual homem vinha gritando, que lhe acudissem, e andando muito devagar. Todo o povo, que passava pasmou a olhar para aquelle individuo; porque ninguem sabia o que elle queria; até que huma pessoa mais caritativa lhe disse: *Que quer V. m. que se lhe acuda, se o cavallo vai tão sereno?* Ao que respondeo o Cavalleiro: *Eu não peço soccorro, por elle ser bravo; mas sim por elle ser manso de mais, que vem quasi cabindo, e eu com elle; julgo ser esta manha procedida de fome; porque he desgraça, que persegue todos os cavallo de aluguel.* Então algumas pessoas seguirão no animal, em quanto o homem se apeava, que era de longe, e foi a pé, depois de mandar o cavallo a seu dono sem o cruzado novo do ajuste, por se vingar da peta.

### *Calçada do Combro 3 de Outubro.*

Hum destes dias se ouviu nesta rua em o primeiro andar de humas casas huma algazarra grande de risadas, e foi motivo o seguinte. Hia a esta casa hum sujeito, que tinha grande presumpção de cantar bem modinhas; mas não sabia solfa, e era tão desentoadado, como eu, que o digo! Todos os dias de tarde era certo na dita casa; e apenas entrava, punha-se logo a cantar, soffrendo a gente por politica aquelle rouxinol de Março. Havia na dita casa huma velha, que alli vivia por caridade, que em o ouvindo cantar, já se punha a chorar; e elle gloriando-se muito com isto, pensando que era pela ternura, que causava com a docilidade da voz; até que neste dia perguntou á velha porque chorava, esperando ouvir hum clogio. Mas a velhinha respondeo-lhe: *Tenho muitos motivos para chorar; porque perdi hum burro, que tinha, que era o meu remedio, e o seu retrato; quando o oiço cantar, não ha voz mais parecida com a delle, do que a sua!* Rião-se os circumstantes desta lembrança, e o cantor zangou tanto, que consta não ter tornado mais á dita casa.

*Maximas do Velbo de Romulares.*

Se ainda quem muito estuda,  
 No fim sabe muito pouco,  
 Coitado daquelle louco,  
 Que ao estudo não encalha!  
 Fica tolo sem igual;  
 No juizo he animal,  
 No vulto panno de palha.

Huma boa educação  
 Faz ser o pequeno grande;  
 Mas vai de mais para menos  
 Mocidade mal creada;  
 Máos vicios, má criação  
 Tornão grandes em pequenos.

O homem roto, e esfaimado,  
 Que por máo genio anda assim,  
 Fazendo hum grande motim,  
 De que he mal afortunado,  
 Pela soberba, que tem,  
 Inda a ser homem de bem,  
 Com vida de mandrião,  
 Pantalão.

O que gastou cem moedas  
 Na livraria, que mostra,  
 De que só titulos vio,  
 Visto que já mais a abrio;  
 Se houver algum desgraçado,  
 Que lhe prometta hum cruzado  
 Pelo juizo, que tem,  
 Acceite que fica bem.

O rapaz, que vive á solta,  
 Deslustrando Mãi, e Pai,  
 E seguindo os vicios vai.

Sem, a quanto se lhe diz,  
Mostrar a face vermelha,  
Para a Índia se aparelha.

O homem, que não casar,  
Olhando ás pensões do estado,  
Lá merece ser louvado.

O que casa na velhice,  
Além de ser parvoice,  
Inda que fique contente,  
Demente.

E que castigo terá  
O que escolhe huma mulher  
Sendo pobre, feia, e má?

Tratante Tafúl, que sem honra se engoda  
Com tres, e com quatro meninas da moda,  
A fama manchando da casa onde vai;  
Nutrindo promessas com Mãi, e com Pai;  
De longas basofias fõrrar sempre a pelle,  
Bandalho no caso, cautella com elle.

*Continuar-se-bão.*

O moço do Poeta aqui me acaba de contar, que hum sujeito com dois annos de casado vive tão desgostoso, que lhe pedio lhe fizesse hum Soneto, em que se pintasse o labyrintho, em que vivia, por ter casado muito pobre, cujo Soneto aqui trouxe, e he o seguinte.



## SONETO.

Tenho na minha casa huma tormenta  
 Com relampagos, raios, trovoadas;  
 Huma grita, e pragueja, outra s'enfada,  
 Hum chora, outro suspira, outro lamenta:

Minha sogra, por velha rabugenta,  
 A casa com funções desordenada,  
 E o pobre dono em vida consternada,  
 Pondo-o *alli*, *moças*, quanto a moda inventa.

O homem que se casa sem dinheiro,  
 Não tema vir a ter dores de gôta,  
 Que a mulher cabo d'elle dá primeiro;

Que se entra a navegar largando a escota,  
 Por força, ou ha' de ser Pelotiqueiro,  
 Ou ha de viver sempre em banca rota.

## A V I S O S.

Sahirão á luz os livros seguintes: *Verdades perdidas nas bocas dos mentirosos* em folio, setima impressão muito accrescentada com os Boatos do Tempo. Vende-se por dez réis de mel coado. *Agulha em palheiro*, com estampas finas: Tres tomos desencadernados. *Cálculo certo das passadas, que se dão de balde na Cidade de Lisboa*: Composto por dois Andarilhos: Encadernado em coiro de cadeiras, e tambem em papel.

Quem quizer arrendar as marés de Villa Franca, enchentes, e vasantes com todos os seus pertences, falle no mesmo Caes, em tom que se oíça.

Annuncia-se ao Público, que se tem estabelecido Fá-lúas, e Botes para toda a qualidade de pessoa, que quizer ir a Casilhas, Seixal, Barreiro, &c. e commodamente; mas por mar.

Faz-se saber a todas as pessoas, que forem crédores, ou devedores á casa dos *Orates e Companhia* que nõo prefi-xo tempo de hum mez requireirão o que tiverem que allegar em Juizo competente; porque todos os doidos tem sua ho-ra.

---

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguin-tes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Ter-reiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chia-do defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Oura junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXVII.

*Cruz de Santa Helena 9 de Outubro.*

**J**A' está na rua, louvado o Ceo! Muito lhe soffreo seu Amo! Não se tópa criado mais asno. Era capaz de intisicar hum hydrópico na parte inchada. Quando este Amo tomou este moço para casa, para que andasse aceado, ajustou, além do salario, vestillo, e calçallo, para apparecer com decencia ás visitas, que o procurassem, visto ser criado de escada acimá. Ficou o moço em casa, protestando cumprir com a sua obrigação. No dia seguinte derão oito horas, derão nove, derão dez, e o bom do mocinho mettido na cama. O Amo, cançado de esperar por elle, entrou no seu quarto, pensando que estaria morto: Quando entrou, vio-o com o olho muito aberto, e logo se sentou nú em cima da cama, dizendo ao Amo: *Ora graças a Deos; que já appareceo! Se eu alguma vez tardar com a minha obrigação, V. m. be quem dd o exemplo.* O Amo ficou estupefacto do que lhe ouvia; e perguntou-lhe, o que vinha a dizer naquellas palavras? *Oi: lhe torna o mocinho: Pois V. m. não ajustou comigo vestir-*

*me, e calçar-me? Estava esperando que mo viesse fazer.* Ao mesmo tempo que isto deo vontade de rir ao Amo, não deixou de o agoniar, por vêr a simplicidade do marmanjo. Explicou-lhe a equivocação, e mandou-lhe que se erguesse. Passou-se o dia, e ao deitar na cama, disse-lhe o Amo, que se queria levantar muito cedo, e que o chamasse pelas seis horas da manhã. O moço, que era muito vigilante, naquela noite não se deitou, para cumprir com os seus deveres; e mal que ouviu dar quatro horas, foi á cama do Amo, acordando-o, e lhe disse: *O' Senhor meu Amo, Senhor meu Amo; ainda pôde dormir mais duas horas, porque agora de-rão quatro.* O pobre dono da casa tanto se impacientou com a simplicidade, que lhe atirou com hum orinol á cabeça; pôz-se a pé, ajustou-lhe a conta, e mandou-o embora.

*Rua da Oliveira 30 de Setembro.*

Faz-se digna de todo o louvor a prudencia, e conformidade, com que algumas pessoas soffrem as desgraças deste mundo. Hontem á noite derão huma cutilada na cara de hum sujeito; não sei se com merecimentos, ou sem elles. Veio o Cirurgião curallo, e o enfermo com toda a paciencia soffreo a tenta, e os pontos; e entrando ao mesmo tempo hum seu amigo a lamentar, e a louvar a sua resignação, entre muitas cousas, lhe disse: *Na verdade seria melhor, que lhe tivessem dado essa cutilada antes em hum braço, ou em huma perna, porque não seria tão visível.* A que o ferido respondeo: *Ab meu amigo, a mim não me perguntarão aonde a queria; e he sabido, que a quem dão, não escolhe.*

*Valle de Santo Antonio 11 de Agosto.*

Neste Bairro ha hum quintal junto de huns casarões cahidos, que havia muitos annos que se não cultivava, por hum ruje ruje, que havia não sei de que: hum bairrista nosso, muito curioso de hortelão, que quando se mudava para casas sem quintal, fazia a sua lavoira em taboleiros de terra, e alcatruzes de nora, vendo aquelle terreno inculto, teve projectos de o cultivar; e porque não achou quem lho im-

pedisse, arroteou-o, cavou-o, e semeou-o de milho; porém no fim de algum tempo vio em lugar de maçarocas humia grande ninhada de pintos: ficou pasmado de tal vêr! levou-os para casa, e tornou a semear o quintal de pevides de melão, no fim de hum mez hindo visitar o seu meloal, achou em vez de melões, golfinhos a saltarem nas covas: ficou attonito! entrou á pancada a elles, até que os matou: tornou a semear o quintal de grãos cotios, nasceo-lhe hum Urso a bailar com hum Macaco: então não suppondo cousa natural o que via, deo volta aos casarões, nos quaes achou huma pedra, em que o antigo Senhor daquelle prédio mandára abrir este letreiro; que muita gente traz de cór, sem lhe saber a origem.

*Semeei no meu quintal  
Hum bacalháo feito em postas;  
Nasceo-me hum burrinho novo  
C'uma cacheirinha ds costas.*

Por este letreiro se conheceo, que isto era manha já muito antiga no quintal, que o possuidor quiz que ficasse em memoria.

*Continuação das condições propostas pelo Cágado Mór aos  
Tafles de Lisboa.*

XI. Que fiquem usando nas suas fallas de ponto subido, com aquellas palavras guindadas, que apenas se percebem pelas acções; de tal sorte, que quando nas casas, onde forem, pedirem hum cópo de agua, a criada os não entenda, e lhes traga hum palito.

XII. Que andem de Assembléa em Assembléa, donde saião pelas duas horas da noite a marrar com as esquinas a pé, cheios de lama, sem criado, nem archote, apenas com a satisfação de que forão na contradança par de *Madama de tal; e da Senhora D. Fulana*, que os trouxe a reboque com chá, e fatias.

XIII. Que nas casas, aonde forem estragar o tempo, que podem aproveitar em huma opera, ou na lição de bons

livros, se lhes arme joguinho, aonde caião insensivelmente, deixando-lhes as algibeiras de dinheiro tão enxutas, como os campos da Collegã, quando não chove.

XIV. Que como artigo irrefragavel, quando se encontre hum com os outros, fação parada, repetindo cada hum entre si o verbo sum, és, fui, conjugando deste modo: = *Eu sou = Tu és = Aquelle he*; e acrescentando-lhe logo em cada pessoa hum T. de marca maior.

XV. Que depois de todo o dia satisfazerem ás visitas das suas apaixonadas, repartindo as horas, venhão de verão muito soados tomar no Terreiro do Paço dois cópos de neve, onde sendo verdugos de si mesmos, dem á casca, ou fiquem ao menos constipados para todos os dias da sua vida.

*Continuar-se-bão.*

O discreto Tendeiro aqui chegou a trazer para o Almocreve das Petas as seguintes observações, que achou em hum quarto de papel entre os papeis, que se lhe vendêrão do *Velho de Romulares*, das quaes se extrahio esta cópia.

*Cópia.*

Observadas todas as qualidades do homem, boas, e más, praticadas com excesso, degenerão em conhecidos vicios, e mudão de natureza, a que lhes corresponde hum temivel pago, quando se mostrão pelo contrario do que deverião ser: Por exemplo.

<i>Qualidades.</i>	<i>Vicios.</i>	<i>Premios.</i>
O valente degenera	em <i>Airevido</i> . . .	e leva facada.
O animoso . . . .	em <i>Barbaro</i> . . .	e tem má fama.
O aspero . . . .	em <i>Soberbo</i> . . .	e cahe em pobreza.
O paciñco . . . .	em <i>Fraco</i> . . . .	e he a irrisão de todos.
O recatado . . . .	em <i>Medroso</i> . . .	e foge de tudo.
O que não soffre . . .	em <i>Imprudente</i> . .	e tem desgraça.
O que soffre . . . .	em <i>Dissimulado</i> . .	e fogem delle.
O prodigo . . . .	em <i>Vaidoso</i> . . . .	e desconfia a cada passo.
O poupado . . . .	em <i>Mofino</i> . . . .	e he só para si.
O fallador . . . .	em <i>Tolo</i> . . . .	e faz o pão caro.
O calado . . . .	em <i>Aborecido</i> . . .	e para nada se convida.

○ que luz . . . .	em <i>Vicioso</i> . . .	e vive sempre em precipicio.
○ que não luz . . . .	em <i>Porco</i> . . . .	e a todos enxuvalha.
○ pobre . . . . .	em <i>Impertinente</i>	e não acha quem o sirva.
○ humilde . . . . .	em <i>Hypocrita</i> . . .	e vive bem, em quanto se não conhece.
○ ligeiro . . . . .	em <i>Estouvado</i> . . .	e em quanto faz, erra.
○ vagaroso . . . . .	em <i>Preguiça</i> . . . .	e nada lhe medra.
○ gabador . . . . .	em <i>Lisonjeiro</i> . . .	e nunca tem credito.
○ mettediço . . . . .	em <i>Adulador</i> . . . .	e arrisca-se a si, e aos mais.
○ encarecido . . . . .	em <i>Mentiroso</i> . . . .	e nunca alcança fortuna.
○ resoluto . . . . .	em <i>Temerario</i> . . . .	e cava a sua mesma cova.
○ grangeador . . . . .	em <i>Avarento</i> . . . .	e tudo lhe leva mão fim.
○ namorado . . . . .	em <i>Vadio</i> . . . . .	e morre como vive.
○ fugitivo . . . . .	em <i>Bicho do mato</i>	e vive sem amizades.
○ que se eleva . . . . .	em <i>Mão homem</i> . . .	e he apontado.
○ que se distrahe . . . . .	em <i>Pasteiro</i> . . . . .	e não faz negocio.
○ que joga . . . . .	em <i>Perdulario</i> . . . .	e dá nos cachopos.
○ facil . . . . .	em <i>Doido</i> . . . . .	e he palito de todos.
○ difficultoso . . . . .	em <i>Estatua</i> . . . . .	e anda morto em vida.
○ que discorre . . . . .	em <i>Demasiado</i> . . . .	e no fim lhe acha o erro.
○ que argumenta . . . . .	em <i>Arengueiro</i> . . . .	e desordena hum mundo.
○ fatto . . . . .	em <i>Comilão</i> . . . . .	e em breve come por huma vez.
○ parco . . . . .	em <i>Esfomeado</i> . . . .	e a tysica o espera.
○ dependente . . . . .	em <i>Burro de carga</i>	e se lhe falta o prestimo, bota-se á margem.

E porque as Senhoras se não rião dos Homens, fica-se copiando tambem as suas qualidades, para virem no Folheto seguinte.

*Santarem 23 de Outubro.*

Passando o Almocreve por esta Villa, foi chamado de huma janella, e lhe entregáráo huma Carta, para que a des-se ao Editor: este a recebeu, e achou que continha hum *Conto Pastoral* de hum caso succedido o Inverno passado: e porque tem seu sabor, he posto no presente Folheto com o titulo de

*Serão violento.*

## CONTO PASTORIL.

No mez enregelado, em que já despem  
 As seccas folhas os rachados troncos,  
 E a molle humida terra mais engana  
 O incauto passageiro, que se encrava  
 Nos charcos, que de limos são cobertos;  
 Junto d'aspera serra além do Téjo  
 Estava a boa *Délida* casada  
 Com *Julio* lavrador, ambos já velhos,  
 Mas em paz, em fartura, em bom governo:  
 Duas filhas havia, que abraçavão  
 A boa educação, o bom exemplo  
 De seus honrados Pais; ora estas moças,  
 Por muito governadas, e sisudas  
 Erão a consolação do pobre *Julio*;  
 Como fossem costume estarem juntos,  
 Quando o Pai acabava os seus amanhos,  
 E sentarem-se todos á fogueira,  
 Em quanto pelas telhas da barraca  
 Se sentia correr a grossa chuva,  
 Que ora o rouco trovão, se lhe seguia,  
 Ora dos ventos os tufões irosos,  
 Huma noite bastante pavorosa  
 Vcio a engenhosa Mãe ter co' a familia  
 Com hum grande taleigo de castanhas  
 Repartindo quinhões ás raparigas,  
 Depois de terem todos já ceado:  
 Sentou-se ella igualmente a fazer rancho,  
 E disse: *Vai buscar, Luzia, a roca;*  
*Abre aquelle caixão, lá tens estrigas:*  
*Tu, Vicencia, alli tens lã de sobejo,*  
*Quero vêr hum serão hoje luzido:*  
 Eis o cançado velho junto della,  
 Co'a pitada na mão, e mal coberto  
 Se pôz logo a roncar podre de somno:



Começou-se a tarefa cuidadosa ,  
 E assaz desempenhando os seus deveres  
 O trabalho fazia hum grande vulto ;  
 Porém como o serão mais se estendia  
 Pela ambição da governada velha  
 As lindas moças molles , fadigadas  
 De instante a instante os olhos mal abrião ,  
 E descahir os fusos já deixavão :  
 Tanto cabecearão soinnolentas ,  
 Que róca , e maçaroca , lã , e linho ,  
 Tudo foi ao fugão : Eis a Mãi grita ;  
 Acorda espantadiço o pobre velho ,  
 Inquire o caso todo , e com as filhas  
 Nenhum enfado mostra , pois notando  
 Que fôra com violencia o serão feito ,  
 Apenas solta estas tremidas fallas :  
*O' lá Vicencia , e tu também Luzia ,*  
*São horas do socego costumado :*  
*Vão as portas trancar , e vão deitar-se.*  
 E logo que dalli ambas se forão ,  
 Hum pouco irado , mas com voz mais baixa ,  
*Délida* reprehendeo por este modo :  
*Dize , que aproveitaste neste excesso ?*  
*Não viste , que estas moças já cançadas*  
*Estavão de lavar postas n'hum rio ?*  
*Não as viste depois emmolhar vides ,*  
*Amaçar , e tender , accender forno !*  
*Achas pouco trabalho , e sem prudencia*  
*As queres obrigar ao que não podem ?*  
*As noites , que o Ceo deo para o descanso ,*  
*Os dias , em que a vida se grangêa ,*  
*Tem hum certo limite , que excedendo ,*  
*Já torna a utilidade em prejuizo .*  
*Ab ! Praza a Deos , que de lição te sirva*  
*Arder o meu remedio ! Desta sorte ,*  
*Que falta ha de fazer ? Não mais eu veja :*  
*Em horas taes perdido o bom descanso ,*  
*Que quem deixa caminho por atalho*  
*Cuidando que vai bem , dabra o trabalho .*

---



---

 A V I S O S .

Sahio á luz *Methodo facil de tomar sangrias seccas na rua*, que fazem desinchar as bolsas de dinheiro com as explicações da quantidade do *Opio*, que se deve ministrar immediatamente para socego dos vexames, &c. Em quarto grande composto por Surripia Ideista.

Vende-se hum jogo de côpos de vidro de Alemanha todos dourados, e mettidos em huma caixa de lixa forrada de veludo côr de cereja, porém os côpos, que são doze, por algum uso que tem tido conservão todos hum pequeno buraco, e algumas raxas no fundo; quem houver de se servir delles, mandando-lhes pôr fundos novos, não deixarão de lhe fazer conta pelo módico preço da sua avaliação.

*Monsieur Ralion* vende na sua loja café de Móca o mais especial, e em pequenas porções, porém havendo alguma pessoa, que queira a Móca separada do café, tambem a vende pelo miudo, e pelo grosso, e he boa Móca.

*João das Boiças*, natural de Galiza, e morador segundo o seu exercicio junto ao Chafariz da Praça da Alegria, faz saber ao Público, que elle vende huma especial agua para os olhos, sem que se possa temer damno algum della por ser sem confeição, e tal, e qual vem das aguas livres a 15 réis o barril.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas nobres de dois andares com suas lojas, e varios repartimentos, com oito janellas de grades á frente, ainda que com pouco fundo, sitas na rua que vem da rua nova da Palma para o Rocio, falle com huma mulher, que alli vende figuras para presepios, que lhe fará vêr as mesmas casas em cima do balcão; com a singularidade de não crearem ratos.

---



---

 LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXVIII.

*Rua Aurea 30 de Outubro.*

**Q**uanto não são infelices os homens, que se casão! he hum soldado terror do inimigo, e não teme a morte, mas teme a mulher, se esta tem o nariz torcido, e afiada a ponta da lingua. Sancho Pancho, que em tantos lances deo provas de Soldado valoroso, muitas vezes ficou ensopado como hum coelho com medo da sua Theresa; por isso hum Çapateiro neste bairro Domingo passado andava com hum par de botas na mão, gritando que as daria a quem sendo casado não tivesse medo da mulher: já tinha passado parte do dia sem que apparecesse hum só heróe, quando no meio da tarde hum Saloio desejoso do premio se lhe apresentou, dizendo, que elle não tinha medo nenhum da sua, porque em ella lhe respingando, lhe chegava aos narizes hum remedio, que elle tinha, chamado moxinga, com o qual logo ficava boa. O Çapateiro então lhe entregou as botas, dizendo-lhe: *Aqui as tem, calce-as, com tanto que ha de depois cumprir com o que eu lhe disser, que não he cousa que o moleste.* O Saloio mui-

to contente accitou o partido, descalçou os çapatos, pôz-se de botas. Hum pobre, que se achava vendo a função, lhe disse, se lhe dava por esmola aquelles chinelinhos, o que o Saloio liberalizou com a maior generosidade: foi-se o pobre com os çapatos, e disse o Çapateiro ao Saloio: *Ora pois o ajuste he este, que V. m. ha de mandar pelo meu aprendiz dizer a sua casa, que não vai lá estas duas noites.* Eis o Saloio muito vermelho respondeo: *Isso he cousa, que eu não faço, porque minha mulher, se eu tal fazia, em lhe apparecendo esganava-me cheia de ciumes, desesperada; não se- nhor, eu não fasso isso, tenha paciencia:* aqui o Çapateiro arguindo a sua justiça diante de immenso povo, que se juntou, lhe fez descalçar as botas, pois que o Saloio não só faltou ao ajuste, mas até mostrou que a mulher o dominava; e o pobre homem consta que foi para casa descalço esperar pelo pobre, a quem fez a esmola, como quem espera por çapatos de defuntos.

*Alfama 1.º de Novembro.*

Succedeo ha tempos aqui hum caso, que se faz recommendavel á posteridade: Huma velha tinha hum gato, e debaixo da cama o tinha, mas este gato era todo preto, e andava sempre emprestado pela visinhança, para tirar dorés de enxaqueca: a boa da velha temia que lhe morresse, porque lhe morria o seu remedio, e desejava alporcallo; entrou a cogitar aonde pilharia huma gata da mesma côr: participou estes sentimentos ao Pai Serapião Caiandeiro, seu compadre, e visinho muito antigo, e este se lhe offerceco para a empreza; o que cumprio abafando huma gata preta em huma casa, aonde foi cair, esperando que a velha lhe desse ameçade dos filhos: entrou o mez de Janeiro, appareceo a gata mais grossa; e quando a velha, e o Pai Serapião esperavão, a sua sorte em preto, sahio-lhes em branco, pois a gata deo quatro gatinhos tres malhados, e hum amarello. Eis-aqui o Pai Serapião agoniado da desordem da natureza, e pondo a culpa á descuidada velha; porém esta ainda hoje affirma, que nunca deixara sahir a gata á rua, e que em sua casa nunca entrara pé de gato sem ser o seu caroxo.

*Continuação das condições propostas pelo Cágado Mór aos  
Tafies de Lisboa.*

E attendendo outro sim que a mulher sendo carne da sua carne, e osso do seu osso, deve estar sujeita a algumas penas, determinamos a seu respeito os Capitulos seguintes.

XVI. Que principiem a desterrar as marrafes, com que andavão desgrenhadas, e cinjão a cabeça com hum cinto cheio de ferrajes, mostrando a todos que tem testa de ferro.

XVII. Que tragão penduradas duas Cabaças do comprimento de hum palmo, para lhes estender as orelhas.

XVIII. Que ao pescoço ande hum collar de bogalhos, mas feitos de vidro muito delgado, que quebre a qualquer movimento, cujo vidro se lhes enterre pela barba, como garrafa quebrada em muro novo.

XIX. Que tragão hum vestido branco sem feitio, mostrando que vierão ao mundo só com braços, e cabeça; e este vestido atado pelos sovacos, e cahido até aos pés terá hum grande cauda, que errastada pela lama cheguem a sua casa bem choquentas.

XX. Que as que forem contra esta moda, saião com hum gibão, ou meio colete sem mangas, cada quarto de sua côr, mostrando que ou não chegou a peça, ou não chegou o dinheiro, e se remediárão com os retalhos que tinhão.

XXI. Que andem todo o verão em burrinhos de quinta em quinta com os seus insensatos ao lado, onde ao desfazer da feira grite hum, dizendo: este he o Burro do Primo, este não he o meu freio, outra eu cá tenho a minha albardinha; organisando-se por este modo outra vez o rancho da boa sociedade.

*Continuar-se-bão.*

O curioso Tendeiro aqui chegou a trazer para o presente folheto o segundo quarto de papel, que achou nos papéis do *Velho de Romulares*, o qual pertence ao genero feminino, cuja cópia he a seguinte:

Observadas as qualidades das madamas nos excessos, com que se portão, vem justamente a cahirem em alguns vícios, inda que leves, porém reprehensíveis para sua lição.

Qualidades.	Vícios.	Premios.
A seria degenera	em Soberba . . .	e todos della se separão.
A recatada . . .	em Arisca . . .	e he aborrecida.
A risonha . . .	em Facil . . .	e recebe ópios.
A esperta . . .	em Doida . . .	e perde o merecimento.
A calada . . .	em Sonsa . . .	e ninguem se fia della.
A curiosa . . .	em Murmuradora	e entriça meio mundo.
A isenta . . .	em Affectada . .	e tudo a offende.
A vaidosa . . .	em Louca . . .	e casa sempre mal.
A falladora . . .	em Desacertada	e he relógio de repetição.
A medrosa . . .	em Molle . . .	e he inimiga do trabalho.
A recolhida . . .	em Bisonha . . .	e tudo lhe parece mal.
A que apparece	em Corriqueira	e não se conceitua bem,
A de modas . . .	em Apetitosa . .	e he huma estragada.
A discreta . . .	em Abelhuda . . .	e tem genio altivo.
A ciosa . . .	em Atrevida . . .	e he verdugo de si mesma.
A frenetica . . .	em Teimosa . . .	e arruina muita gente.
A prendada . . .	em Presumida . .	e anda sempre no ar.
A grave . . .	em Desconfiada	e quasi que vive só.
A economica . . .	em Invejosa . . .	e tem pouca fortuna.
A valerosa . . .	em Apaixonada . .	e obra desacertos.
A de genio secco	em Desagradavel	e he falta de juizo.
A que affecta do- enças . . .	em Impertinente	e anda sempre contrafeita.
A muito amante	em Desesperada	e anda em labyrintho.
A enxovalhada . .	em Perdida . . .	e nunca tem governo.
A que se lhe dá de tudo . . .	em Melindrosa . .	e he flagello de todos.
A que de nada se lhe dá . . .	em Má criação . .	e soffre mil testemunhos.
A que presume de sã . . .	em Resoluta . . .	e n'uma hora lhe cahe a casa.
A que trabalha muito . . .	em Avarenta . . .	e tanto faz como desfaz.
A que não traba- lha . . .	em Preguiçosa . .	e he hum rato da familia.

A toda aquella, que buscar a mediania nestas qualidades, ninguém terá que dizer.

O moço do Poeta, que põe todo o seu esforço em querer agradar pela prenda da Poesia, aqui me conduz huma *Cantiga* glosada entre hum *Algarve*, e a sua *Josefa*, que não deixa de ter muita propriedade neste Idioma.

*Não ha cousa, que mais custe,  
Que padecer, e calar;  
A quem adora em segredo,  
Melhor fôra não amar.*

## G L O S A.

## I.

*Alg.* Eu te arrenego catarro!  
Não posso nem respirar;  
Inté onde indo a fumar,  
Me hia engasgando o segarro;  
*Zéfa*, não posso, eu escarro;  
*Josef.* Não te lembra o nosso ajuste?  
*Alg.* Lembra sim, mas não se assuste,  
Que o Pai está a dormir,  
E ter tosse, e não tussir,  
*Não ha cousa, que mais custe.*

## II.

*Josef.* Olha meu Pai não te sinta,  
Que me esgana certamente;  
E a Mãe, que tudo presente,  
Já diz, que te não consinta;  
*Alg.* Ouves *Zéfa*, estou na tinta,  
Quero tussir, e escarrar;  
*Josef.* Então vai-te, põe-te a andar;  
*Alg.* Basta, eu aperto o piscoço,  
Por ti, que mais fazer posso,  
*Que padecer, e calar.*

## III.

- Josef.* Olha estou muito assustada,  
O gebo tudo lhe importa,  
Só por me vêr hoje á porta,  
Me hiá dando huma maçada:
- Alg.* Comigo has de ser casada,  
Não te quero em tal degredo:
- Josef.* Falla manso; não tens medo?  
E's bem falto de juizo!  
Todo o cuidado he preciso,  
*A quem adora em segredo.*

## IV.

- Josef.* Ai que tossiste! (*Alg.*) e que importa?  
Não tem dúvida; (*Josef.*) manda sai,  
Que já te sentio anou Paigangno sid em  
E quero fechar a porta:  
Vai-te, vai-te, ai que estou morta!
- Alg.* Quem, ir-me eu? isso he brincar,  
Deixa-o vir, que se me arfar,  
Metto mão, malho o caraga,
- Josef.* Ello ahi vem, ai que desgraça!  
*Melhor fôra não amar.*

Rua da Atalaya 30 de Setembro.

*Dissertação do nosso experiente economico, prevenindo hum  
flagello, de que os viventes são accommettidos, prin-  
cipalmente de noite.*

Os caminhos trilhados pelos damnos; que accommettem, impestão, e arruinão de todo a fragil humanidade, são immensos; não só os alimentos conservão particulas putridas, e contagiosas, que impregnão o ar: ha mil cousas, que o inficionão de tal sorte, que recebendo-se este, apenas toca no exofago, arruina as entranhas, infesta o sangue, e



ataca os artos; mas como para se atalharem os effeitos, he necessario investigar as causas; tenho alcançado das minhas observações, que a maior parte das molestias procedem das aguas sujas, que as cosinheiras botão fóra das onze horas da noite por diante. Ha Sopeira nesta Cidade, que por maldade, ou por preguiça, guarda as aguas da lounça tres dias, para no fim delles dar á visinhança hum aroma tão enjoativo, que tomba, misturando-lhe suas casquinhas de cebola mole, como quem mistura assucar com alfazema. Eu mesmo recolhendo-me para casa, tenho sido hum dos perfumados, e pois que a experiencia he mestra, devo lembrar-me do antidoto contra este veneno, e por esta lembrança não deixarei de merecer a todo o vivente de nariz agudo os maiores louvores. Consiste a minha descoberta, em que todo o morador de Lisboa disponha á sua porta hum pé de Arruda, porque como muita gente a conhece pelo cheiro, será facillimo distrahirem-se com a sua actividade os máos vapores das enxurradas nocturnas, que tantos sustos tem causado por falta *de hum agua vai*, bem que ha criadinha tão ligeira, que o mesmo he dizer que fazer, sem dar tempo a apressar-se o pé.

## A V I S O S.

Annuncia-se a todas as pessoas, que vem de fóra da terra a assistir nesta Corte, e quizerem casas com quartos sufficientes muito grandes pintados, e guarnecidos com o maior accio, se dirijão a huma das Adellas da Ribeira Velha, pela qual lhes serão mostradas, e della saberão o seu preço, que he muito cómodo, pois que dos mesmos quartos póde cada hum fazer colete, e calção.

Quem quizer comprar huma carruagem de vidros, e em muito bom uso, só com o insignificante defeito de lhe faltar a caixa, e o jogo; dirija-se a casa de seu dono, onde achará hum criado, que está incumbido de a mostrar.

No largo das Fontainhas se estabeleceu huma Fabrica de piões, e carapetas para a mocidade, e alli mesmo, além das carapetas, se achão muito em conta carapetões de todo o calibre melhores, que os que vem de fóra.

Avisão de Thomar com toda a certeza que as *aves*, os *chapeos*, os *bules*, os *funís*, e as *cafeteiras* todas estas cousas levão agua no bico.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chão defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achao na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E    X X I X .

*Calçada de Santa Anna 26 de Outubro.*

**T**Em as mulheres astucia para tudo. Hum sугeito desta rua tinha em casa huma Afilhada, e não muito feia, a quem hum compadre seu não deixava de ser affeçoado. Domingo passado comprou o bom dono da casa duas perdizes, e encontrando o tal compadre, o convidou para lhas ir ajudar a comer ao jantar, e depois de dizer á rapariga que lhas assasse, e lardeasse, sahio para fóra. Foi a Afilhada fazer o que o Padrinho mandou; porém cheirando-lhe bem a primeira, que assava, tirou huma pontinha da aza, e comeo; e gostou tanto, que sem se lembrar que tinha visitas, tirou-lhe huma perna, e deo com ella na pá do buxo. He certo que o comer, e o coçar está no começar, e foi por esta razão que lhe manducou outra perna além das azas, e depois o resto, lembrando-se de dizer que o gato a tinha comido. Poz-se a assar a outra, porém a lambareira da perdiz estava a dizer *comei-me, comei-me*: ella por lhe fazer a vontade, não teve outro remedio; e apenas a agazalhou na barriga, entrou a scis-

mar como se desculparia; porque para dizer que fôra o gato, era impossivel levar-lhe as duas; e quando estava nestas considerações, bateo á porta o Compadre do Padrinho, que lhe fazia côrte, e porque sabia que elle era o convidado para as perdizes manducadas, apenas elle hia entrando, ella fingindo-se assustada, lhe disse, *vá-se, vá-se depressa, porque meu Padrinho já sabe que V. m. me namora, e convidou o para jantar, para se vingar de V. m., pois intenta cortar-lhe as orelhas.* O pobre homem como estava comprehendido, comeo o ópio, e safou-se pela escada abaixo: a este tempo entrava o Patrão, e vendo-o sahir, lhe disse; *Oh Compadre! vai-se? venha cá;* o compadre perturbado respondeu-lhe: *despense-me agora querido amigo, que me lembrou hum negocio de muita importancia, e não posso hoje fazer-lhe a vontade,* e foi-se rolando: o dono da casa abysmado perguntou á Afilhada, que teria o compadre de afflicção, ao que ella aproveitando-se do estratagemas, lhe disse: *seu Compadre, Padrinho, entrou aqui, e vendo as perdizes, pegou nellas, e safou-se.* O Padrinho acreditando o caso, pela vexação em que o víra, chegou á janella, e poz-se a gritar: *Oh Compadre, ao menos huma.* O compadre cuidando que lhe fallava nas orelhas, respondeu-lhe: *nem huma, nem meia.*

Belém 12 de Outubro.

Hum destes dias nubelou-se o ar, os ventos desenfreá-rão-se, que parecia quererem abalar a máquina terrestre; luminosos relampagos, e amiudados trovões se seguirão, que amedrontavão os corações mais affeitos; quando entre as encapeladas ondas, hum solitario barquinho á vista do nosso cães parecia soçobrar-se; todos alçavão ao Ceo lamentosos brados; menos o filho da Careca que tinha embarcado em Lisboa, e levava para a tenda de sua Mãe huma arroba de bacalhão. A véla tinha abrido, o leme tinha quebrado, e tudo era falta de governo, e tudo a maior confusão; porque em quanto todos os que hião embarcados gritavão, o rapaz se punha a comer o seu bacalhãosinho nú, e crú, e com privilegios de solla sem dizer palavra, e mesmo assim teve a ha-

bilidade de tasquinhar dois dos maiores do rancho: serenou mais a tempestade; e alguns reparando na soffreguidade, com que o Carequinha trincava o bacalháo, sem temer as espinhas, lhe perguntárão a razão daquella fome, a que elle respondeo; que como vio o caso mal parado, e afundido que fosse o barco, tinha de beber muita agoa, quiz comer cousa salgada, para lhe fazer sede, e não beber sobreposse. Esta resposta foi commentada com bastante riso por todos, até que saltárão em terra.

*Carta que escreveo Manoel Arromba á sua rapariga.*

*Senhora Zabel Carretilha: agora intrujo que em breves incecios nem sua mercê me ugalha, nem nenbum da minha alubtação, desne que me ausentei dessa omage, tenbo andado tão espantatico, que até me aborrece o xigarro, ainda que não he por falta de fumelio, que nesta terra ha em barda. Muitas Xarruas novas tem querido abalroar com a pessoa, mas hum homem não tem dado por balravento, e quando ellas se põe á capa, entanches o Chaveco mette de ló, e faz vispere; porém sua merxe não guarda a fealdade que eu lhe guardo, cá me dixee o filbo do seis dedos que embarcou no Estafermo, que sua merxe estava em Setuble, quando elle partio, contando chalaças ao filbo da Canbota, em fins satisfaste, aindas que eu não mereço essas ingratiões; sempre te desejo saude formosa para consolação desta alma: eu tenbo padecido com hum pé escalabrado duma queda, que dei quando fui ferrar as vélas, mas o Surgião diz que não he nada, se o osso tiver offendido, ha de hir a perna fóra, aqui estou por hum fio com a espinhaceira estrompada do talboleo: tenbo levado ajudanças á noite, que he hum desamparo. Daqui a dois mezes pouco mais, ou menos parte o meu Navio para essa terra, e antanches se fará o nosso Patremonio. Dirá sua merxe á filha do Ralo, que seu Irmão espichou na altura das Ilbas, e teve huma morte que nem hum padecente. Abi te remetto esse Arrosecleer de Verdilbos com pedras perniciosas; por o meio tem huma pedra gata, que me dixee o Guardião da*

*Não que valia huma pataca; abi vão esses brincos para as orelhas de Gramantes, e mamantistas, e esse anel de Gatazios. Mandará sua merxe dizer como está sua Mãe dos olhos, cá me ensinirão hum remedio, que sua merxe também lhe ensinará, diga-lhe que pegue num ramo de lausol, e outro de estupor, e que lhe misture meio arratle de enxundia de homem tizico, e que pize tudo num Almocharife com quatro gemmas de ovos batidos, ovos frescos, ovos grandes, ovos de gente, e que ponha tudo ao lume numa panella nova com hum: canada de agoa, que venha a ficar em meia de ponto de parida, e que todos os dias em jejum depois de ter almoçado ponha duas cataplasmas nos olhos em dois pedaços de baeta, que ou fica boa de todo, ou a leva a fortuna. Não faça pouco caso deste remedio, que he de hum Merduco o mais azafamado desta terra, e a Deos encanto dos meus luzios, baja regalorio, e tudo quanto se dá por este tempo até á vista. Deste seu até o fim da morte.*

*Manoel Arromba.*

*Continuação das condições em geral propostas pelo Cágado Mór aos Tafies de Lisboa.*

XXII. Todo o morador de Lisboa, que vier a esta Serra, será obrigado a embarcar no Cães da Pedra, pagando o seu frete, e deixando o Pontal de Cacilhas á mão direita, e Aldegalega á esquerda, virá desembarcar a Coina, e sem passar por Palmella, ainda que olhe para ella bastantes vezes, e deverá trazer consigo bastante dinheiro na bolça.

XXIII. Todo o Commerciante de Bambús, que tornar a esta Serra a estrangular os nossos Habitantes, será obrigado a enfeixallos, e carregar com elles ás costas até Lisboa, e lá se sujeitará ás penas da lei.

XXIV. Os Traficantes de ferros velhos, em castigo de venderem estes Bambús, andarão sempre com as mãos sujas, e a cara enfarruscada, de tal sorte que não possam ser lavados com quanta agoa tem o mar.

XXV. Que os Criados das familias, havendo na casa falta de carvão, se valhão dos referidos Bambús em lugar

de achas, e elles Tafúes não os reprehenderão, nem lhes imporão pena alguma pelo dito acontecimento.

Estes Capitulos forão approvados por todo o congresso Brutal, e remettidos aos seus inimigos Tafúes; espera-se se-  
jão acceitos estes preliminares, deixando a referida moda dos  
Bambús, porém quando succeda que as penas destas condições  
lhes desagradem, o mesmo congresso por comiserção lhes  
concede fação as suas propostas, refutando as que lhe forem  
pezadas, e apontando outras, que em seu lugar achem mais  
favoraveis, mas isto no perfixo tempo de oito dias.

( Assignados ) *Cágado Mór, e Companhia.*

No Passeio público se achou Domingo passado hum pa-  
pel com os versos seguintes, escrito com lapis, pensa-se a  
este respeito que algum Poeta, passeando debaixo dos arvore-  
dos fabricára a dita obra, que talvez tivesse de encommenda  
com a infelicidade de lhe cahir da algibeira; e aqui se faz  
patente, para que lhe chegue á noticia, e a possa aproveitar.

*A Lilia embriagada.*

Que tens, oh Lilia? Que transporte he esse?  
Que viveza pozestes nos teus olhos  
Que os vejo fuzilar, quaes os brilhantes  
Lapidados fuzilão!

A côr, que dos Jasmins fora usurpada,  
Pela próvida mão da Natureza  
Para adornar teu rosto não existe;  
Mudaste de semblante?

Co'a avermelhada roza nas latadas,  
A quem humida Aurora em lindo Maio  
Vai rociando, em quanto o Sol não fere,  
He com quem te assemelhas.

Que fazes levantando o tenro braço?  
Lá pozeste por terra as vitrias taças,  
Com que se emprehendem votos de alegria  
Ao filho de Semele.

Que vozes sem preceito estás soltando?  
Mas tu choras, oh Lilia! Quem te offende?  
Que misto tão confuso estás fazendo,  
Mudandó o canto em choro?

Que desordem tão linda em ti se observa!  
Inclinas a cabeça para hum lado,  
Mostrando que não pódés co'as madeixas  
De perolas ornadas!

Aonde estão as forças, onde as traças,  
Com que ao poder de Amor tu resistias,  
Deixando semivivos, ou já mortos  
Os guerreiros Cupidos?

Onde estão os enfados devorantes,  
Que tão activas chammas despedião,  
Que o lugar onde as vozes resoavão,  
Tornavão nova Troya?

E pôde o roxo Baccho assim vencer-te?  
Acerta, minha Lilia, o teu Juizo,  
Vê que os Deoses, se affrouxas, podem todos  
De ti vir tomar posse.

Deixa por breve tempo a lauta meza,  
Deixa a ave tostada fumegando,  
Vê que o desejo agora de sustento  
Póde mais anciar-te.

A' companhia entrega os nivios braços,  
E inda que os pequenos pés trocando,  
Em confuso lethargo, o laço corpo  
Descança em molle cama.



( 7 )

Que sentes? Esmoreces? Se ondeando  
A vista se perturba, não desmaies,  
Effeitos são de copos repetidos,  
Do licor enganoso.

Repousa, minha Lilia, breves horas,  
Depois assomarás da fresca Alcoba,  
Quaes os raios de Febo, em Primavera,  
Pelas manhãs assômao.

E desfeito o vapor, que a luz te offusca,  
Já desterrada a chusma dos cuidados,  
Todos te salvarão com seus bons ditos,  
Pois que todos te prezão.

E em honra de quem soube apresionar-te,  
Tu mesma cantarás doces modinhas,  
E co'o antigo vigor, Par elegendo  
Farás a Contradança.

---

## A V I S O S.

Sahio á luz a *nova Arte de governar a casa sem vin-  
tem*, com suas Notas feitas pela fome, e vende-se ás Neces-  
sidades.

*Braz Coutinho Coutado* natural d'Alfarrobeira, e mora-  
dor presentemente nesta Cidade, faz saber a todas as pessoas,  
que se acharem fóra da terra, que visto estarem distantes da  
Côrte, e não se poderem aproveitar dos divertimentos, que  
nella se fazem, elle se offerece para ir assistir aos mesmos di-  
vertimentos pelas mesmas pessoas, como se estivessem presen-  
tes, e isto sem procuração, mas sim tão sómente pagando-se-  
lhe a despeza que fizer, a qual deve receber nas antevespe-  
ras, ou pelo correio, ou por hum proprio, tanto para Tou-  
ros, como para Operas; Benefícios de Musica; &c.

Precisa-se para huma casa séria hum sujeito, que seja  
muito extravagante, de máos costumes, de conhecidas notas,

para servir de criado grave; a pessoa que o necessita, o procura com estas qualidades, para com mais desengano saber quem mette em sua casa.

Avisão da rua direita do Arsenal por hum proprio, que chegou por terra com seis dias de viagem; que alli se vendem figos já a seis duzias hum vintem, e logo mais adiante, se vendem figas para quem quizer ajuntar hum cazal.

Em Espinhaço de cão no caminho das Caldas, se estabeleceo huma estalagem a qual dá de comer com muito aceio; e para de noite só quarto, e luz, porque a respeito de cama, quem melhor a fizer, nella se deitará.

Quem quizer dois callos bons, e fortes, hum de solla de pé, outro de dedo pollegar, e muito em conta, dirija-se á rua dos Gallegos.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chão de defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X X X .

*Ribeira Nova 13 de Novembro.*

**H**Um homem morador em Paço d'Arcos vindo vestido em corpo no seu cavallo, e passando por humas lojas de louça, que estão neste sitio, parou a huma lembrando-se de comprar alli mais em conta dois bispotes finos da Fabrica; e fallando com hum rapazinho caixeiro da mesma loja, este lhe deo á amostra dois dos ditos, nos quaes o homem pegou com todo o cuidado, para o que fiado na mansidão do cavallinho, lhe largou a redea, e se pôz em preços com o rapaz: mas passando ao mesmo tempo huma Saloia á desfilada em huma egoa, de repente o cavallo partio no mesmo gallope atrás della. Ora foi hum riso continuado, vêr o pobre homem sem se poder valer com os dois vasos de aza nas mãos, pela rua fóra, e o rapaz da loja, que entendia que o homem lhos queria furtar, gritando atrás d'elle, *peguem nesse ladrão*. A fortuna deste misavel foi parar a Saloia na Ribeira Velha, onde se lhe acodio, que ficou no maior vexame.

*Morraria 12 de Novembro.*

Ha, com perdão de VV. mm., neste Bairro hum Paz d'alma tão politico; que todo se desfaz em cortezias; ainda até aqui ninguem o vio senão á canha da pessoa, com quem passeia: á meza sempre he o ultimo que tira para o prato: de Inverno anda todo cheio de chocas, porque sempre quer passar pela parte da lama; em fim come cortezias, e sonha attenções. Hum dia destes alugou hum arenque com pernas, para ir a Bemfica, e lá encontrando o Senhorio das suas casas, que tinha ido a passeio feito Picador de calçadas, de botas, e esporas, não quiz consentir que elle viesse a pé, para o que lhe offereceo o cavallo: O Senhorio recusou, dizendo, que não havia vir a cavallo, e deixar o seu amigo a pé: elle por vir na sua companhia determinou que então viessem ambos juntos no cavallo; e porque hum havia de vir de ancas, o politico escolheo este lugar para si, por ser o mais inferior: chegarão ambos a casa, e querendo-se aprear o Senhorio disse ao que vinha de ancas, que se apeasse, para elle tambem o poder fazer; porém o outro julgando ser crime de lesa politica aprear-se primeiro, lhe disse, que elle não fazia tal; porque a devida attenção assim o pedia: o Senhorio teimou por não poder descer-se, e o camarada firme não quiz ceder, até que cheio de cólera o Senhorio indo a aprear-se, lhe pregou com a roseta da espora na cara, e lhe fez hum tal gilvaz, que lhe rasgou a face, e lhe botou hum dente fóra. O miseravel politico gritou, dizendo: *perdoe, meu rico amigo o eu não de viar a cara a tempo, para V. m. não tropeçar nella, perdoe-me, perdoe-me por quem he.* O cavallo, que se vio sem governo, e inda carregado de anca, entrou a saltar; e como era noite, e o triste cavalleiro attencioso via pouco, pregou comsigo em huma esquina, e cahio redondamente no meio do chão, vindo a ter ainda em cima da queda couce. Levárão-no semimorto para casa, onde ainda quando o Cirurgião entra, quer levantar-se por effeito de politica, e no fim da cura, se he de noite, vai mesmo em camisa, de yéla na mão, acompanhallo á escada: julga-se que morrerá gravemente pela muita attenção, com que trata a todos.

Rua Formosa 14 de Novembro.

Entrou em huma casa de pasto desta rua hum Estrangeiro, que mostrava ser Flamengo, seria meio dia, ( que se fosse á meia noite, não o diria, porque os não conheço ) pediu de jantar, e o patrão depois da sôpa, e vaca trouxe-lhe hum leitãozinho assado. O Flamengo gostou tanto, que pediu mais daquelle guizote; e porque não sabia fallar Portuguez, por ser novato na terra, e queria quando jantasse em outra parte pedir, pelo bem que lhe soube o mesmo guizado, pelo seu proprio nome, perguntou ao dono da casa apontando para o leitão o que era. O Patrão entendendo que elle perguntava com que se pelava, respondeo-lhe: *que com agua quente*; repisou o Estrangeiro: *agua quente, agua quente*: decorou o nome, e no outro dia entrou em outra casa de pasto para jantar, e vindo hum moço perguntar-lhe o que queria coimer; respondeo: *agua quente*. O moço, que lhe fez expectação, replicou *agua quente, Senhor?* Elle vendo que lhe replicavão, puxou pela bolsa todo enfadado, dando a entender por acções que pagava com o seu dinheiro, e que podia comer o que quizesse. O moço calou-se; e foi-lhe aquentar a agua, e trouxe-lhe huma grande panella de cobre com a dita agua a ferver. O Flamengo entendendo que dentro vinha o leitão, pegou no garfo, entrou a mettello dentro da panella, desesperado de não achar dentro della cousa alguma. O moço, que entendeu, que elle queria comer agua quente com garfo, entrou ás gargalhadas; o Estrangeiro, que não achou peixe na pescaria, que fez dentro da panella, e vio o moço ás risadas; desconfiou de véras, e pega na panella, e atira com ella á cabeça do moço: engalfinhárão-se ambos, ferveo o soco velho, acudio gente, levárão-nos prezos; porém o moço, como estava ferido foi solto, e o Flamengo está ás grades do Limoeiro aprendendo a dizer leitão.

*Resposta dos Tufões de Lisboa ás penas que lhes serão impostas pelos estimulados Bichos viventes da Serra da Arrabida.*

Senhores Cágado Mór, e Companhia; nós presente-mente não negamos a justa razão, que vos assiste, no arroj-o que tivemos de fazermos uso dos troncos silvestres do vos-so Paiz: nós conhecemos bem o quanto variamos nas mo-das; porém deveis attender, que ellas servem de providen-cia ao espirito melancolico, porque em quanto se está cui-dando nestas ninharias, não se occupa o homem em analizar o que por elle tem passado, que assás lhes daria motivo pa-rra morrer de pasmaceira, e neste caso obramos como aquel-le pai de familia, que gasta todo o anno, e não faz rol da despeza, por não endoidecer no fim. Apezar deste util re-medio nós prescindindo no nosso gosto nos submettemos ás vossas condições, que acabamos de receber, rejeitando tão sómente em todo o caso as pertencentes ao genero femini-no, porque as nossas amabilissimas esposas, que vós compre-hendeis em iguaes penas, por nos consentirem o uso dos bambús, já entrárão em razão; e tanto, que tem feito hu-ma algazarra em Lisboa a nós outros maridos, para que a to-da a pressa lhes compremos seda para mantos, e estão in-teiramente desgostosas de se verem por arte com a cintura fóra do seu lugar, que houve tal, que por descuido subio tanto de ponto a affectação, que andava tocando com a bar-ba na sua mesma cintura. Sejam pois, Senhores Cágado Mór, e Companhia, modificadas nesta parte as penas da vossa vingança. Nós, Senhores Cágado Mór, e Companhia, vos imploramos estejais pela nossa commutação; nós queremos, Se-nhores Cágado Mór, e Companhia, que antes se dobrem os nossos castigos, do que vêr comprehendidas nelle as nossas mulheres; por tanto, Senhores Cágado Mór, e Companhia, ficamos fazendo hum breve plano dos usos, que queremos adoptar para o nosso traje, em que nós mesmos, Senhores Cágado Mór, e Companhia, nos chamamos a constrangermos a nossa vontade, e a satisfazer-vos, para o que, Se-nhores Cágado Mór, e Companhia, pedimos a ampliação dos

nossos ajustes, até ao praso de mais oito dias; porque neste folheto, Senhores Cágado Mór, e Companhia, já está o sacco cheio: somos com toda a aquella daquillo, de vós, Senhores Cágado Mór, e Companhia, os mais reverentes aquelles

( Assignados ) *Tafúes de Lisboa.*

O célebre moço do Poeta fez o presente Idyllio, e o trouxe para se pôr neste folheto; foi o primeiro, que fez na sua vida, e aqui se lhe deo de conselho, que não fosse o ultimo; porque está com muito geito, e VV. mm. o dirão.

### I D Y L L I O.

Vamos, Vicelia, a tarde nos convida,  
Vamos moralizar na Providencia,  
Nos acêrtos de tudo o que he creado,  
Em quanto o gado busca pelo monte  
Ervoso pasto, crystallina fonte.

Nesta encosta, que os álamos povôão,  
A' sombra delles, alongando a vista,  
Veremos a extensão dos nossos campos,  
Demos hum desafogo ao pensamento,  
Aqui te assenta, que eu tambem me assento.

Como está todo o Téjo socegado!  
Como brilha na praia a branca arêa!  
Olha aquelle batel, que a rede colhe,  
Onde o peixe em cardume vem surgindo;  
Nas malhas a saltar, como fugindo.

Vê como estão dobrando estas nogueiras  
Com o peso dos fructos carregadas!  
Olha aquelle retalho da campina,  
Onde estão mastigando os cordeirinhos  
Paupolas, Malmequeres, Rosmaninhos!

Escuta o Rouxinol, que está cantando;  
 Lá canta a Codorniz naquelles milhos;  
 Vê que bando de passaros repoução,  
 Co'o bico as recamadas palhas furão,  
 E o tenro grão sollicitos procurão.

Vê que ditosa vida desfrutamos;  
 Fabrique o opulento a grande quinta,  
 Que á custa do thesouro a faz viçosa,  
 Que se a Arte lhe dá tudo o que preza,  
 Quanto aqui vês, se deve á Natureza.

Em nós a Santa Paz vive, e domina,  
 Se o mar tenta sahir da fixa meta,  
 Se o sol resplandecente se escurece,  
 Se em trévas se converte o claro dia,  
 E a pedregosa chuva desafia.

Se cruzados no ar á terra descem  
 Precipitados, incendidos raios,  
 Que as sementeiras todas arruinão;  
 Se os ventos vem com força sibilando  
 Os corpulentos troncos arrancando:

Nós sempre entregues ao Author da vida,  
 Os mesmos p'rigos por fortuna temos,  
 Quem o mundo creou, o mundo rege;  
 Nem pertence aos mortaes a competencia,  
 De indagar os *porques* da Providencia.

Que importa, que os viventes ociosos  
 Altivos se abalancem com discursos,  
 A definir a máquina dos Orbes!  
 Que importa, lhes esqueça a maça triste,  
 De que formados são, que pouco existe.



Se o enrugado Tempo, que não pára,  
 Nem a morte, descanção de seguillos;  
 E quando mais nutridos da vaidade  
 Estão, sondando a direcção do mundo,  
 Soçobra-se o baixel, e vai ao fundo.

Nós apenas vivemos embebidos.  
 Nos amanhos das terras creadoras,  
 Que da mão Paternal sómente herdámos:  
 Não nos mancha a cobiça o pensamento;  
 Porque hum visinho está mais opulento.

Oh bem aventurados verdes campos,  
 Onde a cultura nos diverte a idade!  
 Nós teremos os fructos sempre a tempo,  
 Estes os bens, que tal vivenda encerra,  
 Thesouro immenso, que o Ceo deo á terra.

*Rua da Atalaya 10 de Novembro.*

*Dissertação do nosso Estudioso, empregada nas experiencias  
 economicas.*

A idéa do homem, quando vaga pelo espasso imaginario, encontra mil empêços, que a detem, e lhe retardão o progresso. Ha genios porém, que a natureza próvida produz, que transcendendo as barreiras da possibilidade, rompem pelos obstaculos mais complicados, e levão seus vôos quasi aos limites da mesma natureza: as grandes applicações, e fadigas destes Mathematicos antigos mostrão hum claro testemunho desta verdade: elles vigilando sobre os livros, a que ponto de perfeição não chegarão! Mas por outro lado, quem duvida, que ás vezes de pequenas cousas se fazem grandes descobertas, ainda sem maiores principios! Quem dissera, que os homens havião de ser muitas vezes atormentados pelas espigas, que nascem nos dedos, que tem sido a causa de irem unhas fóra, e cortarem-se os mesmos dedos! Seja pois tido pelo maior remedio a esse damno o tirar a cêra do ouvido, e pôr-se-lhe em cima: não devo arrojar a mim esta

descuberta, nem usurpar o merecimento della á memoria de minha Avó, que foi a inventora deste antidoto, assim como de se bailar em Lisboa a Filhota.

---

### A V I S O S.

Sahio á luz o novo *metbodo de cada hum levar agua ao seu moinho com pouco custo*, hum volume, mas falta imprimir-se. As pessoas, que quizerem ser assignantes, deixem o seu nome lá mesmo.

Quem achasse huns alforges de lã preta, misturada com lã parda, e hum arre de marca grande, que se deo ao Jumentinho, que os conduzia, que tudo se perdeu da estrada de Bemfica desde onde principia, até aonde acaba, não se cance em restituillos, que seu dono não pertende nada delles.

Ha sua falta de carqueja nesta Cidade, e alguma, que apparece tem subido de preço; isto tem causado hum geral contentamento a todos os porcos do campo, por assentarem a maior parte delles que escaparão do fogo, e que se lhes fará o cabello á unha com as navalhas de barba, que sempre lhes he mais favoravel.

Por effeitos da grande fallacia sobre os preços dos vinhos deste anno, cahio na Gollegã mesmo no meio da Feira de S. Martinho huma grande parede de mentiras, mas não causou maior ruina, á excepção de dois Lavradores da Chamusca, que arreberárão de riso por quantas juntas tinham.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X X X I .

*Oeyras 20 de Novembro.*

**P**Elas ultimas cartas vindas da Berlenga, consta que alli arribára os dias passados huma Baleia de tão extraordinaria grandeza, que a todos encheo de espanto, e a maior parte da gente pensou ser a Torre do Bogio, que andava á tona d'agua; mas desenganárão-se, quando ouvirão os espantosos roncões, que a rez soltava, que não só arripiava os cabellos aos humanos, mas todo o peixe, que os Pescadores apanhãvãõ naquelle sitio, já vinha de escama arripiada. Dois dias continuou o bruto com a musica dos roncões, e no fim delles emmudeceo, e sem mexer com as barbatanas; houve muito susto em todos, e muitos conselhos, não se atrevendo ninguém a sahir ao mar, até que por aquelle sitio passou huma Curvêta, que trazia hum Alveitar do Norte, que tinha sido mandado vir para curar hum cãosinho chamado *Pixireléte* que padecia convulsões, cujo era de huma Senhora muito rica, e muito extremosa. Este perito homem sem tomar o pulso á Balêa, logo pelo cheiro conheceo que estava morta,

o que deo motivos aos habitantes de Peniche, e Berlengas a metterem-se em barcos, e irem-lhe ao pêlo: entrárão-na a desmanchar, quando lhe achárão no orificio posterior engastada huma peça de artilheria do calibre 24., e no buxo descobrirão-lhe seis homens jogando a bilharda; aprezárão-nos, e perguntando-se-lhes a causa daquelle fenomeno, contarão, dizem huns, que em Lingoa Mourisca, outros, que em Lingoa de Pasteleiro, que elles erão Soldados de artilheria de huma Nação Maritima, e belligerante; que os seus habitantes domesticavão aquelles animaes, para se servirem delles como de Barcos Canhonheiros; dentro da boca lhe armavão huma plantaforma, servindo-lhes os dentes de parapeito, e por entre as frestas lhe acestavão as peças: porém que tendo elles feito fogo a huma náó de guerra, esta lhe acertára com huma bala pela tromba, de sorte que o monstro com a dôr engolíra tudo, e fazendo-lhe indigestão morrêra de dôr de colica. Estes homens estão a chegar remettidos de Peniche, e já tem casas no largo do Corpo Santo promptas para assistirem, mostrando-se ao Povo a vintem cada pessoa; para o que se ha de tocar á janella hum orgãosinho de mão; isto por espaço de hum mez, porque vão para hum Museo.

*Rua dos Ourives do Ouro. 18 de Novembro.*

Era meia noite dada, já todos de casa se estavam embulhando nos lençóes, quando a Senhora D. Eugénia, a menina mais dengosa, e invencioneira, que se tem visto, estando em cima da cama muito pensativa, se entrou a anear, e a dar ais sentidissimos: o Pai, a Mãe, as Tias erguêrão-se sobresaltados, a saber o que a menina tinha, porém a sua presença fez com que se lhe augmentasse mais a sua anciedade, e desatou em hum choro convulso o mais destampado que se tem visto: logo o Teixeira montou no macho da bolea, e foi a casa do Doutor a galopar, pedir-lhe viesse logo logo: toda a casa em labyrintho, fumaças, pés em agua, esfregações, e ventosas, e todos a perguntarem, se era dôr, se era ésterico, ou se era só anciedade; mas a Senhora continuando no seu choro a nada respondia, até que chegou o Doutor, que tomando-lhe o pulso, e não lhe achando febre, lhe perguntou, abanando-a muito, e chegando-lhe espirito

ao nariz, o que lhe doia, e o que tinha? Ao que a menina respondeo, que o seu mal não tinha remedio. Instou o Medico, rogando-lhe, que lhe explicasse o que sentia, que elle como Professor diria, se lhe podia valer: insistio a Senhora, dizendo, que era impossivel; mas depois de muitos rogos de todos, muitas supplicas da Mãi, muitas rogativas, e promessas do Paisinho, a miseravel enferma lavada em pranto com suspiros amiudados, que lhe truncavão as palavras, disse: *Eu quando me estava deitando, entrei a pensar no que me fez a minha amiga D. Margarida, que mandando-lhe pedir o seu Jaqué novo para eu talhar outro por elle, ella por querer ser a primeira na móda, mo negou com toda a attenção: que se ha de dizer de mim nas partidas, se não appareço de Jaqué.* O Medico, quando tal ouviu, virou para a Mãi da menina, dizendo: *Alli a tem, e alli tem a molestia, faça-lhe a vantade, e em lugar de Jaqué, dê-lhe hum gibão do que quer que seja, cousa que lhe fique lembrando, que a medicina, que eu aprendi, fallando de todas as molestias, não trata de Jaqués.* Consta por effeitos deste ataque, que já a menina anda ao carmo muito bem regulada na sua vida.

*Cruz do Taboado 7 de Novembro.*

Pelas ultimas noticias recebidas da Cabeça, se sabe de huma formidavel epidemia, que vai grassando nos habitantes daquella Capital: encontrão-se as ruas desertas, e juncadas de cadaveres, por toda a parte não se vê mais que agonisantes luctando com a morte, a qual tanto devora os veteranos, como os innocentes, sem perdoar ao bello sexo: muitos se tem refugiado a tempo em hum lugar não muito distante, chamado Colarinho, outros se retirão para Val de pregas, que lhe fica contiguo, tendo-se feito huma exacta indagação da origem deste mal, os Chimicos assentárão proceder o contagio de huns poucos de pós de joanes com banha de flor, que desgraçadamente se espalhárão por todo aquelle sitio.

*Proposta dos Tafies de Lisboa aos Bichos da Serra da Arrabida seus declarados inimigos.*

Aqui vos apresentamos, *Senhores Cágado Mór, e Com*

*panhia*, as disposições do nosso animo, multiplicando em quasi tudo os nossos castigos; propondo-vos, e rogando-vos, que por este novo plano fiquem livres nossas esposas dos flagellos, que lhes destinais, pois que nós projectamos mudarmos inteiramente de figura, e de tal sorte que se não veja em Lisboa senão huma verdadeira refôrma no traje; assim o promettemos, e assim o esperamos de vós, *Senhores Cágado Mór, e Companhia*, por effeito das seguintes condições.

I. Nós de muito boa vontade nos sujeitamos a que o nosso chapéo seja muito grande, abado como vem da loja, sem que se lhe corte cousa alguma, e hum botão de perna de calções pretos; formando as tres abas, os tres cantos, que usavão os nossos Bisrvós.

II. Que os nossos cabellos serão rapados á navalha, e por salvar alguma constipação de cabeça, lhe encaixaremos huma Chorina, Galinholla, ou Cabelleira redonda, ou de nós, de chicote, ou de bolsa, a qual nos tome meias costas, com hum grande laçarrão muito farto de Bocachim.

III. Que usaremos no pescoço de hum pescoçinho de galão de linha lavrado, só com dois dedos de largura, enfileado com duas grandes chapas de latão, ou de prata.

IV. Que usaremos de huma vestia até ao joelho, com portinhollas na algibeira de igual grandeza, com hum só ordem de casas, tantas, quantas occupem tres duzias de botões.

V. Que vestiremos huma casaca, que não passe da curva da perna, com as abas muito espetadas, a que se dá o nome de peneiros, com os canhões de pasta, de sorte que levantando os braços nos tomem o Sol em dia de calor.

VI. Que os nossos calções apenas terão hum dedo de coz com portinholla de seis casas, e liga de retroz com borla, que será préza com huma fivelinha de concha mesmo na noz do joelho.

*Continuar-se-bão.*

*Maximas do Velho de Romulares, continuadas nos folhetos antecedentes.*

Para o filho bom conselho  
He servir-lhe o Pai de espelho;

Que se o Pai da familia não he bom  
Toda a casa perde o tom.

Barbeiro que vem cortar-me,  
Os cabellos do nariz,  
E quando a thesoura entorta,  
Muitas vezes, por hum triz,  
Huma venta me não corta!  
Fugir-lhe da porta.

Que espera a mulher sem tino,  
Que dá por tudo na rua,  
Com hum genio desabrido?  
Se de tudo se sentio,  
Vê o respeito perdido,  
Ouvindo o que nunca ouvio.

Bolieiro á desfilada,  
E eu em passo da moda;  
Aqui a temos travada!  
Que o bebado por façanha,  
Quando mais ao pé me apanha,  
Vai-me arrumando huma roda,  
Fico de perna quebrada.

Homem de corpo direito,  
Festa aqui, callo acolá,  
Pelas graças bem aceito,  
Que de nada se lhe dá;  
Vão perguntar-lhe aos oitenta;  
De que renda se sustenta?

Casa, que posses não tem,  
Porque a fortuna fugio;  
Mostra logo a geração,  
Que vem daquém, e dalém,  
A soberba lhe acudio  
Só nesta consideração;

E serve esta grave têa,  
De almoço, jantar, e cêa.

*Continuar-se-bão.*

O Almocreve que conduz as malas das novidades destes folhetos, erão onze horas da noite, quando hontem entrou na Cidade, e porque deo ao pé, nem tempo teve de comer, e querendo alimentar-se, por já não poder consigo, entrou em huma Tenda nas Portas de Santo Antão, e pediu huma quarta de queijo, que logo o Caixeiro pezou, e lhe embrulhou em hum papel, que o acaso fez que o dito tivesse escrita a seguinte quadra, com a sua correspondente Glosa. O Almocreve, que vio versos, ficou saltando, e veio ter com o Editor a ver se tinham algum prestimo: esta resolução foi paga com trinta réis para beber, e a quadra aqui vai, que como embrulhou queijo ainda pôde servir de isca para os ratos.

*A mulher desvanecida  
De que tem rara belleza  
Fica perdendo o valor  
Se for falta de firmeza.*

G L O S A

*Entre Madrinha, e Afilhada.*

I.

*Madr.* Forte cousa, Michaella!  
Só namorar te contenta!  
Aqui me tens com setenta,  
E me considro donzella:  
Amesendada á janella,  
Toda engomada, e brunida,  
De Tafula fazes vida?  
Presumes de namorada?  
Pois olha, a poucos agrada,  
*A mulher desvanecida.*



II.

Depois que morreo teu Pai,  
Dêste de mão ao trabalho,  
E eu se me enfado, ou se ralho,  
Logo a Mãisinha me sai :

A secia crescendo vai,  
Haja, ou não haja despeza,  
Trajas á moda Franceza;  
Andas louca por costume;  
Isto só faz, quem presume  
*De que tem rara belleza.*

III.

*Afilh.* Madrinha, ouvio, se está tonta,  
Não estou para a soffrer,  
Quero andar, como eu quizer,  
Que não he da sua conta:  
Anda comigo de ponta,  
Por eu á moda me pôr;  
Inda que seja huma flor,  
Qualquer menina d'agora,  
Se he Jarreta, e não namora,  
*Fica perdendo o valor.*

IV.

*Madr.* Que feia tafularia,  
Cabellos desgadelhados!  
Traje, qual o de enforcados,  
E há quem se case hoje em dia!  
Já ser firme he grifaria!  
Vestir á seria he pobreza!

*Afilh.* Madrinha, tenha a certeza,  
Que Amante a nenhuma falha,  
Se vestir bem á bandalha,  
*Se for falta de firmeza.*

## A V I S O S.

*Palustro Roleta* - na sua loja de nixos, e anexins cura toda a qualidade de canelada, por grande que seja, isto he, a quem a deo, e não a quem a recebo.

Vende-se hum jumento, que morreo os dias passados da idade de quatro para cinco annos, muito esperto, menos quando lhe chovia nas orelhas; quem o quizer comprar, vá á Praia da Junqueira, que lá achará com quem falle: advertese que não morreo de mal contagioso, ou de doença, que se pegue.

Quem quizer arrendar hums armazens para vinhos, na entrada da Cova da piedade da parte esquerda, dirija-se áquelle sitio para os vêr, os quaes ainda que subterraneos tem muitas accomodações, e são de abobada, e sempre se conservão sem custo muito frescos, e asséados, porque a maré os lava duas vezes ao dia: fazendo conta a alguém, falle com quem vai tirar barro, e arêa naquelle lugar.

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes, de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta, junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXXII.

*Praça das Flores 28 de Novembro.*

**O**S infortunios de Monsieur Carraxás tem frustrado os seus egregios trabalhos. Este perito homem tem intentado ensinar hum Cavallinho Galisiano a bailar o Solo Inglez, e indetrar Gatos a tocar salterio, e flauta: elle descobrio, que estas duas especies de animaes podem exercer estas prendas, visto que a natureza próvida os dotou de partes aptas para as exercitarem, talvez mais do que os homens, que para bailarem o Solo calção çapatos solados de ferro, e para tocarem salterio usão de unhas postiças. Porém como Mr. Carraxás não he dotado dos bens da fortuna, vê-se na necessidade de alugar o Galisiano, e juntamente porque a sua casa não he das mais fartas, o Gato que ensina he obrigado a ir pelas casas dos visinhos furtar para o sustento. Esta escaceza da fortuna lhe tem causado immensos trabalhos: alugou hum dia o seu Galisiano a hum aprendiz de Mercador, que querendo-lhe tirar do corpo o pinto do aluguel, lho trouxe para casa aberto dos peitos, o que lhe fez gastar muito, além do atraza-

mento, em que ficou. Hum Gato que tinha, que já arranhava no salterio, e hia aprendendo a embocadura da flauta, ainda que não soprava sem se assanhar, morreo desgraçadamente de hum tiro, que lhe atirou hum visinho, por lhe furtar hum chouriço, por cuja causa tomando-lhe Mr. Carraxás a satisfação, elle o desancou ainda em cima. E quanto não tem soffrido com os Senhorios das casas? que sempre o põe fóra antes de tempo, pelo motim que faz o Cavallinho, quando aprende; além das razões, que tem tido com a visinhança, de que lhe tem resultado immensas maçadas. Agora morreo-lhe o Cavallinho esfalfado, depois de já saber fazer passo de cobrinha, e hum traquejado dobrado. O Tendeiro, que fiava a cevada, já o mandou citar para lhe pagar. Os mais Gatos que tem, fogem-lhe com o Janeiro, e Mr. Carraxás nos seus infortunios apenas acha o remedio de se ir metter a Dentista, que he o officio daquelles, que não o tem.

*Rua do Loureiro 22 de Novembro.*

Já o relógio da Sé tinha dado huma solitaria badalada, e a Cidade estava entregue aos cães, quando o Mestre Çapateiro, por alcunha o Cerol Molle, e que com toda a honra exercia o seu officio, tendo acabado a ronda com o seu chuço ás costas, estava mettendo a chave na porta, para se recolher: Eis-que o *Trabuco* o mais atraçoado cão, que ladrava neste Bairro, vindo todo surrateiro, lhe pregou huma tão grande dentada em huma perna, que o malfadado sem olhar para o Ceo, vio as Estrellas: ao grito que o pobre deo, com a força da dôr, largou o cão a perna, e o miseravel Mestre voltando atrás, lhe pregou huma chuçadella pelas tripas, que o estirou. O maldito cão fez huma ganidura tal, que o dono chegando á janella conhecco quem foi o bemfeitor, e pela manhã foi-se a casa do Çapateiro em companhia de hum Alcaide, para que o Mestre lhe pagasse o seu cão; perguntou o Alcaide a razão da morte, e o Cerol Molle, sem dizer palavra, descalçou a meia, e mostrou a perna, dizendo: *a boca desta ferida está fallando*, ao que o dono do cão respondeo: *Pois V. m. não podia dar com o rabo do chuço no pobre cão*: disse o Mestre: *Não*,

senhor, que elle morde-me com os dentes, e não com a cauda, e seria desproporcionar o castigo, faltando á sua igualdade. Replicou o Alcaide, pois Amigo, vir para a cadeia. O pobre Çapateiro cheio de susto rogou ao dono do cão se quizesse convencionar com elle, o que fizerão, ficando o ajuste em o Çapateiro lhe dar dous pares de çapatos cada mez, e isto em tantos annos como tinha o cão de idade, e por este modo, ficou o pobre Mestre ligado a tal pensão, por hum cão que ainda que lhe mordeo a perna, nunca lhe roeu o martello.

*Sacavem 20 de Novembro.*

Pelas ultimas cartas recebidas dos Paizes-Baixos, consta de huma falla muito pathetica, que o Pinhal da Azambuja fizera a hum carro carregado de melões, que passou por aquelle sitio, a cuja falla alguns dos Pinheiros abaixarão a cabeça, pelo muito que gostarão della. Huma das propostas, que o Pinhal fez ao carro, foi, perguntar-lhe quem o offendiã? Respondeo o carro, que ninguem. Ao que o Pinhal replicou; *então porque vai xiando tanto, quer alguma coisa para se calar?* Disse-lhe o Carro: *Cebo, Senhor Pinhal. Aqui o Pinhal acudio logo, dizendo-lhe: Se quer rezina, he o quanto tenho de meu, quem dá o que tem, não he mais obrigado.* O Carro por não gostar da offerta virou-lhe as costas, sem lhe dizer mais palavra: o Pinhal ficou embatocado; mas dizem que já desembatocou.

*Preposta dos Tafies de Lisboa aos Bichos da Serra da Arrabida seus declarados inimigos.*

VII. Que usaremos hum relógio Author Calderon dela Barca de prata macissa, que sempre esteja na meia noite pelo escuro do mostrador: prender-se-ha a huma pequena liga com huma chave de sanfona, hum sinete, hum cheirador de Pechisbeque, huma cadeirinha, e todos os mais bonitos, que em ponto pequeno se acharem ainda pelas lojas desse tempo, apparendo tudo muito pouco, por baixo da aba da vestia.

VIII. Que poremos á cinta hum espadim muito comprido com os côpos de tres séculos de duração, posto em hum boldrie de couro, levantado detrás, e tão pendente de diante, que para puxarmos por elle, nos poremos de cocras.

IX. Que usaremos de Verão meia de linha branca de dados, e cobrinhas feitas pelas meninas cá de casa, por nos não ir o dinheiro no Paquete; e de Inverno será huma meia de linha crua tinta em folhas de louro, ou pão de campexe, feita em abertos de sorte, que com meia branca por baixo nos faça hum enfeite de labyrinth.

X. Que encoimendaremos huns çapatos ao nosso Mestre com talão de hum palmo, e palla que dobre por cima da fivella dois dedos; os saltos serão encarnados, a sola será de vira com tres mil e seiscentos pespontos; e porque não abráo o bico, serão chatos adiante. Em quanto ás fivellas nada temos que mudar, porque as que erão então, são as agora.

XI. Que todos andaremos em hum uniforme tão regular, que jámais alguém duvide de que somos Portuguezes; e daquelles de tempera velha, ajuntando á figura as boas qualidades do cumprimento da palavra, da lizura do negocio, e dos sentimentos da amizade, que tudo isto já hia padecendo huma febre podre.

XII. Que as nossas bolsas andarão rexeadas de dinheiro, não para se gastar nas lojas das bebidas, nas casas de pasto, nas romarias das Madamas, nos Belbutes, nas Sétinas, nos Fustões, nas Gangas pintadas, e em outras drogas Paquetaes desta natureza; porque de Verão usaremos panno fino, e de Inverno saragoça, e mais saragoça, reservando-se o producto desta economia para as acções de virtude, e decencia das nossas casas, que tão leves se achão armadas de papel pintado, e cadeirinhas de palha.

XIII. Que nas casas onde formos em lugar de expressões guindadas, usaremos huma lingoagem correctá, e perceptivel de tal sorte, que se entenda o pão por pão, e o queijo por queijo, já que presentemente tudo he reorrodá la aneira.

XIV. Que apenas derem Trindades, voltaremos a nossas casas, vendo por onde pomos os pés sem precisarmos

Bambus de encosto, trocando as assembléas, e as partidas por hum simples Gamão, ou tres setes jogados com o visinho da escada, e pelo meio do jogo depois de hum cópo de licôr, que supprirá por chá, traremos á memoria até onde chegava o mar antes do terramoto, onde ficava a rua de tal, e tal, levando por este modo os intervallos da noite, que presentemente só constão de se pôrem por caridade ao sol as vidas alheias.

XV. Que nos nossos encontros pela rua de huns com os outros, em lugar de conjugarmos o Verbo *sum*, *és*, *fui* conjugaremos *poenitet me*.

*Continuar-se-hão.*

O moço do Poeta aqui trouxe esta quadra glosada jovialmente, que não deixa de ter sabor.

*O meu bem na despedida  
Não fez mais que suspirar,  
Apertou-me a mão no peito,  
Nem mais bum ai pôde dar.*

G L O S A.

*Entre Jorge, e Andrés.*

I.

*And.* Senhor Jorge, e Companhia,  
Como está? (*Jorg.*) Oh meu Senhor!  
Obrigado; vou melhor,  
Veio á muito? (*And.*) Inda outro dia.

*Jorg.* Como vamos de Poesia,  
Traz alguma obra sabida?

*And.* Nada, a Musa está perdida,  
Direi a vossas Mercês  
Huma Quadra, que me fez  
*O meu bem na despedida.*

II.

**Jorg.** Venha, que isso ha de ser bom ;  
Vem de cór, ou tralla escrita ?

**Andr.** De cór. Ouça que he bonita,  
Ao menos acho-lhe tom :

**Jorg.** Sempre invejei este dom,

**Andr.** *Audiemus*, vou recitar ;  
" *Meu coração a almejar* ,  
" *Soffre crueis agonias* ;  
" *Desde que soube que te bias* ,  
" *Não fez mais , que suspirar* .

III.

**Jorg.** Bravo ! O *tias* , vem frizando ,  
E o *almejar* ! viva qué vata ;  
Não merece andar á pata ,  
Sim no Pegazo trotando :

**Andr.** Senhor Jorge , está mangando ?

**Jorg.** Não mango , tem muito geito ,  
He bem terna ; (*Andr.*) Isso a preceito ;  
Quando a Quadra me quiz dar ,  
Filou-se a mim , e a chorar  
*Apertou-me a mão no peito* ,



## IV.

*Jorg.* Que Moça! (*Andr.*) Tem hum senão,

*Jorg.* Qual he? he crespa? ou resinga?

*Andr.* Não, Senhor, gosta da pinga,

Que he huma consolação:

Na nossa separação

Poz-se a beber, e a chorar,

E quando pela imitar,

Me puz feito hum Manel tolo,

Subio-lhe a pinga ao miolo,

*Nem mais hum ai pôde dar.*

## A V I S O S.

Sahio á luz o Poema intitulado *Noite escura*, traduzido em verso branco por Candido de Negreiros, vende-se na rua do Sol, na Luz, e na Estrella.

No Cães do Sodré estabeleceo *Manoel dos tersolhos* a sua loja de Pedreiro, na qual reboca toda a qualidade de parede, por velha que seja; concerta telhados, forra abobadas, prepara cloacas, levanta zimbórios, e fornalhas de tres bocas, e tudo mais que lhe quizerem levar á mesma loja, por preço muito commodo.

Nas casas, que forão de *Lord Catimbáx*, Explenipotenciario de Guiné, se ha de proceder a arrematação de cem feixes de malvas, que lhe nascêrão á porta, desde que ficou deposto do dito emprego.

*Monica Torcata* avisa a todas as pessoas, que tiverem Bâcoros, e os quizerem engordar, que vão a sua casa, por que na cabeça de seu filho Manoel tem lendeas para criar cem porcos.

Visto a grande falta, que tem havido de carvão, e a carestia, em que está na Cidade de Lisboa, avisa ao públi-

co *Pedro Farrusca* natural de Mato Grosso, que presentemente se acha em Pekim ensinando os filhos do Grão Kão a jogar a conca, que elle sonhou tres noites a fio com huma mina de ouro debaixo do Caracol da Graça, e porque pelo seu emprego não pôde vir a Lisboa desenterralla a denuncia ao público, para que a desenterrem, porque terão mina de carvão, visto que revelou o segredo, para se não perder tudo.

---

*Vende-se esta Obra, e todas as mais partes, de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta, junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calbariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.*

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXXIII.

*Coimbra 2 de Dezembro.*

**A** Visão da Cidade de Coimbra, que ha Estudante naquella Universidade, que por mais farta que tenha a sua casa, nunca o pobre rapaz pôde vêr á sua meza huma só tira de presunto, no prato da sua vacca: He certo que elle os compra ás duzias, pois gosta de bons bocados; he certo que elle dá huma grande talhada para se metter na panella; e he certo que nunca vê signal d'elle depois de cozido. Fez immensas experiencias, deo mil voltas, ligou-o á vacca com hum brabante, e muito nó cêgo, e nada disto bastou para deixar de se sumir. Finalmente discorreo, se seria o seu moço que cobraria a cisa da panella: e levantando-se hum destes dias de muito bom humor, se poz a espreitar por huma greta da porta, que hia para a cozinha, os movimentos do seu criado. Serião nove horas, pouco mais, ou menos, da manhã, e achava-se o tal moço com dez réis de pão na mão, e hum grande garfo de ferro pescando ao çandeio dentro da panella: vinha-lhe sahindo a couve, dizia-lhe: *Arrede-se para lá, não*

*seja tola, que o caso não he com vossê: sahia o toucinho a fazer a sua figura; e dizia-lhe o mocinho: não se venha metter aonde o não chamão, quem eu procuro he seu companheiro.* Eis senão quando apparece o senhor Presunto da Costa, e apenas o moço lhe botou o olho, disse: *está prezo da parte deste pão: O Amo perdido de riso sahio-lhe, gritando: Largue o prezo, largue o prezo, que tem carta de seguro.* O moço, que queria fazer bem a diligencia, respondeo: *Deixe-me, Senhor, que eu o não posso soltar, vá para a Cadeia, e de lá allegará a sua justiça;* e não obstante ficar com as mãos untadas, o metteo no bucho. Tão emestrado ficou este moço em fazer diligencias, que depois de posto na rua nesse mesmo dia, veio para Lisboa, e he hoje hum magnifico Official da Vara.

### *Rua da Inveja 8 de Dezembro.*

Hum sujeito desta rua foi chamado a Juizo, para ser reprehendido de chamar Ladrão a outro sujeito, que tinha por Amigo, o qual igualmente compareceo: o Injuriado virou para o seu Competidor, e disse: *Que causa tem para me chamar Ladrão nas suas conversações, e andar-me injuriando: há de negallo, que ainda hontem á noite em huma loja de bebidas me poz este labéo?* O outro todo submisso respondeo: *Hei de negar, porque foi nome, que nunca lhe chamei, o que eu disse, digo, e direi, he, que se na função, que fomos fazer ao Beato Antonio, quando eu perdi a minha bolsa no adro, não fosse com V. m. ao meu lado buscalla, eu a acharia, e não V. m. em meu lugar, que supposto vejão mais quatro olhos que dois, a bolsa foi vista pelos de V. m., e eu nunca lhe poz mais a vista em cima.*

### *Campo de Ourique 5 de Dezembro.*

Hontem neste Bairro fez annos hum sujeito, e comprando huma gallinha rexunxuda, e barata, que he o mesmo que gallinha gorda por pouco dinheiro, além de hum peru que veio do Pasteleiro assado, guarnecido de Batarrabias, e outros pertences, que fazem appetite ao paladar de maior fas-

tio, convidou hum seu Compadre, homem inimigo de faltar á verdade em tudo quanto proferia, e com hum grande contentamento se juntarão a horas de jantar. Pôz-se a meza, muitos parabens, muitas saudes; porém o Compadre convidado tinha hum defeito, que por mais que em outras occasiões fosse reprehendido por outros amigos, não era possível tirar-se-lhe o costume; fazendo certo o axioma: *Quod natura dat, nemo negare potest*. Vierão para a meza dois frascos grandes do Pai das alegrias; e logo o dito Compadre enrostou com hum delles, e accommôdo-o nas tripas. Ainda isto não enjôou tanto o dono da casa; porém como o tal convidado tinha o máo habito de certificar tudo quanto dizia com huma grande jura, principalmente á meza, e era, pegar em hum bocado muito grande, e dizer: *Este me engasgue, se o que eu disser não he verdade*, foi tal a conversa, e a cada passo tantas as juras, que Perú, arroz, e gallinhas, tudo se hia consumindo com a força dos juramentos, deixando os circumstantes a vêr jurar testemunhas. Acodio-lhe o dono da casa, ainda que não muito a tempo, a gritar-lhe: *basta, basta, eu vos creio, Compadre*, e tirou-lhe o prato de diante já com huma grande carga de ossos; protestando de fazer os seus annos só, sem convidar para a sua companhia pessoas de tanta verdade.

### *Pereiro 3 de Dezembro.*

Nos arredores desta Villa andou por espaço de dois mezes hum grande lobo fazendo huma grande ruina no gado daquelles Lavradores; e faltavão já tantas rezes, e era de tal sorte o estrago, que se juntarão oito Camponezes fazendo-lhe esperas á custa de muita noite perdida; conseguirão no fim de quinze dias apanharem o referido lobo de extraordinaria grandeza, com geral contentamento; em consequencia do que, houve sua merendolla ao pé de huma fonte, e muitos convidados; fintas para a despeza, que de tão boamente se fez, e outras demonstrações de alegria: no fim da merenda entrãõ a consultar qual seria o castigo, que deverião dar ao lobo, que ainda se achava vivo. A maior parte dos socios projectavão-lhe flagellos grandes; porém nada bastava para saciar a raiva dos Lavradores, que tinham soffrido tamanhas perdas. De-

pois de muitos votos, huns que morresse espingardeado, outros que o esfolassem em vida; com tudo houve hum da companhia, que se levantou com hum cópo na mão; e depois de fazer a sua saude, disse em alta voz: *Ninguem acerta no tormento, que o lobo deve sentir; eu darei o meu voto, pois cogitei o castigo maior para o lobo soffrer, e ficarmos todos pagos; e satisfeitos, e com usura: dem-me o lobo ás mãos, que o quero levar para casa, e entregallo a minha mulher; ella o atormentará no ultimo ponto, e bastará que o lobo soffra a negra vida, que eu passo com ella.* Rirão muito os circums-tantes; porém a Mulher, que tambem assistio ao brodio, não deixou pedra sobre pedra, que não fosse á cabeça do Márido; pratos, garrafas, cópos, e até pegou em huma faca, para elle; mas o pobre homem tudo era gritar, dizendo; *be certo o que eu digo, ou não? entreguem-lhe o lobo, entreguem-lhe o lobo.* Custou muito a serenar a tormenta; e ella fugio para casa de sua Mãi, cousa de que elle se lhe deo bem pouco.

*Continuação da Proposta dos Tafies de Lisboa, aos Bichos da Serra da Arrabida.*

XVI. Que quando por algum incidente não possam ser dispensadas as nossas amantes, respeitaveis, e estimadissimas Mulheres de alguma pena, ellas requerem o novo plano a seu respeito concebido na formalidade seguinte. Que as suas cabeças terão hum topete de pôpa com quatro travécinhas de Tartaruga, com o cabello da trança levado assima, ou tambem de cuia; huma assembléa de fitas, ou de flores cahindo sobre a orelha esquerda, coberto todo o cabello de pós amarellos, acompanhando esta compostura huns brincos de estrela de topasios, e amantistas, guarnecendo-se o rosto de alguns signaes de talco.

XVII. Que usaráo no pescoço humas gargantilhas de cambravia em maxinhos, e as mais garridas de ferrolhos de fitas, vidrilhos, ou missanga.

XVIII. Que não passarão por casa de huns bajús guarnecidos de folhos, e que na rua apparecerão com huma saia de Primavera, e vestido de Grodetú, ou veludo preto acompa-

nhado do seu manto, com hum grande broxe na renda, sem que jámais se veja o peito exposto a pontadas, porque lhe servirá de reparo hum grande lenço de folhos.

XIX. Que será entre ellas hum capricho, não deixarem vêr nas ruas as filhas sem suas Mães, as Mulheres sem seus Maridos, regulando-se por tal modo, que a dona da casa não saia sem toda a sua familia.

XX. Que levarão os dias de semana não pensando nas ridicularias das módas, mas sim no governo economico das suas casas, e méramente naquellas cousas, que lhes pertencem, sem que excedão os seus limites.

XXI. Que os Domingos, e ditas Santos serão passados visitando as suas amigas, onde senão fallará em cotilhões, ou contradanças; e quando muito em hum serio minuete, e no Degradado Amavel, e o resto do tempo se contentarão com a merenda, onde não apparecerá chá, salvo se alguma das Meninas tiver enchimento de estomago.

XXII. Que sendo dia chuvoso se passará o Domingo na lição de algum bom livro, ou a Mãe ensinando as filhas a fazer doce, que será huma galhofa para a mocidade, a qual fica sabendo, e tirando huma lição para quando tomar estado.

XXIII. Que ellas darão as mais velhas ás mais moças o mais precioso ensino, servindo-lhe de exemplo com a viva reforma dos seus costumes.

Por tanto, *Senhores Cágado Mór, e Companhia*, nós nos deliberamos a pedir-vos a decisão dos nossos ajustes, que merecendo acceitação, como esperamos, os Capitulos, que propomos; nos daremos por satisfeitos, e ou á antiga, ou á moderna todos seremos de vós, *Senhores Cágado Mór, e Companhia*, com a maior estimação os mais, e os menos

( Assignados ) *Tafies de Lisboa.*

*Rua larga de S. Roque 7 de Setembro.*

Não foi peta, foi certo, e mais que certo: projectou certo homem ir á Nazaré pelo caminho das Caldas, e como

não tivesse com que fazer jornada, fingio-se tolhido de dores com duas moletas; para dar huma passada gastava huma hora, chamando por este modo a compaixão de todos, e diligenciou não menos que o ser admittido nas carroças da conducta: deo grande trabalho a metter-se em huma dellas; gritando: *ai que me dôe esta perna, ai que não posso mexer este braço*, e finalmente accommodou-se como pôde com os pobres companheiros; porém na primeira Estalagem aonde pouzárão, como o homem já não podia sopportar o ir encolhido, e abafado dentro da carroça, desapareceu com a maior facilidade, deixando as moletas, para ir mais leve. Foi hum gosto vêllo correr: consta que por premio da sua idéa tornára para Lisboa a pé, talvez para que o exercicio lhe aperfeiçoasse a melhora.

Aqui chega o moço do Poeta com a cópia de hum Mote glosado, o qual Mote lhe dêrão certas Senhoras, a quem foi fazer hum recado por parte de visinhança; e porque todos gostarão do seu desempenho, elle o escreveu para o presente folheto.

### M O T E.

*Tá, té, ti, tó, tú, não vês?*

### G L O S A.

Dize, Menino, a lição,  
Logo cuidarás no brinco;  
As letras vogaes são cinco,  
As mais consoantes são:

Não saltes ao *bamebão*,  
Se inda o *Ax* bem não lês,  
Vai dizendo agora as tres  
Regras da lição, que dás:  
Lê aqui, vê onde vás,  
*Tá, té, ti, tó, tú, não vês?*



Ao mesmo moço encommendarão hum Soneto entre huma *Avó*, e huma *Neta*, que elle fez pelo modo seguinte:

S O N E T O.

*Avó.* Que vejo, minha Neta, que foi isto?  
Andas como em camisa quasi núa!  
Tu que dantes andavas pela rua,  
De capa, e lenço, déste agora nisto?

*Neta.* Olhe cá, minha Avó, quem me tem visto,  
Desse meu traje antigo, hoje jejua,  
Meu Marido he o mesmo que se amúa,  
Se em vestir-me á tafula não persisto:

Comprou-me á móda varias bagatellas,  
Caças bordadas, fitas de sinaes,  
E challes com pinturas amarellas:

Diz que póde supprir a modas taes,  
Que tem muita fregueza de chinellas,  
E que eu não sou sumenos do que as mais.

A V I S O S.

Sahio á luz *natureza dos Caranguejos, analysada*, em cuja Obra se descobre ser a razão de andarem para traz o terem assim andado os seus antecessores; obra utilissima a todos os faltos de fortuna, que andão como o Caranguejo.

Quem quizer meia duzia de injurias com suas descomposturas de entremeio, chame os individuos, que vendem pelas ruas; e retruque-lhes no preço que pedem, que não lhe faltará que ouvir muito em conta.

Segunda feira se lia de pôr á venda em huma Taberna do Paço do Boi formoso huma grande tejelada de sardinhas; quem quizer fazer boca á pinga, chegue-se.

*Luiz Paleoto de Merlin e Almeida* homem tafúl em chefe, senhor de si, e Secretario que foi da companhia das cangas fugio da vida presente de idade de quarenta e tres annos, tres mezes, huma semana, dois dias, seis horas, e quatro minutos.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X X X I V .

*Bairro da Lapa 2 de Dezembro.*

**H**A neste Bairro huma Senhora Viuva, que já conta os seus setenta e quatro annos, muita rica de molestias, e de dinheiro; conservando das suas pitanças huma grande reserva de todos os generos precisos para a sustentação da vida. A despensa, (tal a tiverão os meus Leitores!) tem as paredes cobertas de mantas de toucinho; o tecto está vergando com o pezo dos presuntos, as talhas (assim as tivessem VV. mm.) estão transbordo, não transbordo de azeite; feijão não fallamos nisso! Cada paio que te parto; chouriços tamanhos assim; e finalmente a abundancia está alli como quem está na sua casa. Tem esta velha hum criado ha oito annos, de muito prestimo, e de quem faz huma grande confidencia; e fazendo-se elle senhor de tudo quanto ha na casa, e em muitas cousas sem o ella saber, só nunca lhe pôde pescar ás unhas a chave da tal famosa despensa; e como este maganão quizesse bem a huma criada, que alli vivia a titulo de afilhada, contratarão entre ambos sacar a referida chave. Disse elle á tal

Afilhadinha, que dissesse a sua Ama, que o seu criado era hum ladrão, e que a enzonava, e perseguia, para que lhe furtasse a chave da despensa, e lha desse a elle, para tirar della humas poucas de cousas, cujos furtos seriam repartidos entre ambos; e que quanto mais a velha duvidasse desta falsidade, mais ella lhe certificasse o caso, e até convidando-a, para depois de feito o furto, assistir escondida por entre hum porta á partilha, e que deixasse o mais por sua conta. A criada lambisqueira, se bem se pensou, melhor o fez, foi capacitar a velha de tudo, a qual sempre duvidando muito do máo procedimento do criado; porque diz lá o ditado, *cobra boa fama, deita-te a dormir*, entregou a chave, pelo empenho em que entrou de ser convencida no contrario do que imaginava. Veio a chave á mãosinha do marmanjo, e agora o vereis; em quanto se dizem óvos, quatro mantas de toucinho, hum grande quartão de azeite, vinte presuntos com seus paos intermiados, tres cambadas de chouriços, tudo isto foi posto em lugar seguro, para que o vento não levasse estas cousas, nem as baratas lhe chegassem; e feito o furto pela meia noite, estava a pobre velha em sima da sua cama vestida, esperando que a Afilhada lhe passasse aviso para as partilhas. Seria hum hora, quando o moço foi ter ao quintal com a chave na mão, e vendo a criada no sitio ajustado com luar como de dia, e a velha pela janelinha do seu quarto á escuta, rompeo o tratante nestas fallas: *pegue, pegue na chave, vá entregalla a sua Ama, não ha maior pouca vergonha, não ha maior desaforo; olhem que criada de hum casa farta? quando lhe pedi esta chave, foi para experimentar a sua fidelidade, he hum indigna, o que eu devia fazer era avisar sua Ama; pobre Senhora, que tão enganada vive com V. m.!* A pobre velha, que ouviu humas fallas de moço fiel, entrou a babar-se de gosto, e no outro dia mandou-lhe talhar hum vestido, não se dando per sabedora do caso; e elle fica estudando outro estratagemma, que talvez servirá para o entrudo.

*Bica do Sapato 26 de Novembro.*

Os Moradores deste sitio vivem atemorizados, vendo os ameaços, que tem vindo dalém do Têjo, feitos por D.

Vento Palmelão, Ministro Plenipotenciario do Grão Neptuno, residente no nosso Paiz : ninguém sabe os motivos da sua indignação, porém he certo, que se conspira fortemente contra a Carvoaria do Caes do Tojo, pois cada vez sentê esta maiores contratempos, e está a sua estacaria na maior decadencia, tanto que já não pôde comsigo; por mais que a fortaleção com escoras, torce-se a tudo, e não se pôde ter em pé. O Caes pedio a certas pretas muito da sua amizade, que o frequentão, lhe levassem tinteiro, e pennas, o que logo fizeram, e escreveu huma carta ao Grão Neptuno, pintando o desfalecimento da mesma Carvoaria. Veremos se obtem alguma compaixão, e se se declara, desabafando a causa do seu enfado.

*Penha de França 21 de Setembro.*

Neste dia de S. Matheus na feira da Penha succedeo huma logração em huma casa de pasto muito galante. Aportou alli hum grande rancho de Senhoritas com seus Milords, e levavão hum rapaz servente com huma grande panella de boa vacca, e quasi meio presunto, hum paio, toucinho, e huma perdiz para fazer a sôpa mais gostosa; e chegando a huma daquellas baiucas, rogárão á dona da casa que quizesse pôr aquella panella ao lume, de sorte que se cozesse, em quanto hião ouvir a festa á Igreja, para virem jantar no Olival, e que tudo se lhe havia agradecer; e como a casa estivesse cheia de gaiatos, e marujos, hum delles entrou a observar os movimentos da Taberneira: veio ella accender hum grande fogareiro, e o pôz á porta em sima de hum banco com a referida panella, que passadas duas horas botava hum cheirinho, como em Domingo de Pascoa muitas panellas não botão. Os maganões deixárão metter-lhe a couve, e no em tanto forão buscar, ninguém sabe aonde, huma panella bem semelhante cheia de agua, e sardinhas do tempo com toda a sua flor, e hum calhão com suas folhas de couve ao decima: e quando pilhárão a dona da casa com muita azafama a vender vinho, e immensa gente ao balcão, trocarão-lhe a panella com toda a ligeireza. A pobre mulher bem vio gente ao pé do fogareiro, porém pensou que estavam accendendo o sigarro,

porque quem mal não usa, mal não cuida : veio a gente da festa , tirou o moço a panella do lume com muita pressa , metteo-a no cesto , em que tinha vindo muito bem entalada , e coberta , pagou hum dos Milords a despeza , muita alegria ; as Senhoras já com agastamentos desejando a meza posta , ou a toalha estendida no chão debaixo do Olival ; hum dos Meninos de garfo , e faca para talhar o presunto , a Mãi das Meninas migando a sôpa , huma das do rancho pondo hum lenço branco pela cintura do que havia trinxar , para que não sujasse o calção , que era de casimira branca , e mimosa , que parecia huma perola ; e finalmente tudo disposto : oh que função , oh que jantar , oh que fome , oh que preparo ! Ao botar-se o caldo desgraçadamente appareceo embrulhada em couve huma cabeça de sardinha , e o caldo ainda que todos lhe punhão os olhos , elle não tinha hum só olho . Salta o meu Senhor do garfo a espetar , porém o anzol não pegava , porque o seixo era roliço , e assentárão em vazar tudo no grande prato Inglez : eis cahe o calhão , fez o prato em bocados , aqui temos nova perda , e toalha ensopada , ellas esconjurando-se , o rapaz foi quem teve jantar mais avantajado de peçoções , porque lhe tinham recommendado , que se não tirasse do pé da panella : elle gritou que viéra cuidar nos burrinhos ; os Tafúes vierão tomar satisfação á Taberneira , que se benzeo quarenta vezes ; e ultimamente como ficárão em sitio , pozerão-se em marcha , e vierão bloquear a casa de pasto das Barraquinhas , onde não ficou hum só chouriço , que não tivesse gasto ; assentando todos uniformemente , que para a primeira função se havião botar sortes pelo modo seguinte : hums papelinhos cada hum com seu guisado , por exemplo , hum dizendo : *fiambre* , outro *perdizes* , outro *dace* , outro *pão e vinho* , &c. e cada hum do rancho tirará da urna a sua sorte , sendo obrigado a apresentar na função o prato , que lhe sahir , hum guardanapo , e hum talher : e eis-aqui de repente posta huma meza de diversas iguarias , e fartissima ; que com a varinha do condão não apparece meza melhor , nem com mais ligeireza os amigos gaiatos trocarão a panella .

*Rua dos Remedios 11 de Dezembro.*

Marta Sofia recebeu hontem a resposta da sua Carta do Brazil do seu amante Neto, agradecendo-lhe o presente, que recebêra a porto de salvamento, como consta da Parte XVI. destes folhetos, cuja resposta aqui se transcreve fielmente, sem lhe faltar huma só letra, ponto, ou virgula; e quando succeda o contrario, he culpa do Impressor.

## C A R T A.

*Senhora Marta Sofia Avó deste seu Neto, que sempre a olhou com insêsos, a quarenta e tres do mez passado arrecebi as suas formosas letras, que me deixârão a alma a huma banda, quando vi as diabruras das suas macacôas, estimarei que ao arreceber desta, esteja rija como hum malbo, para consolação destes luzios, eu por ora ando de saude, e fortuna não falta; aqui me dão prezo, e quem me dixer a mim que estava solto antes de me assucceder esta, mas os acasios em xegando, xegârão; aqui estou na inxovia, que se parece com aquellas casas, onde V. m. morou no beco da Pampulba; e estou prezo por nada, tudo foi não ter eu com que comprar hum relógio de ouro, e humas fivelas de prata, para tornar a dar a seu dono; se eu quando as pibhi, as não vendo tão baratas, não davão em tal; bem me digia a mim o marido da Antonia Lagôsta, que matasse eu o dono que huma migeria cobria-se com outra migeria, mas eu que sempre, como digamos, nunca pude matar huma mosca, não quiz fager tal, que alembrada estará V. m., que quando na Pampulba di aquellas tres facadas a hum, e quebri os braços a outro, nenhum delles morreo, e tudo devêrão cá ao bom coração da pessoa, talvez que por estas, e por outras, tudo me vá para diante, a partè já me perdoou, mas o meu Capitão diz que me ha de pôr n'uma forca, por amor do baú das camisas, que lhe mudei para terra, sem diger nada a elle; veja V. m. a grande ninbaria; cá arrecebi o seu presente, os choiriços estão de molbo, não os comerei senão lá para o inverno que agora não entro com el-*

*les ; dê-me lá muitas lembranças á Comadre das obrigações da linbajem , que se nesta cadeia lhe servir de alguma cousa , que falle : Aqui ba piolho como terra , e na primeira incasião que taver , mande-me aquella esteira , em que V. m. toma as visitas , quando mata o seu porco , para eu dormir nella ; e mande-ma com sobrescrito para me ser entregue. Lá em Lesboa ninguem sabe disto boia , nem V. m. o diga ; porque eu não peço a ninguem contas da minha vida ; baja regalorio , até que eu saia daqui , e com isto não faz o barco mais agua , tenba saude em barda.*

Deste seu Neto que nunca a deixa

*Maranhão dois deste  
mez , que se vai  
acabando.*

Manoel Távira de Olhavo.

Aqui remettem de Torres Vedras esta quadra , dizem que glosada por huma Senhora , se mentem , pela alma lhe preste , o certo he que tem merecimento.

*Amar , e viver ausente ,  
Só em mim se pôde achar ,  
Quanto mais ausente vivo ,  
Mais me prezo de te amar.*

## G L O S A .

### I.

Quando hum a subtil paixão  
Penetra hum peito constante ,  
Quando á obrigação de amante  
Se sujeita , o coração ;

Quando hum a doce união  
Se deseja , que se isente ;  
Quando até n'alma se sente  
O Amor , que n'alma cabe ,  
Nem se pôde , nem se sabe  
*Amar , e viver ausente.*



## II.

Que vezes tem succedido,  
 Ausentar-se quem quer bem,  
 E na distancia que tem,  
 Viver a outrem rendido :  
 Não seguirei tal partido,  
 Hei de viver sem mudar ;  
 Se dei palavra de amar,  
 Venha o mundo a conhecer,  
 Que a fé, que Amor manda ter,  
*Só em mim se póde acabar.*

## III.

A que quizer ter Amor,  
 Ha de fazer, o que eu faço,  
 Sem jámais quebrar o laço,  
 Que o Deos cego lhe quiz pôr :  
 Tenha todo o pondenor,  
 Por ter o peito captivo ;  
 Nem d'ausencia, por motivo,  
 O brio do peito arrede,  
 Que isto mesmo me succede,  
*Quanto mais ausente vivo.*

## IV.

Não sou daquellas, que fallão,  
 O que o coração não sente,  
 Pois quando não he contente,  
 As minhas vozes se calão :  
 Não sou daquellas, que estallão,  
 Por hum, e outro enganar ;  
 De mim se póde fiar,  
 Quem quizer ter lealdade ;  
 Cada vez, santa verdade,  
*Mais me prezo de te amar.*

## A V I S O S.

Sahio á luz hum Livro intitulado: *Conceitos maxos, e discursos femeas*, em que se mostra a propagação da tolice, illustrado com suas notas, e huma breve dissertação sobre a materialidade natural, ou adquirida, tudo provado com razões de Cabo de Esquadra: vende-se em todá a parte com fartura, a tres tostões encadernado, e a 300 reis em papel.

*Monsieur Peruca*, natural de Vizeu, chegou a esta Cidade, onde pertende fazer-se ouvir tocar bandurra por quinta baixa; nas Tabernas desta Córte se acha ás vezes, que nem se póde lamber. Todá a pessoa, que quizer esta função em sua casa, acuda-lhe até ás nove horas da manhã, que dahi para diante já não sabe parte de si.

Estabeleceo-se nesta Córte hum Serralheiro de rara habilidade, elle ha bem pouco tempo acabou de fazer a chave do Castello do Xuxuromello com a maior perfeição, e guardas de segredo da melhor idéa, para resistir aos ladrões.

O *Bacharel Polidoro Formigão da Piedade* formado em varias cousas, está incumbido de tirar do Archivo do Talaveiras todos os documentos necessarios, para se continuar a historia das cabelleiras, que alli se tem tomado, em cuja obra, para a sua abbreviatura, precisa o mesmo Bacharel de Amanuense: se houver alguém que casasse por ter boa letra, querendo empregar-se, deixe o seu nome no mesmo Talaveiras, com tanto que a este respeito não venha vomitando postas de pescada.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X X X V .

*Olarias 20 de Dezembro.*

**D**omingo á noite, serião dez horas, passavão por este sitio o *Caracol da Penha*, e o *Caracol da Graça*, embuçados nos seus capotes armados para certo despique com pedras na mão, para correrem huns poucos de marujos do Bairro de São Christovão. Parece porém, que no caminho disserão suas graças á *Calçada do Monte*, e como se visse perseguida por aquelles dois maganões, não lhe valendo nem o respeito da sua antiguidade, gritou, e veio em seu auxilio *Agostinho Carvalho* com toda a sua rua, homem que não obstante estar muito no calçado velho, com tudo, por ser bem conhecido naquelle sitio, atreveo-se valerosamente a defender a miseravel accommettida, travou-se hum grande bulha; e como ha horas esmigalhadas, quebrou-se muita cabeça, sem ninguem poder embaraçar semelhante desordem: *A rua da Oliveira*, que sempre gostou de paz, valeo-se da *rua dos Cavalleiros*, e estes armados em fórma militar, sahirão-lhe ao encontro, prendêrão alguns individuos; os mal-

tratados forão em braços do *Soccorro* para o *Hospital*; de-  
 vaça-se do caso; e são chamados a Juizo os *Galegos do Pa-  
 ço do Boi formoso*, que não podem ir estes tres dias, por se  
 acharem com huma bebedeira entre mãos; espera-se com im-  
 paciencia vêr quem fica pronunciado.

*Calçada de Santa Anna 17 de Dezembro.*

Hontem succedeo hum desastre nesta rua a hum rap-  
 paz pelo vicio da goloseira. Tinhão humas Senhoras hum  
 moço de treze annos, que tanto tinha de vivo, como de go-  
 loso; quartasinha de queijo da Tenda era cisada; papel de  
 assucar, torrãosinho fóra, a garrafinha de vinho prova eter-  
 na, e naquellas cousas, que não podião ter gosto, cisava-se  
 o dinheiro, que diminuia a quantidade; houverão varias ex-  
 periencias da parte dos donos da casa, e huma dellas foi,  
 pôrem tinta de escrever no bocal da garrafa do vinho, hu-  
 ma vez que o mocinho o foi buscar, cuja lembrança deixou  
 impresso na boca do rapaz hum grande *O* latino, que por  
 mais que o rapaz negava que não tinha provado o vinho, a  
 estampa dos beiços o estava accusando. Succede porém que  
 adoecesse huma criada; e como havia ser purgada, dêrão duas  
 garrafas ao rapaz, huma para trazer meia canada de vinho  
 para o amo, e outra para trazer da Botica a purga, que na  
 vespera fóra encommendada, e disserão ao rapaz: *Ora vê lá  
 o que fazes, olha que o que vaz buscar á Botica be huma  
 cousa, que amarga muito, e faz muito mal, não te tente o  
 demonio.* Foi o rapaz muito contente, comprou o vinho,  
 veio pela Botica, trouxe o remedio, e no caminho quiz to-  
 mar o seu *quod ore*; e equivocando-se, poz a garrafa do re-  
 medio á boca, conheceo não ser a do vinho, porém não des-  
 gostou, porque lhe soube a melaço, e por poder levallo  
 mais desenojativo, entrou em huma Tenda, comprou os seus  
 dez réis de pão, pediu hum prato, e foi molhando a sua sô-  
 pa: acabou o banquete, passou por huma bica, accrescen-  
 tou a medida do remedio, e foi a casa saltando de con-  
 tente, e dizendo comsigo pelo caminho, *ora minhas Amas*

*sempre são bem expertas? Dizerem-me que amargava, e eu achei-o tão doce, tomára eu á manhã mais.* Entrou pela casa dentro, entregou as garrafas, porém já com muita pressa, porque apertavão humas certas doreszinhas de barriga: as Amas scismando de acharem o remedio tão frio, o rapaz voltou já muito inflado; e quando as Amas o hião a increpar, chegão outras dores, que não dêrão lugar a descer a escada; ultimamente erão tantas as ancias no moço, e tal a lassidão de ventre, que ninguem parava: dizem que livrou por este meio de hum grande malina, além de se fiar já do rapaz toda a qualidade de bebidas: só a respeito da casa do dinheiro he-que se lhe não descobrio ainda remedio.

### *Calçada da Estrella o 1.º de Dezembro.*

Aqui aconteceu hontem hum caso, que ao mesmo tempo que podia encher todos de compaixão, era capaz de fazer rir hum pedra: chegou em hum Navio Sueco hum Ragusano coxo, o qual querendo vir á Côrte a tratar de seus negocios, para lhe não verem o defeito, que tinha na perna, mandou alugar hum cavallo, de que mal se servio neste dia; pois montando, partio para a Esperança, onde mesmo acavallo fallou com hum sujeito, e voltou a este sitio. Tropeçou o cavallo na calçada, deitou o pobre coxo no chão, e fugio. O miseravel entrou a gritar com as dôres, a que acudio muita gente a soccorrello: pozerão-no em pé, e como o virão coxiar muito, cuidárão que isto lhe provinha da queda: desabotoárão-no, descalçárão-lhe a bota, e entrárão-lhe a puxar pela perna. O miseravel mais gritava, dizendo como podia, que a queda lhe não tinha feito aquelle mal, que elle era coxo ha muitos annos, porém como ninguem o entendia, julgavão que elle dizia, que lhe puxassem mais, e o fazião com tanta mais ancia, quanto mais elle gritava. No fim de algum espasso de tempo, tornárão-no a pôr em pé; e vendo que elle ainda coxeava, saltárão outra vez nelle, e já estava tanto povo de roda, que parecia dia de Feira, até que chegou hum Negociante, que lhe en-

tendia a lingua, e livrou o infeliz coxo das garras dos caritativos importunos, que querião emendar-lhe o defeito da natureza, e que se póde vêr o quanto em Paiz Estrangeiro he nocivo ignorar a lingua commum, onde as boas intenções muitas vezes fomentão damnos.

*Rua da Atalaya 6 de Dezembro.*

O nosso estudioso, e assiduo em fazer as experiencias economicas para a conservação das miudezas da vida, nos remette a seguinte Dissertação sobre huma descoberta não de pouco interesse para a humanidade.

### DISSERTAÇÃO.

A leitura dos Sábios identifica o discurso, e põe o espirito ápto para produzir novas idéas; e que lição mais digna do homem, do que aquella que tende á sua duração, e o furta aos revezes da natureza prevaricada! *Hypocrates, Galeno, Aecio, Orivazio, Polivio, Actuario, e Dioscorides* entre os Gregos, e Latinos; e entre os Arabes *Albucaes, Abbas, Aly, Alkindo, Almanzor, Ravi, e Mesué* forão os mananciaes, donde os Esculapios modernos bebêrão as solidas doutrinas, com que se fizerão célebres, inventando, e produzindo novos systemas, que a lição acompanhada da mesma experiencia lhes suggerio: o sabio eterniza-se nas producções, e hum espirito incansavel não deve deixar de se fazer recommendavel á posteridade, por isso as minhas descobertas não cessão, e são bem capazes de beneficiar o homem, e de lhe aplanar o escabroso caminho da vida, onde os morbos são tão frequentes. A bebida refresca as partes fluidas, e humidas do nosso corpo, serve de vehiculo aos outros alimentos, e faz a digestão mais facil: os licores, que se bebem, são de duas especies, huns simplices de que a natureza nos favorece, outros compostos, que a arte prepara. A

agua pois he a primeira especie a mais salutar, e a mais necessaria á vida; e a agua he o mais grande dissolvente, que penetra os alimentos, e destes os mais indigestos se dirigem com a agua: fique a livre arbitrio acreditar que toda a pessoa, que comer lagosta, pargo, cherne, pepino, e melancia, alimentos enrefinados, e lhe beber em sima hum cópo de agua, dissolverá todo o pezo do estomago, e fará hum perfeito killo.

*Maximas do Velho de Romulares, continuadas nos folhetos antecedentes.*

Homem, que em muita amizade  
 Me gaba tudo que tenho,  
 Que de tudo raridade  
 Faz, com expressões de empenho;  
 Pondo-me pelo primeiro,  
 No bom gosto do meu canto,  
 Na logração de dinheiro  
 Ha de cahir o mais santo.

Outro de diversa laia,  
 Que em casa de tal, e tal,  
 Diz que bem me defendeo,  
 Que o seu genio he sempre igual;  
 Que a amavel joia da honra  
 Nelle *ab initio* nasceo,  
 Se a labia assim não pegou,  
 A' manhã Demonio sou.

Mulheres pobres perdidas,  
 Com filhas de pouca idade,  
 Pelas lojas de bebidas,  
 Com lendas, chôros, piedade;

Mas as casas de Lisboa  
Sem huma criada boa :  
Por castigo á ociosidade,  
Ninguem dellas se condôa.

Mulher astuta, e sagaz,  
Que trabalho algum não faz,  
Põe meadas á janella  
Já mais fiadas por ella :  
Mas he, se me não engano,  
Porque toda a gente diga,  
*Forte mulher tem Fulano.*

Outra, que a roupa de casa  
Por fóra manda fazer,  
E por não errar a vaza,  
Ao bom marido faz vêr,  
Que cortou tudo, e cozeo ;  
Por se ostentar esta asneira  
Toucinho do porco seu,  
E em tudo que põe o dedo,  
Vai de premio á costureira,  
Para que guarde segredo.



## A V I S O S .

*Plano de huma loteria, que faz Estevão Seringa de huma propriedade de casas contiguas á torre do Bogio, que rendem para sima de cem mil, e tantas cousas, avaliadas por dois Carpinteiros de Noras examinados, e outros varios trastes de estimação pela sua raridade.*

Será esta loteria de tres contos, e duas historias, em 2032 bilhetes de boas festas, e na extracção della sahirão os seguintes com premios, e sem elles, a saber :

I de 1 Propriedade de casas no mencionado sitio sem paredes, e muito agasalhadas para o Inverno só com lojas, e agoas furtadas no valor de - - - - -	○○○○○
I de 1 Annel de azebiche cravejado de pingos de agua salobra no valor de - - - - -	○○○○○
I de 1 Pente de páo de hum dos quatro Elementos, para desembaraçar cabellos no valor de - - - - -	○○○○○
I de 2 Commodas muito accommodadas com vãos para gavetas no valor de - - - - -	○○○○○
I de 2 Relogios de parede guarnecidos de varias figuras sem precisão de se lhes dar corda, por serem pintados em huma folha de papel, no valor de - - - - -	○○○○○
I de 2 Caixas de Pinho de Flandres com pregaria de ferro fino para rapé no valor de	○○○○○
I de 1 Pasta de coiro em bom uso, que dizem ser a que Diogenes levava para a escola, quando era pequeno no valor de - - - - -	○○○○○
I de 4 Cousinhas prezas em huma cousa só para enfeite de mezas no valor de - - - - -	○○○○○

1	de 2 Alcofas que forão do Irmão Miguel presentemente avaliadas em - - - - -	00000
1	de Huma cara estanhada quasi nova aberta ao buril no valor de - - - - -	00000
1	de Huma medalha de peito de Madamas com a guerra de Metridates pintada a fresco por Monsieur Chapató no valor de - - - - -	00000
100	Bilhetes em premio de dinheiro cada hum de - - - - -	00000
50	Ditos cada hum do valor de - - - - -	000

- 2 { O primeiro Bilhete, que sahir em branco, com tinta de escrever se fará preto.
- 1 { O ultimo Bilhete, que sahir em branco, assim ficará.

163

163 Premios

10869 Brancos

20032 Total

Reis 000007000

Serão os bilhetes do valor que cada hum quizer, e em estando prompts para se pôrem á venda, não ficará cão, nem gato que o não saiba.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXXVI.

*Canças 3 de Novembro.*

**E**Stava quasi chegada a festa de São Martinho, festa onde todos os devotos de Bacho deitão burjaca nova, quando hum Saloio, Senhor de todas as Tabernas daquelle contorno, homem não só muito rico, mas muito presumpçoso de bizarro, quiz festejar dia tão solemne, passando ordem que nas suas Tabernas se não vendesse vinho senão áquelles, que fossem da Irmandade Bachanal, que elle tinha instituido com muita noite perdida, muita arranhadura de cara, muito boléo pela rua, e finalmente tão perito nas bebedeiras, que já estava naquella Confraria por Juiz della: hum seu Compadre era o seu Secretario, que sempre andava escrevendo letra garrafal, e hum grande numero de parentes, e amigos era o compendioso rancho de Irmãos; porém como o Juiz presumia de gentil, principalmente quando apolvilhava o cabello á Nazareth, e vestia a sua eterna casaca, tambem não soffria que houvesse na dita Irmandade pessoa alguma com defeitos pessoaes, por cuja causa propoz em Meza, *que se não ac-*

*reitasse hum só Irmão novo defestioso.* O Secretario, que era careca, e o Thesoureiro barrigudo, olhárão hum para o outro duvidando da proposta; mas hum dos Procuradores, que conheceo a difficuldade, declarou, *que ficaria exceptuados desta lei os carecas, e os pansudos,* e mandando chamar o Mestre Escola, porque nenhum sabia escrever, foi ao Compromisso esta declaração: *Que dalli ávante não se acceptasse Irmão com defeito pessoal, salvo se por cada defeito pagasse hum pinto para a merendola do dia.* A este tempo chegava hum visinho freguez, que era torto, rogando que o admittissem, porém o congresso impoz-lhe a pena. Instou o torto, e pelas respostas souberão que tambem era surdo. Gritou o Secretario, que devia dar dous pintos pelos dous defeitos: encolerizou-se o novo Irmão, acudio o Andador a pôllo fóra, porém na pequena briga, que houve, se conheceo, que além de torto, e surdo, tinha hum braço estuporado. Gritou o Secretario que devia dar tres pintos, porém o Andador insultado pregou no novo Irmão hum soco nos dentes, que lhe botou tres fóra, e como fossem crescendo os defeitos, e á proporção os cruzados novos, o homem já fóra de si, e querendo-se despicar, avançou-se ao Juiz, que se estava rindo da festa, e no insulto forão ambos pela escada abaixo aos trambulhões, com a infelicidade do Juiz quebrar huma perna, vazar hum olho, rachar a cabeça, e metter duas costellas dentro. Ao que logo o Secretario careca acudio, dizendo, que se o Senhor Juiz queria ficar na Irmandade, havia dar quatro pintos pelos quatro defeitos com que ficava. Os parentes do Juiz que virão aquella imprudencia em huma catastrophe tão lastimosa, levantarão os cajados, e agora o vereis, foi tudo corrido a páo, e todos os que tinham entrado são, se achão presentemente com mil defeitos. Dizem os politicos, que foi Baccho motor destas desordens, por aborrecer distincções entre os seus collegas.

*Rua de S. José 17 de Dezembro.*

Mora neste sitio hum Senhor homem tão bem afigurado, que as Mães, que crião os filhos não necessitão pôr nos peitos tabaco, ou azebre para os desmamarem; pois bas-

ta só que este sujeito passe pela rua, e que seja mostrado ás crianças, para nunca mais mamarem, e muitos rapazes se aquietão só por lhes fallarem nelle; mas tudo isto procede das mesmas crianças não terem conhecimento para entenderem de côres, porque o tal Monsieur he muito bem proporcionado; os olhos parecem duas ginjas garrafas por muito redondos, grandes, e vermelhos; os dois cantos da testa vem ajuntar-se com muita amizade no alto da cabeça; o nariz com perdão de VV. mm. he muito comprido, e alguns Çapateiros ó tem invejado para encospias; a boca he tão boa para huma jornada, que lhe cabe hum pão de vintem, inda que agora para isso he preciso pouco, visto o tamanho delles: a barriga inclinou-se mais a nascer para trás, que para diante; as pernas são dous fuzos de torcer com maçarocas, e tudo; em fim mal empregado ser tataro da falla, que isto he que lhe faz algum defeito. Este Adonis de Sequeiro entrou a namorar huma rapariga filha de seus Pais, que assiste na mesma rua em casa de quem lhe paga para fazer aquillo que se come, isto he, cozinhadeira. Ha muito tempo que esta moça sabia a vaidade do nosso Esôpo pintado, e da namoração, que lhe fazia, a qual foi a causa de se reparar mais nos seus defeitos, pois que só por elles não deveria ser criticado, visto que *quod natura dat, nemo, &c.*; porém era tal a perseguição, taes as visagens, que produzirão hum grande escrito \*.. que irá para a outra vez, no qual pintava o grande fogo, que o abrázava, e até rompendo no excesso de querer violar o decoro da dita casa com huma sortida de noite. A rapariga, que sabe quantos fazem dez, patenteou tudo a sua Ama, que era de quatro quilates, e aconselhou a rapariga, para que lhe aprazasse a noite daquelle dia pelas onze horas para o referido fim: assim se fez, não faltou o namorado, e por maxima da Ama estava prompto hum grande cesto de vindima passado de cordas em ar de balde, e quando chegou o Menino, disse a criada de cima *ê tu, meu bem?* escarrrou elle, e tossio, e não sabemos se fez mais alguma cousa, a tempo que ella respondeo, *metta-se n'sse cesto, que he da fôrma que pôde vir cá para cima*, e apenas o pilhárão dentro, foi guindado com muito custo até o terceiro andar; e quando ellas virão que ficava em altura de lhe não morderem os cães, suspendêrão a guindadura, atárão a corda,

fechárão as janellas, e faça Deos bom tempo. Amanhaceo, passárão alguns Pedreiros, e por verem aquella pendura, huns dizião: *muito cedo veio aquelle para a obra*; outros *be que veio da Lavadeira humido, está a enxugar*. Em fim por compaixão, serião nove horas, quando descêrão o cesto, e o mandarão á Missa; porque tocava na Freguezia, servindo-lhe este caso de tanta reforma, que já não ha delle huma só praça, antes já póde servir de exemplo o regulamento da sua vida.

*Mocambo 30 de Novembro.*

Hum devoto de Bacho mal humorado, morador neste Bairro, pejou de immensas bebedeiras, que tomou, e andava com hum bandulho tamanho, que parecia que estava para cada hora: deo-lhe fastio, faltas de respiração, e todos os symptomas de grave molestia, andando desde o S. Martinho do anno passado, de quarta para meio alqueire, em figura de tonel, desejando vêr o fruto do seu ventre, pois todos lhe dizião, que se furasse: chamou Cirurgião, o qual informado do seu modo de vida, e das desordens della, no muito que bebia, o desenganou que tinha huma hydropesia de vinho, e que o furar-se era indispensavel. O enfermo em vez de se entristecer, alegrou-se, e pedio ao Licenciado que fizesse logo logo a operação, entendendo que por modo de pipa, deitaria de si alguma enxurrada de vinho, e que este lhe serviria de nova bebedeira: apromptárão-se os trastes precisos, fechou os olhos, e entregou-se ao furo, recommendando que lhe não esperdiçassem pinga; e depois de ligado, quiz vêr que tal tinha sido o vinho da sua adega; e vendo agua, descompoz o Cirurgião querendo beber-lhe o sangue, dizendo, que o tinha enganado, que se elle soubera que não havia botar vinho certamente se não furava, porém huma grande vertigem, que lhe deo, o quebrantou de forças, de fórma que espichou. Com este exemplo todos os homens de bóxa não sejam deboxados, senão querem cahir em alguma vindima fóra de tempo.

*Maximas do nosso Velho de Romulares acabadas no Inventario das seus papeis.*

Honrado Pai venerando ,  
Que enthesoira quanto ganha ,  
Mesquinamente passando ,  
E rumo ao filho não dá ,  
Só por não gastar dinheiro !  
O rapaz , se o Pai lhe falta ,  
Estes bens todos vai dar  
A' filha do seu barbeiro.

O que de si não dá conta ,  
E para fallar em alhos  
Falla em castanha , e bugalhos ,  
Coisas que ao caso não vem ;  
Mesmo á tola ha de enredar  
A quem com elle lidar.

Quem não quizer ouvir o que lhe toca ,  
Não falle tudo que lhe vem á boca.

Se foste á função ,  
E alegre ficaste ,  
No dia seguinte  
Por triste , choraste ;  
Gostos , e desgostos ,  
Ajustão-se assim ,  
E todos procurão  
Do homem dar fim.

A roda do Mundo ,  
Tem azar , e sorte ,  
E quando o homem cuida  
Que faz pela vida ,  
Caminha apressado  
Aos braços da Morte.

Se as paredes do visinho  
 Fazem parte do meu ninho,  
 Deverei sempre calar,  
 Os defeitos, que lhe sei;  
 Não lhe vão ellas contar,  
 Quanto delle murmurei.

*Rua da Atalaya 12 de Dezembro.*

*Dissertação do estudioso applicado ás experiencias economicas, ou breve discurso analysando as bellezas da nossa Cidade de Lisboa.*

Lisboa, esta famosa Cidade, que pela sua situação com a vizinhança de hum caudaloso rio se faz a inveja de huma grande parte do mundo; esta mesma Cidade tem o desconto inevitavel, que incómoda, flagella, e arruína huma porção dos seus habitantes. Não são porém contados estes danos na imaginação daquelles, que ou pela dureza dos seus genios, ou pela sublimidade das suas negociações, estendem os seus projectos sem limite ao ponto mais fixo dos mesmos projectos; vindo por esta mesma razão a disformalisar entre si os membros da Sociedade, que vinculados na sua mesma origem perdem o trilharem huma estrada mais segura, para abrilhantar a razão do homem, cujos direitos munidos da contemplação da mesma sociedade não deixão de caminhar por veredas estranhas ao cume da sua maior elevação. Seja-me porém licito analysar na circumstancia da mesma cousa, os principios desta circumstancia. He certo que a mesma humanidade grita nos excessos dos vãos discursos, a que com extremo os homens se abalanção, talvez com as vistas nas desigualdades destes extremos; mas nem por isso os genios se afrouxão, nem se fazem susceptiveis dos sólidos principios de huma razão mais profunda. Nós vemos nos nossos dias os mesmos cabreiros pregarem-na na menina do olho, já de cócras ao pé da burra falsificando o leite com agua, para o miseravel enfermo, que exhibe por meio quartilho o seu meio tostão: vemos a Peixeira com o peixe inficionado de particulas



putridas enganar a fiel, e o simples servente, que só conhece o erro, em que cahio, quando a prespicaz. Ama pôe a mão no nariz sem remedio, vindo a desorganizar-se a economia das bem reguladas casas em prejuizo das familias; e como o peixe não tem as qualidades da Perdiz, que de toda a fórma se disfarça, eis fica a logração mais viva nos individuos, que della se queixão *incaixatio logrationis sine resurcia*, como disse *Julio Coquilio* aos do seu tempo.

Ditosos nós; se podermos com agudas permeditações, vencer os obstaculos, que se oppõe ao instincto natural desta razão.

*Disse.* O moço do Poeta bastantemente satisfeito, com o maior empenho me roga ponha no presente folheto a seguinte advinhação, que fizera ante-hontem, para expôr aos Curiosos, a vêr se dão na trilha.

O moço do Poeta bastantemente satisfeito, com o maior empenho me roga ponha no presente folheto a seguinte advinhação, que fizera ante-hontem, para expôr aos Curiosos, a vêr se dão na trilha.

Quatro rânchos me perseguem,  
 Que immensas mortes tem feito,  
 É ás vezes destê meu peito  
 Tirar-me sangue conseguem:  
 Não temo que elles me entreguem,  
 Pois com todos vivo em paz;  
 Qualquer delles armas traz,  
 Huns aos outros dão soccorro,  
 Mas quando sobre elles corro,  
 Nem hum só me fica atraz.

A Pessoa que advinhar, se for de noite, terá para a cêa hum prato do meio; e se for de dia, terá para o jantar hum prato de mais, e o que for soarâ no folheto seguinte.

---

## A V I S O S.

Sahio á luz o *Compendio de descomposturas*, que ha nas Tabernas desta Cidade com estampas de almudes, ca-

nadas, e quartilhos, tudo com iscas próprias, e hum breve discurso a respeito *do bote lá mais*; obra muito util para todos o que ficão sem poderem vêr huma letra: vende-se em broxura pelo preço do vinho.

*Manoel de Anzóes*, aprendiz de Barbeiro, que foi posto fóra por lhe morrer a gente nas mãos, e depois tomando o officio de Caldeireiro, para estanhar huma marmita gastava oito dias, donde tambem o Mestre o poz a andar por vagaroso, faz saber ao público, que visto estar provado o seu vagar, estabeleceo huma fabrica de colheres, porque só quem tem vagar he que as faz.

Junto ao Caracol se vendem humas casas com seu logradouro, e hum excellente quintal guarnecido de parreiras de uvas de Cão, hum Jasmineiro, que produz bolota todo o anno, e huma figueira, que dá Castanha pilada, rende tudo o mesmo, que tem rendido os mais annos para cima, que não para baixo. Quem não tiver gôta serena pôde ir vêr se lhe agradão.

Em casa de Filipulia Thereza, mulher de furta côres, e Adella examinada, se vende presentemente em segunda mão *huma saia pela porta fóra*, e *hum gibão de açoutes*, tudo em meio uso: quem quizer os ditos trastes, falle-lhe á tardinha, depois do Sol posto, antes de anoitecer, pelas seis horas da tarde, naquelle Caes onde ninguem vai quando o mandão.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMIOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E XXXVII.

BENIGNOS, SABIOS, E CURIOSOS LEITORES.

**P** Rincipia-se com esta Obra o presente anno, e não se pôde dizer ao Editor, que até aqui o fez como se esperava; porque ninguem esperou 36 folhetos, nesta materia ligada ao respeito do Público; á decencia das sérias, e judiciosas censuras; e ao preceito da juvenalidade para desempenho do titulo; porém como ainda ha, como lá dizem, panno para mangas, organizarei os mais que puder, fiado na boa acceitação que tem tido, para se completar o jôgo deste recreio de horas vagas: não me accuso de que esta Obra até ao presente, com bem o diga, offenda pessoa alguma de hum, ou de outro sexo no seu particular; e quando succeda algum encontro nos casos que conto, (de que Deos me livre) desde já vai condemnado o tal encontro por mim mesmo, como hum erro do Juizo, se he que tenho desta fazenda algum retalho, commettendo esse absurdo sem participação da vontade: se me notarem erros de outra natureza desculpem-me, que a preça não dá lugar a emendas, e talvez que muitos sejam filhos legitimos do meu Impressor, ou dos seus Officiaes, de

que eu nunca fui Padrinho. E com isto não enfado mais a vv. mm. que vou aparar pennas para os Folhetos seguintes, esperando dos seus briosos genios, por esta Obra, os 40 réis do costume, que com a maior vontade tenho acceitado, acceito, e acceitarei, e vv. mm. dirão se os Valle.

## ALMOCREVE DE PETAS. PARTE XXXVII.

*Rua Larga de S. Roque 1 de Janeiro.*

**H**Um elegante, e bem talhado Taful de olhos pretos, cabeça grande, cachão gordo namorava huma Senhora deste Bairro muito bella, muito discreta, e de excellente comportamento. Este amante escrevia-se com a Senhora, e ella lhe respondia com Cartas muito limitadas, feitas por hum Doutor a Cruzado novo cada huma por parte de visinhança: os dias passados lhe mandou o namorado dizer, que tinha negocio de importancia que communicar-lhe, e que temia pôllo por escrito, para o que lhe desejava fallar: A Senhora consultando huma sua Tia que tinha em casa, esta annuo aos seus rogos para que na noute aprazada, feitos certos signaes, viesse o Amante para communicar o que queria na presença da referida Tia; porém muito ás escondidas do Pai da Menina. Este miseravel Pai, que era muito amante da caça, conservava hum cão muito grande o qual deixava ficar sempre de noute no seu quarto, por fazer d'elle estimação, visto que o merecia pelo seu prestimo. Chegou com effeito a noute em que o Taful compareceo, subindo subtilmente fóra d'horas por huma janella; e a Senhora logo teve cuidado de o prevenir, dizendo-lhe: *como eu m. ha de passar pelo quarto de meu Pai, para hirmos para a Sala grande, e o quarto está ás escuras, aqui tem estas duas luvas, e se elle acordar sacuda huma na outra para elle cuidar que he o seu Cão perdigueiro, que se está coçando.* Ficou o Taful emestrado, e elle foi pé ante pé passar pela camada Velho, a tempo que este acordou, e disse: *que he isto, quem anda por aqui?* o sujeito sacudio logo muito depressa as luvas, huma na outra, e respondeo com voz muito submissa, *he o Perdigueiro.* Gritou o Velho: *ui, tambem os Cães fallão! tragão cá luz que tenbo gente em casa,* e pegando em huma Espada que tinha

á cabeceira, correu o Marmanjo, que saltou da janella abaixo, de cujo salto desmanchou ambas as pernas, e agora ficou sem pés, nem cabeça, mas está compensado com a fama de ser hum óptimo Perdigueiro.

*Carta que o sujeito tataro mandou á Menina, annunciada no Folbeto passado, Parte XXXVI.*

*Minha Rita, e tara Senora; o meu toração entantado de tantos intantos, pretura intansalvamente tazar com a Senora; e eu tizera tumunitar-lhe huma touna, a qual eston-do na taixa do toração; esta tarta que lhe estrevo, detlara bem o tuando busto, e prezo os seus pretlaros destursos, pois a tonta que boto he ser tativo seu, se v. m. tizer ser deste seu triádo, que está martando as horas de tada dia, que a não intontra, mas o tostume tem feito tallo no meu toração, e lhe tlaro que só tobro alentos tuando destubro a sua intomparavel tarinba; não póde taber na minha tabeça que me trimine, e me atuze das finezas, e taricias que lhe tonsagro, e treia v. m. que ainda lhe não espreso todo o tallor que me ataba a vida; parece intrivel o meu afeto, eu tizera Senora, que isto se atabasse com o nosso tazamento, por não se tonsumir mais o mizero tadavel deste seu triádo, e tativo.*

( Assignedo ) Tomé Tamillo da Tosta.

*Cálculo da despeza que incensivelmente faz na roda do dia; todo o que não tem cara estanhada, e vive exposto aos acipipes da Sociedade, fóra dos gastos caseiros, para servir de norma a todas as pessoas, que não vivem amarradas ao ceppo da casa, com a cadêa do Matrimonio.*

Mal que rompe a manhã sahe o Tافل para fóra de sua casa, e logo na primeira rua por onde vai passando *por huma cara de chóro* acompanhada de muitos elogios, conhecimentos antigos, e exposições de necessidades, pedindo emprestado para o jantar daquelle dia; 240

Por hum está pago a hum Amigo que se encontrou na loja de bebidas, quando se estava almoçando entre *Café, Torradas, e biscoutos*, - - - - - 200

De esmola aos pobres, e duas crianças, que em

quanto se almoçou não deixarão cair as moscas no Café, - - - - -	50
Por <i>hum Fogareiro</i> que se quebrou a huma Açadeira de castanhas hindo-se a fugir de huma sege que vinha á desfilada, - - - - -	60
De entrada <i>em huma rifa</i> a que se não pôde fallar, ficando-se sem o traste, e sem dinheiro, - -	2000
Porque fez frio <i>Cópo de ponxe</i> , ou porque fez calma <i>Cópo de Limonada bem feito</i> , - - - - -	30
Porque já deo huma hora, e se está longe de casa correndo a boa feição do Amigo que se encontrou, e vão dar fundo os dous Cuteres <i>a huma casa de Pasto</i> , aonde vindo tudo por amostras não vai a colhér duas vezes á boca com o mesmo guizado; porque não ha com que dar Caput, entre os comprimentos de não pague vossê, porque eu he que pago, - - - - -	600
E porque se quizerão mais <i>humas bufas de Gallinha mexidas</i> , e <i>huns bifes de Vacca</i> assados; - - - - -	240
A' <i>Servente</i> por servir com aptidão, aceio, e formosura, - - - - -	120
E porque na loja de tal, e tal se faz primoroso <i>Café por duas chavenas</i> , - - - - -	60
De hum <i>Frasquinho de Licor</i> para corroborar o estomago, e encher o vaccuo que ainda ficou do jantar, - - - - -	40
Por hum <i>Caixa de rapé</i> que ficou em cima de hum das bancas, e huma pobre a levou desgraçadamente sem que o caixeiro a visse, - - - - -	2400
Por hum <i>Cópo de Filipina</i> pelas 6 horas da tarde se he Inverno, ou hum <i>Cópo de Neve</i> se he Verão, - - - - -	200
<i>De frete a hum Gallego</i> que trouxe de casa a tal sitio, ou chapéo de Oliado para a chuva, ou capote com que se repare o frio quando se sahir da partida, - - - - -	80
Por hum <i>eu mereço mais</i> , que <i>v. m. mora longe</i> , e <i>corri todas as ruas primeiro que dêsse com a porta</i> , - - - - -	20
<i>Ao criado do dono da casa</i> que vem acompanhando o individuo de archote a que são mãos perdidas untarem-se as mãos, - - - - -	240
Somma a despeza extraordinaria na Tafularia indispensavel, - - - - -	6580

Por piedade omittimos, ou mettemos no escuro a *Sege de aluguer, a Tarde dos Touros, a Platea na Opera, a perda do Fogo, a despeza em huma Feira com Madamas*, e quando Deos quer como debaixo dos pés se levantão os... *tanto de Sala livre, tanto de Carceragem, Mandarins, &c.* que tudo está muito caro; e todas estas despezas juntas com as da casa se ha familia, hê necessario para a sua sustentação *tres mil Cruzados de renda*; com tudo ha laberco, que não tendo tres reis de seu, não falta a nada disto; assentão os Politicos que como o *Cavalheiro Pinete* andou por este mundo, deitou tantos Discipulos, quantos são os Pelotiqueiros que sem nada fazem tanto.

#### Loureto 4 de Janeiro.

Accosado de demandas, e novamente sitado por huma divida, foi hum Saloio a casa de hum Letrado, prometendo-lhe mundos, e fundos, se o livrasse do véxame em que se evia: o Letrado que era esperto, lhe disse, que lhe contasse o caso, que conforme a natureza de que fosse, tudo se havia remediar; o Saloio muito contente, principiou dizendo: *Eu Senhor, sou filho do Cosa a todos, alcunba bem conhecida pelo lugar de Macieira, e sou Neto de Estevão Caxo, homem muito valente, e hum dos maiores Lavradores, que teve a minha terra; minha Avó que era Mãe direita de meu Pai, sempre me quiz muito, e muitas vezes (dê-me licença, Senhor Doutor para chorar,) porque cada vez que me lembra hum gaibão novo, que ella me comprou na Feira de Loures....* O Letrado que já não podia soffrer huma historia tão comprida, que não vinha para o caso, e não querendo escandalizar o pobre homem, disse-lhe mansamente; *está bem, está bem, não se lembre agora disso, diga-me só o motivo do seu véxame:* Sim Senhor, continuou o Saloio, *como lhe eu hia dizendo, hum Juiz que ha naquella terra, tem-me posto as unhas em piza, já querendo-me prender para Soldado, acudio o Letrado, pois esse he que he o vexame:* disse o Saloio, *não Senhor, quero que moica, trouxe eu muitos tempos huma demanda com Brazia do Monte, por huma tute meia de humas terras que ficavão pegadas com as minhas, gastei o que Deos sabe, com Procura-*

dores, e huns homens que andão de capote com papeis debaixo do braço, o Senhor Doutor melhor hade saber quem elles são do que eu, tornou o Letrado já impaciente, *Sim, sim, falle o mais para lhe dar-mos o remedio*, prosegue o Saloio, com que, *Senhor Doutor, venceo ella a demanda, e fez-me a esmola de esperar pelas custas; agora mandou-me citar pelo que lhe devo dellas, com outras contas de hum pouco de vinho, que lhe comprei o anno passado, e hoje venho á Audiencia para me confessar; eu nunca cá vim, não sei como me heide haver, porque eu não tenho agora o dinheiro que ella me pede*, respondeo o Letrado, *tenho percebido, vá vossé á Audiencia, e quando o interrogarem, respondeo o Saloio, e o que he isso, Senhor Doutor, tornou o Letrado, quando lhe perguntarem se deve, e o que deve faça-se vossé parvo, e responda a tudo... an... como que nada percebe, e depois tome sentido no que lá se fizer a seu respeito, e dê-me logo parte*. O Saloio, que não cabia na pelle, quiz-lhe beijar a mão com muitas cortezias, e promessas de recompensa; foi para a Audiencia, e perguntarão-lhe: *v. m. deve alguma cousa aqui á Senhora?* respondeo o Saloio: *an... tornarão-lhe, se deve algum dinheiro á Senhora?* tornou elle... *an...* e não dizia outra cousa na fórma ajustada, até que foi posto fóra por demente; veio com muita alegria contar o bom successo ao Letrado, e hia-se despedindo d'elle, com menos ceremonias, que no principio, até que o Doutor lhe disse; *pois amigo, agora remunerere-me o Conselho, que não o livre de má entalação*, o Saloio querendo saffar-se, virou para elle, e disse... *an...* pega o Doutor em huma bengalla, ainda o pilhou de sorte, que o Saloio ferido, foi querer-lar, e só se accommodou com capote novo, que o Letrado pagou, e consta que este ficára tão escaldado de Saloios, que nem come cousa, que elles vendão.

### *Maximas do Velho de Romulares.*

Muito máo he todo o Amigo,  
 Que intenta, que eu o afiance;  
 Não teme ao negocio p'riego,  
 Por ter quem gema no alcãce:



Pois se a conta se baralha,  
 Elle enseleira o seu trigo,  
 E eu fico comendo a palha.

Quem se manda retratar,  
 A vaidade mais apura,  
 De projecto he bem que mude;  
 Que valem mais que a figura,  
 Tomos de acções de virtude.

Quem tudo o que entende falla,  
 He tido por mal dizente,  
 Como se viva não sei!  
 Se a mentira offende o Ceo,  
 E a verdade offende a gente.

Faz-nos estranheza a morte,  
 Que bem pouco he de estranhar!  
 Neste laço sem segundo,,  
 Para quem bem discorrer,,  
 Seja com azar, ou sorte,  
 O que ha de certo no Mundo;  
 He ver nascer, e morrer.

A advinhação da *Decima*, que principia: *Quatro rancos me perseguem* no folheto antecedente, parece que fica bem decifrada na *Decima* seguinte:

### D E C I M A.

Por todos huns vinte são,  
 Cada qual com sua alcunha,  
 E tendo elles todos unha,  
 Nenhum delles he ladrão:  
 Entre dous mortes se dão,  
 Mas guardão todo o segredo;  
 As pulgas delles tem medo,  
 Trazem trastes preciosos,  
 E são tão habilidosos,  
 Que para tudo tem dedo.

## A V I S O S.

Sahio á luz o *Compendio das xullas*, como = *feixe-se* = *não falle a mais ninguém* = *Ha de ser bem tarde* = *Vispère* = *está bom José põe lá*, &c. tudo traduzido no nosso idioma, com as letras tiradas do Abcedario para governo do bairro da Cotovia, segunda impressão, porque a primeira vóou: vende-se em broxura pelo preço dos figos, a seis duzias hum vintem.

*Sabino Tecla* penteador de Perúcas, e cabellos, o mais barateiro de todos os Mestres, mudou as suas cabeças de páo para as Pedreiras do Arco do Carvalhão; aonde estabeleceu loja de pentear, e barbear, e para que os seus Freguezes se não enganem, mandou pôr huma Taboleta á porta, onde declara o preço, que leva pelas Obras, que faz, cujo Letreiro he o seguinte:

*Por dez reis Sabino Tecla,*  
*Cata, e pentea dos bichos,*  
*Corta escovinhas, faz barbas*  
*Faz chinós, e arma rabichos.*

Vende-se *huma manta* em meio uso, que foi de *Maria da Manta*, quem a quizer comprar tendo cara de desmamar crianças, levalla-ha mais barata.

*D. Arganaça Tamfa* Mestra de Meninas tem para vender duas resmas de materias de papel ordinario, as quaes dá pelo mesmo preço do papel limpo, visto que ainda estão em folha.

Perdeo-se *huma Porca* os dias passados desde o Campo até á rua da Inveja; quem a achasse, e a quizer restituir, falle com Severino Ferreira, aprendiz de Ferreiro, a quem ella cahio de huns parafusos de ferro, que levava para casa de hum Freguez, e promete de premio huma somma sufficiente para castanhas a quem lhá trazer.

---

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E    X X X V I I I .

*Rua da Prata 6 de Janeiro.*

**H**Um Pericteto, e guindado Taful de luneta sempre acastada ao olho, affectando, que os estudos lhe enfraquecêrão a vista, namora a huma Menina desta rua, Senhora com fama de juizo, e de coscurrinho. O nosso guindado Taful quer-lhe agradar pela eloquencia, e pela Poesia, escreve-lhe *cartas*, e faz-lhe *versos*, que he a gente ficar com a boca aberta; porque usando das palavras, sem saber a sua significação, escreve disparates aos centos; todas as cartas, ou versos, que remette á Senhora, andão, como lá se diz, de déo em déo, e naquelle dia, em que a Senhora as recebe, ha hum dezér de riso não só em casa, mas por todos os conhecimentos, e tirão-se immensas cópias, que se guardão como o ouro; porém o Moço do Almocreve em beneficio dos Senhores curiosos promette de apanhar todos os papeis deste eloquente, e dallos á luz, para os livrar do trabalho de copiarem; e *huma carta*, que já lhe veio á mão, ahi vai impressa, porque o dito Moço sabe que hum tal Taful tão appli-

do nos estudos não se occupa em ler estas ninharias de estylo baixo, e rasteiro; porque as petas deste Almocreve são insoffríveis para *as inflammadas, e extasiadas idéas de hum homem eloquente*, e por esta razão ahi vai a cópia da dita carta, tal qual foi remettida.

*Cópia.*

*Anguifero, e Tartareo objecto, em cujo arrebol se precipitão os mesmos, que lá nos Ethereos superiores mostrão a essencia magnética dos munificos agrados, onde rebombão os parezitos tufões da humanidade: eu pleno de legitimas póstulas, e proternas saudades, victimo o sacrificio mais rútilo do meu fanambulo affecto, isto he, não illiciando, ou libando os escarcios esféricos, e sentiticos do Senhor seu Pai; antes sim com submisso, e recondito alvedrio, dislacerado nos confins da saudade, quizera casar com v. m., não pelos otógrafos acatamentos, a quem lambica o cérebro dos fânicos hórridos, que de esplante transitão na pessoa de v. m. em cujos olhos garantes retumba toda a fidaucia do meu exósego, para o que desejo as involuções da sua resposta, e então á vista desta, faxado, e regogante espero da crueza da sua pessoa justamente este obsequio, pelo qual justamente se-rei*

*Seu humilde, excessivo Amante e reptil criado*

( Assignado )

*Vallerio Tança.*

Em ar de raboleva acompanhava *esta carta* o seguinte *Soneto* muito elevado, ainda que confundido nas palavras como os remendos na Feira da Ladra, e isto desafiado por hum Mote, que a mesma Senhora lhe deo, em que dizia:

M O T E.

*Por ti suspira já meu peito amante.*

## G L O S A.

Nessa cerulea soporosa Côma  
 Se inflamma o furbo Deos, Marcia proterva,  
 E a torva Mãi de Amor ignea Minerva,  
 Idolo meu, não he mais fulva, e brôma:  
 Da mélica saudade as redeas toma,  
 O roxo Deos na réproba caterva,  
 O auri-verde Plutão as farpas erva,  
 Em teu gesto mais rubro, do que a gôma:  
 Simpática entiqueta, airoso Egoismo,  
 Socumbem no deboxe relutante,  
 Desta Alma digna do virante abysmo.  
 E no Alpestre grilhão d'oje em diante,  
 Em que de dia, e noute ardente scismo  
*Por ti suspira já meu peito amante.*

*Rua da Oliveira 4 de Janeiro.*

Succedeo nesta rua hum caso galante a certa Senhora casada, e a sua Irmã solteira: era a Senhora casada, ao que mostrava, de huma excellente vida, affectando huma grande virtude, e muito caritativa com os animaes. Esta Senhora, e sua Mana, tinha cada huma a sua cadelinha, a quem querião em extremo, e a criada da casa cada vez lhe concebia mais odio, pelo trabalho que lhe davão de andar sempre com os esfregões na mão: esta criadinha, por ver se diminuia o trabalho, fortou humas das cadelinhas, mandou-a vender pelo Agoadeiro, de que ficou muito contente. A Dona da casa com toda a sua virtude, na falta do seu dengoso animal, fez diabruras, poz a boca em todos, que tinhão vindo a casa, praguejando muito quem lhe tinha feito o furto: assentou por fim que era huma pobre, a quem favorecia, por cujo motivo mandou chamar hum Procurador, a quem pediu com as maiores instancias, que pozesse na forca aquella ladra. O tal Agente, que era laberco, tudo lhe fez facil, para o que recebeu á conta hum cordão de ouro, para ser empenhado, e servir para a despeza. Eis que de repente adocece á Mana solteira a sua cadelinha, e com a mesma caridade mandou logo cha-

mar o Cirurgião, e este apenas chegou, vendo a qualidade da enferma, ficou zangado, por temer que lhe chamassem cura cães, e deo de conselho, que lha mandassem para sua casa, porque melhor se curaria, tendo-a sempre á vista; e a Senhora, approvando o parecer, foi logo tirar hum sobrinho pequeno do berço, e neste fez huma caminha, em que mandou o animal com huma condeça de doces, e meia duzia de galinhas para caldos. Não desgostou o Cirurgião do cuidado da enfermeira, quando succede descobrir a criada todo este excesso a seu Amo, que de nada sabia: calou-se o pobre homem, e pelas cinco horas da tarde, entra pela porta dentro com sete cães gozos de gado, muito grandes, que ninguem com elles se entendia, foi hum gosto ver a familia a fugir, e elle dando a sua razão instava, que não fugissem, que lhe trazia aquelle divertimento, e que lhe aparelhassem sete condeças para elles dormirem. Finalmente ninguem pregou olho em casa nessa noute; porque em ladrando hum cão na rua, rompião os outros a orquesta em casa, o que as compadecidas Senhoras conhecendo que fora em despique das asneiras, que tinham praticado, se abstiverão do seu louco appetite, e para terem com que se entreter, mudarão para cousa mais melindrosa, e de menos custo, porque se achão creando bichos de seda.

*Porto-Alegre 4 de Setembro.*

Por noticias vindas desta Cidade se soube de hum ópio, que alli se pregára huma noute depois de cêa. Estavão tres Soldados a jogar o seve com o Patrão não da lancha, mas sim da casa, aonde estavão aboletados, o qual era solteiro; porém este impaciente por perder muito, a cada lance desgraçado chovião as pragas, proferindo taes blasfemias, que fazião arripiar os anneis de qualquer cabelleira. Os Camaradas reprehendêrão-no; porém o mal fadado homem mais se encolerizava, principalmente quando vio que se lhe acabou o dinheiro. Foi-se deitar com cara de Ferreiro, deixando os tres sócios ainda postos ao jogo; e por lhe pregarem a peça, apagarão a véla, quando o sentirão roncar, e pozerão-se a disputar hum lance, fazendo tal algazarra, que o pobre homem acordou, e disse: *oi, vocês jogando ás escuras!* disserão-lhe elles, *vá; vá dormindo, isso he somno,* e continuarão na disputa. O

dorminhoco esfregando os olhos, já estava sobresaltado, se teria gota serena, e a este tempo chegarão elles á cama para o fazerem Juiz do argumento. Elle, que não via bóia, gritava, que lhe trouxessem luz: os camaradas fingindo-se admirados, lhe responderão: *Pois he possível, que v. m. não veja, tendo os olhos tão abertos?* Foi hum delles buscar huma véla apagada, chegou-a ao pé da cama, e cada hum lhe propoz a sua razão: o homem feito morcêgo, entrou a chorar, pensando-se cêgo, e os labercos lhe disserão: *Abi tem o castigo de tanta praga, que rogou, livre-se de jogar, se tornar a ter vista.* O miseravel Patrão banhado em lagrimas fez immensas promessas, soltou mil vozes de arrependimento, e pegou no somno: mas que alegria! quando pela manhã vio luzir o buraco! Consta que ainda até ao presente se lhe não descobrio a tramoia; motivo, porque tomou tanto tédio ao jogo, que em lugar de jogar o dinheiro, que tem, vai comprando fazendas a torto, e a direito.

*Rua d' Atalaya 7 de Janeiro.*

*Dissertação do nosso estudioso applicado a experiencias economicas.*

*Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria*, elegantemente diz Fedro, *he vã a nossa gloria, senão he util o que fazemos, e são vãs as nossas acções, não tendo a utilidade por base.* O homem he tanto mais feliz, quanto menos são incómodos, que o flagellão. O capricho, algoz da humanidade, tem inventado supplicios, que sem consequencias uteis martyrizão. Eu ainda não pude combinar na minha idéa o interesse, que os homens tem em tirar o chapéo huns aos outros: chamão-lhe os Politicos civilidade, e os Judiciosos fatuidade. Que quererá dizer, quando encontro huma pessoa conhecida, tirar o meu chapéo da cabeça, e tornallo a pôr! Se não he offensa trazer chapéo; porque o tiro? E se agrada ao meu Amigo não trazello, para que o torno a pôr na cabeça? Os furacões de vento muitas vezes praticão com os individuos esta chamada cortezia, e nem por isso o vento fica mais politico para com os homens, nem os homens mais attentiosos para com o vento: he certo que a cabeça transpira, e os pó-

ros abertos exhalão aquella parte do sangue, que se derrama entre a cutis; o chapéo serve de reparo contra o ar constipador, que ás vezes vem pelo canal de huma travessa ferindo como huma sêta, e se introduz por estes póros, resfriando o sangue; porque em lugar de dizer *garde Deos a v. m.* fui muito abelhudo tirar o meu chapéo estando alagado em suor, e aqui temos a doença infallivel, que tanto me incommoda, e de nenhuma utilidade servio ao Amigo, que recebeu a cortezia; além da saude, o mesmo chapéo se arruina, que os tenho visto novos por toda a parte, e rotos no bico. Já houve tempo, em que os homens conhecêrão, que ir com a mão ao bico do chapéo, era a ruina delle, pois que a continuação, ou lhe punha huma cataplasma de sebo, ou o cortava por cima: acudirão a esta falta de economia, tirando-o da cabeça por hum dos cantos, dobrando em parte a aba de traz, e o que mais me fez admirar, foi o ser feita esta mudança por marujos, e saloios, a qual os meus bons Tafues logo arrogárão a si. Ha muitas Nações, que não admittem este cortejo: ha Póvos, que cruzão os braços, por conhecerem o incómodo da nossa usada politica: que o homem diga ao outro, *creado meu Senhor, sou seu servo, desejo agradar-lhe, &c. vade in pace*, convenho; porque pelo fallar se entende a gente; mas tirar o chapéo, como poderia tirar hum çapato, ou huma chinella, alto me ganha, não entendo; justo he que se comprimentem as pessoas conforme a sua graduação, por isso me parecia, que quando se encontrasse o Amigo com o seu Amigo, dêsse hum piparote no chapéo; encontrando pessoa de maior respeito dous piparotes; ficando sómente o uso de tirar o chapéo para o *Senhor do Ceo, e o Rei da terra*; porque cá entre nós outros, o uso dos piparotes além de mostrar hum rendimento de politica, não prejudicava á saude, não rompia o chapéo, e antes lhe sacudia a poeira.

*Maximas do Velho de Romulares.*

Com hum, e com outro falla,  
 Se procuras a razão;  
 Não vás só a procuralla,  
 Porque jámais pôde achalla,  
 Quem a busca com paixão.



Tu que vais, e tu que vens,  
 Não me dês dos teus mantens;  
 Mas o teu genio se mude,  
 Que nas jornadas, que fazes,  
 Dás cabo dos teus vintens,  
 E arruinas a saude.

Se em quarenta annos de trato  
 Hum Amigo degenera;  
 Como queres tu, que aquelle,  
 Que por Amigo julgaste,  
 Porque huma vez lhe fallaste  
 N'huma função, ou contrato,  
 Te saia como pensaste!

Filha, que foge dos Pais;  
 A's cegas tomando estado,  
 Dará depois tristes ais;  
~~Porque o noivo enfiado,~~  
 Sem dinheiro, e sem juizo,  
 Vive escondido, e arrastado,  
 Por não ter o que he preciso.

Os Pais, que ás filhas consentem  
 Farofia continuada,  
 No fim he que o erro sentem;  
 Ella ahi bem mal casada,  
 Cheia de filhos, e pobre,  
 E se em sêdas foi creada,  
 Com estado, e sege sua,  
 Agora já se descobre  
 De capa, e lenço na rua.

## A V I S O S.

*Manoel Patinha*, homem applicado a huma vida estudiosa, presentemente fez a grande descuberta dos nomes

das quatro ordens de cabelleiras de escritorio, que são: *Saresmas*, *aventesmas*, *tinbaças*, e *chinós*. As *saresmas*, são cabelleiras pretas com alguma grizalha: as *aventesmas*, são as de crespo natural do junco: as *tinbaças* são as cabelleiras arruinadas no annel de traz, pela chapa do pescocinho; e os *chinós* são os que se parecem com huma tigelda de berbigões, formada de cabelo.

Avisão de Alcoutim que alli morrêra os dias passados hum velho de sete mezes de idade, mas tão prostrado, e damnificado, que não tinha nem hum dente na boca, e a cabeça apenas conservava huma pequena penugem, não se lhe entendia palavra; tem havido homens, que dizem, que elle já existia no *Ovario de Eva*; tal era a antiguidade do marmanjo, se as más lingoas não mentem.

Nas casas, que forão de *Manoel d'Alfama*, em que agora assiste seu Compadre *Manoel de Arronches*, que ficão por cima de hum Armazem de vinagres, se ha de fazer Domingo hum concerto de clarins, e trombetas, executado por huma companhia de Mosquitos, e duas Moscas Varejeiras, que fazem o baixo: tocarão hum solo a tres vozes, composição da célebre Abelha Mestra; os seus executores promettem mostrar a sua rarissima habilidade; e adverte-se, que os Senhores, que quizerem honrar este divertimento, não precisão pagar o bilhete na entrada, porque lá dentro o pagarão.

Arrenda-se huma Quinta sita na foz do Téjo, com hum grande pomar de espinhas, e huma Figura de Neptuno feita de geço, que bota agua por todas as costuras, que tem; contíguo ao pomar, ha hum meloal de Alforrecas de regadio, e hum annel de agua quente, que se vende aos Barbeiros, a dez réis a bacia. Quem a quizer arrendar, dando hum bom fiador de duas borlas, e pagando hum anno adiantado, com as pitaças do ajuste, falle com Trafaria da Fonseca, moradora bem defronte da Boa Viagem.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



## ALMOCREVE DE PETAS.

### P A R T E   X X X I X .

*Rua dos Retrozeiros 15 de Janeiro.*

**V**ierão á Côrte, e a esta rua os dias passados pela primeira vez, tres Senhoras Irmãs, naturaes do Minho, e vierão assistir ao casamento de huma sua Prima: assentárão entre si estas boas alminhas não fazerem espanto de cousa nenhuma, nem mostrárem-se em nada ignorantes no Banquete: sentárão-se á meza, e vindo sopa de macarrão, fez hum sujeito o prato a huma das ditas hospedas, a qual não o quiz aceitar, dizendo: *está em-boá mão, Senhor fulano, está em boa mão*, e não foi possivel pegar-lhe: offereceo o sujeito o mesmo prato a huma das outras duas, porém ella respondeo-lhe, *não gosto de minhocas, ainda que creio que estas estão muito bem lavadas*: excitou isto algum riso nos circunstantes, porém a terceira Senhora, que se prezava de mais esperta, pegou no prato, e por se não dar á corda, depois que vio comer os mais, foi comendo; vierão os mais guizados, e entre os desfastios não faltou a mostarda. Hum, que ficava ao pé destas Senhoras, perguntou: *As Senhoras que-*

*rem lá mostarda?* Ao que huma respondeo muito delambida: *pois não! em nossa casa nunca se tomou chá ao almoço sem mostarda.* Houve huma risota total; e no fim da meza, sentárão-se, bebêrão alguns licores, contradançou-se, até que chegou a noite, e se poz a meza para chá: depois de cheias as chicaras, pegou huma criada na bandeja, em que levava dez, e foi a huma das tres mencionadas Senhoras, para tirar a sua chávena, porém a miseravel simpleirona, entendendo que tudo era para si: pegou em duas chicaras, e pô las no collo, pegou em outras duas, e pô-las em huma cadeirinha, que lhe ficava ao pé, e indo a tirar o resto, disse-lhe a criada estupefacta do que via, *então as mais Senhoras não bão de beber?* o que lhe fez tornar com a mão para traz, e as chávenas que estavam no collo, se entornárão, ensofando os vestidos. A outra Irmã, a quem a criada chegou com a bandeja, pegou só na chicara, e ergue-se em pé, dizendo, *á saude dos Senhores-Noivos*, e pondo-a á boca, foi tal a escaldadella, que pelou beiços, e guela, e largou a chávena no chão, que se fez em pedaços. A terceira, que era a mais prudente, que não fazia nada, sem primeiro o ver fazer aos outros, foi bebendo o chá, como o via beber; porém os mais quando acabavão, atravessavão a colherinha em cima da chavena; e ella que não sabia esta cerimonia, julgava ser impolitica não beber o chá, depois de lho trazerem: bebeo tanto sobre posse, que querendo-se a natureza desonerar, arrojou a carga com vomitos, e trovoadas, servindo desta sorte as tres loucas presumpçosas de hum grande objecto de riso, todo o tempo que cá estiverão.

Coimbra 14. de Janeiro.

*Pelo Correio de Sabbado recebeu o Editor a seguinte Carta com sobrescrito ao Almocreve das Petas, de que se faz ver esta.*

*Cópia.*

Não pense v. m. *Senhor Almocreve*, que o Povo come as suas petas, assim como v. m. come dellas; o Povo não he tão necscio, como v. m. pensa; he de fé que os ha, mas esses

logo se conhecem pela facha, que he, ou tão sorombatica, como quem anda sempre de nojo, ou tão risonha, como Gaitreiro, quando veste fato de Domingo; eu com estes ouvidos (que salvo sejam, e hão de comer a terra) lhe tenho ouvido fazer cada pedaço de crítica, que he mesmo huma consolação; *in primo* começando pelas primeiras impericias, acha muita gente boa, assim como eu acho, que a *Vinbeta do Almoreve com o cavallinho, divertimento dos que não sabem ler*, como v. m. diz na parte XIII. está muito mal collocada, ella devia ir, porém para o dizer com o *Crítico Latino*; *non erat his locus*; se v. m. assim como a poz no cimo da pagina, a pozesse em baixo; tinha campado, e escapava desta Crítica, e senão diga-me, aonde vio v. m. cavallos no andar de cima? Regra geral, cavallos sempre no andar debaixo: não fallo nas muitas caramollas, e que v. m. prega, chamando-lhe *petas* como, verbi gratia, o *remedio para a dor de dentes, sentar-se em cima de hum brazeiro com huma bochecha de agoa na boca até ferver*; ainda que este remedio tem sido annunciado por graves Authores, isto só nos Paizes do Norte lá na *Noruega*, ou na *Laponia* he que se póde fazer, por ser hum clima frigidissimo, e sujeito a dores de dentes, e não aqui, que quando faz calma, todos a tem, e muitos só com o calor do Sol andão assados: tambem acho muito improprio v. m. fazer *avisos ao Povo*, isto he ser o Povo avisado por v. m.; eu não duvido, que ha muita gente avisada, mas tambem ha alguma, que com bem o digamos, he tal como eu, e v. m. Muitos outros defeitos lhe encontro, que passo em claro; porém não me posso calar ao levar v. m. 30 réis por cada papelinho destes; se levasse 5 réis, 10 réis, 15 réis, hum vintem, 25, *vade in pace*, ninguem diria nada; mas 30 réis, dinheiro de injúria, ha quem tal faça? Quantos, e quantos mandarão os 30 réis, e a v. m. com elles; e outras cousas mais, que eu calo, por ter sapinhos na lingua; se eu melhor das hemorroidas, molestia que me não deixa socegar, prometto fazer-lhe huma crítica do tamanho da sua cavalgadura; e por ora conheça, que sou seu

Venerador e Criado

(Assignado)

Aprigio Tafes.

*Resposta, que mandou o Almocreve a esta mesma Carta, desonerando-se de quanto nella se lhe imputa.*

*Senhor Aprigio Tafes*, Recebi a sua crítica Carta, que muito estimei, por ter tambem aonde metter a fouce; ainda que he em seara alheia; mas visto que v. m. suppõe *Picame Pedro &c.* não se escandalize desta borseguiada; v. m. me diz na sua que o *Povo não come petas*; pois olhe, Senhor Aprigio, todos comem palha, se lha sabem dar, e de mais he melhor comer petas, que lagosta com tripa, que faz cólica. Diz-me v. m. que *he de fé que os ha, mas que estes logo se conhecem pela facha, que he ou muito sorombatica, ou muito risonba*; he certo que eu não tenho a honra de o conhecer, mas creio que v. m. he dos da facha alegre, pela muita jovialidade, e pilheria, que tem na sua locução. Aqui tem v. m. o meu cavallinho que já assim não he, que anda hum dia todo, e não dá hum rincho, pelo que creio que he da classe dos sorombaticos; *as críticas*, que v. m. me tem ouvido fazer, certamente não o são por gente de meio termo, isto he, por gente, nem tão alegre, como v. m., nem tão triste, como o meu cavallo, que me traz as malas; e se as críticas forem taes como as que v. m. me faz, são dignas de *alta cupresso*; censura v. m. o *cavallinho pintado no cimo da pagina*, e diz que o *andar de cima não he proprio para cavallos*: ha meu Amigo, tem visto pouco, e lido menos: se v. m. tivesse corrido pela vista o *Lunario perpetuo*, lá veria o *Sol puchado por quatro cavallos*; os quaes, como diz o tal *Lunario*, assistem no quarto Ceo, e andão sobre as nossas cabeças. Tambem ha outro cavallinho chamado o *Pégazo*, que assiste lá muito alto; e porque não havia o *meu cavallo* tambem fazer a primeira figura? O *remedio para a dor de dentes*, que v. m. julgava incrível, parecendo-lhe que ninguem se poderia assentar sobre as brazas, he porque v. m. nunca vio *homens comereem estopas, e vomitarem fogo*; e demais este remedio he asseverado por graves Doutores, *Gil Blaz, D. Quixote, Bertoldino*, e outros muitos Authores de igual lote não o desapprovão. A respeito dos avisos

*do Povo*, saiba v. m. *Senhor Aprigio*, que *entre avisar*, e *fazer avisados*, cá pela minha conta, vai legoa e meia de distancia; e v. m. fique de aviso não fallar mais nisso, senão quer que lhe descoza o fiado. A respeito *dos 30 réis*, a que v. m. chama *dinheiro de injúria*, vá ouvindo, quantas cousas tem este preço; trinta réis *custa hum couve boa*, trinta réis *a folhinha de porta*, 30 réis *hum copo de Ponche*, 30 réis *o de Capilé*, 30 réis *as Trombetinhas da Feira*, 30 réis *hum arratel de figos*, 30 réis *a chavena de Café bom*, 30 réis *hum posta de bacalháo com azeite na Taberna*, 30 réis *custava a Gazeta*, 30 réis *hum mão de rabãos*, 30 réis *hum barril d'agoa em dia de fogo*, 30 réis *hum quarteirão de tomates*, 30 réis *hum barba feita em casa*, 30 réis *hum tacão*, e 30 réis *hum quartilho do tinto*, como v. m. sabe melhor do que eu: Pelo que, se todos estes trinta réis não injurião a aljava aonde se recolhem; como hão de injuriar a minha, que he *de Almocreve* hoje de *Petas*, e antigamente de *Estudantes de Coimbra*, onde me doutorei em pullhas, em petas, e em tudo o mais que se dá por este tempo? E em fim *Senhor Aprigio*, fazello melhor, entre para dentro, faça roda, e saberá do mal, que os outros morrem, e repare, que se v. m. tem má boca, ha muitos, que a tenham boa, e que ninguem póde temperar hum guizado, que seja grato ao paladar de todos; desgraçada da Obra, que não tem zoiolos, porque he certo que ninguem a inveja. Que se póde encontrar de máo neste papel? He algum caso mais frio? Julgue-se por si, que não ha de conservar de Inverno o calor do Verão. Que meio mais bello de corrigir, e ridiculisar os vicios, do que este de que eu uso: a moral he a base, em que fundo este meu edificio, e em fim, Senhor, cá hum homem estudou, e sabe a regra do AX como ninguem, e quem quizer petas melhores vá a sua casa, que talvez lá ache muitas destas. Sou, fui, e serei

Seu humilissimo Servo

( Assignado )

*Almocreve.*

*Maximas do Velho de Romulares.*

Huma casa se tem feito,  
 Que dura trezentos annos,  
 Tudo forte, e com preceito:  
 Mas triste de quem a fez!  
 Que durou sómente hum mez.

Profundar o que ha no Ceo,  
 Não te cances com estudos,  
 Que esses juizos agudos,  
 Quem te criou, te não deo:  
 De *sagaz moça* se conta,  
 Que huma noite de luar,  
 Vinha seu Amo a pasmар,  
 Aos Astros botando conta;  
 Tropeçou, não soube em que,  
 Ficou no chão estendido,  
 E da moça soccorrido,  
 Pela mão o poz em pé;  
 Então disse, *dura guerra*  
*He com Amo tal sabir!*  
*Como ha de estrellas medir;*  
*Quem medir não sabe a terra?*

As maravilhas do mundo  
 Gabadas té ás estrellas,  
 Não faças apreço dellas;  
 Ha cousa de melhor tom,  
 Qual he d'entre os homens máos  
 Ver sahir hum homem bom.

Appetites sem regra, e sem freio,  
 Perder noites por tres bagatellas,  
 Presumir de valente na Praça,  
 Não curar no principio as mazellas:  
 Estrágar o que he proprio, e alheio;  
 Estes são os flagellos, e os damnos,  
 Com que os homens empestão seus annos.



Do Porto foi remettido ao Editor destes Folhetos esta advinhação exposta na seguinte Outava. A pessoa, que advinhar, cale-o consigo, para ouvir os pareceres dos outros, que quando for tempo, irá decifrado o enigma, para socego das apostas.

## O U T A V A .

*Na vastidão d'um bosque emaranhado  
Hum Soturno vivente foi nascido,  
Com leite de purpurea côr creado,  
D'um só ovo, qual ave, produzido:  
A terra, onde nasceo, come esfaimado,  
Morde, fere ao cobarde, ao destemido;  
E quando triste fim não tem de estouro,  
He porque então lhe foi veneno ao couro.*

## A V I S O S .

Sahio á luz a Obra intitulada, *vóos da imaginação ds quatro Partes do Mundo*, ou *Camara óptica do pensamento*, 15 Tomos em 8. pequenino; vende-se alli abaixo, por duas pitadas de esturro.

Chegou da Russia *Jetulio Caneco*, insigne cozinheiro, ápto para qualquer casa de caroço; elle manobra perfeitamente celadas de todos os vegetaes, tempera sôpas de óvos, e arroz de manteiga, assa sardinhas, frege toda a qualidade de peixe, por mais miudo que seja, e faz ameijoadas de vinho, que he huma consolação.

Faz-se saber ao Público, que se conseguiu haver para a semana que vem, para cómodo dos moradores de Lisboa, cinco dias de Feira franca, que hão de ser: Segunda, terça, quarta, quinta, e sexta.

Perdeo-se a dous deste mez, desde o Cães do Sodré, até ao principio da Estrada da Alliandra, huma bolsa de

dinheiro, feita de linha, que ainda se percebe ser encarnada, e azul, com seus cordões do mesmo; e não tinha dentro mais, que hum botão de camiza, e hum sigarro: a pessoa, por quem fosse achada, querendo restituilla, falle na primeira grade do Limoeiro da parte debaixo; porque seu dono se mudou para alli depois que a perdeu.

Por hum cálculo exacto, que se fez no anno de 1796 se chegou a conhecer a quantidade de Agoadeiros, que ha nos Chafarizes desta Cidade: nos do Bairro Alto, como *Rua formosa, Alto da maralva, Esperança, Fanellas Verdes, Rato, e Loreto*, quatrocentos e vinte; *Praça da Alegria, Campo, Ribeira Velha, e Bica do Sapato* 211, e calculando os Burros, que vivem no mesmo exercicio, se acha andarem pela terça parte; este ultimo cálculo não póde ser tão exacto como o primeiro; porque cada dia estão entrando mais Burros para esta repartição.

---

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*



## ALMOCREVE DE PETAS.

### { P A R T E XL.

*Braga 21 de Janeiro.*

**D**E Braga se escreveu a seguinte Carta a hum Amigo de Lisboa, he de hum sujeito muito atreito a pezadellos, quando dorme, e vindo á mão do Editor, a transcreve neste Folheto, e o mesmo promette fazer ás mais, que puder alcançar.

*Cópia.*

*Meu querido Amigo,* fruta bem rara no tempo presente, visto que a nossa amizade de tantos annos tem conservado sempre o mesmo equilibrio, proponho-me saber da sua saude, e dar-lhe parte da molestia, que ha dous annos me persegue; o que me não admira, porque a minha idade he avançada, e he sabido que com a velhice vem o caruncho, desengano este que os homens da minha era perdem da memoria, pois por toda a parte ha pedaço de velho, que indo com o Dictado: *enfeitai o sêpo, parecer-vos-ha mancebo,* não só se enfeita, porém namora, mette-se nas farofias do

tempo, como qualquer rapaz, perde noutes, faz jornadas; come como hum alarve, e quando arruinado de todo está para espichar, faz Juntas, e quer por força, que concertem mãos humanas huma obra da mão Divina, que elle perdeu, e minou de desordens; querendo, como quem faz o lugar do Porto em outra Comarca, fazer o lugar da Eternidade cá neste mundo; tirando o Medico assistente por fructo cada testemunho, que he huma pouca vergonha; já porque sangrou, já porque não sangrou, e no fim da Scena, o defunto era hum bom homem, e o Medico hum este, e hum aquelle.

He verdade que todos dormem, porém eu durmo de mais; além da inquietação, com que durmo, seguindo-se-me repetidos pezadellos. Hum destes dias tive hum sonho, que custa a tragar, por não ter sido passado por mel; porém custou-me muito a sonhar, porque estava de cama, e podre de somno na hora, em que tal sonhei, tudo que vou a contar succedeo em hum abrir, e fechar de olhos. Serião oito horas da noute, quando fui visitado pelo somno, sentado em huma cadeira, recebi-o com muita attenção, muita cortezia de parte a parte, porém como me encommodava, dei-lhe tabaco, e meus remoques, a ver se se despedia, até que não o podendo supportar, fui para a cama, e foi aonde mais me perseguio, mettendo-me á força de argumentos os dedos pelos olhos. Apaguei a luz, deitei-me para baixo, mostrando como lá dizem, *que estava sonhando para elle*, e quando eu com tal companhia já não sabia o que fizesse, fechei os olhos com alguma força, de sorte que me pareceo, que entrava em outro mundo, e a minha fantasia a tocar-me na técla dos sonhos, dando-lhe hum tal tom, que então he que entrei a ver o que sonhava: vi huma espaçosa rua da Cidade de Lisboa: muito povoada de gente pelas janellas, porém todos mostravão na cara estarem com algum susto, porque se achavão brancos, como a cal da parede; ao mesmo tempo ouvia-se huma algazarra, quando como huma não se bota ao mar; arrumei-me a hum canto da rua, e da porta de huma escada me puz a ver o que dava de si; vi sahir de huma travessa *huma Matrona* muito grande, e feia, muito composta, inda que os trastes, ou enfeites, que trazia, parecião sobre postos tanto, que mais os julguei emprestados, que proprios; vinha

côm hum lenço pelos olhos, talvez porque o vento estava rijo, e mostrava no semblante ser hum pouco apalvada: trazia na sua companhia *hum Velho*, que ou era Pai, ou Padrinho, com huma casaca preta tão enlaivada de branco, que parecia hum cabelleiro, com huma perna em huma bota, e a outra de çapato, hum calção encarnado, huma vestia azul, huma cabelleira tomada naquelle dia, e tamanha, que lhe servia de chapéo de Sol, hum chapéo agalado de papel branco, e com hum espeto nas mãos, e hum lombo de porco enfiado nelle. Seguia-se a isto *huma grande comitiva de rapazes*, gritando: *viva a Senhora D. Ignorancia*, outros, *casou hoje com o Senhor entrudo das fartadelas*, e alguns dando-lhe com bexigas; mal que logo alli me disserão, que elle padecia todos os annos, a laranjada fervia, e vierão encaminhando-se para onde eu estava; e quando fui a botar a cabeça, para ver as duas figuras mais á minha vontade (Deos te perdôe, se o fizeste por mal) vem huma bacia d'agoa tão mal repartida, que vindo, segundo ouvi, destinada para aquelle congresso, como me achou mais perto, eu he que aproveitei a esmola, e logo disse comigo, *fiquei fresco*. A este tempo mordeo-me hum percevejo do leite, virei-me do outro lado, e continuando na minha costumada roncadeira, fui sonhando para diante, enfiando o mesmo caso, que fica atrás, que por estar a partir o correio, me não demoro em narrar-lhe o mais, que deixo para o que vem, sou com a maior estimação seu

Amigo, e captivo

P. S.

( Assignado )

*D. Sonho Sonbé.*

*Recommende-me a essa minha  
Senhora, e aos meninos.*

*Bairro Alto 24 de Janeiro.*

Não tem causado pequena admiração o socego, em que ha dias se acha a grande Fábrica de mentiras, erecta neste Bairro, na qual ha seis annos successivos se trabalhava de

dia, e noute, dando sortimento, não só para a Cidade de Lisboa, e Provincias do Aléu-Téjo, e Beira, mas ainda para os Reinos Estrangeiros, cujos generos passavão por contrabando, por não tirar o gasto ás suas Fábricas; havia hum Director, dez Mestres, e cem Officiaes nesta Officina; os Mestres tinhão o cuidado de as forjar, e os Officiaes de as polir, e accrescentar; além disto se accommodava muita gente em as passar pelas lojas de Lisboa, e cada hum as vendia pelo preço que queria; porém agora se diz, que o Director, dono da Fábrica, está homiziado; porque querendo fazer Banca rôta, juntára todos os productos, que no decurso deste tempo se tinhão adquirido, e já estava com o pé no estribo para se safar para o Mogador, onde se queria estabelecer: os mais socios, que o souberão, tirárão ordem de prisão, e embargárão-lhe a bagagem, que já estava ás costas de hum Gallego, o qual levava por seu Caixa. Este he o motivo, porque ha dias se tem sentido sua falta de mentiras nesta Cidade.

*Travessa de Santo Amaro 17 de Janeiro.*

Ha para este Bairro hum Mestre Capateiro calvo, que presume de muito esperto, chamado *Theobaldo da Fonseca*, o qual tendo projectado pregar huma peça a hum seu Compadre, de lhe furtar hum carneiro, e seis perús, que este tinha no quintal, convidou dous Officiaes seus, que hum era carcunda, e o outro surdo, Para o ajudarem nesta empreza, porém hum Irmão do Mestre, que era cêgo, e o cunhado, que era coxo, não quizerão ficar de fóra: chegou-se a noute, e forão os cinco individuos embuçados nos traquetes á diligencia, mas o calvo, sápatra da quadrilha, quiz antes de entrar na acção, repartir as obrigações, e pôr cada hum no seu posto, para não haver confusão: ora como os homens sempre querem affiançar os seus defeitos, e desmentillos, perguntou o qualificado Calvino, *qual queria ficar para vigiar de fóra?* quem se havia offerecer, foi o cêgo, o Mestre lá duvidou entregar-lhe o cargo, mas como era seu Irmão, e este tinha por offensa incomparavel chamarem-lhe cêgo, consentio: perguntou aos outros, *quem queria ir escutar se a familia da casa dormia?* ao que promptamente se offereceo

o surdo. O Mestre, por não haver desordem, calou-se. Perguntou mais, *quem queria subir ao muro do pateo, aonde estavam os perús?* o coxo tomou a si esta diligencia, e o carcunda ficou para carregar. Arrombou-se a porta do quintal, e logo agarrarão o carneiro, e o pozerão ás costas do carcunda, para que o levasse, em quanto elles fazião as outras prezas. Foi o surdo escutar, se sentia gente, o cégo poz-se á vigia, o coxo trepou pelo muro de outro pateo, para furtar os perús; porém neste tempo acordou o dono da casa ao motim, que o calvo fazia, para abrir huma porta, e veio gritando para o pé do surdo, passou pelo cégo, e os criados do dono da casa vierão armados cercar o calvo, e o coxo; este quiz fugir, mas faltarão-lhe as pernas, e cahio; o cégo não vendo por onde se havia safar, veio marrar com elles: o surdo por não ouvir nada, foi surpreendido no seu posto; e achando-se falto o carneiro, forão ver se topavão o ladrão; acharão o corcovado alanhado, sem poder com elle, onde foi na companhia dos mais muito bem sacudido, ficando frustrada a empreza, pelo que não estava nas suas mãos, porque se o cégo não vio, o surdo não ouviu, o calvo não se precatou, o coxo não correu, o corcovado não pôde carregar, parece, que vendo o cégo, o surdo ouvindo, precatando-se o calvo, correndo o coxo, e desembaraçando-se o corcovado, além de terem menos hum defeito, terião de mais a mais hum carneiro, e seis perús para entrudarem.

*Maximas do Velho de Romulares.*

Quem versos quizer fazer,  
 Seja para os imprimir;  
 Trabalhar, e não se ver,  
 He querer tempo estruir,  
 Que esta prenda ha-de-se ter,  
 Para a gente se instruir.

Homem de vida segura,  
 E com emprego importante,  
 Morreo de oitenta e seis annos;  
 Porém só teve por dura,  
 Vinte e quatro de Estudante...

Mandou pôr na sepultura :  
*Aqui jaz da Patria amante ;  
 Quem sempre mostrou sinaes  
 Vinte e quatro annos viveo ,  
 Porque o resto , que excedeo ,  
 Foi a morrer pelos mais .*

Se de noute tu sonhando ,  
 Ora és Rei , ora és Pastor ,  
 Aqui rindo , alli chorando ,  
 Tal de dia te supponho  
 Neste pélagos profundo ;  
 Porque a desordem d'um sonho ,  
 He que he a ordem do Mundo .

Fadiga-te , passa fomes ,  
 Falta a quanto te he preciso ,  
 Lição do Mundo não tomes ;  
 Onde está o teu juizo ?  
 Não ouves o herdeiro ao canto ,  
 Já dizendo , que és hum Santo ?

Andas com honras , e cargos ,  
 Que onde has de caber não sabes ;  
 E apenas deixas o Mundo ,  
 Em tão pouca cousa cabes .

Hum Poeta dos nossos tempos , que em paz descance , fez as seguintes Decimas a huma Senhora , que para esta lhe dar a conçoada , havia de ser com o partido , d'elle lhe trazer novidades ; e porque esta obra no genero de Peta tem muito merecimento , e sendo já vista por algumas pessoas entra na classe daquellas , que muitos deixão de ter por preguiça de copiarem ; que ha laberco ( diga-o eu ) que pedindo hum papel emprestado , não torna seu dono a ver , senão desculpas muito honradas ; para que os curiosos a possuão sem maior incómodo , se seu Author a fez por huma conçoada , eu passo a imprimilla , acrescentando-a por quarenta reis , nos quaes o mesmo Author ha de levar quinhão ; que permita o Ceo aproveitar-lhe .



## D E C I M A S.

## I.

Lembra-me o tempo passado ;  
 Quando sem muita demora ,  
 Fazia , bella Senhora ,  
 Meus versos de pé quebrado :  
 Hoje sinto-me cansado ,  
 Se hum verso quero fazer ,  
 Não sei o que hei de dizer ,  
 Por mais que queira o desejo ;  
 Que ha de ser ! Se até não vejo ,  
 Quando me ponho a escrever .

## II.

Lembra-me , quando escrevia ,  
 Folhas de papel inteiras ,  
 Em que dava verdadeiras  
 Noticias , do que fazia :  
 Hoje inda o mesmo faria ,  
 Porém a fallar a verdade ,  
 Que importa que haja vontade  
 De escrever muito , se em summa ,  
 Eu não sei cousa nenhuma ,  
 Que possa ser novidade .

## III.

Mas se por fallar estalo ,  
 Quero-vos contar de novo ,  
 Que põe a gallinha a ôvo ,  
 E do frango se faz gallo ,  
 No sino toca o badalo ,  
 O Letrado dá conselho ,  
 Toda a mulher tem espelho ,  
 As noras tem alcatruzes ,  
 Foge o Diabo das cruces ,  
 Cajado mata coelho .

Corre o galgo atraz da lebre,  
 O cão de perdiz tem faro,  
 Sempre o barato sahe caro,  
 Não ha vidro, que não quebre:  
 Sezões dão com frio, e febre,  
 Quando mal nunca maleitas,  
 Os ciumes são suspeitas,  
 O chorar faz sempre ranho,  
 Não ha pastor sem rebanho,  
 Nem botica sem receitas.

*Continuar-se-ba.*

## A V I S O S.

Sahio á luz o *primeiro Tomo da Historia da Caroxinha*, com tudo quanto lhe pertence, e traduzida por hum genio habil para divertimento da mocidade, e tem no fim hum bonito *Epicedio á morte de João Ratão*; fica-se apromptando a continuação desta Obra, se vv. mm. quizerem.

Pretende-se hum criado examinado, para servir em huma cavalherice, o mais agaiatado que puder ser, e que tenha a prenda de jogar bem a chapa, para entreter os companheiros: quem se achar com esta circumstancia, appareça, que fará fortuna.

Quem quizer comprar o *Officio de Escrivão da ociosidade*, e *Notas*, no *Reguengo*, sem pensão alguma, falle, ou escreva.

Por effeitos dos fortes temporaes, que tem havido, na noute da segunda para a terça desgraçadamente se virou no Rio desta Cidade huma bateirinha, que andava á gandaia, donde consta, não terem perigado mais de duas pessoas, que erão José Ramos, e a Marcellina.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

*J. P.*









